GERAÇÃO PAZ

TRANSFORMANDO AS VIOLÊNCIAS EM CONVIVÊNCIAS PACÍFICAS

PROJETOS DE SUCESSO - 2015



INSTITUTO MUNDO MELHOR

Geração Paz

Sumário

Carambeí

Centro de Educação Infantil Creche Betel_____06
Centro Municipal de Educação Betânia_____07
Centro Municipal de Educação Infantil Canaã_____09
Centro Municipal de Educação Infantil São Judas Tadeu _Maternal I_____11
Centro Municipal de Educação Infantil São Judas Tadeu _Pré I_____12
Escola Municipal Professora Theresa_____13
Escola Rural Municipal Santa Cruz_____14

Imbaú

Apae de Imbaú_____15
Colégio Estadual Tancredo Neves_____16

Ipiranga

Centro Municipal De Educação Infantil Evolução Do Saber_____18
Centro Municipal De Educação Infantil Madre Tereza De Calcutá_____20
Contraturno Criança Viva_____22
Escola Estrelinha_____24
Escola Municipal Anita Taborda Púglia_____27
Escola Municipal João Leonel Denck_____29
Escola Municipal Rural Roberto Hecke_____30
Escola Rural Municipal De Avencal_____32
Escola Rural Municipal De Canguera_____34

Palmeira

Centro de Educação Estadual Profissional_____36
Centro Mun. de Ed. Infantil Vereador Sebastião Sanson_____38
Colégio Estadual do Campo De Pinheiral De Baixo_____40
Escola Municipal do Campo De Colônia Maciel_____41
Escola Municipal do Campo Professora Leonor Santos_____43
Escola Municipal Jesuino Marcondes_____45
Escola Municipal Prof. Eurides Teixeira De Oliveira_____47
Escola Municipal Professor Gabriel Prestes_____48
Escola Municipal Professora Anna Ferreira de Freitas_____50

Polícia Militar - 12º BPM

Ademir Clemem_____52
Alessandro Barbosa Borges_____53
Aline Aparecida de Lima Ribeiro_____54
Caimã Almeida Baptista_____55
Carla Barbosa_____56
Eder Luis Pinho Paiva_____57
Guilherme Machado de Brito_____58
Higor Fonseca Alves Oliveira_____59

Ponta Grossa

Aldeia da Criança Dr. David Federmannn_____60
Apam_____62
Centro de Educação Infantil Ana Neri_____63

Centro de Educação Infantil Tia Suelil_____64
Cidade dos Meninos_____65
Colégio Sesi_____67
Escola de Guardas Mirins "Tenente Antônio João" _____68
Faculdade Santana_____70
Grupo Reviver_____72
Centro de Educação Infantil N Sra De Lourdes _____74
Núcleo Promocional Pequeno Anjo_____76
CREAS Sentinela_____77

Reserva

Escola Municipal Corenel Rogério Borba_____79
Escola Municipal Evangelina Bittencourt Dos Santos_____80
Escola Municipal Frei Thomaz_____81
Escola Rural Municipal Marcos Lemes_____83

Telêmaco Borba

Apae De Telêmaco Borba_____84
Ceebja Profº Ronilce Ap Gallo Mainardes_____86
Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles_____87
Centro Municipal de Educação Infantil Mamãe Marta Margarida_____90
Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato_____91
Centro Municipal de Educação Infantil Tarsila Do Amaral_____92
Centros Municipais de Ed. Inf. Anita, Olavo, Mário e Vinícius_____94
Colégio Estadual Dr Luiz Vieira_____96
Colégio Estadual Dr. Marcelino Nogueira_____97
Colégio Estadual Jardim Alegre_____98
Colégio Estadual Manoel Ribas_____99
Colégio Estadual Presidente Vargas_____101
Colégio Estadual Profº Maria das Graças Cavalcanti Di Mario_____102
Colégio Estadual Professor Custódio Netto_____103
Colégio Estadual Professor Maria Ap. Militão de Souza Pereira_____104
Colégio Estadual São Francisco de Assis_____106
Colégio Estadual São Pedro_____107
Colégio Estadual Terezinha Ladir de Oliveira_____109
Colégio Estadual Wolff Klabin_____110
CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social _____111
Escola Mun. Prof. Juventina Betim da Silva e Escola Mun. São Silvestre _____113
Escola Estadual Bom Jesus_____115
Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima_____116
Escola Municipal Deputado Fabiano Braga Cortes_____117
Escola Municipal Deputado Péricles Pacheco da Silva_____118
Escola Municipal Dom Pedro I_____119
Escola Municipal Dr. Euclides Marcolla_____120
Escola Municipal Gonçalves Ledo_____121
Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva_____122
Escola Municipal Professor Paulo Freire_____123
Escola Municipal Professora Maria Emília Steiger_____125
Escola Municipal Regente Feijó_____126
Escola Municipal Regente Feijó - 5º ano_____128
Escola Municipal Samuel Klabin_____129
Nasf – Núcleo de Apoio Saúde da Família_____130
Núcleo Regional de Educação de Telêmaco Borba_____132

Tibagí

Escola Municipal Professor Aroldo_____133
Escola Municipal Professora Ida Viana de Oliveira_____135
Escola Municipal Telêmaco Borba - Relato I_____136
Escola Municipal Telêmaco Borba - Relato II_____138
Escola Municipal Telêmaco Borba - Relato III_____139

Apresentação

O investimento na formação continuada de profissionais é o ponto que move o Projeto Geração Paz. Iniciado em 2009, a proposta conta com o apoio da nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa e a cada ano tem agregado mais conhecimento e ações em prol da discussão sobre Educação para a Paz, alcançando um grande número de profissionais em diversas áreas de atuação em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais e em nossa capital do Estado.

É com imensa responsabilidade e alegria que o Instituto Mundo Melhor apresenta este livro onde podemos observar vários projetos aplicados por esses profissionais em 2015 em vários espaços de convivência. Cada cidade, escola ou entidade pública e privada compartilha conosco sua experiência de sucesso fazendo com que olhemos para o futuro com mais esperança e fé, sabendo que no presente as ações de não violência e convivência pacífica já são realidade nessas instituições.

Nosso muito obrigado a todos os profissionais que construíram conosco este projeto e que não mediram esforços para que sua realização tivesse pleno êxito. Obrigada também a nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa e seu Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz – NEP/ UEPG, parceiros científicos que orientam e certificam todos os participantes na construção de um Mundo Melhor.

Jeroslau Pauliki
Presidente do Instituto Mundo Melhor

A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem grande parte da responsabilidade em fomentar o desenvolvimento dos Campos Gerais, nossa UEPG não é só de Ponta Grossa, mas de toda a região. Junto com governos municipais, instituições públicas e privadas, empresas, governos estadual e federal, a UEPG, por meio de seus professores, funcionários e alunos e egressos tem participado ao longo desses mais de 45 anos de existência em projetos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas em nossa área de abrangência.

A nossa experiência em questões relacionadas à educação de forma mais abrangente nos torna uma referência importante, assim como parecerias destinadas a capacitar cada vez melhor os professores que atuam no ensino básico tem se constituído em ações enriquecedoras dos nossos programas de extensão.

O Geração Paz em parceria com o Instituto Mundo Melhor (IMM) que tem por foco a educação para a paz na formação de profissionais já capacitou centenas de jovens professores e tutores na nossa região e permitiu a produção de material didático e livro de relato de experiências que por certo irão incrementar qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e instituições privadas.

Este projeto é sem dúvida um bom exemplo de que uma universidade pública e a iniciativa privada podem e devem firmar parcerias em prol da comunidade.

Carlos Luciano Sant´Ana Vargas
Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução

UMA CULTURA DE PAZ SE FAZ COM UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ!

Com esta premissa estamos construindo, nos últimos anos, em diferentes espaços, metodologias inovadoras e eficazes para a melhoria do clima educacional, da qualificação das convivências, da reconstrução de valores humanos e no entendimento da importância de práticas restaurativas e da mediação dos conflitos nos ambientes educacionais.

Sabemos que as violências, tanto estruturais, quanto físicas ou psicológicas constituem-se em numa questão delicada e complexa na sociedade brasileira do século XXI. Como contraponto, acreditamos que a educação formal e não formal tem um papel preventivo relevante e estratégico na construção de novas realidades, marcadas pela valorização do ser humano, do conhecimento e da cidadania.

Assim, uma Cultura de Paz não nasce somente pela boa vontade e altruísmo das pessoas, sendo necessariamente, um processo de construção coletiva, embasada no repúdio à violência em todas as suas formas, nos processos dialógicos e críticos sobre a própria violência e, especialmente, no protagonismo para o bem, para a solidariedade, a justiça, a cooperação e a resiliência, como dimensões necessárias para a sustentabilidade dos projetos e ações da Educação para a Paz.

A Cultura de Paz age como um grande "guarda-chuva" de alternativas às violências criadas pela sociedade e a Educação para a Paz como um ramo pedagógico que vai pensar as melhores práticas educacionais para garantir a introdução de novos aspectos que sejam realmente eficazes para substituir pensamentos e ações de violência por outros da não violência.

Estes caminhos estão sendo traçados com êxito na parceria entre o Instituto Mundo Melhor e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de seu Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG). Uma comunhão de esforços que já formou centenas de profissionais das mais diversas áreas, através do envolvimento com redes municipais e estadual de educação, assistência social, saúde e segurança pública ou na parceria com projetos sócio-educacionais em entidades com diferentes clientelas, visando o fortalecimento de vínculos nas famílias e comunidades.

Além das experiências no "mundo real" das escolas e instituições educacionais, produzimos material didático específico como cartilhas, material áudio visual e livros com os relatos das experiências. É justamente o terceiro livro que hora apresentamos. Uma produção a centenas de mãos, com experiências em diferentes realidades geográficas, culturais, sociais e humanas. Profissionais de diferentes áreas, níveis e modalidades de ensino, socializando suas experiências, devidamente apoiados na formação desenvolvida.

O que retratamos aqui são relatos desenvolvidos por 346 educadores, em 84 locais com público diverso e realidades singulares nas cidades de Ponta Grossa, Carambeí, Ipiranga, Palmeira, Reserva, Imbaú, Telêmaco Borba, Tibagí e Curitiba aos quais agradecemos pelo aprendizado e experiências adquiridas nesse trajeto, sabendo que todos os esforços foram para atingir um objetivo em comum que é a Educação para a Paz!

Erica Cristina Lemes
Nei Alberto Salles Filho
Organizadores

Centro de Educação Infantil Creche Betel

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
DIVESIDADES, DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

JANETE ALVES PEPE
JOCELÉIA IAROS DOS SANTOS
JULIANA DANIEL
PRISCILA DOMINGUES ANICETO

RESUMO

Este projeto foi realizado com o objetivo de levar a criança a perceber- se como diferente do outro, respeitando a si e aos outros em suas singularidades.

INTRODUÇÃO

Preconceitos, rótulos, discriminação. É inevitável: desde muito cedo, os pequenos entram em contato com esses discursos negativos. Para que eles saibam lidar com a diferença com sensibilidade e equilíbrio, é preciso que tenham familiaridade com a diversidade - e não apenas em projetos com duração definida ou em datas comemorativas, como ainda é habitual em vários lugares. Outra recomendação importante é que a questão não seja tratada como um conteúdo específico (o que invalida propostas do tipo "bom, turminha, agora vamos todos entender por que é importante respeitar as diferenças").

Melhor que isso é abordar o tema de jeito natural, inserindo-o em práticas diárias, como rodas de conversas, visitas em lugares que mostrem essa realidade, leitura e música. Para conseguir isso, uma providência essencial é adquirir materiais didáticos que valorizem as diferenças, raças, pessoas com deficiências físicas e mentais, e mostrem meninos e meninas, idosos, em posição de igualdade. Não se pode esquecer que os pequenos aprendem com o exemplo dos adultos. Pensando nisso, optamos em trabalhar nesse projeto com a diversidade. Antes, só algumas professoras trabalhavam a questão, por meio de projetos específicos.

METODOLOGIA

Neste projeto vamos abordar a Educação para a Paz e suas Diversidades em três tópicos: Comodismo - Diferenças – Amor.

Comodismo: Desenvolvimento de aula passeio para que juntamente com as crianças nós professores possamos sair da rotina no nosso CEI e fazer uma visita na ESCO LAR, uma instituição social, onde existe contra turno, na APAE, que atende alunos com necessidades especiais e no Asilo.

Diferenças: Nas aulas passeio, vamos explorar as diferenças entre todos, seja em raça, cor, tamanho, idade, classe social, comportamento, entre outras diferenças ali encontradas.

Amor: Sabemos que durante esse projeto vamos envolver os alunos, professores e funcionários. A Paz não está isolada do amor.

Nós do CEI Betel, como Instituição Evangélica trabalhamos embasados na "Bíblia Sagrada", respeitando sempre a crença as diferenças de cada criança, de cada família, pois a principal meta de nossa instituição se resume em transmitir a Paz o Amor acima de tudo.

"Ainda que fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. O amor é paciente, é benigno, o amor não se arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece. Não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal. Não se alegra com a injustiça, mas regozija se com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (1 Coríntios 13:1,4,5,6,7)

RESULTADOS

Durante uma semana foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil, várias atividades:

- Junto à turma do Pré I as professora Janete e Juliana, montaram momentos de rodas de conversas que iniciaram com a contação de histórias, como da "Ovelha Rosa Dona Rosa" - Donaldo Buchweitz, "Menina Bonita do Laço de Fita"- Ana Maria Machado, "A Ararinha do Bico torto" - Walcyr Carrasco.
- Outro momento, em que as professoras Joceléia e Priscila junto a turma do maternal II confeccionam os convites e lembrancinhas para a apresentação do Pré II "O Rato", onde os convidados serão as instituições visitadas pelos nossos alunos, como o Asilo, ESCO LAR e APAE, que tem como intuito mostrar que é possível as diversidades caminharem juntas, que desde os primeiros anos de vida devemos ter respeito um ou outro sem distinções.

REFERÊNCIAS

BUCHWITZ, Donaldo. Ovelha Rosa da Dona. Ciranda Cultural, 2009

MACHADO, Ana Maria. Menina Bonita do Laço de Fita. Editora Ática. Edição: 9, 2000

MENDONÇA, Carmen. O peixinho de chocolate. Uberlândia. Edição: 1°, 2000 .

ALMEIDA, Revista e Atualizada - 1 Coríntios 13:1,4,5,6,7,Edição 2°. 2007.

Centro Municipal Educação Infantil Betânia

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
VALORIZANDO A VIDA, A PAZ A GENTE FAZ

GABRIELLA LUIZA PEREIRA FREYTAG
GREICE CRISTINA DE OLIVEIRA
MILAYNI ANGÉLICA MACEDO DA ROSA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Valorizando a vida, a paz a gente faz", realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Betânia, envolvendo todas as crianças desta instituição. O trabalho se deu a partir de reflexões sobre as situações de violências ocorridas no contexto da nossa instituição e nos lares, como: contra crianças, animais, idosos, contra pessoas de raças diferentes, contra a natureza e assim, construir junto com os alunos e funcionários possibilidades da prática da cultura da paz dentro e fora do CMEI Betânia.

INTRODUÇÃO

Atualmente convivemos com diversas formas de violência em nossa cidade, lares e escolas. São comuns notícias de jornais relatando casos de abuso e agressão cometidos contra a comunidade escolar. Esta realidade afeta diretamente o desenvolvimento das nossas crianças. As escolas e instituições de educação infantil têm por finalidade e responsabilidade garantir o desenvolvimento infantil saudável nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor numa atmosfera de paz. Portanto, é necessário que este meio busque ações para melhorar as relações interpessoais, trabalhar valores éticos e a cidadania de forma reflexiva ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao ambiente escolar.

Esse projeto vem atender a necessidade de se refletir a cultura da paz no contexto institucional infantil dentro de uma perspectiva educativa. Visando estruturar as relações humanas entre a comunidade, e criar uma relação positiva com todos os funcionários do CMEI e alunos. Sendo assim, através das variadas atividade lúdicas, suscitar a reflexão das crianças, das famílias e funcionários do CMEI Betânia à cerca das situações de violência existentes no nosso meio e promover o desenvolvimento da cooperação para uma educação de paz, que visa à melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência comunitária e solidária. Através da educação reflexiva, podemos então, questionar nossas atitudes e criar outras formas de nos comunicar, desvalorizando a violência e cultivando o amor e respeito ao próximo. Com esse pensamento, nós professores, pais, funcionários e alunos devemos direcionar as energias na construção de pilares resistentes em valores morais dentro das instituições escolares e da comunidade em que estamos inseridos. Os adultos são modelos para os alunos. Adultos conscientes formam cidadãos conscientes, formam alunos íntegros e éticos. Para compreender a dimensão e importância da paz na instituição escolar e, em extensão, nas comunidades, devemos ter conhecimento claro do seu significado:

"Para continuarmos vivos, precisamos de certas coisas. Comida, água, moradia, roupas que nos protejam, ajuda quando estamos doentes ou machucados... Paz é ter as coisas de que se precisa." (Livro Tempos de Paz, Ed. Global, 1999. Katherine Scholes e Robert Ingpen).

O homem muito tem buscado a Paz, esquecendo-se que ela muitas vezes está dentro de si mesmo. Uma comunidade muitas vezes egocêntrica que não leva em consideração o que ocorre fora dela, jamais construirá a paz. Segundo Pizzio, "mais do que ensinar a educação para a paz consiste em transformar o ser humano em homem de verdade com princípios e valores humanitários e não egocêntricos." Logo se faz necessário que sejamos mais humanos para que consigamos atingir os outros. De nada adianta discursos, documentos e leis. A paz se constrói no dia-a-dia entre as pessoas com quem se convive e essa é a grande oportunidade para nós educadores. Para contribuir nessa cultura de paz devemos seguir bons valores: amizade, zelo, amor, disciplina, respeito, tolerância, responsabilidade, justiça, diálogo...

METODOLOGIA

O projeto foi realizado no período de trinta dias, com todas as turmas da Instituição, respeitando as diferenças de cada faixa etária.

O trabalho teve início a partir do tema: Valorizando a vida a paz a gente faz, na qual foi proposto aos professores estratégias que visaram renovar os valores, através de uma cultura de paz. Enfatizando que o conflito, não é a ausência de paz e sim a mediação para chegar a ela.Foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos, funcionários, comunidades, pais e professores. Dentre elas: construção coletiva de lista com nomes de símbolos da paz e ilustração dos mesmos em tamanho grande: bandeiras, mãos entrelaçadas, bonecos de mãos dadas, etc; Pinturas e desenhos relacionados; Exposição e apresentações dos trabalhos;
Foi realizado com os alunos, dinâmicas de interação social, na qual sensibilizamos os alunos na perspectiva de ter atitudes de boa convivência. Tivemos também a construção do livro: Poesia da paz; na qual relatava pequenas atitudes que geradoras de paz.

Durante o projeto desenvolvemos brincadeiras cooperativas, músicas e vídeos com as temáticas: paz, amizade, diversidade solidariedade, união, respeito, justiça e outros valores.

Realizamos atividades de recorte e colagem envolvendo as temáticas em pauta no projeto, atividades de diálogo nas rodinhas sobre os conceitos de: amor, amizade; paz; união; respeito mútuo; solidariedade; justiça, exibição de apresentações em Power Point com imagens de paz e solidariedade, união, amor, amizade e agressão ao planeta de diversos tipos. Confeccionamos faixas e cartazes ilustrativos, criamos e ensaiamos coreografias com a temática da paz. Exploramos poesias, símbolos, músicas, poemas e brincadeiras, além de produzirmos vídeo com alunos.

Para finalizar realizamos o encontro com os professores, na qual foram relatadas as experiências vivenciadas durante o projeto, os resultados obtidos e qual a importância de se ter esse projeto dentro das instituições escolares. Contamos com a participação do palestrante Gonçalo Manita que orientou sobre atitudes que nós professores devemos ter para sermos construtores de uma cultura de paz; pudemos também presenciar no encontro vídeos dos alunos falando sobre paz e este foi um momento de grande emoção para toda a equipe de nossa instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos durante a realização do projeto, que são pequenas atitudes e comportamentos que podem e vão transformar o mundo de amanhã. Sendo assim, temos dentro da Educação infantil um vasto território para trabalharmos com atitudes geradoras de paz, desenvolvidas nas atividades cotidianas, visto que são nesses momentos que o papel do professor vem interferir de forma forte e marcante nas ações da vida das crianças.

Ao concluirmos o trabalho, plantamos a sementinha da paz, talvez os frutos não sejam colhidos nesse momento, porém se for um trabalho contínuo durante a vida escolar do educando teremos uma sociedade menos violenta e com mais atitude de paz. O momento marcante do projeto foi quando os alunos, incentivados pelos professores e pais, escolheram um brinquedo de seu próprio uso, para fazer uma doação, às crianças carentes de nossa cidade.

Enfim, percebemos que os alunos assimilaram a Educação para Paz em seu cotidiano, sejam nos momentos escolares ou de lazer, levando para casa no seu jeito especial de ser, falar e agir, mais que atitudes de paz e sim a própria paz em seu sorriso.

REFERÊNCIAS

- SCHOLES, Katherini; INGPEN, Robert, Tempos de Paz, Ed. Global, 1999.
- RADESPIEL, Maria, Manual de Valores Maria Radespiel, 2009.
- MILAN, Feizi Masrur; JESUS Rita de Cassias Dias, Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: Inpaz, 2003.
- RUOTTI Caren; ALVES Renato; CUBAS Viviane, Violência na escola: um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial de São Paulo: Editora Gente, 1993.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
JOGOS COOPERATIVOS: PORQUE BRINCAR JUNTOS É MELHOR

CONCEIÇÃO APª LEUCH PAGANINI

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Jogos Cooperativos: Porque brincar juntos é melhor", realizado no Centro Municipal de Educação Infantil – Canaã no município de Carambeí – PR, entre os alunos do maternal I, maternal II, pré I e pré II. O projeto foi desenvolvido pela pedagoga do Cmei nas aulas de recreação uma vez por semana, levando em consideração a diversidade dos alunos assim como a convivência social que cada um possui fazendo-se espelhar.

Introdução

O Cmei – Canaã está situado na periferia do município, num bairro ainda em expansão, a maioria dos nossos alunos vem de uma família com renda mensal baixa e com alguns casos de violência, mesmo assim a convivência deles no Centro Municipal de Educação Infantil Canaã é pacífica e com poucos conflitos, lembrando que os alunos tem faixa etária entre quatro meses a cinco anos. Os tumultos assim como a agressividade presenciada no meio escolar estão dentro da normalidade e do amadurecimento infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) nos dá sua interpretação da natureza da criança:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (RCNEI, 1998 vol. 1 pag. 22)

Considerando que estamos com as crianças durante oito horas diárias de segunda a sexta-feira, faz-se necessário a boa convivência e a resolução de conflitos evitando a violência. Temos com isso, a oportunidade de que cada um leve essa experiência em diante para sua vida familiar e social.

Metodologia

O projeto teve início após o recesso escolar do mês de julho e foi realizado em semanas alternadas nas aulas de recreação em algumas destas aulas, havia a aula normal de movimento e após um jogo cooperativo, por se tratar de crianças com faixa etária pequena os jogos foram repetidos e a pedidos deles mesmos foram "brincados" novamente. O movimento faz parte do universo infantil, ao mesmo tempo em que a criança cresce, ela explora e amadurece tendo consciência corporal e constrói sua identidade. O RCNEI é um documento que serve como embasamento e referência para o trabalho na educação infantil e nele temos a contribuição quando orienta: os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido. (RCNEI, 1998 vol. 3 pag. 19). Vale ratificar que o Projeto Político Pedagógico do Cmei é fundamentado na Pedagogia Freinet e como tal prioriza a cooperação, coletividade e o compartilhar, temos a visão de que os jogos cooperativos vêm contribuir para isso. Soler (2005) nos trás luz ao pensamento esclarecendo:

Geralmente, competir para o senso comum significa entrar num jogo para vencer. Significa que o meu sucesso representa a sua falha. Se eu conseguir meu objetivo, necessariamente você terá que não conseguir o seu. E a velha historia de o importante é competir serve apenas como consolo para os derrotados, pois quem consegue burlar as regras do jogo e vencer, se torna quase um semideus. Na competição jogo sempre contra alguém. (SOLER, 2005 pag. 45)

Concordando com Soler quando evidencia que o jogo cooperativo é um exercício de convivência. E assim como na Pedagogia Freinet, Paulo Freire (1989) acrescenta que a escola tem que perceber o corpo, pois nela queremos que a criança tenha uma cabeça enorme e um corpo pequeno para que continue cada vez mais quieto e pensante. Efetivamente de acordo com Freinet, Freire e Soler reforçamos cada vez mais os jogos cooperativos no Cmei Canaã para quebrar com antigos paradigmas. Iniciamos as brincadeiras de "brincar juntos é melhor" com a atividade do rola-rola da patrola logo depois que tivemos muita chuva onde os alunos observaram a presença de máquinas na rua para amenizar os estragos. Com uma caixa de papelão grande aberta dos lados os alunos do pré II brincaram primeiro para amaciar o papelão, em seguidas foram os alunos menores até o maternal I. Eles deveriam sair de um ponto até chegar a outro, combinarem entre si quantos entrariam na caixa de cada vez e naturalmente os que ficavam esperando começavam a torcer pelos amigos, sempre reforçando a ideia de que todos conseguiram chegar a outro ponto, então todos brincaram juntos.

O segundo jogo foi o futebol de tecido, nas turmas do pré I e do pré II entenderam que a bola não se direcionava para o buraco e não fazia gol se todos não entrassem em acordo de como proceder, um aluno sozinho não consegui-

ria movimentar a bola até o lugar certo.

Nas turmas do maternal I e do maternal II apenas balançavam o tecido e por acaso a bola caía no buraco, todos ficavam alegres num sentido de união quando faziam gol.

O terceiro jogo foi o da teia da amizade, com a mesma lógica do futebol de tecido se faz necessário a união para se conseguir o objetivo e não adianta somente um aluno fazer o movimento porque a teia se desfaz. Ela precisa estar esticada, cada aluno fazendo o seu papel de segurar e esticar um fio da teia e ao mesmo tempo juntos em cooperação precisam se movimentar para levar o meio desta teia com o pincel atômico pendurado, colocando o mesmo dentro de um pote. Este jogo as turmas do maternal não conseguiram brincar por conta de sua maturidade física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como Soler (2005) orienta, os jogos cooperativos foram introduzidos na educação infantil com sucesso. Existe a necessidade de se pensar em adaptações para os alunos menores e também no berçário. Os alunos do pré I e do pré II entenderam a concepção de coletividade e sempre ao final acabavam repetindo: "que legal, porque brincar juntos é melhor!". No jogo do rola-rola da patrola, que foi o primeiro apresentado aos alunos, no final dele um aluno questionou quem tinha ganhado o jogo, lembramos que o objetivo era chegar de uma parede a outra do pátio coberto com a equipe dentro da caixa fazendo o movimento juntos, porque somente um da equipe não tinha força suficiente para rolar a caixa com os outros, e a resposta dos alunos foi: "Ah tá, então a gente ganhou, todos ganharam êêhh!". Entendendo que se todos cumpriram o objetivo de chegar, todos ganham, e que pode haver mais de um ganhador.

Novamente de acordo com Soler (2005) quando sintetiza:

Quando propomos jogos cooperativos, por meio dos quais ela passa a ter confiança em si mesma, a confiar no grupo que joga, passa a tentar novamente quando eventualmente erra, e é aceita pelo grupo, algo muito estranho acontece: ela passa a ser muito mais feliz e a gostar de si mesma, e, consequentemente, passa a gostar dos outros também. (SOLER, 2005 pag. 111)

Como percebemos todos brincaram juntos porque é melhor, em coletividade e cooperação. A inclusão se deu de maneira natural com uma aluna que tem baixa visão, o que foi muito importante, pois dentro de um grupo suas possibilidades de ganhar e chegar ao final de um jogo aumenta muito, lembrando que cada um de nós dentro das limitações humanas também temos necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

LINHARES, C. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. Maria de Nazaret Trindade (orgs.). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – Biblioteca freiriana (vol. 7).

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

SOLER, R. Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro : Sprint, 2005.

Centro Municipal de Educação Infantil São Judas Tadeu

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
NO CONVÍVIO SOCIAL

ADÉLIA APARECIDA MACHADO CARNEIRO

RESUMO

Este relato, de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz", realizado no Cmei São Judas Tadeu envolvendo os alunos do maternal I desta instituição. O trabalho se deu a partir de reflexões voltada realidade a que estão inseridos e ao cotidiano da instituição, no convívio social e na busca de soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito em que o diálogo é a melhor alternativa. Os alunos e familiares puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões através de relatos e experiências vivenciadas.

INTRODUÇÃO

A inclusão do tema paz e educação devem reestruturar as vivências escolares, trazendo novas possibilidades diante da complexidade das relações entre o sistema educacional e a sociedade, entre a reflexão e ação educativas, permitindo um trabalho conjunto envolvendo família.

O educador deve assumir o papel de orientador e divulgador embasado no contexto sócio cultura da mesma, através de projetos permanentes, permitindo situar e compreender o tema complexo e flexível a todos, promovendo igualdade respeito à dignidade da pessoa humana como condição para a paz.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma turma de maternal com crianças de um ano e seis meses à dois anos e seis meses de idade, envolvendo a família através de pesquisa e atividades colaborativas, palestras e panfletos.

Para tratar do tema educação para paz no convívio social na educação infantil, implica-se em dialogar com uma série de cenários que se entrecruzam com temas como: pobreza, violação dos diretos, falta de acesso a programas de educação infantil, discriminação étnica e racial, exposição à violência em diferentes contextos de forma lúdica e criativa usando o conto, as músicas e histórias voltadas para o cotidiano, vivenciando a realidade em que a criança esta inserida.

Buscando alternativa que possam envolver as famílias no dia-a-dia, através de palestras, panfletos e feiras com exposição de trabalhos e atividades realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento projeto foi viável para ampliar os conhecimentos dos alunos, pois, eles desenvolveram atividades que se tornaram significativas e criativas no decorrer do mesmo. Nessa caminhada por uma educação para o convívio social e uma cultura de paz, o educador como sujeito tem um papel importantíssimo no conceito da construção, intimamente ligado à prevenção e à resolução não violenta de conflitos. Uma das tarefas é fazer com que a educação seja critica, permitindo situar e compreender os problemas num todo. Sendo assim este projeto proporcionou aos alunos não só o conhecimento do tema proposto como também contribuiu para a inclusão social através de noções básicas de regras.

Centro Municipal de Educação Infantil São Judas Tadeu

PROJETO BUSCANDO A PAZ

SANDRA APARECIDA LUIZ DE OLIVEIRA
ADELIA MACHADO
EZILDA TEREZINHA
ROSANA QUEIROX

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar o projeto" Buscando a Paz ", realizado no Centro Municipal de Educação Infantil São Judas Tadeu que envolveu os alunos do Pré I, desta instituição. O trabalho foi realizado a partir de reflexões sobre a violência e intolerância presentes no cotidiano das crianças. Foram realizadas também atividades de leitura de histórias que tratavam de assuntos referentes ao tema.

INTRODUÇÃO

Muitos de nossos alunos estão inseridos em um contexto social deprimente, onde a violência está presente diariamente.

Os pequenos se deparam com a realidade desde muito cedo. Muitas de nossas crianças acabam trazendo para dentro da escola o que presenciam em casa. O aconchego do lar muitas vezes acaba se tornando o ambiente menos favorável onde o aluno deveria estar e, diante dessa realidade o educando acaba achando que é normal a agressividade e violência visto que ela já faz parte do seu cotidiano.

A escola tenta oferecer caminhos diferentes onde o diálogo é colocado aos alunos como dicas para que possam resolver certos conflitos sem ser necessário o uso da violência.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado durante os meses de maio e junho de 2015 na turma de Pré I, onde houve momentos de reflexão e onde os alunos puderam falar de como é a sua família , como são tratados em casa ,confeccionaram cartazes demostrando gravuras referente a paz .

Durante as aulas sempre iniciávamos com uma roda de conversa onde as crianças podiam falar sobre o que eles pensavam a respeito da violência e más atitudes.

Encontramos um pouco de dificuldades para aplicar o projeto por se tratar de alunos menores onde ainda não tem uma opinião formada sobre o que é paz e o que é violência. Para eles ainda é um assunto bastante complexo, e também por estar com a turma apenas uma vez na semana isso dificultou um pouco.

RESULTADOS

Acreditamos que o projeto foi algo que teve bons resultados, pois as crianças aprenderam as palavrinhas mágicas e colocaram em prática no dia a dia entre colegas e professores, descobriram também a importância da oração para iniciar o dia e também agradecer pelas coisas boas. Alguns demonstraram mudanças nas suas atitudes e outros ainda se mostram indiferentes. A Instituição deve continuar desenvolvendo projetos referente a paz para que possamos estar mostrando que existe algo diferente e que esses estudantes podem fazer a diferença neste mundo desigual.

REFERÊNCIAS

Revista Nova Escola, Livro Dia a Dia do Professor, http://www.unesco.orga/neww/pt/brasilias/about-this-office/single-view/news/abrindo espaços educação e cultura para a paz. Livros Esperanças para vencer.
http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/http://www.revistadafaeeba.uneb.br/

Escola Municipal Professora Theresa Gaertner Seifarth

PAZ A GENTE FAZ (AGREGANDO VALORES)

MARTA XAVIER DE MACEDO

RESUMO

O projeto Paz a gente faz (agregando valores) foi realizado na Escola Municipal Professora Theresa Gaertner Seifarth de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na cidade de Carambeí. A escola Theresa trabalha com o ensino integral e conta com 237 alunos de 1º ao 5º ano. Por passarem a maior parte do tempo na escola, os alunos têm se mostrado cansados e agressivos uns com os outros, apresentando atitudes inadequadas nos momentos em que estão reunidos para brincar, em atividade extraclasse ou mesmo em sala de aula. E até mesmo com professores e funcionários da escola. Daí a necessidade de trabalhar atividades relacionadas à Cultura da paz a para provocar a sensibilidade dos educandos nas questões sociais, ambientais e relacionais de sua realidade local e global.

- Levar o educando a perceber que tanto a violência como a paz não são dados naturais, ambas são resultados das ações humanas. A paz é a gente que faz.
- Valorizar o trabalho de cada profissional da instituição visto que todos são importantes para o bom funcionamento da mesma.
- Reconhecer a colaboração como fator importante na organização diária da escola, bem como direitos e deveres de cada um.

O projeto envolveu alunos, funcionários e comunidade escolar, com trabalhos desenvolvidos em sala de aula pelos professores regente, pela pedagoga com sessões, dinâmicas e atividades como: cartazes, poesias, músicas, coreografia, vídeos, palestras com a psicóloga Verônica sobre valores para as crianças. No final da palestra cada aluno ganhou uma bala da Paz. Aconteceu também uma dinâmica e palestra para os pais e funcionários com o pastor Gonçalo. Ao chegar os pais eram recepcionados por dois alunos os quais estavam com faixa de PAZ e entregavam um folder da Paz. Teatro com a peça: Todos somos importantes, para os alunos e também a caminhada da Paz, onde as crianças saíram com faixas e cada pessoa que encontravam, entregavam uma mensagem e, davam um abraço da paz. Retornando à escola passamos em todas as salas e deixamos mensagem de Paz para todos os alunos e professores. Foi muito bom e gratificante trabalhar, pois percebemos que todos buscamos o mesmo objetivo e que esperamos ser alcançado, que a paz está dentro de cada um de nós, que não devemos procurá-la em nossa volta.

METODOLOGIA

- Leitura e interpretação de textos: "O urso e os dois amigos" de Ana Maria Machado, e "O pote vazio" de Dalton Barone;
- Vídeo "Os três porquinhos", produção de texto coletiva, sobre a solidariedade, união e partilha;
- Poesia Paz;
- Jogral com o nome da Escola Theresa mostrando um trabalho cooperativo para a cultura da Paz;
- Realização de palestras com a psicóloga Verônica Crist para os alunos sobre valorização do trabalho de todos os funcionários da escola e principalmente da limpeza e merenda, direitos e deveres dos alunos;
- Desenvolvimento de brincadeiras cooperativas;
- Trabalho em grupo sobre a solidariedade união respeito mútuo com a apresentação para os demais alunos da escola;
- Lista com nomes de símbolos da paz e ilustração dos mesmos em tamanho grande: bandeira branca, pombos brancos, mãos entrelaçadas, bonecos de mãos dadas, pés (rastros) etc;
- Músicas com as temáticas de paz, amizade, diversidade, solidariedade, união, respeito, justiça e outros valores;
- Atividades de recorte e colagem, pinturas e desenhos com tinta guache, com símbolos da paz;
- Atividades de diálogo nas rodinhas sobre os conceitos de: amor, amizade, paz, união, respeito mútuo, solidariedade e justiça.
- Desenvolvimento de dinâmicas de sensibilização e interação social;
- Exibição de vídeos, confecção de faixas e cartazes ilustrativos;
- Música com coreografia: "Vamos construir" Sandy e Júnior 3º ano B apresentação para os pais;
- Realização de caminhada com abraço da Paz;
- Vídeos da música "Paz pela paz" de Nando Cordel e "Paz" do Roupa Nova.
- Palestra sobre Paz nas famílias e na escola para os pais com o pastor.
- Confecção de mural com tema paz no qual houve a participação de todos os funcionários da escola com uma mensagem ou palavra de PAZ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao finalizar o projeto Paz a gente faz (agregando valores), observou-se, uma grande melhora em relação aos alunos no sentido de partilha e ajuda de uns com os outros. Respeito às diferenças e conscientização dos direitos e deveres, sendo que esse sentimento solidário estendeu-se da escola, atingindo a família, a comunidade e todos os funcionários envolvidos num total de (400) quatrocentas pessoas entre alunos, pais, funcionários e pessoas da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS:

Livro A magia das virtudes para crianças de Ana Maria Machado (org) Rio de Janeiro:
Nova Fronteira 1999.

Livro O pote vazio- Editora saraiva (DEMI) Martins Editora. Literatura Infanto - Juvenil 2001

http://educarvivendo.blogspot.com.br/2012/10/dinamica-para-trabalhar-com-o-tema-paz.html acesso em 19/10 2015

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
AINDA HÁ ESPERANÇA

SUELI PEREIRA WOELLNER

RESUMO

Este relato de experiência foi iniciado em 2014 na Escola Rural Municipal Santa Cruz, com o tema: Ainda Há Esperança, e dando continuidade no decorrer do ano de 2015 com o mesmo tema, sendo trabalhado com atividades diversificadas a cada quinze dias, envolvendo os alunos do Pré II ao 5º ano. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de levar os educandos a compreenderem e respeitarem as diferenças assim como também manterem bom relacionamento com os colegas e demais pessoas, levando-os a descobrirem a importância da paz tanto na convivência familiar, quanto em qualquer lugar em que esteja criando um ambiente adequado, agradável, com boa socialização, educação, respeito e cooperação.

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos convivendo com as mais diversas formas de violências, onde a criança está vivenciando através dos meios de comunicações ou mesmo nas ruas e até no próprio lar. A agressividade e a violência estão cada vez mais marcantes em nossa sociedade. Portanto, a educação para a paz deve ser trabalhada desde os primeiros contatos com a criança na escola, uma vez que, é nela que a criança passa grande parte de seu tempo e deve compreender seus direitos e deveres, entender seu limite e respeitar o limite do outro. Vivemos em constantes mudanças, assim também desejamos mudar e transformar o modo de agir e pensar de nossas crianças buscando meios que auxiliem no avanço da cultura da paz e não violência.

METODOLOGIA

O trabalho foi continuado e desenvolvido envolvendo todos os alunos do Pré II ao quinto ano, que estudam neste estabelecimento de ensino. Em cada turma foi trabalhado temas referente à valores, sendo ponte para a paz. No início, foi lido a Oração da Paz, onde foi dialogado em grupo. Dando continuidade os alunos fizeram leitura do texto, De uma pequena semente e realizaram várias atividades envolvendo o tema, após escutaram e cantaram a música Canção da América. Na sequência foi feito a roda de conversa, onde cada um colocou sua opinião sobre a letra da música. Dando continuidade, foram trabalhadas as diferenças, a cooperação, a solidariedade e o respeito, com a leitura das histórias: A Galinha Vermelha, O Pintinho Azul, Família Alegria, Menina Bonita de Laço de Fita, O patinho Feio e os Dois Cabritos. Os alunos realizaram desenhos e fizeram dramatização representando as histórias, confeccionaram uma flor onde escreveram os valores. Também foi realizada a dinâmica do abraço com a música Levantar um braço e com a música As Mãozinhas. Foram trabalhados honestidade e respeito orientando que aquilo que não nos pertence, não devemos tomar posse. Para melhor enriquecimento foram realizadas as atividades de Filosofia da apostila Expoente e para encerramento os alunos do quarto e quinto ano, apresentaram um teatro com o tema: Onde está a Paz?

RESULTADOS

Durante o tempo em que foi realizado esse trabalho, observou-se um grande avanço na disciplina e atitudes dos alunos, foi muito importante. Nos trabalhos em grupos todos participaram com interesse, cada um com sua ideia e respeitando as ideias dos colegas, na roda da conversa se expressaram com grande entusiasmo, relataram fatos e deram opiniões. Durante o projeto o que marcou muito foram as atitudes positivas de comportamento e disciplina que está o melhor que podíamos esperar. Houve também melhor interação e cooperação nos trabalhos de outras disciplinas, segundo relato das professoras. Isso foi observado do início do projeto até a conclusão do mesmo, não há mais brigas, todos sabem que assim como tem o direito e limite deve respeitar o espaço do outro. Foi um trabalho gratificante no âmbito escolar.

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Imbaú

MANTENEDORA DA ESCOLA ROBERTO KORTZ DA FONSECA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

RENILDA AP. BETIM TEIXEIRA
ROSANGELA DA SILVA PEDROSO

RESUMO

A Escola é um espaço onde além de aprender conteúdos, tem a missão de incorporar conceito mais amplo na educação da criança-adolescente especial. O conceito e prática do respeito mútuo deve ser objeto importante valor para o exercício da cidadania, pois respeito mútuo pressupõe íntima relação entre respeitar e ser respeitado. O respeito entre membros da família, entre colegas na escola e entre pessoas na sociedade são tipicamente exemplos de aplicação de práticas de respeito mútuo.

Para atingir o nível de respeitar os outros se faz necessário inicialmente em respeitar a si próprio.

Neutralizar fatores de agressividade, brincadeiras de mau gosto e outras atitudes que machucam serão objetos a serem abordados neste projeto, pois, entendemos que, vivendo em harmonia e paz construiremos um mundo melhor.

INTRODUÇÃO

Mobilizar a comunidade escolar a debater e criar ações promovendo o respeito mútuo e valorizando a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar.

- Esclarecer aos alunos o significado de "respeito mútuo";
- Aprender a respeitar-se a si mesmo;
- Criar hábito diário nas reflexões na atitudes não violentas, para mudar aspectos culturais;
- Planejar atividades cognitivas cooperativas (reflexões e debates) e vivencias (dinâmicas de grupos, pequenos relaxamentos e jogos), como forma de provocar mais interações.
- Ter clareza de que as relações sejam sempre respeitosas e colaborativas, a partir de regras definidas;
- Respeitar e conhecer hierarquias;
- Promover conhecimento da autoestima;
- Conhecer e valorizar as regras básicas de convivência;
- Trabalhar em equipe ter carência e respeito às diferenças é o aspectos básico para o trabalho coletivo.

METODOLOGIA

O Projeto se desenvolverá através das seguintes ações:

- Trabalhos em sala de aula: Jogos, Dinâmicas de Grupo, Teatro, Filmes, Música, Debates.
- Palestras Direcionadas aos Alunos, Funcionários, Pais -Responsáveis.
- Confecção de Cartazes, Exposição de Trabalhos.
- No cronograma de atividades serão realizadas as seguintes atividades:
- Estudos, Reflexões e Vídeos;
- Palestras com Profissional de Psicologia direcionado aos professores, alunos e funcionários Tema: Respeito e Cooperativismo;
- Leituras, dinâmicas e outras atividades desenvolvidas em sala de aula sobre valores contemplados em plano de ala de cada professor;
- Brincadeiras e Gincanas através de jogos cooperativos para alunos do período da manhã e tarde;
- Filme para os alunos sobre valores, atitudes, posturas,para serem aplicados no dia a dia de cada um;
- Apresentação de Teatro e Confraternização
- Para encerrar haverá uma Palestra para Comunidade em geral sobre; "Prevenção e Combate a Violência";

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações serão realizadas através de reuniões para reflexões de todo o grupo envolvido no trabalho, assim poderão ser verificados resultados positivos e/ou negativos das atividades desenvolvidas. E, também através de observações na mudança de comportamento e no modo de pensar dos alunos, famílias, funcionários e no empenho e participação de toda a comunidade colegiada.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A PAZ: RESPEITO E TOLERÂNCIA

ADRIANA ASTEGHER
DORALICE LEMES FERREIRA
ROSANGELA DE SOUZA

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato referente ao desenvolvimento do Projeto educação para a paz, que tem como objetivo resolver conflitos de forma madura e saudável e que no Colégio Estadual Tancredo Neves, situado no município de Imbaú, pertencente ao NRE de Telêmaco Borba, recebeu o tema Respeito e tolerância. Através deste projeto buscou-se valorizar o convívio pacífico dentro do ambiente escolar, desenvolver atitudes e boas maneiras, mobilizando os alunos a criarem ações que promovam o espírito de tolerância, companheirismo, respeito e cooperação.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos problemas têm sido enfrentados pela sociedade e nas escolas e dentro das salas de aula isso não é diferente. Porém, nestes ambientes nós educadores ainda temos a oportunidade de oferecer a esses jovens e adolescentes condições que promovam e favoreçam o bem comum.

"A educação deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e promover o respeito pelos pais, pela própria identidade cultural, pela língua e pelos valores e por outras culturas e outros valores" (ARTIGO 29, UNICEF, In: MUNDO MELHOR!, 2.ed.)

Nosso colégio oferece Ensino Fundamental de 6^0 ao 9^0 ano e Ensino Médio. A maioria dos alunos são de classe baixa, muitos vem de famílias desestruturadas, de ambientes violentos o que acaba gerando um dos maiores problemas que temos que é o comportamento "indisciplinar" na escola. Desta forma, se torna necessário fazer uso de práticas e procedimentos didáticos/pedagógicos que sejam mais significativos aos alunos e que abram possibilidades de adequar o ensino às suas necessidades de aprendizagem e na construção de valores.

Vários projetos e ações já foram e são tomadas com relação a essa situação buscando minimizar este problema. Entre eles este que relatamos.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste projeto consideramos as experiências vividas no dia a dia no colégio, deste modo verificou-se a necessidade de se trabalhar com atividades que envolvessem o respeito ao semelhante. Pois, entendemos que a falta de tolerância com o outro é um dos fatores que muito contribuem dentro das escolas para iniciar um conflito.

Partindo desse pressuposto, é que buscamos desenvolver com os alunos atividades voltadas a desenvolver práticas de tolerância e respeito ao próximo, uma vez que a base para qualquer relacionamento dentro ou fora do ambiente escolar deve ser pautado no respeito. E de acordo com Martins (2007), a formação humana integral implica também em compromisso ético, pautado pelas transformações sociais, políticas e culturais.

Sabemos que este trabalho irá contribuir também com as relações familiares, pois tudo que nossos alunos aprendem hoje tornar-se-ão multiplicadores, seja na família, amigos ou na comunidade em que está inserido. Ainda segundo Martins (2007), quando se refere à educação em valores, toma-se esta expressão como processo social, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo, através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explicita ou implicitamente, estão presentes, no conteúdo das matérias, nos procedimentos e atitudes dos professores, colegas de sala, pais de alunos e nas experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto cidadãos. Primeiramente fez-se uma reunião com os professores onde o projeto foi apresentado, várias atividades foram sugeridas e trabalhadas relacionadas ao assunto, de acordo com a disciplina, o plano de trabalho do professor e os objetivos. Os professores de Língua Portuguesa desenvolveram atividades envolvendo leitura e produção de textos de vários gêneros como contos e fábulas.

De Arte produziram cartazes, de Ciências e Geografia propuseram trabalhos de pesquisa sobre índices de violências, resultados que a violência promove, entre outros assuntos; demais professores apresentaram vídeos, músicas além da realização de uma palestra.

RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido por aproximadamente 2 meses, com as turmas de 6^0 e 7^0 anos. Sendo 70 alunos do turno da manhã e 65 alunos do período da tarde (vespertino). De acordo com o Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2010, p. 32) o ensino fundamental tem como um de seus objetivos "o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores".

Os alunos gostaram de participar das atividades propostas, pois se utilizou muito a ludicidade para se tratar do assunto, o que os motivou bastante, a questão do uso das fábulas também trouxe um bom resultado, pois é um gênero que eles gostam muito e traz uma moral a ser discutida e sempre cobrada após o trabalho realizado. Tivemos a oportunidade de vivenciar algumas experiências contadas por nossos alunos durante as atividades e conhecer um pouco mais da vida destes e do ambiente familiar em que

vivem.

Apesar de algumas dificuldades encontradas, os resultados foram muito bons, os objetivos propostos foram alcançados e podem-se perceber algumas mudanças no comportamente de certos alunos, não tanto como gostaríamos mais já de forma significativa e perceptível.

Sendo assim, optou-se por continuar com seu desenvolvimento no decorrer do ano letivo de 2016.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em out. de 2015.

MARTINS, V. A PRÁTICA DE VALORES NA ESCOLA. Disponível em http://www.artigos.com/artigos/humanas/filosofia/a-pratica-de-valores-na-escola-1831/artigo/#.U85n9kBhi_w. Acesso em out. de 2015.

UNICEF. Artigo 29. Revista Por um MUNDO MELHOR!. 2.ed. Instituto Mundo Melhor, UEPG. Ponta Grossa, s/d.

Centro Municipal de Educação Infantil Evolução do Saber

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
SEMENTES DA PAZ

ALESSANDRA D. OLIVEIRA
ANA CAROLINE A. KRIGER
ARACI DE CAMARGO
CLAUDIRBESTEN
ELIANE DALAZOANA C. DA LUZ
GISELDE MARIA FREITAS SANTOS
KAREN T. FREITAS
LARISSA FERREIRA
MARIELE SANTOS
MICHELE C. S. CORREIA
SALLY LANGE STASSUN
SARA V. FRAITAS
SILVANA C. GOTTEMS
VALDIRENE NEVES GOTTEMS
VALDIRENI CORREIA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Sementes da Paz", realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Evolução do Saber, envolvendo todos os alunos desta instituição. O trabalho aconteceu após reflexões sobre a violência e os momentos conflitantes que a escola e a sociedade passam no dia a dia, visando proporcionar um ambiente harmonioso enfatizando a importância do diálogo para convivermos em paz em todos os lugares. Durante o projeto, os alunos participaram ativamente das atividades propostas expressando suas ideias, valores, respeito, afeto, diálogo e sentimento para que desde pequenos semeiem a paz nos ambientes por onde passam.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade está vivendo momentos conflitantes em relação à educação das crianças, principalmente quando se trata da família, a qual muitas vezes é desestruturada, deixando o educar somente para a escola. Com isso, surgem desde pequenos, os problemas relacionados à falta de respeito, valores, disciplinas, compreensão, companheirismo e harmonia. Neste contexto, a escola deve proporcionar um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivermos em PAZ com todos em casa, na escola e no mundo, possibilitando a apreensão de valores sólidos, para a construção de uma sociedade verdadeiramente mais justa e fraterna, conscientizando-se de que o diálogo é a melhor forma de resolver pequenos e grandes conflitos.

Outros aspectos relevantes da Educação para a Paz são tratados por Jares como:

a paz afeta diretamente a vida do ser humano; a paz se caracteriza pela ausência de violências e pela presença da justiça e igualdade; a paz está nos níveis interpessoal, intergrupal, nacional e internacional; a paz é um processo dinâmico. Neste caminho aponta para uma ideia chave quando diz que a "paz nega a violência, não os conflitos, que fazem parte da vida." (JARES, 2002, p.132).

Portanto, é nesta fase, que a Educação Infantil pode contribuir para a efetividade da "Cultura da Paz", através de pequenos atos do dia-a-dia, bem como o cumprimento de nossos direitos e deveres. E, sendo essa instituição, responsável também pelo desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor, devemos garantir às crianças um crescimento e desenvolvimento saudáveis, num clima de paz e da não violência, pois com amor, carinho e respeito, conseguiremos atingir nossos objetivos que segundo José Díaz de Cerio (2004), os principais para a nossa realidade são:

- Descobrir, sentir, valorizar e viver com esperança;
- Reconhecer e valorizar a própria combatividade e que favoreçam o bem comum;
- Desenvolver a sensibilidade, a afetividade e a ternura;
- Sentir a alegria;
- Construir e potencializar as relações de diálogo, de paz e harmonia;
- Reconhecer e tomar consciência das situações de conflito que se apresentam;
- Desenvolver a atenção e interesse ante a diversidade das pessoas e das culturas dos povos;
- Promover o conhecimento da autoestima.

Para maior fundamentação do projeto nos baseamos no Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência da UNESCO, onde sugere seis pontos importantes a ser considerados para todos os povos, nossa instituição entendeu que os princípios abaixo citados são os que mais complementaram o projeto:

1º Respeitar a vida: "Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito". Para que haja o desenvolvimento pleno do ser humano, pensamos como primeira ação o respeito à vida de nossos alunos e seus familiares para depois lançarmos a semente da paz, sem preconceito e discriminação na busca constante de um mundo melhor.

2º Ouvir para Compreender: "Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro". Nossos escolares precisam saber ouvir para poder compreender o que se passa e isso é visível quando na contação de histórias e nos pequenos detalhes, o tempo todo estamos estimulando o "ouvir", para desta forma trabalhar com as questões conflitantes da escola, com respeito, sem prejudicar ou constranger o outro e desta forma levar até a família e a comunidade onde vive.

A escola pretendeu com esse projeto, desenvolver ações que possam contribuir na transformação da maneira de pensar de todas as pessoas envolvidas no processo, no sentido de que juntos, ossamos repensar valores esquecidos, levando aos alunos desde pequenos, à conscientização de que devem cumprir deveres para que possam buscar direitos, compreendendo limites, gerando harmonia dentro e fora da escola para desta forma ter a Paz que queremos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado entre os meses de abril a setembro, envolvendo todos os alunos desta instituição, os quais participaram ativamente das atividades num ambiente onde o diálogo se fez presente o tempo todo, visando à cnstrução de um mundo melhor sabendo que a base está sendo formada nas pequenas atitudes de nossas crianças, pois segundo GADOTTI:

Paz se aprende, paz se constrói a partir da não violência, num processo dialógico conflitivo, onde, o diálogo o resgate e devolução do direito à palavra, a criação de espaços coletivos de discussão, a sadia busca de dissenso e da diferença revelam-se como elementos importantes (PASSOS apud, CABEZUDO; GADOTTI; PADILHA, 2004, p.60).

Para a concretização do projeto foram realizadas atividades de contação de histórias, combinados, mensagens, músicas, roda de conversa, vídeos educativos, desenhos, dança, pintura, painéis, exposições, brincadeiras, dramatizações, recorte, colagem. Iniciamos com as seguintes atividades:

- Entrada: todos os dias os alunos escutam e cantam uma música calma para que a entrada na sala se faça de maneira organizada e respeitosa;
- Reunião e palestras com pais sobre o projeto, seus deveres com o filho em casa e na escola;
- Vídeos e histórias: Estrela da Paz, Douglas quer um Abraço, Tipos de Abraços: de Urso, de lado, pelas costas, do fundo do coração, Zen, sanduíche, grupal, de rosto colado, clássico, relâmpago e toque extra; Magia do Alfabeto, João e Maria, A descoberta da Joaninha, Certo ou Errado, Tartaruga Gigante, Turma da Mônica, Smilinguido, Cachinhos Dourados, Tula e a Paz, Timy e a Fé, Professor cola e a fidelidade, Bell, Valdo e a Alegria, Bia e a Mansidão, A descoberta da Joaninha, A Joaninha sem pintinhas, O elefantinho Elmer, Um mundinho de paz, A laranja colorida, Maria vai com as outras. Em seguida conversação orientada sobre o tema, enfatizando respeito, amizade, amor, solidariedade, harmonia, afeto, obediência, respeito às regras, boas maneiras, valores, cuidados com os materiais do aluno e dos colegas, interpretação oral e dramatização.
- Após a exploração do tema, cada aluno sorteou o nome de um amigo, pegou um pirulito, abraçou o colega e falou: EU TE RESPEITO E VOCÊ ME RESPEITA TAMBÉM e entregou o pirulito.
- Cada professor fez com seus alunos os COMBINADOS da turma, da escola e da casa e colocaram em forma de desenho na escola para vivermos num ambiente de PAZ;
- Construíram da ÁRVORE DA PAZ, com participação de todos os alunos da escola;
- Criaram a MASCOTE DA PAZ, por turma. Apresentação a todos os alunos da escola. Cada dia um aluno foi sorteado para levar a mascote para casa, cuidá-lo e protegê-lo. Somente o aluno que obedecer as regras da sala pode participar;
- Desenvolveram brincadeiras cooperativas e dinâmicas de sensibilização e interação social;
- Construíram o LIVRO DA PAZ;
- Foi confeccionado pela professora a Sacolinha da Paz, onde cada semana um aluno levava para casa. Dentro dela havia textos relacionados com o projeto, onde a família escolhia um texto para ler e depois registrá-la em forma de desenho;
- Outra atividade envolvendo a participação da família foi as Sacolas das Brincadeiras, criada pela professora, com o objetivo de integrar mais os pais e filhos, apresentando resultados muito positivos;
- Cada turma fez uma apresentação para os pais, relacionado aos temas trabalhados durante o projeto, para que não só os alunos, mas também os pais colaborem para a concretização da Paz no mundo e também uma exposição dos trabalhos realizados, para apreciação dos participantes.
- Como ponto culminante realizamos a Passeata pela Paz, nas ruas principais da cidade, envolvendo todas as escolas que participam do Projeto Educação para a Paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto através de discussões e dos resultados apresentados, pudemos constatar que foi de grande importância para a escola. Observando-se todos os elementos do projeto desde a sua apresentação e aceitação pela comunidade escolar, a participação e interesse das docentes, das crianças, de suas famílias e demais pessoas da instituição nas atividades de materialização constatou-se que as aprendizagens construídas e as demonstrações de atitudes e valores construídos foram significativas e valiosas para todos. Concordamos com grande educador Paulo Freire, que nos diz: "A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social", justiça social que pode se fazer com a generosidade, a amorosidade e tolerância freireana de sua gentilidade embutida em sua obra e práxis , levada a todos os gêneros, todas as religiões e todas as idades.Pudemos constatar também que no desenvolvimento do projeto alguns Princípios da Educação para a Paz, tiveram ênfase maior. Segundo o educador espanhol José Díaz de Cerio (2004) os princípios nos fizeram refletir sobre: Cultivar valores, Aprender a conviver com os demais, Facilitar experiências e vivencias da Paz, Educar na resolução de Conflitos e Educar para o Diálogo e a argumentação racional. Nossa SEMENTE PARA A PAZ foi plantada e pretendemos continuar regando para que futuramente haja uma mudança de postura da equipe escolar, de nossos escolares e de seus familiares para a construção de um mundo mais humano e fraterno.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

FREIRE, Paulo. Esperança que liberta. In:STRECK, Danilo (org.) Paulo Freire: ética, utopia e educação, Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Direitos humanos e educação libertadora. (Conferência de junho de 1988) In: FREIRE, Ana Maria (org.) Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43 edição, 2005.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

JARES, Xésus. Educação para a Paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Pedagogia da convivência. São Paulo: Editora Palas Athena, 2008.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Cmei Madre Tereza de Calcutá

EDUCAÇÃO PARA PAZ
A PAZ QUE QUEREMOS

LUCINÉIA M. D. LARA
JOCIMARA MANOSSO ALMEIDA
JAQUELINE MOREIRA ALMEIDA
SALLY LANGE STASSUN
PALOMA DENCK
CÉLIA A. BARBOSA SANTOS
ROSANGELA T. DA SILVA
VIVIANE S. TRAMONTIN
MICHELE DENCK
VALÉRIA A. DOS SANTOS
CLÁUDIA ADRIANA DE OLIVEIRA GALVÃO
DÉBORA MONALISA RIBEIRO
JENNIFER FRANCESCA FREITAS
PATRÍCIA BARBOSA
CAROLINE MEIRA PUSK
MARIA CAMILA MAGRO
CARMEM SILVIA KEMPP
MARCIELE KRUGER
VIVIANE MOCELIM JUKOSKI
NAIANE LOPES

RESUMO

As experiências relatadas no projeto "Educação para a Paz – A Paz que Queremos" realizado no CMEI Madre Tereza de Calcutá , envolveu alunos de 06 meses a 04 anos, professoras, funcionárias, pais e familiares, outras escolas Municipais e particulares, o Conselho Tutelar, o CRAS e a Secretaria Municipal de Educação . O trabalho teve ainda neste ano maior enfoque no envolvimento das famílias em atitudes que exigem mudança de postura e a conscientização de valores fundamentais para convivência familiar. Foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas em reuniões de pais e mensagens interativas na agenda do aluno como forma de envolver as crianças e os familiares em um processo de Educação para Paz. Buscamos desenvolver ações diárias de promoção da paz e reflexões em torno de situações do dia-a-dia evitando conflitos na convivência familiar, no ambiente de trabalho e na Escola com divulgações numa página do CMEI no Facebook a fim de compartilharmos atitudes que favoreçam a paz e assim divulgar atitudes positivas. Nosso trabalho foi pautado no ensino de valores através das sete competências básicas apresentada na 3º edição da Cartilha Por um mundo melhor, material divulgado pelo Instituto MM.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais discussões homéricas surgem nas famílias e na escola por causa de indisciplina. A falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, que não estão conseguindo cumprir bem seu papel, vem dificultando bastante a convivência entre as partes.

A esta problemática se deve vários fatores: a falta de conhecimento educativo; os pais estão meio perdidos, em qual é o melhor caminho; os filhos não são mais os mesmos (geração digital, geração índigo), interferência externa à família, babá ou cuidador; TV; escola... Então, quando a criança começa a entender as coisas, ela já está incorporando junto com valores familiares outros valores. Aí a criança começa a contestar os pais.

Nesta perspectiva são corretas os seguintes ensinamentos do professor Içami Tiba (1996), p 43:

Cabe os pais delegarem ao filho que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajuda-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize suas tarefas. Assim que filho adquire autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que aprendeu é uma conquista dele.

Dar limites às crianças é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ninguém pode respeitar seu semelhante esse não aprender quais são os limites, e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo se deseja na vida. Isso se chama educação: passar esses valores, essas noções, para que criança crie dentro de si aquela condição de saber "isso eu posso fazer, isso eu não devo".

Assim, as crianças irão aprender a comportar- se em sociedade e a conviver com outras pessoas. E na escola, ela precisa de limites. Quem não tem limites não se adequa à escola, sua rotina, seus horários.

Desta forma para desenvolvimento social e moral na primeira infância, faz se a necessário promover a integração entre aluno, família e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, autoestima, aprendizagem e limites.

Neste propósito, a Instituição Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá vem desenvolvendo com alunos, professores, funcionários e as famílias o projeto Educação para paz "A PAZ QUE QUEREMOS" com ações voltadas a esta temática, desde abril do ano de 2013.

Considerando que o afeto deve fazer parte de nossa rotina, percebemos que no dia a dia de nossa escola que com carinho e respeito às emoções vividas pelas crianças convida-as a expressar o que estão sentindo. E, mais que perceber, é preciso oferecer gestos que indiquem reações ao que vemos. Um abraço, um olhar terno, disponibilidade de tempo são gestos de compreensão que devem fazer parte da família e da escola.

Nosso objetivo é de promover uma cultura para a Paz no ambiente escolar e familiar, convidando as pessoas a sensibilizar-se com esta causa. Sendo assim, nossa meta é ir além do espaço escolar mobilizando a comunidade a refletir sobre a Paz e valores humanos, resultando em cultura de não violência, onde as atitudes sejam mais solidárias, tolerantes e generosas.

Entendemos que o dialogo é o que dará direção às estratégias de interação do nosso projeto. No diálogo, o olhar comunica com atenção e amor. É preciso compreender que cada ser é único e merece respeito. Com isso poderíamos evitar muitos conflitos tanto entre os adultos como com as crianças.

A criança aprende moralidade e desenvolve-a observando. A presença de autoridade é importante para o desenvolvimento da mesma. Educação Infantil é o momento de ensinar as crianças conceitos simples de educação que ajudem a desenvolver princípios morais como, por exemplo

Pedir desculpas = estimulando senso de justiça; dar bom dia = estimulando a generosidade, dizer obrigado estimulando a dignidade.

Diante destes princípios de valores, uma das atividades proposta diariamente, é o momento de história, no qual aproveitamos a história contada para falar de valores importantes sobre a convivência com as outras pessoas. Assim como em momentos de brincadeiras, músicas e outras atividades. Com os pais, professores e funcionários através de intercâmbio de mensagens, reflexão de atitudes positivas diante de situação de conflito em casa e na escola, combinados de convivência e valores refletidos diariamente. A ideia é que todos possam envolver-se, tanto em suas escolas, suas famílias como em seu bairro e sua cidade.

METODOLOGIA

A educação para Paz em nossa escola acontece no cotidiano de todos os envolvidos em todos os tempos e levamos para todos os lugares. Nossa intenção é o envolvimento maior das famílias de estarem comprometidas em desenvolver conceitos positivos, compreendendo sempre o ponto de vista do outro.

As atividades, discussões e encaminhamentos foram embasados na educação em valores: vivências indispensáveis explícitas na 3º edição da Cartilha "POR UM MUNDO MELHOR"! Transformando as violências em Convivências Pacíficas.

1- Ser você mesmo: Trabalho com os alunos de todas as turmas do CMEI enfatizando atitudes positivas através de atividades de contação e dramatização de histórias; murais de imagens de ações negativas e positivas.

2- Reconhecer o outro: Através de dinâmicas com familiares em reuniões, propor atividades de acolhimento, afetividade em grupo baseando-se na interatividade de todos com o intuito de trabalhar as relações familiares e a escola.

3- Facilitar o diálogo: Momento de interação com familiares nos projetos de meio ambiente e poesias: Os pais juntos com seus filhos participam de atividades que demonstrem atitudes de bem estar que possam ser seguidas.

4- Regular a participação: Na hora do conto, são trabalhados com os alunos leitura de livros que proponham temas com relação aos sentimentos de solidariedade, amizade, responsabilidade, respeito e honestidade;

5- Trabalhar em Equipe: Acompanhamento e orientação do Conselho Tutelar e Assistência Social do CRAS a algumas famílias fazendo visitas, conhecendo a realidade das mesmas e incluindo nos programas que o Município oferta.

6- Fazer Escola: Semanalmente propomos atividades de interação dos familiares com os alunos através de pequenas tarefas como levar o filho ao parque ou a algum passeio; refeição em família; brincadeiras em família, participação nas tarefas escolares; palavras que demonstrem sentimentos bons. Realizar encontros periódicos com pais e preencher uma ficha do aluno para conhecê-lo melhor e juntos buscarem parceria no estabelecimento de regras de convivência tanto na escola como em casa. Trocar experiências entre professores, fazer grupo de estudos, pesquisas e elaborar atividades sobre o tema que ampliem a ação conjunta.

7- Trabalhar em rede: Compartilhar na página do CMEI, no Faceebok situações vivenciadas que promovam o bem, favorecendo a ligação visual entre as pessoas e a contatos mais afetivos como fonte ilimitada de ações positivas e solidárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas ações em busca da "Paz que queremos" deverão ser contínuas esperando resultados a todo o momento, pois se tratam de situações vivenciadas diariamente em favor das convivências positivas e da prevenção da não violência na escola.

Almejamos que sejam mudadas as atitudes onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e os posicionamentos sejam dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo, pois são vivenciados diariamente problemas de desordem familiar, conflitos de valores com relação ao não entendimento pelas famílias ou funcionários da escola em situações de comportamento agressivo, birras, postura egocêntrica de alguns alunos, a não participação dos pais a falta de afeto e o descontentamento de alguns professores, situações que exigem um trabalho contínuo.

Este projeto é muito mais amplo que um simples projeto isolado ao longo do ano, é o processo pedagógico do agora nas escolas do presente, contribuindo para reflexão e desenvolvimento desta cultura de Paz no futuro.

REFERÊNCIAS

DE MARCO, M.C. Agressividade na Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos): um estudo de revisão bibliográfica. 2002. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

TIBA,Içami.Disciplina, limite na medica certa. Acesso em: 14 novembro 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EDUCAÇÃO PARA PAZ
E A PAZ QUE EU PRECISO

SILVIA REGINA CAMARGO
ANGELA REGINA LEPKA
SILVANA MARGARIDA PANZARINI
FRANCISCO RONALDO FREITAS
ULISSES TIAGO LEPKA
NAIARA LOPES
ELIVELTON FREITAS

RESUMO

O presente relato traz em seu bojo experiências educacionais vinculadas ao estilo de vida de cada educando e profissionais do Contraturno, experiências estas que viabilizam uma melhor formação da cidadania.

O projeto vem se desenvolvendo desde o ano de 2013 com alunos e professores desta instituição, foi embasado na própria filosofia de trabalho adotada pelo Contraturno, na linha da Pedagogia Libertadora Crítico-Social dos conteúdos. Pedagogia esta que busca a conscientização para a valorização do aluno enquanto sujeito participativo e co-responsável nos processos de transformação da sociedade, criticando de modo efetivo a função desta e da escola como respaldo e amparo para o desenvolvimento social.

Inicialmente buscou-se através de reuniões com família, alunos, profissionais, palestrantes convidados, a inter-relações de disciplinas e projetos afins com problemas vivenciados pelo aluno. Desta forma os alunos foram sendo motivados através de "N" atividades a discutir anseios e perspectivas nas áreas da educação, esporte, arte, lazer, saúde e apresentar ideias para prosseguirmos com as atividades. Estas propostas se transformaram em murais para expor para visitantes e familiares com a finalidade de ampliarmos as ideias e gerar novas, fazendo com que cada grupo pudesse discutir o que cabe a cada um fazer para dar certo o projeto e atingirmos nossos objetivos.

Paralelamente foi montado um mural intitulado Protocolo da Paz, onde os alunos fazem seus desabafos e colocam um pensamento, uma palavra, de autoajuda, de estímulo, ou daquilo que esta sentindo no momento, levando os colegas a se envolverem em seus problemas e tentar ajudá-lo na medida do possível.

Como resultados destes momentos de realização desse projeto, podemos citar: mudanças positivas nas relações professor/aluno/colegas/familiares, família/instituição, a interdisciplinaridade, visão mais ampla e crítica da situação-problema das famílias, alunos e da sociedade em geral, valorização dos conteúdos trabalhados, do conhecimento adquirido e da cultura de cada um.

Seguindo a mesma filosofia o projeto trouxe um novo desafio e trabalhamos a Semana Cultural "Fé e Compromisso de todos", não com foco apenas religioso, mais voltado para a moral e os bons costumes. Trabalho este que está sendo desenvolvido com apresentação de alguns vídeos, palestras, e dinâmicas de grupos.

O presente projeto Educação para a Paz se encerrará com a Blitz da Paz, onde alunos e professores sairão às ruas para entrega de cartões com mensagens de Paz aos motoristas e pedestres.

INTRODUÇÃO

Considerando que o homem é um ser de ação/relação, capaz de transformar-se e de transformar o mundo que o cerca e acreditando que este projeto é um instrumento para que esta transformação se efetive, nos empenhamos de corpo e alma para concretizar as ações.

A palavra projeto significa: plano geral de construção para realizar qualquer ato, intento de fazer alguma coisa; empreendimento; desígnio, cometimento (ato ou ação de cometer, empreendimento ousado, empresa arrojada) e esta baseada na participação/cooperação.

O referido projeto é uma iniciativa que parte do conhecimento e questionamento da realidade, o que gera o aprendizado de valores e consiste em permitir ao ser humano no compreender o complexo problema do homem, às condições de vida na terra de forma a tornar exequíveis ações de intervenção.

Tudo isso com o intuito de aumentar a eficiência escolar, eliminado a pedagogia do desânimo, da descrença, do medo, da infância, da importância pedagógica, de busca, do desafio, do encontro da esperança, do afeto, da realidade e da transformação.

Este projeto almeja propiciar momentos de análise, reflexão questionamento sobre a importância da paz na vida individual, profissional e social. Momento de interiorização, autoconhecimento, respeito, para o repensar de valores importantes para que os educandos possam trilhar o mesmo caminho mas com um novo jeito de caminhar; priorizando a formação de um mundo viável e mais humano.

Sabe-se que a violência invadiu todas as esferas da nossa vida, no nosso cotidiano, ela está presente nas relações com as pessoas, em nosso corpo e em nossa mente. Na rua, nas escolas, nas famílias, na mídia. É um produto humano que deteriora a vida social e contamina toda a sociedade.

Caminhamos rumo à destruição do outro e de nós mesmo. Assim propiciar reflexão, discussão para a aquisição de novas atitudes/comportamento para a construção de um mundo melhor por meio de um projeto de PAZ, de paz que eu preciso, um projeto de vida, é dever de todos partilhar e trilhar esse caminho é oportunizar aos jovens, crianças, adultos, o resgate ao direito à vida.

METODOLOGIA

Voltada ao compromisso de uma prática educativa para a compreensão da vida real, na família, na sociedade, onde o educando está inserido em relação à vida pessoal e coletiva e numa constante busca da felicidade, como disse o filósofo Thomas Morus, que é possível uma sociedade ideal e feliz, basta sonhar.

Nossa metodologia será aplicada com análise e desenvolvimento de textos, leituras diversificadas, análise de música e vídeos, construção de materiais de dança, atividades artísticas e pedagógicas, jogos em sala de aula e recreativos, gincanas, teatro e dramatizações, atividades extracurriculares com a comunidade.

Contamos também com o envolvimento dos pais e comunidade, como participantes do projeto e como fonte de pesquisas e relatos de historias de vida, fato este que acontece na quarta-feira da semana com todos os alunos desta instituição e partimos em busca da utopia, pois segundo Ronca (1998):

"Utopia? Até pode parecer. Contudo, cremos que, neste início de um novo século, necessitamos mais de utopias do que das verdades sobre as quais descansamos em berço esplêndido, há tanto tempo."

De uma forma sucinta, delineamos a metodologia adotada por a considerarmos uma questão de extrema importância, por acreditarmos que por meio dela é possível dar um passo rumo ao despertar do sabor pelo aprender, e do aprender para a vida, que mais importante ainda, visto que as atividades desenvolvidas são de certa forma corriqueiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de depoimentos dos professores e dos registros dos trabalhos, revelaram o potencial de expressão criativa e a motivação que se encontram nossos alunos. O crescimento da autonomia de todos os envolvidos, e a capacidade de resposta e transformação dos profissionais que buscam se encontrar também são notórios. Da mesma forma, percebe-se a mudança de atitudes e comportamentos dos alunos no ambiente escolar e com seus colegas e professores.

Desta feita, a experiência trazida pelo projeto, provou-nos um fato novo criando uma situação transformadora, pelas ações criativas, estimulantes e frequentes. Apesar dos erros e acertos, foi possível a autocrítica, autoavaliação, que nos permite aprender sempre e principalmente que, este projeto nos permite sair da zona de conforto e nos leva a caminhar em busca de algo que almejamos desde que nascemos, que é ser feliz e viver em paz com o mundo e no mundo.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo, Gente, 1998.

GADOTTI, Moacir, Pedagogia da práxis. São Paulo, Cortez.1995.

Escola Estrelinha - Educação Infantil e Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO PARA PAZ
PAZ TODOS OS DIAS

ALINE RAYANE DA SILVA LIMA
ANDREIA CRISTINA CAMARGO VIEIRA
GRAZIELE ALMEIDA
ELAINE CRISTINA MADUREIRA MAIA CHEM
ELEN APARECIDA MARTINS
CÉLIA DA SILVA DE LIMA
VANESSA GASPARELO
DIANÉIA LISBOA CAMARGO
ANDRÉIA DA CONCEIÇÃO PAES
MICHELE COMINEZI
MARIA ROSELI LOPES RIBEIRO
JOSELIA BOENO NEVES
JAQUELINE NOVASKI
DANIANAWOSLKI
DIANE BRUNA MORESCO
CARLA VANESSA DENCK
ANA FLAVIA DENCK
AMANDA DALLAZOANA
SILVIA APARECIDA CARNEIRO

RESUMO

Sabemos que é desde pequeno que as crianças devem aprender noções de valores e respeito, pois diante do mundo atual em que vivemos de violência, desrespeito e desarmonia, precisamos de paz.

Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivermos em paz com todos, que possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos.

Acreditamos também numa forma de trabalho horizontal, participativo e lúdico, que propõe conteúdos a partir de uma experiência e uma realidade concreta que todos podemos vivenciar na própria pele e sentir como uma experiência pessoal e próxima, para desde aí aprofundar nela e analisá-la.

A maneira em que a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir para a construção de uma cultura de paz é mostrando em pequenos atos do dia-a-dia que temos direitos e deveres e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois com amor, respeito, carinho e com bons exemplos, conseguiremos ir muito longe. Sendo assim, "A paz é a gente que faz todos os dias".

INTRODUÇÃO

PAZ TODOS OS DIAS, é um projeto que busca a conscientização dos alunos para que vivam em um ambiente de paz, respeitando seus colegas, professores, funcionários e pais. O projeto visa a união de toda a comunidade escolar – pais, comunidade, professores, equipe pedagógica, alunos e funcionários para que, trabalhando juntos, alcancem os objetivos propostos e acima de tudo para formar cidadãos com princípios e valores morais que levarão para resto de suas vidas.

Nossa principal meta é conscientização dos participantes do projeto a buscar um ambiente de harmonia e paz, através do diálogo, atividades, vídeos e outros recursos que se fizerem necessário.

O projeto será realizado com todas as turmas da escola, atendendo um total de cento e trinta alunos e 20 pessoas da equipe escolar.

Entendendo que a única forma de promoção de posturas promotoras da paz é através da educação, a escola apresenta-se como local propício para o aprendizado e desenvolvimento de tais atitudes. Para tanto, os profissionais da educação necessitam incorporar primeiramente os valores dos quais julgam necessários para a convivência entre os indivíduos e com os seres, sem deixar de lado o apreço pela diversidade. Considerando, portanto a formação integral do indivíduo, do cidadão.

Assim, para a vivência da paz os cidadãos precisam ser responsáveis, conscientes das consequências de suas atitudes e comprometidos com o outro, desejosos de promover a justiça social que também se encontra através da solidariedade, da tolerância, da compaixão, na decisão de não se conformar com as realidades de violência nas suas mais diversas facetas.

METODOLOGIA

Utilizaremos diversos recursos pedagógicos, tecnológicos e didáticos para a realização de uma oficina com todos os alunos, professores e funcionários da escola.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

Educação Infantil: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática.

Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Arte, Ciências, Educação Física e Ensino Religioso.

Realização da oficina de Educação para Paz, aprofundando os 7 pilares da construção de uma Cultura de Paz:

1. respeitar a vida;
2. rejeitar a violência;
3. ser generoso;
4. defender a liberdade de expressão;
5. ouvir para compreender;
6. preservar o planeta;
7. ser solidário, contribuindo com o desenvolvimento da própria comunidade.

OFICINA:

Apresentação do vídeo com a música "A Paz" Roupa Nova;

Dialogar com a comunidade escolar sobre o que compreenderam sobre o vídeo;

Solicitar que se unam em grupos, cada professora será responsável por um grupo, cada aluno deverá confeccionar uma bandeira que simbolizará a paz, a qual terá ligar de destaque dentro do ambiente escolar.

Apresentar o vídeo "Eu só peço a Deus" Prece de Gandhi, dialogar com os alunos sobre o que eles compreenderam sobre o mesmo.

Encerrar com um acordo com os educandos, solicitar que cooperem todos os dias para uma convivência de um am-

biente de paz todos os dias.

VOLTA A CALMA:

Após bater o sinal para a entrada é feita a oração ecumênica; Na entrada do recreio diariamente, canta-se uma música escolhida pelos alunos onde cada dia uma turma realiza esta tarefa;

CONVIVÊNCIA:

Nas sextas-feiras os alunos do Pré II se reúnem na sala de vídeo para o dia do brinquedo, todos os alunos compartilham os brinquedos que trouxeram.

A Escola Estrelinha entende que a "Educação é o processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade." (ALVES, 2000, p.72), portanto através da educação os indivíduos aprendem a ser cidadãos da sociedade da qual fazem parte.

É sabido que a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de atitudes que geram a paz, mas sem deixar de considerar que a escola é apenas um dos contextos de convivência de seus alunos, portanto não é a única a exercer influência, encontrando então a especificidade de seu trabalho de formar o aluno respeitando a diversidade.

A Educação para Paz se concretiza não apenas pelo ensino verbal de virtudes, nem por atividades bem intencionadas, mas que se constituem em práticas isoladas, desvinculadas de um projeto em execução. É concretizada, sim, pelo exemplo vivo do professor autônomo e coerente, que dialoga, que julga, que age e que conserva um sistema de valores em que a Paz ocupa um lugar privilegiado. Se a escola se propuser a Educar para a Paz, estará contribuindo decisivamente para que tenhamos um mundo melhor.

Se, antes de tudo, se aprende que o Ser vale mais que o ter se aprende a conhecer o que não se conhece, se aprende a fazer aquilo sobre o que não se tem domínio e se aprende a viver junto uns com os outros, está feito o alicerce para se dar consistência aos princípios explicitados no "Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência", esboçado por um grupo de laureados do prêmio Nobel da Paz, quais sejam: Respeitar a vida. Rejeitar a violência. Redescobrir a solidariedade. Ser generoso. Ouvir para compreender. Preservar o planeta.

Que a Educação para a Paz possa inspirar as pessoas, a abraçarem a opção por relações harmoniosas, justas e solidárias, com tomadas de consciência que se traduzam em atitudes baseadas na reflexão, na tolerância, na empatia, na cooperação, na reciprocidade, na solidariedade, enfim, a isto que chamamos uma verdadeira Cultura de Paz.

Deste modo, a habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo:

A habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (CHALITA, 2004, p.229)

Assim sendo, faz-se necessário a busca de resolução de conflitos de forma criativa e positiva. Para tal, entendemos que os mesmos devem ser olhados numa perspectiva de totalidade, percebendo-se os diversos aspectos, relações e inter-relações neles presentes e propondo situações que sejam inclusivas. Essas alternativas de resolução de conflitos devem orientar-se por princípios de cooperação, solidariedade, igualdade e respeito, com vistas à construção de uma nova ética.

A educação tem um papel fundamental nesse processo, possibilitando a sensibilização dos educandos para as questões sociais, ambientais e relacionais de sua realidade local e global, contribuindo para a expansão de sua percepção e consciência, criando condições para sejam mais autônomos e criativos e com capacidade de gerenciar conflitos, propondo alternativas que incluam essas dimensões, priorizando a vida e a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

Portanto "Explicar não basta para compreender. Explicar é utilizar todos os meios objetivos de conhecimento, que são, porém, insuficientes para compreender o ser subjetivo." (MORIN, 2008, p.51).

Uma das formas que temos para trabalhar esta cultura da paz é através do lúdico, tanto para crianças como para adultos, dentro e fora da escola, onde brincar passou a ser uma forma de sermos nós mesmos e procurarmos a formação de grupos sólidos e solidários, capazes de resolver os seus conflitos de forma não violenta.

Não é possível combater a insensibilidade, o desrespeito, a falta de solidariedade, a apatia, a não ser pelo afeto." (CHALITA, 8 1996, p.260), acreditando que o ato de educar, e educar para a vida, só se dá com afeto, com amor, que exige responsabilidade e comprometimento com a formação dos seres humanos, portanto com o futuro melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização deste projeto observou-se que o principal foco foi a construção de valores na escola e na sociedade que oferecessem condições para a educação para a paz no cotidiano da escola com fomento na ética, na convivência democrática, nos direitos humanos e na inclusão social.

Apesar do ano letivo não ter terminado ainda e o projeto não ter chegado a sua fase final colhemos alguns depoimentos que seguem.

No que se refere à motivação dos professores para participar do projeto, obteve-se as seguintes respostas: (Professora Aline) "Olha o que me motivou foi saber que estou beneficiando não só a escola, mas toda uma comunidade a nossa volta." (Professora Andréia) "Pra mim foi um grande desafio envolver os alunos no Projeto Paz pois, para alguns deles, as atitudes de violência que eles cometiam eram engraçadas e faziam parte das brincadeiras do intervalo." (Professora Elen) "Eu acho importante a escola fazer parte deste projeto pois, os alunos agora estão se respeitando mais e não estão brigando na hora do intervalo."

Desta forma é importante observar o papel da comunidade escolar interagindo e participando ativamente do projeto, conforme relato das professoras. Isso é relevante porque os benefícios do projeto não foram percebidos somente nas salas de aula, mas na comunidade.

O Projeto Paz nas Escolas tem contribuído satisfatoriamente na construção de uma cultura de paz na escola, à medida que as ações passaram a amenizar o problema da

violência na escola e não apenas o retrataram. O clima de paz passou a fazer parte do universo da escola.

Para que o sucesso do Projeto Paz nas Escolas fosse alcançado, é possível destacar os seguintes pontos: a necessidade de existir o projeto na escola; o convencimento da importância do projeto (aceitação); as condições para o desenvolvimento do projeto; a participação dos sujeitos; o acompanhamento da execução do projeto; a avaliação contínua e a persistência e o compromisso dos professores capacitados em fazer o projeto acontecer, apesar de todas as dificuldades encontradas na escola.

Contudo, notou-se que não é apenas na escola que a criança deve aprender as regras de convivência social. A família é o pilar base de uma educação para a paz, independente de qualquer ação da escola. Assim, a família, a escola e a sociedade devem trabalhar em consonância para garantir a formação integral do ser em formação, que é o aluno. Logo, uma vez que a educação começa desde a infância, faz-se necessário que, na educação para paz, os pais e professores façam uso de estratégias diversas para a conscientização sobre as diversas situações conflituosas e sua resolução, através de meio.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. 16º ed. São Paulo. Editora Gente, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Trad. De Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 3.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17º. Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 15º ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Escola Municipal Anita Taborda Púglia

EDUCAÇÃO PARA PAZ
A PAZ COMEÇA COM UM SORRISO

ANA CRISTINA BLUM CORREIA
ANGELA MARIA DALAZOANA
ANGELITA DA SILVA CAMARGO
CLÁUDIA MARIA PORTELA
CRISTIANE APARECIDA CLOCK CORREIA
EUNICE PONTAROLO PAES
FABIANA ALMEIDA MORESCO
JOLAINE CRISTINA BUHRER DE PAULA
JOSÉ SILVA JUNIOR
KAREM CRISTINA TAQUES FREITAS
KERLI ZATONI LARA
LILIANE APARECIDA FERREIRA ROCHA
LUCIMARA ELESANDRA CARNEIRO
LURDES APIM
MÁRCIA ALMEIDA
MÁRCIA ELIANE TRAVENSOLI
MÁRCIA GALVÃO
MARIA CRISTINA ALVES ROSA
NELZI TEREZINHA SCHEIFFER
NILTON GASPARELO
PRISCILA GOMES DE LIMA
SAYONARA MENON DA SILVA
SILVANA IZABEL PANZARINI PAES
SUZANE MARIA MARTINS SCHEIFER
VERA LÚCIA KOSMAN DUTRA
VILMA DE FÁTIMA REINA MENDES

RESUMO

O projeto A Paz Começa com um Sorriso teve início na Escola Anita com o objetivo de tornar o ambiente escolar mais harmônico, diminuindo o nível de desavenças no momento da entrada e no recreio. Entendeu-se que a única forma de promoção de posturas promotoras da paz é através de atividades que despertem a emoção das pessoas e, assim, haveria abertura para falar de paz, amizade, respeito, amor e outros valores. Como se sabe, a música é um instrumento valioso para despertar sentimentos bons nas pessoas, então os professores lançaram mão dessa atividade nos horários de entrada e na hora do recreio, sempre procurando letras que trouxessem boas mensagens. Isso se estendeu para a prece comunitária e leitura de textos que trouxessem mensagens de paz.

Envolveram-se nesse projeto todos os alunos, professores, estagiários e funcionários da Escola.

INTRODUÇÃO

A Educação é o processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade. Através da educação os indivíduos aprendem a serem cidadãos da sociedade da qual fazem parte.

A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de atitudes que geram a paz, mas sem deixar de considerar que a escola é apenas um dos contextos de convivência de seus alunos, portanto não é a única a exercer influência, encontrando então a especificidade de seu trabalho de formar o aluno respeitando a diversidade.

Considerando que os cidadãos devem ser seres atuantes, promotores da própria história, conscientes de que não há mudança na individualidade, que é preciso viver e conviver em sociedade faz-se necessário desenvolver aquela atitude profunda pela qual o sujeito busque fazer sempre o que é justo e, então, haverá promoção da paz social. A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sociável sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dá na cotidianidade das relações humanas.

O projeto está sendo delineado através dos princípios da cooperação direcionando e permitindo ao indivíduo que seja livre para aderir de forma voluntária às atividades propostas, havendo, portanto, a educação, formação e informação dos envolvidos.

A habilidade social se constrói, necessariamente, por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas, processos diferentes e com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Também é pertinente à essa construção, o trabalho em equipe, pela colaboração, cumplicidade e afeto.

Acreditamos que o ato de educar, e educar para a vida e para a paz, só se dão com afeto, com amor, que exige responsabilidade e comprometimento com a formação dos seres humanos, portanto com o futuro melhor.

METODOLOGIA

O Projeto foi realizado durante todo o ano, com a participação de todas as pessoas da Escola. A cada semana haviam dois professores responsáveis pelas músicas, porém todas as turmas trabalhavam textos, contação de histórias, vídeos e confecção de cartazes. Tudo foi sempre compartilhado com todos os alunos.

Foi eleito o saguão da Escola como "um local de paz". No saguão, os alunos não deveriam correr ou gritar, apenas conversar e andar, utilizando os jogos disponíveis ali. Esse combinado funcionou, pois quando esqueciam, os colegas imediatamente lembravam e todos colaboravam.

O trabalho com músicas também apresentou bons resultados, pois quando voltavam do recreio agitados, assim que começava a tocar a música do dia, todos silenciavam e ouviam ou cantavam juntos. Geralmente eram feitas reflexões sobre a letra das músicas, das quais os alunos podiam participar livremente com suas ideias. Muitas vezes foram aceitas músicas propostas pelos próprios alunos.

Segundo os pais, chegavam em casa cantando, o que fez com que pedissem um cd com as músicas que eram cantadas na Escola. Percebemos que houve mudanças na disciplina dos alunos, e sementes de paz foram lançadas. Há ainda um longo caminho a percorrer, pois pretendemos expandir as reflexões para assuntos importantes para os alunos, para que sintam que a Escola é um lugar acolhedor e de confiança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este projeto, certamente muitos valores foram desenvolvidos, como a tolerância, a mediação, a convivência respeitosa, a criatividade dos alunos e a determinação realizada por meio de ações multiplicadoras e da consolidação desses valores priorizando o bem comum e o interesse coletivo.

As vivências proporcionadas pelo projeto foram geradoras de aprendizagens com repercussão multiplicadora e permanente na vida dos alunos, permitindo que essas ações agissem como catalisadoras de energia criativa a favor de uma cultura de paz em ação, na qual os vínculos de coletividade e interesses comuns ficaram fortalecidos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17º. Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

SORRENTINO, Marcos. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. 2004 (texto avulso).

VIEIRA, Paulo Freire. Meio Ambiente, desenvolvimento e planejamento. IN: VIOLA E.J. etal. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. 2º ed. São Paulo: Cortez, Florianópolis; Universidade Federal de Santa Catarina, 1998. p.45-98.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. 16º ed. São Paulo. Editora Gente, 2004.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Trad. De Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 3.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

Escola Municipal João Leonel Denck

EDUCAÇÃO PARA PAZ
FORTALECENDO VALORES

ELENICE APARECIDA LACHINSKI MULINARI
ISABEL JANETE MARQUES
ROSANGELA OROVOSK

RESUMO

Consta neste relato de experiência o desenvolvimento do Projeto de Educação Para a Paz – Fortalecendo Valores, realizado na Escola Municipal João Leonel Denck, envolvendo 78 alunos dos 1º e 2º anos, corpo docente, funcionários e famílias dos alunos. O trabalho teve como alicerce o desenvolvimento de ações pedagógicas para uma Educação para a Paz, fortalecendo valores e combatendo violências na escola.

INTRODUÇÃO

A violência seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota. Jean-Paul Sartre.

A Educação para a Paz é um processo pedagógico que necessita estar presente nas escolas para contribuir na divulgação de uma Cultura da Paz e desenvolvimento dessa cultura em nossos alunos e suas famílias.

Para Salles Filho, a Cultura da Paz é uma mudança social e cultural ampla que demanda anos, ou décadas, porém, a Educação para a Paz é um processo pedagógico do agora, nas escolas do presente e que, contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura.

Nesse sentido, precisamos criar mecanismos, buscando uma educação para tolerância e a diversidade, educando para resolução de conflitos através do diálogo para a Paz, com fundamentos coerentes, fazendo uso pedagógico da reflexão e da palavra com valores ensinados na escola para melhorar a convivência.

Sendo assim, entendemos que "Fortalecendo Valores" dentro da escola, contribuímos para educar para um mundo melhor, numa futura cultura de Paz.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de maio e outubro, iniciando com uma reflexão entre os envolvidos da instituição, para traçar objetivos e metas para o Fortalecimento de Valores. As ações desenvolvidas iniciaram com uma palestra de um diácono, envolvendo todos os alunos da escola e suas famílias, a qual trouxe reflexão sobre a importância de valores a serem cultivados, onde amor, o respeito e a solidariedade estejam juntos, para que assim, ocorra uma cultura disseminando a paz entre os integrantes da família. Houve uma participação muito especial de membros da pastoral da família, com músicas e dinâmicas, oportunizando relações interpessoais, socialização, interação, entrosamento troca de experiências, incentivando a tolerância e a diversidade.Dentro da sala de aula foram trabalhadas mensagens reflexivas, sobre valores, contrapondo com antivalores. As famílias puderam tomar conhecimento dessas atividades, pois as mensagens foram enviadas no intuito de serem também discutidas com o pai e a mãe, para que no dia seguinte as crianças relatassem como foi a conversa com a família. Essas atividades serviram para o fortalecimento de valores, entre eles: amizade, cooperação, bondade, carinho, dedicação, disciplina, generosidade, honestidade, paciência, respeito, responsabilidade, zelo, união e gratidão. Nesse contexto os antivalores também foram discutidos. Os alunos perceberam que os antivalores são responsáveis pela ausência dos valores na convivência entre as pessoas. As dinâmicas, as conversas em grupos na sala de aula, geraram produções de diversos gêneros textuais, trabalhos artísticos e brincadeiras os quais permitiram uma reflexão sobre os valores na promoção da paz e melhor convívio das crianças na escola, em casa e na comunidade.As professoras que participaram dos cursos ministrados pelo Instituto Mundo Melhor fizeram na escola, o papel de mediadoras de conflitos que surgiram entre os alunos, criando espaço para o diálogo e a argumentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensamos neste projeto, como uma forma de fortalecer valores e melhorar a convivência dentro e fora da instituição escolar. Para isso, a família foi essencial no desenvolvimento do projeto que teve resultados significativos.

Notamos que os alunos melhoraram a sua convivência com os colegas, colocando em prática pelo menos alguns dos valores que foram abordados durante o projeto. Percebeu-se também uma maior participação das famílias em relação à vida escolar de seus filhos, o que para nós, enquanto educadores, conta como um grande avanço, pois muitas delas só se faziam presentes em reuniões de pais. Diante dessa aproximação, nossos alunos se tornaram mais confiantes e responsáveis em suas ações cotidianas e escolares.

De acordo com o contexto e desenvolvimento desse projeto, ficou claro que a ênfase foi baseada no primeiro princípio da Educação para a Paz, "Cultivar Valores", algo imprescindível nos dias de hoje, visto que na correria da nossa sociedade, isso acaba gerando uma ausência de valores na convivência entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p. 387-393, Maio/Agosto, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Escola Rural Municipal Roberto Hecke

EDUCAÇÃO PARA PAZ
VIVENDO EM PAZ

ELIDIANE GUIMARÃES
IZABEL CRISTINA MARTINS
LUCIANE HECK GRISOL
MALDI WEISS FISCHER
RENATA RAFAELA FERREIRA
ROSELI TRAMONTIM
ROSINEIDI APARECIDA DA SILVA GOMES MARTINS

RESUMO

O presente relato aborda a relevância da vivência da paz, dentro e fora do ambiente escolar, bem como, a importância do diálogo para mediar os conflitos, de maneira que atenda os alunos, pais e professores a fim de que, possam viver harmoniosamente. A escola precisa aliar-se com as famílias e, juntos desenvolver um trabalho em equipe para buscar diferentes soluções para os conflitos existentes no ambiente escolar ou familiar.

INTRODUÇÃO

Neste relato serão discutidas as diferentes maneiras que a Escola Rural Municipal Roberto Hecke trabalhou com o tema "Vivendo em Paz". Pode-se dizer que foi um desafio trabalhar na perspectiva da integração da família no contexto escolar, respeitando as diferenças e valorizando o indivíduo em sua essência.

O projeto foi de grande importância para a escola, pois contribuiu com aspectos pertinentes ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos em situação de indisciplina e conflitos, dentro e fora do ambiente escolar. Com isso nosso projeto foi focado nos seguintes objetivos presentes na cartilha "Por um Mundo Melhor! Transformando as Violências em Convivências Pacíficas".

- Mostrar especial atenção e sensibilidade frente às situações de violências, injustiças;
- Reconhecer e tomar consciência das situações de conflitos que se apresentam, descobrindo e refletindo sobre suas causas e sendo capaz de tomar decisões frente a elas, para solucioná-las de uma forma criativa fraterna e não violenta.

Pois, sabe-se que, na maioria das vezes as manifestações de indisciplina "são um grito interior" da criança que precisa ser amada e cuidada, com mais atenção. Baseado nisso, focamos nosso projeto nos seguintes princípios:

- Aprender a viver com os demais;
- Educar para o diálogo e a argumentação.

É imprescindível a necessidade da conscientização de todos, em relação à importância do respeito e tolerância em nossas relações, extinguindo o conceito preconceituoso de que a indisciplina é um obstáculo na vida do aluno.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado integrado a outro projeto já existente na escola, o Cooperjovem" – A Família na Escola. Teve início no mês de abril desde ano de 2015, e estendeu-se durante o restante do ano. O primeiro desafio foi um olhar diferente do professor em relação ao educando com atitudes de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Vale salientar também que, os alunos colegas de alunos indisciplinados precisaram mudar seu modo de conviver com os conflitos, evitando situações constrangedoras como brigas ou algum comportamento preconceituoso, como isolar o colega "que briga".

Inicialmente, foi realizada uma reunião com as mães, aproveitando a data comemorativa do Dia das Mães onde falamos sobre o valor das mães na vida dos filhos, da necessidade de um olhar cuidadoso, do carinho e da atenção da mãe. Depois se reuniram na escola somente os pais, aproveitando a data comemorativa do Dia dos Pais. Convidamos um pai, de aluno da escola, para falar também sobre a importância do pai na vida do filho, "o pai herói", "exemplo a ser seguido".

Ao trabalhar com os familiares, objetivou-se, mexer com as bases, pois toda criança precisa de uma atenção específica, para que tenham suas necessidades básicas de cuidado e atenção, atendidos de acordo com suas necessidades, físicas, psicológicas e emocionais. Sabemos da necessidade das crianças se sentirem amadas e cuidadas, no ambiente familiar e escolar e que estes que devem irradiar a paz, onde as crianças possam encontrar todo apoio preciso, para que aconteça o aprendizado de novos saberes e que possam exercer a cidadania, desenvolver-se, convivendo harmoniosamente e participando da sociedade, tendo seus limites respeitados e suas diferenças valorizadas.

Os professores sendo também responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos alunos desenvolveram um trabalho coletivo e de diálogo, com os pais dos alunos que apresentavam atitudes de indisciplina dentro da sala de aula. Foram expostos aos pais os conflitos respeitando a criança em foco, sem menosprezar ou ridicularizar. Realizando a mediação dos conflitos, que acreditamos que acontecem muito além, daqueles que acontecem dentro das salas de aula. Como uma criança que sofre abusos, é menosprezada, violentada e não tem seus direitos respeitados, nem dentro de sua própria casa, vai conseguir conviver em paz dentro do ambiente escolar.

O educador conhece as individualidades dos seus educandos, sendo assim, a partir de seus registros e observações é possível detectar quais alunos que necessitam de mais atenção e cuidado, isso foi trabalhado com os pais, sempre que necessário eles eram avisados, sendo solicitada a ajuda deles. Dessa maneira, monitorando os conflitos e dialogando com os pais, pode-se dizer com convicção, muitos alunos mudaram seus comportamentos, deixando de ser agressivos, violentos e indisciplinados de um modo geral.

Quanto aos trabalhos pedagógicos em sala de aula, os professores desenvolveram aula em dias alternados

com o tema "Vivendo em Paz", houveram momentos de debates, relatos dos alunos, apreciação musical, produções escritas, recortes, colagens, desenho, pintura, confecção de cartazes, entrevista com os pais, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos durante a realização do projeto, que diante as situações conflitantes no ambiente escolar, a ajuda familiar é fundamental pois, a criança reflete dentro da sala de aula o que está vivendo dentro de casa. Uma atitude de indisciplina muitas vezes é a maneira como a criança consegue expor o que está sentindo, seu desejo de ser notada. Jamais um ato violento pode acabar com conflitos existentes. Percebeu-se também que na maioria das vezes, pequenas mudanças de atitudes comportamentais, foram suficientes para resolver determinados conflitos, que o diálogo aberto e sincero entre pais e professores faz toda a diferença e que é preciso que os pais saibam das queixas de seus filhos dentro da sala de aula, dessa maneira podem ajudar.

É importante relatar sobre a afetividade e o emocional do indivíduo que também influenciam diretamente na vida da criança, muitos problemas de comportamento tem sua causa emocional, esse fator precisa de um olhar mais cuidadoso dos pais e educadores, que se preocupam com tudo, quanto ao desenvolvimento físico e intelectual, e esquecem quanto o desenvolvimento emocional, negligenciam os afetos, as emoções e o carinho. Atitudes fundamentais para um pleno desenvolvimento humano.

REFERENCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. A educação para a paz na crise da metafísica: sentidos, tensões e dilemas. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese de doutorado (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

MONTESSORI, Maria. A educação e a paz. Tradução de Sônia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papirus, 2004.

EDUCAÇÃO PARA PAZ
CULTIVANDO A AMIZADE, RESGATANDO VALORES, COOPERANDO E PRESEVANDO O MEIO EM QUE VIVE

ADELINA INÊS CAVAGNARI
ADRIANE CRISTINA DA ROCHA FERNANDES
CARMEN RITA CAVAGNARI MANOSSO
GICELIA FRANCISCA ALVES CAVAGNARI
GISELI MARTINS CAVAGNARI
JESSICA DALAZOANA
JOÃO CONRADO BUHRER JUNIOR
MICHELE DENCK
RAQUEL MAGNORIA ARAUJO
REGIANE MOURA ANDRADE ROCHA
ROZELI DE JESUS DIAS SANTOS
CLAUDIA MARA DE OLIVEIRA VIEIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: cultivando a amizade, resgatando valores, cooperando e preservando o meio em que vive" realizado na Escola Rural Municipal de Avencal Educação Infantil e Ensino Fundamental, envolvendo alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. O trabalho surgiu de reflexões feitas após o resgate histórico da comunidade de Avencal, na qual a escola está inserida, com isso observou-se que com o crescimento da comunidade, aumentou o índice de desrespeito e intolerâncias no convívio social, então se buscou oportunizar à comunidade atitudes comportamentais concretas baseadas em princípios cooperativistas, com temas que visem o crescimento espiritual, aprimoramento como cidadão, fortalecimento da paz em sua vivencia, baseados nos valores éticos de honestidade, igualdade, equidade e solidariedade.

Sabendo da certeza de que são os valores que nos tornam humanos, então o presente projeto tem a finalidade de repensar esses valores que estão se perdendo, ressalta-se que a escola é um espaço de convivência e socialização entre alunos e professores ou entre alunos e outros sujeitos, é portanto um cenário onde se desenvolve inúmeras ações que contribuem para a formação integral do educando, em especial dos alunos que frequentam a escola em tempo integral. Pensando nisso desenvolveremos este projeto durante todo o ano letivo envolvendo os 125 alunos de Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e do Programa Mais Educação, onze professores, sete funcionários, quatro monitores voluntários, famílias e demais moradores da comunidade o qual tem como intuito principal, propiciar uma convivência amigável com todos, fortalecendo o respeito à diversidade humana, a solidariedade, a união, cooperação, preservação do meio e também levá-los a compreenderem a importância de assumirem a responsabilidade de adotar uma postura , socialização e paz no meio e com as pessoas com quem convivem.

INTRODUÇÃO

Ser o exemplo é a melhor forma de educação. As ideias, atitudes, maneiras de pensar e de agir influenciam diretamente no comportamento, podendo ser somadas, ou até multiplicadas durante a interação com outras pessoas que fazem parte de seu ambiente familiar, social e cultural.

A educação participativa oportuniza novos caminhos e novas formas de convivência. Desenvolvendo a igualdade e a liberdade no direito de pensar, ouvir, questionar, analisar, aprovar, avaliar e agir. Com o trabalho cooperativo as pessoas passam a descobrir seu potencial e desenvolvem valores e atitudes de respeito que contribuem para melhorar a qualidade de vida. (COOPERATIVISMO Primeiras Lições, 2010)

Os valores humanos são fundamentos morais e espirituais da consciência humana, onde os valores morais referem-se às relações das pessoas em sociedade, às normas ou critérios de conduta que afetam todas as áreas da nossa atividade, como a verdade, a honra, a liberdade, a responsabilidade, a justiça, a solidariedade, a honestidade. Os valores morais são indispensáveis à convivência humana. Já os valores religiosos referem-se às relações dos homens com Deus. Deus é o valor supremo. É fonte e modelo de tudo o que é bom, belo, verdadeiro e justo. Por isso, o homem precisa dele e dos valores religiosos para ser feliz. A fé, a esperança e a caridade constituem os fundamentos dos valores religiosos.

O que tem nos preocupado é a negação desses valores em virtude da busca do desenvolvimento individual e social. Há consenso de que os valores estão se degradando e/ou se modificando pela emergência de novos valores. Essa instabilidade ou mesmo perda de referencial pode se definir como uma "crise de valores", onde se observa uma descrença e, consequentemente, um abandono dos valores humanos considerados até então como os mais nobres do ponto de vista social, até mesmo o bem mais precioso do ser humano, a vida, está sendo banalizado e perdido por motivos fúteis.

METODOLOGIA

O referido projeto está sendo realizado durante todo o ano letivo de dois mil e quinze, que se iniciou com uma conversação sobre os interesses dos educando em defender a liberdade de expressão e diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e a escuta do que ao fanatismo, a difamação e rejeição do outro, estimulando a integração dos pais, comunidade escolar e demais membros da sociedade em promoções, homenagens, palestras, orações, entre outras atividades desenvolvidas pela escola. Com estas ações proporcionou oportunidades aos educandos de realizar atividades curriculares e extracurriculares que enfatizaram o objetivo geral proposto no referido projeto, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade com ampla participação de todos os membros envolvidos e os princípios democráticos, de modo construir novas formas de solidariedade.

Em seguida foi realizada a troca de ideias entre a equipe escolar para colocarmos em prática a discussão de

primeiro momento. Com isso decidiu-se que para educar por meio do desenvolvimento do pensamento crítico, e argumentação à educação para a tolerância e facilitação de diálogos foi organizado e produzido as atividades que seriam desenvolvidas no decorrer do projeto entre todas citarei algumas: integração de todos os projetos desenvolvidos pela escola com o projeto Educação para a paz, por meio de dinâmicas de grupo com o corpo docente e discente; homenagem às mães, pais e avós; estudo de parábolas bíblicas; ação conjunta em preservação ao meio ambiente; confecção de camisetas com slogan para diversas apresentações; dinâmica de silenciamento com o desenvolvimento de reuniões espirituais para redescobrir valores com alunos de 5º ano; integração dos pais em todas as ações desenvolvidas pela escola e pela comunidade; anjo secreto com os diversos grupos da escola; músicas educativas; momento de oração; exploração das coleções "Valores para viver e conviver", "Descobrindo valores", entre outras; encenação teatral com a peça criada pelos educandos de sala de recursos "De onde vem a Paz?", envolvendo em todos os âmbitos da sociedade e em especial na família, apresentado para diversas escolas do Município; gincana da Paz envolvendo toda a equipe escolar, com provas educativas e não competitivas;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com todas essas atividades em andamento constatou-se que as mudanças comportamentais entre a equipe escolar e a comunidade, estão acontecendo de maneira lenta e satisfatória, ressaltando que transformar a escola através de um desenvolvimento relacionado à autonomia, diálogo, cooperação entre todos os envolvidos no projeto requer um trabalho, não só para a escola, mas para a comunidade na qual a mesma está inserida, envolvendo todas as pessoas da sociedade, pois a educação para a paz é um trabalho contínuo que requer participação de todos para encontrar soluções para os problemas apresentados, no entanto educar requer comprometimento, responsabilidade e cooperação.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

EDUCAÇÃO PARA PAZ
COM UM OLHAR DE AMOR

Roselaine Aparecida Galvão

RESUMO

Este relato de experiência tem por finalidade mostrar a tentativa de sensibilização de alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Rural Municipal de Canguera, quanto à importância de se viver em harmonia, sem violências, a partir do projeto "EDUCAÇÃO PARA A PAZ COM UM OLHAR DE AMOR". Nosso ponto de partida foi utilizar momentos das aulas para demonstrações de carinho, tanto com os colegas quanto com a professora, com músicas, gestos e jogos cooperativos, carinhos estes que muitos não vêem fora da escola, tentando assim, fazer com que as crianças transmitam estes gestos com os colegas também seus familiares.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, muitas mudanças estão ocorrendo no cotidiano de nossos alunos, estando entre elas uma realidade de violência que atinge a todos. Assim, é muito importante que, na escola busquemos ações para melhorar as relações interpessoais e repensar valores, que estão sendo esquecidos em nossa sociedade.

Assim, é importante que seja mostrado a criança que há uma outra forma de resolver os problemas que não a violência, onde vê-se que diálogo, acompanhado de boas ações, faz tudo tornar-se melhor e mais fácil de se resolver. Neste sentido, o trabalho com a música faz com que muitas crianças se desinibam e tomem a iniciativa de demonstrar carinho pelo o outro, pois muitos não o fazem por vergonha. Também é muito importante mostrar que convivência implicará em ouvir o que o outro pensa e aceitar. Assim, realizamos momentos de reflexão com o nosso senhor para tentarmos entender que cada um tem seu espaço e que todos devem respeitá-lo.

" É a partir da convivência que aprendemos a viver, o ser humano só não é nada, o que mais importa são suas ações para com o outro..."

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado em vários momentos das aulas, usando de artifícios da mídia como também humanos, para mostrar aos discentes a importância de se conviver em harmonia. Em todas as aulas principalmente no inicio das mesmas usei de músicas para me aproximar dos pequenos e mostrar a eles pequenos gestos que fazem toda a diferença no dia-a-dia.

Cantando canções que incentivam abraços, tentei estimulá-los a abraçar-me, bem como abraçar os colegas, pois muitos de meus alunos são envergonhados e em momento algum queriam fazer isso.

A partir de certo momento, implantei em minhas aulas, a caixinha das ações, onde coloquei alguns gestos de carinho que devemos realizar todos os dias, como: abraço, beijo no rosto, aperto de mão, carinho no rosto, cafuné na cabeça. Com isso, tentando fazer que as crianças se aproximem mais, fazendo assim, que sendo mais íntimos conversem mais percebendo que não precisam da violência para realizar os problemas. Com isso, entram também o trabalho com jogos cooperativos, pois nestes ninguém ganha e nem perde, mas devem se ajudar para que consigam terminar o jogo.

Também, utilizamos uma ferramenta muito importante para se alcançar os alunos, realizamos palestras com os pais, levando até eles exemplos de pessoas que como eles viveram períodos de violência, mas nem por isso, transmitiram isso para seus filhos, educando-os a partir do diálogo.

Assim, em todos os momentos enfatizamos que devemos conversar com o nosso colega, fazer um carinho nele porque ninguém sabe o que ele está trazendo de casa. Também, incentivo a eles que façam simples "cartinhas", mas que mostrem o carinho que eles sentem pelo outro. E principalmente, nestas ações fazê-los perceber que não podemos discriminar a ninguém, pois somos todos iguais ao olhar de Deus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução deste trabalho, concluímos que tivemos muitos frutos deste projeto, à medida que, percebemos que os alunos se tratam com mais carinho entre si e, principalmente, aqueles que eram mais isolados já se mostram mais amigáveis aceitando os gestos de amizade dos outros bem como transmitindo os seus.

Aqueles que em hipótese alguma se aproximaria do colega para lhe dar um abraço, ou um beijo, já o faz espontaneamente, sem se sentir envergonhado.

Assim, vemos a importância de se trabalhar a boa convivência entre todos, pois todos somos exemplos para as crianças, assim, tentamos na escola mostrar o que muitos não recebem em casa, e quem sabe até transmitindo isso a eles estejamos atingindo o coração de seus pais, para que reflitam melhor a educação que estão querendo para seus filhos. "EDUQUE PELO EXEMPLO"!

Por ser uma escola de interior, são menores os momentos de violência entre os pequenos, mas a timidez é algo que faz com que muitos não tenham coragem de falar aos outros o que sente ou sofre, daí as importâncias de momentos que desinibam as crianças façam tomar iniciativas e principalmente, dialoguem entre eles mesmos e com integrantes da equipe pedagógica.

"UM GESTO DE AMOR VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS, CULTIVE O AMOR ENTRE AS PESSOAS"

PAZ

"Eu preciso de Paz para ser feliz;

A cada amanhecer somos construtores de paz;

Nos gestos concretos do dia a dia
No amor ao próximo,
No meu relacionamento familiar e profissional;

No agradecimento a Deus pelo existir e pelo trabalho;

No valorizar as pequenas coisas da vida;

No acolher o irmão;

Na paciência que exercito a cada dia;

Na busca de nós mesmos, viveremos a paz que há em nosso coração;

E assim, encontraremos Paz e Felicidade."

Mensagem diretora Ione Gomes Basso
Escola Canguera/ Indalécio

EDUCAÇÃO PARA PAZ
POR UMA PEDAGOGIA DAS CONVIVÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Silvani Silva de Paula

RESUMO

O projeto Educação para a Paz: Por uma Pedagogia das Convivências no Cotidiano Escolar, foi desenvolvido no Centro de Educação Estadual Profissional Getúlio Vargas. Foi planejado com oito oficinas quinzenais.

INTRODUÇÃO

As oficinas estão ocorrendo no auditório do Centro educacional no período noturno e a média de alunos por encontro oscila entre sessenta e cinquenta participantes, o que eu vejo como um fator positivo, pois os alunos veem de uma rotina diária de dez aulas e não ser obrigatória a presença.

Como o objetivo do projeto é a convivência saudável, entendi que não poderia obrigá-los a participarem e sim convidá-los, o que faço incansavelmente no dia a dia escolar. Também faço com que os encontros sejam agradáveis utilizando de dinâmicas que façam com que participem ativamente dos temas e no final ofereço um agradinho especial para o estômago, pensando em fisgá-los pela emoção, sensibilidade e também pelo paladar. Avalio como positiva a participação e sempre que sinto que algo não está dando muito certo mudo a atividade, para que saiam com vontade de voltar no próximo encontro!

METODOLOGIA

Os temas tratados nas oficinas são:

Escuta ativa: que foi realizada no dia trinta e um de agosto na reunião com os pais que tem como objetivo incentivar os pais a dialogar mais com os filhos, a escutar mais seus filhos. Muitos pais se emocionaram ao refletirem sobre a importância da escuta ativa.

De espectador a autor: Já no início da atividade ocorre a apresentação do projeto aos educandos: "Educação para a paz: Por uma pedagogia das convivências no cotidiano escolar", procurando com isso mostrar a importância de suas participações durante o mesmo, para que a cultura de um ambiente de paz se fortaleça, fazendo com que tanto no internato, em salas de aulas, nos tores a convivência seja saudável. Fortalecendo a amizade, o companheirismo, procurando fazer do CEEPGV um ambiente propício para práticas educativas que levem ao engrandecimento do ser humano.

Conflitos e convivências: No decorrer desta oficina o aluno foi convidado a pensar sobre o que é o conflito e de que forma deve ser trabalhado, para que seja positivo, representando evolução e não destruição. Essa oficina foi trabalhada pela Assistente Social Carla, a qual falou das escolhas, que estas fazem a diferença, sobre a força de pensamentos bons, que levem a essas escolhas saudáveis.

Respeito é bom e eu gosto: Para Jares "O respeito é uma qualidade básica e imprescindível que fundamenta a convivência democrática em um plano de igualdade e contém implícita a ideia de dignidade humana"(Jares p. 31 2008). Através de várias dinâmicas procurei exercitar as diversas formas de respeito: silenciar para escutar o outro falar, reconhecer no outro os seus defeitos e respeitá-lo, escolhas que os outros fazem e respeitar a si próprio, seus limites.

Multiculturalismo: Se faz necessário educar as novas gerações na convivência, no respeito e na tolerância entre pessoas de diferentes culturas, para que vivam em paz e harmonia. Respeitando o pluralismo de ideias, crenças, sotaques. Implica a formação para a tolerância, a convivência, o respeito, a aceitação do outro como é, e não como gostaríamos que fosse. O conhecimento de novas culturas, raças, e religiões ajudam-nos a compreender melhor a nossa.

Para que a vida não se torne uma droga: Um dos objetivos desta oficina é mostrar ao adolescente, que a droga seja ela lícita (cigarro e álcool) ou ilícita (maconha, cocaína...), são formas de violências primeiramente, contra seu próprio organismo e depois aos que os cercam, (família, amigos, sociedade), contribuindo para desavenças, crimes. Representando um não à vida, e a paz, procurando mostrar que o diálogo, a tolerância e a solidariedade podem ser a diferença entre a vida e a morte.

Outra forma de violência contra o corpo e a vida dos jovens é o alto índice de gravidez na adolescência, de doenças sexualmente transmissíveis, apesar das inúmeras campanhas de prevenção que ocorrem nas áreas da saúde e educação.

Para esta oficina utilizei os filmes: Diário de um adolescente e Nick, como forma de fazer um parâmetro entre duas formas de viver, uma com droga e a outra superando as dificuldades físicas.

Direitos humanos: Encorajar os/as adolescentes a buscarem soluções decisivas para as situações de preconceito contra a diversidade sexual e atitudes discriminatórias da vida real. Trazendo trechos de documentários e filmes, fazendo discussões sobre os diversos tipos de preconceito, e a obrigação de lutar pelos direitos humanos nossos e da comunidade.

Hora de mostrar como se faz: Durante essa oficina os participantes receberam textos onde mostram cenas de conflito e violência, em grupo dramatizaram demonstrando como o desfecho final pode ser diferente, utilizando as palavras certas!

Multiculturalismo: Se faz necessário educar as novas gerações na convivência, no respeito e na tolerância entre pessoas de diferentes culturas, para que vivam em paz e harmonia. Respeitando o pluralismo de ideias, crenças, sotaques. Implica a formação para a tolerância, a convivência, o respeito, a aceitação do outro como é, e não como gostaríamos que fosse.

O conhecimento de novas culturas, raças, e religiões ajudam-nos a compreender melhor a nossa.

Para que a vida não se torne uma droga: Um dos objetivos desta oficina é mostrar ao adolescente, que a droga seja ela lícita (cigarro e álcool) ou ilícita (maconha, cocaína...), são formas de violências primeiramente, contra seu próprio organismo e depois aos que os cercam, (família, amigos, sociedade), contribuindo para desavenças, crimes. Representando um não à vida, e a paz, procurando mostrar que o diálogo, a tolerância e a solidariedade podem ser a diferença entre a vida e a morte.

Outra forma de violência contra o corpo e a vida dos jovens é o alto índice de gravidez na adolescência, de doenças sexualmente transmissíveis, apesar das inúmeras campanhas de prevenção que ocorrem nas áreas da saúde e educação.

Para esta oficina utilizei os filmes: Diário de um adolescente e Nick, como forma de fazer um parâmetro entre duas formas de viver, uma com droga e a outra superando as dificuldades físicas.

Direitos humanos: Encorajar os/as adolescentes a buscarem soluções decisivas para as situações de preconceito contra a diversidade sexual e atitudes discriminatórias da vida real. Trazendo trechos de documentários e filmes, fazendo discussões sobre os diversos tipos de preconceito, e a obrigação de lutar pelos direitos humanos nossos e da comunidade.

Hora de mostrar como se faz: Durante essa oficina os participantes receberam textos onde mostram cenas de conflito e violência, em grupo dramatizaram demonstrando como o desfecho final pode ser diferente, utilizando as palavras certas!

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas do projeto de intervenção terminam agora, mas o projeto de "Educação para a paz, por uma pedagogia das convivências no cotidiano escolar" continua, sem data para terminar, seja nas conversas no dia a dia, seja nas oficinas, na seção de cinema das quartas!

O cronograma inicial sofreu algumas alterações devido à greve e as oficinas iniciaram em abril e a última do projeto foi no mês de Outubro, não posso lembrar de fatores negativos o resultado foi além do esperado!

EDUCAÇÃO PARA PAZ DEPENDE DE NÓS

ANA PAULA SCOLIMOSKI
IONE MARIA VIATROSKI
LUCIMARA N. STADLER

RESUMO

A sociedade contemporânea vive uma época de agressividade e violência de todos os tipos e graus atingindo todos os setores e todas as camadas sociais da vida humana e reduzindo seu próprio valor. Surge assim, a necessidade de substituirmos os padrões de violência, pela reflexão e pelas ações baseadas na cultura da paz. Essas rápidas transformações sociais pelas quais passam a humanidade demandam, cada vez mais, atitudes solidárias e respeitosas umas com as outras. Em nosso CMEI iniciamos um projeto de prevenção/mediação para que o ano fosse levado com mais leveza para todos os envolvidos na escola, que esperamos contribuir para a construção de uma cultura de paz é mostrando em pequenos atos do dia-a-dia que temos direitos e deveres e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois com amor, respeito, carinho e com bons exemplos, conseguiremos ir muito longe.

INTRODUÇÃO

A dinâmica da convivência se baseia no processo dialógico e na construção coletiva, substituindo pensamentos e ações de violência por outros, o que traz a valorização do ser humano e da cidadania, da proposta trabalhar as necessidades do EU, enquanto pessoa, do grupo, equipe, dos alunos, dos pais chegando até a comunidade em todos os aspectos, bem como conhecer seus direitos e deveres com atividades cognitivas e reflexivas, desenvolvendo as múltiplas inteligências, incentivando a capacidade criativa, proporcionando harmonia ao convívio humano e exercício da cidadania plena, questionando nossas atitudes e criando outras formas de nos comunicar, desvalorizando o conflito para que não venha a gerar violência, e cultivando o amor e respeito ao próximo.

Segundo Freire:

O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim? (FREIRE, 2005).

E Segundo Jares (2002):

"Conflitos são situações nas quais as pessoas ou grupos sociais, buscam ou percebem metas opostas, afirmam valores antagônicos ou tem interesses divergentes, ou seja, conflitos são momentos de incompatibilidade, choque de interesse entre pessoas ou grupos, seja nas situações pessoais ou coletivas."

E é na escola, que podemos e devemos buscar ações para melhorar as relações interpessoais, resgatar os valores éticos e trabalhar a cidadania de forma reflexiva ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao ambiente escolar. Devem ser trabalhadas conjuntamente, pois depende de nós: ver, saber, celebrar e comprometer-se com a sensibilização e a conscientização da realidade colocando nosso olhar cada vez mais sobre a nossa vida no dia a dia. Esse projeto se faz necessário então, quando pensamos em trabalhar com o ser humano na sua totalidade, razão e emoção, corpo e mente. Através da educação reflexiva, podemos então, questionar nossas atitudes e criar outras formas de nos comunicarmos, desvalorizando a violência e cultivando o amor e o respeito ao próximo.

Na Educação para a Paz a resolução de conflitos é valorizada por ser um momento onde os valores, o diálogo e o entendimento são fundamentais para não criar situações violentas. (Trecho da Tríade do Conflito segundo SALLES FILHO; SCREMIM, 2013).

O objetivo maior é sensibilizar toda a equipe escolar para a construção da paz na escola, por meio da mediação de conflitos e respeito aos valores humanos.

A construção desta proposta se fundamentou no sétimo princípio da Educação para a Paz que se refere ao educar para o diálogo e a argumentação racional. Também o Manifesto 2000 da UNESCO sugere seis pontos fundamentais a ser considerado por todos os povos e dentre estes, destaca-se o quarto: Ouvir para compreender: "Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro".

METODOLOGIA

Pretendemos desenvolver ações que possam contribuir na transformação da maneira de pensar de todas as pessoas envolvidas no processo, no sentido de que, juntos, possamos resgatar valores perdidos, levando todos nós à conscientização de que devemos cumprir deveres para que possam buscar direitos , compreendendo limites, gerando harmonia dentro da escola, aprimorando o desenvolvimento acadêmico e atingindo um processo voltado para a paz.

Esse tipo de trabalho é importante, afinal, a paz não deve estar presente somente no âmbito escolar, mas sendo praticada por todos, ao longo da vida. É assim que se constrói um mundo melhor!

- As atividades propostas e desenvolvidas no ambiente escolar iniciaram com a pesquisa e distribuição de mensagens positivas à cada educadora e funcionária, diariamente.
- A montagem de um painel com frases positivas.
- O lanche dos professores acontece com a colaboração de cada uma com o café e o leite, e esporadicamente, uma guloseima preparada pela própria escola.
- Durante a realização dos Conselhos de Classe foram projetados vídeos motivacionais e reflexão sobre os problemas ocorridos na escola e medidas tomadas.

- Realização de uma dança circular sagrada envolvendo a equipe pedagógica e docente.
- Elaboração de reportagens, crônicas, produção de texto em grupo, duplas e individualmente, com as turmas de pré-escolar.
- Produção de uma música com o tema paz, pelas crianças.
- Comemoração do dia do professor, durante toda a semana.
- Na noite do dia 21 de setembro comemorando o "DIA INTERNACIONAL DA PAZ", os familiares dos alunos foram convidados para um momento de confraternização em nosso CMEI. Falamos sobre o que é a paz, a boa convivência e o amor. Tivemos a presença de um pastor que falou lindas palavras de paz aos presentes. Preparamos um ambiente com muito carinho, todo colorido, com exposição dos trabalhos dos alunos. As crianças encantaram a todos com a apresentação da canção "A PAZ NO MUNDO", na qual todas estavam vestidas de branco. Após a Oração da Paz, nós encerramos a nossa noite com um coquetel, onde cada família trouxe um prato de doce ou salgado e refrigerante para a partilha.
- No dia 4 de agosto, em reunião de pais, foi lançada pela direção do CMEI, a realização de uma GINCANA DA FAMILIA, com intuito de se ter uma tarde descontraída e agradável ao lado dos familiares e profissionais da escola. Explicamos todos os pormenores da gincana (provas antecipadas, relâmpagos, brincadeiras e piquenique), dividindo em quatro grandes equipes. Entregamos aos educadores da cada equipe, as provas antecipadas para fazerem a ponte com os familiares. Nas duas semanas que se seguiram cada equipe reuniu-se no CMEI para detalhamento do que e como fariam o desenvolvimento das provas antecipadas. Depois de tomadas as decisões, começaram a por a "mão na massa" e nos finais de tarde e de semana que antecederam o dia da gincana a movimentação e trabalho no CMEI foi intenso, emocionante e de muita alegria e descontração. Momentos importantes de envolvimento e comprometimento em fazer o melhor possível para instituição e principalmente para os filhos. Não mediram esforços e foram em busca de parcerias de empresas e pessoas anônimas. Estas foram "contaminadas" pela proposta e entusiasmadas pela iniciativa, vieram a somar conosco.
- No dia 29 (vinte e nove) de agosto, a GINCANA DA FAMILIA teve sua culminância, com uma tarde de sábado que ficará gravada na memória de todos aqueles que "vestiram a camisa" da ideia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mudança de comportamento das pessoas é um processo lento e, às vezes, árduo. Temos que usar todo nosso tempo para discussão e colocação de ações de prevenção. Este ano, percebemos um clima mais ameno entre toda a equipe escolar, decorrência até, da composição das duplas parceiras de trabalho. Todas as atividades foram feitas com muito entusiasmo, encontros, comemorações, etc. Estava um clima tranquilo, gostoso e proveitoso para o trabalho do dia a dia, nas atitudes, participação, interesse, e comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um, tanto do corpo discente, docente e pais. O CMEI está mais iluminado, colorido e alegre, não apenas com o parque e jardim que ganhou, mas com a mobilização contagiante de centenas de crianças, de familiares, de amigos e também dos profissionais da instituição.

Podemos finalizar com a colocação abaixo:

Sobre essas perspectivas podemos acrescentar que a busca da Paz constitui uma tarefa seguramente inacabável, por isso deve-se estabelecer um ambiente interno e externo, onde se resolvam os conflitos de forma construtiva e não violenta responsável e justa. (ALENCAR; ALMEIDA, 2011, p. 242).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 430 ed., 2005.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

A educação para a paz como caminho da infância. UEPG, 2014.

PEREIRA, Regina G. D. 5 pilares do relacionamento interpessoal no trabalho. Disponível em: http://www.academiadopalestrante.com.br/artigos. Acesso em: 20/06/2015

www.youtube.com – dança circular sagrada.

www.dinamicaspassoapasso.com.br – dinâmicas para trabalhar relacionamentos.

www.trabalhosfeitos.com – dinâmicas e relacionamento interpessoal

EDUCAÇÃO PARA PAZ
OS CAMINHOS DA PAZ

ANA LUCIA SEGIKI
ADRIANE INÊS WENDLER HASS
DANIELLE VAZ DE ALMEIDA COSTA

RESUMO

Esse projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Pinheiral de Baixo, entre os meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2015. As atividades foram realizadas com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental pelas educadoras acima nominadas. O objetivo desse trabalho foi o de prevenir situações de conflito entre os alunos e sensibilizá-los para a busca da harmonia na escola, na família e na comunidade e com isso contribuir para a manutenção da paz.

METODOLOGIA

Foram realizadas várias atividades iniciando com a com a apresentação do filme A Corrente do Bem. As leituras posteriores ao filme ajudaram os alunos a fixarem a mensagem de paz, nos livros de histórias clássicas que trazem mensagens de paz e amor. Com as atividades, Barraca do Carinho e Passeata da Paz, foi possível externar a importância da paz na comunidade da qual os alunos fazem parte e assim ampliar a paz para o mundo. Foi uma atividade prática que despertou tanto nos alunos quanto na comunidade muita alegria e satisfação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final foi realizada a avaliação por meio da análise do filme Malévola. Feita roda de conversa onde todos puderam observar que muitas vezes as circunstâncias podem transformar as pessoas em boas ou más, mas que cada um de nós pode mudar o seu jeito de ser e de viver para melhorar a convivência no mundo.

Escola Municipal do Campo De Colônia Maciel

EDUCAÇÃO PARA PAZ
PAZ PELA PAZ

ALESSANDRA BARRETO
ANA MARIA KOCHINSKI
ELENICE ANA RIBAS DE PAULI
IONARA MACIEL
JANETE DA APARECIDA MICHARKI BELO
MARCINA DE FÁTIMA VISNIESKI SIQUEIRA
SANDRA DE LIMA PLODEK
ZELOÍ DE FÁTIMA BARAUSSE CZELUSNIAK

RESUMO

O presente documento tem por objetivo apresentar o projeto "Paz pela Paz", relacionado aos preceitos da cultura de paz, desenvolvido pela Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel. Para a consecução deste projeto, foram desenvolvidas durante o recreio dinâmicas e brincadeiras relacionadas à temática proposta. Participaram das atividades 122 crianças, entre as modalidades de educação infantil e ensino fundamental I. Constatou-se que, após as atividades desenvolvidas, o número de conflitos não resolvidos durante o recreio diminuiu de maneira considerável. Ainda assim, observou-se uma regressão na melhoria de comportamento das crianças em períodos posterior as férias escolares ou feriados prolongados, o que indica uma dissociação, por parte das crianças, do ambiente escolar e do ambiente do lar. Conclui-se, preliminarmente, que o projeto atingiu o objetivo de reduzir os casos de violência durante o recreio. De forma secundária, verifica-se que há a necessidade de continuidade do projeto e de extensão deste no contexto familiar, integrando familiares da criança nas atividades propostas, a fim de ampliar os resultados obtidos e proporcionar melhorias sociais na região próxima a localidade da escola.

INTRODUÇÃO

Pensar em uma cultura de paz nos dias atuais torna-se um verdadeiro desafio, devido ao reflexo de uma sociedade que está cada vez mais violenta e intolerante em seu cotidiano. A mídia faz questão de reproduzir temáticas que abordam a presença de conflitos e confrontos interpessoais, provocando na população uma reação apenas de "telespectadores" deste cenário. Neste contexto a reflexão sobre esta temática torna-se extremamente relevante e primordial, para que assim seja possível reestabelecer os valores culturais e sociais perdidos durante o tempo.

No âmbito escolar estão cada vez mais crescentes os indícios de violência dentro e fora de sala de aula, dificultando o convívio de alunos, professores, funcionários e toda a comunidade escolar que está envolvida diretamente no processo de formação humana. Além disso, foi possível identificar de maneira impactante a presença de conflitos entre os próprios alunos durante o recreio escolar, evidenciando a necessidade de discussão acerca deste assunto com toda a equipe pedagógica em busca de uma possível solução.

Considerando esta complexidade, podemos objetivar e dizer que a educação para a paz, pensada nas múltiplas realidades das escolas brasileiras, tem a função de discutir violências, paz e conflitos numa perspectiva crítica, criativa e relacionada com a estrutura das relações humanas na vida pessoal e em sociedade (FINCK; SALLES FILHO, 2012).

A rotina escolar é extremamente importante para o pleno desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que esta é composta por momentos de lazer e que precisam ser aproveitados e vivenciados de forma satisfatória para que assim se almeje uma educação de corpo inteiro.

Para atenuar os efeitos oriundos do cenário supracitado, apresenta-se a proposta da Educação para Paz, visto que seus fundamentos voltam-se para resolução de conflitos e de desenvolvimento de uma cultura de paz dentro e fora do âmbito escolar.

A autora Ana Maria Freire, ressalta palavras do próprio Paulo Freire a respeito desta temática:

Fica claro que para Paulo a Paz não é um dado, um fato intrinsecamente humano comum a todos os povos, de quaisquer culturas. Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças na "Cultura da Paz", que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, as práticas sociais injustas, incentivando a colaboração, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e da solidariedade (FREIRE apud FREIRE, 2006).

Dentro deste contexto, a Educação para Paz se torna o fio condutor para reestabelecer uma relação de harmonia com o outro, de aprendizado constante sobre como mediar e resolver os conflitos que se farão presentes no seu cotidiano. É essencial que as crianças sejam estimuladas desde pequenas a pensar no outro, a enfrentar os obstáculos e conflitos, a desenvolver um espírito de resiliência diante das dificuldades. Isso só é possível por meio de vivências que estabeleçam a paz como a porta chave em meio à guerra.

Em face ao exposto, a consecução deste projeto tem por objetivos desenvolver a sensibilidade, reconhecer e tomar consciência das situações de conflitos que se apresentam, e, por fim, resolve-los através do dialogo.

METODOLOGIA

O presente projeto de Educação para Paz foi desenvolvido pela Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel, situada na Zona Rural do município de Palmeira/PR, a mesma conta com 122 alunos freqüentes que compõe a Educação Infantil (Pré) e Ensino Fundamental Inicial I (1^0 ao 5^0 ano). A referida instituição é caracterizada por uma filosofia onde o aluno é o principal agente no processo de ensino aprendizagem e o professor atua como facilitador e mediador da aprendizagem. A equipe pedagógica conta com a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem, fortalecendo uma relação de cooperação e de inclusão de todos os envolvidos neste processo.

A equipe pedagógica juntamente com todos os envolvidos neste processo, iniciou um processo de observação freqüente da rotina e das atitudes dos alunos, especificamente, durante o intervalo de tempo em que estão no recreio. Dentro deste contexto, foi constatado que a maioria dos alunos apresentava comportamentos agressivos e violentos ao se relacionar com os demais colegas da escola, dificultando o convívio e a própria socialização destes alunos na escola.

A brincadeira passou a ocupar um pequeno espaço de tempo no recreio, sendo freqüentemente substituída por brigas, desentendimentos e comportamentos agressivos, caracterizando um verdadeiro campo de batalha dentro da escola, onde os alunos estão habituados em resolver os seus conflitos de maneira agressiva, provocando intrigas e estimulando um cenário cada vez mais violento e impactante dentro da nossa sociedade. Diante deste contexto, tornou-se necessário o desenvolvimento de uma cultura de paz na escola, onde os alunos e professores participassem de momentos e vivencias que os estimulassem a pensar e a se colocar no lugar do próximo, a restabelecer uma relação saudável com os seus colegas, a priorizar a paz e não a guerra, a aprender a se sensibilizar com a realidade do outro e através disso se tornar um adulto mais humano e sensível diante dos problemas e dificuldades daqueles que estão a sua volta.

A proposta da Educação para Paz foi desenvolvida através de atividades direcionadas, como brincadeiras e dinâmicas de grupo voltadas a sensibilização e a cooperação, estimulando os alunos a sensibilizar-se e a reestabelecer uma relação de afeto e de respeito pelos seus colegas. As atividades foram realizadas na maior parte do tempo no intervalo do recreio e também, em determinados momentos, em sala de aula. Dentre as atividades, estão:

- Dinâmicas de grupo contemplando a musicalização e a sensibilização: aprender a ouvir a música, a cantar e em seguida abraçar o colega.
- Atividades lúdicas diferenciadas como: cantigas de roda, brinquedos cantados, brincadeiras tradicionais, danças e brincadeiras de roda.
- Exposição de vídeos e músicas referente à importância de se relacionar bem com as pessoas e de sempre proferir palavras positivas que transmitam paz e amor para todos.
- História narrada "O jardim de cada um", cuja qual relata sobre o significado que os valores exercem na sociedade e no relacionamento interpessoal entre as pessoas.
- Confecções, por parte dos alunos, de um mural sobre quais sentimentos deveram plantar e cultivar em seu coração. Cada aluno escreveu uma palavra que representasse estes sentimentos e coloriu uma flor, compondo o jardim da escola.
- Roda de conversa incluindo debates e discussões sobre relatos de experiência a cerca da violência, sendo ela física ou psicológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da Educação para Paz, além da redução da violência em nosso cotidiano almeja, precisamente, estimular os discentes a resolver seus conflitos de forma mais tolerante as diversidades de posicionamentos, opiniões, costumes e etc.

O desenvolvimento do projeto auxiliou, ainda que de forma gradativa, na apropriação de valores voltados a cultura de paz, bem como na resolução de conflitos entre os alunos, possibilitando aos mesmos refletir sobre suas atitudes e a estimular o dialogo nas situações divergentes.

Observa-se a necessidade da continuidade da consecução deste projeto no cotidiano escolar, para que os estímulos decorrentes deste tornem as atitudes de resolução de conflitos habituais, aumentando significativamente a melhoria de comportamento.

Antagonicamente ao acima exposto, ressalta-se que em períodos onde os alunos ausentavam-se da escola por tempo superior a um fim de semana, havia uma regressão em relação ao progresso obtido pelas dinâmicas desenvolvidas neste projeto. Isto sugere, preliminarmente, que em algumas situações o comportamento na escola e em casa foi dissociado pelas crianças, o que reduz o potencial de melhoria social deste projeto.

Desta forma, considera-se primordial que haja uma extensão deste projeto com os familiares das crianças, através de dinâmicas que englobem pais e irmãos dos estudantes. Tal atitude poderia, em hipótese desenvolvida pelos docentes que desenvolveram este projeto, auxiliar na retenção completa dos valores abordados na cultura de paz e na habitualidade deste processo, possibilitando a associação pelos discentes do ambiente escolar e do ambiente do lar, ocasionando uma melhoria significativa também em contexto social.

REFERÊNCIAS

FINCK, S. C. M; SALLES FILHO, N. A. Esporte e a formação de professores na prevenção de violências e medição de conflitos escolares. Education – acta scientiarum, Maringá, v. 34, n. 1, p. 111-120, jan./jun., 2012.

FREIRE, A. N. A. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 387-393, mai./ago., 2006.

Escola Municipal do Campo Professora Leonor Santos

EDUCAÇÃO PARA PAZ
CRIANÇAS, ESPERANÇA POR UM MUNDO MELHOR

CLAUDETE ROCHINSKI
DAIANE RAIN
ELIS REGINA GURSKI VIANTE
ÉRICA LETÍCIA DE ANDRADE
JONEIDE DOS SANTOS
JURACI MARCOVICZ DE OLIVEIRA
MICHELI FABIANE SOVINSKI ARASZEVSKI
ROSELIA COSTA
VANESSA LEDERER CORREIA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto "Crianças, esperança por um mundo melhor", realizado na Escola Municipal do Campo Professora Leonor Santos, envolvendo os alunos, pais, funcionários e corpo docente. O trabalho foi elaborado em etapas, primeiramente para apresentar aos alunos o tema e discutir sobre ações positivas do ser humano, pois as ações negativas já estão sendo expostas a todo o momento, e o nosso objetivo é incentivar a criança a prática do bem, mostrando atitudes de respeito, companheirismo, solidariedade, harmonia, paz, entre todos os alunos, professores e funcionários da escola, foram utilizados vídeos, imagens, conversação, depois apresentado aos pais o projeto e através de palestra discutido algumas questões sobre o papel dos pais na educação dos filhos. Foram feitas várias atividades em sala de aula para posteriormente serem expostas a toda comunidade escolar, foram feitas momentos de harmonia na volta do recreio assim como momentos culturais, foi realizado o dia da família na escola, com gincana entre pais e filhos, também foram feitas visitas ao asilo e APAE da cidade. A participação de todos foi fundamental para que os objetivos propostos fossem alcançados, já que ao final possibilitou uma reflexão sobre o tema.

INTRODUÇÃO

A vida em sociedade faz parte da natureza do ser humano, por esse motivo, necessita de alguns princípios para que se desenvolva harmoniosamente, muitos problemas desafiam o ser humano na busca de uma harmonia que possa proporcionar uma melhor convivência.

Atualmente a sociedade enfrenta desafios de grande proporção, as diferenças sociais, culturais de religiosas, conflito entre nações, entre tantos desafios encontra-se a violência, que desafia o mundo da educação.

Analisando o comportamento dos alunos no contexto escolar e estabelecendo um paralelo entre a situação atual de injustiça, de desordem, enfim, de falta de paz e amor do nosso Brasil e em termos mundiais, sentimos a necessidade de cultivar nas crianças a esperança por um mundo melhor, através de práticas educativas dentro do contexto escolar e familiar, pois sabemos que existe dentro do coração de cada criança, apenas e tão somente atitudes singelas e puras, as quais estão sofrendo interferência do meio social.

As ações de um indivíduo estão estritamente ligadas ao modo de vida que leva, percebe-se que mais do que a condição biológica a personalidade é uma questão social.

"O desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando seu comportamento. Decorre antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre organismos vivos, o humano inscreve-se em uma linha de desenvolvimento condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental da espécie quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio". (OLIVEIRA, 2002, p 126).

A criança ao nascer se encontra inserida em uma sociedade a qual possui uma cultura que vem desde o modo de vestir, se expressar (linguagem), se alimentar, até os mais abrangentes aspectos, tais como: as músicas, as festas, as crenças, etc. E, sabendo que socializar é o modo em que o indivíduo adapta ao meio em que vive ao mesmo tempo em que interage sobre ele, pois a socialização é uma "prática" cotidiana em que o meio influencia na formação da pessoa e, por consequência também sofre a influência dela, como afirma Oliveira (2002, p. 126), "ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele".

Podemos, dessa forma, dizer que a socialização é uma significativa construção de saberes, onde sujeito e objeto se interagem. Com efeito, a aquisição de conceitos, valores, linguagem e o próprio conhecimento são produzidos pelo processo de internalização de materiais simbólicos na criança que ocorrem a partir de suas interações sociais. Este é um processo que se constrói de fora para dentro, mediados pelas relações intra e interpessoais, na troca com outros sujeitos e consigo próprio, que vão se constituindo em significados, orientando a compreensão de papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência na criança (VYGOTSKI, 2002). Diante disso, a participação do adulto em sua vida é um fator muito importante. O adulto é visto como um parceiro mais experiente, que auxilia o infante na primeira fase de reconhecimento e exploração do ambiente.

Sobre isso, Oliveira (2002, p. 128) diz que: "As interações adulto criança em tarefas culturalmente estruturadas com seus complexos significados criam sistemas partilhados de consciência culturalmente elaborados e em contínua transformação".

O adulto deve procurar perceber a dinâmica das relações que estão sendo construídas e contribuir para que elas atuem da melhor forma possível, pois a criança transforma as informações que recebe com base nos conhecimentos por ela adquiridos em situações vivenciadas com outras pessoas.

METODOLOGIA

Para iniciar o desenvolvimento do projeto, foram apresentados vídeos e imagens e discutido sobre positivas do ser

humano, envolvendo atitudes de respeito, companheirismo, solidariedade, harmonia, paz, entre todos os alunos, professores e funcionários da escola, estendendo para a família, utilizando constantemente as palavras mágicas (com licença, por favor, muito obrigado, etc.). Em outro momento foi realizado uma palestra com profissional da educação para os pais sobre questões do papel dos pais na educação dos filhos.

A partir de um cronograma, foram feitos momentos de harmonia na volta do recreio, durante a organização da fila, utilizando músicas instrumentais que contemplassem sons dos elementos da natureza, mensagens, histórias da literatura infantil, para que os alunos tivessem momentos de tranquilidade, meditação interior, paz, socialização harmoniosa, enfim, para que retornem para suas salas de aula calmas e mentalizados. Também após o recreio foi organizado um cronograma para realização de momento cultural, onde toda semana cada turma iria organizar uma apresentação artística, música, dança, teatro sobre o tema.

Dia da família na escola: foi convidada a família a participar de um dia com seu filho(a) na escola, onde foram feitas dinâmicas e gincanas com pais e filhos.

Foi feito uma visita ao lar Acelino e na APAE para refletirem sobre as diferenças, respeito e diversidade. Para finalizar foi proposta uma atividade de síntese do projeto. As crianças da pré-escola realizaram uma atividade lúdica com brincadeiras trabalhando com desenhos para identificarem os comportamentos adequados para o contexto escolar. A turma do 1º ano fez cartazes sobre o respeito às diferenças e ao idoso, e fizeram uma exposição de fotos dos avós. Os alunos do 2º ano produziram frases onde foram colocadas em diversos locais da escola, sobre o uso das palavras, obrigada, com licença, por favor, etc., os alunos do 3º ano levaram nas salas cartazes sobre ações positivas do ser humano e promoveram na escola o dia do abraço, onde distribuíram aos alunos vale abraço, e no recreio os alunos estavam recebendo os vales e dando abraços a todos, o 4º ano confeccionou cartaz sobre a paz entre todos os alunos, professores e funcionários da escola, já os alunos do 5º ano apresentaram uma peça teatral, sobre a solidariedade, ajuda ao próximo.

Os trabalhos produzidos pelos alunos foram expostos para que todos os membros da comunidade escolar pudessem apreciá-los.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Projeto: Crianças, esperança por um mundo melhor, obteve um resultado positivo tanto dos alunos como dos professores. Buscou-se através deste projeto mostrar aos alunos ações positivas do ser humano, pois as ações negativas já estão sendo expostas a todo o momento, através de jornais, televisão, internet, etc., o nosso objetivo era incentivar a prática do bem.

O projeto envolveu toda a comunidade escolar, além dos alunos, professores, funcionários e também os pais, os pais foram convidados a participarem de uma palestra que muito proveitosa, pois foram discutidos assuntos sobre a educação dos filhos, através de vídeos os pais puderam refletir sobre o carinho e atenção que devem dar aos filhos, mas também fazendo com que tenham responsabilidades tanto em casa como na escola.

Também houve grande participação dos pais no dia da família na escola, onde foi realizada uma gincana, através de várias brincadeiras os pais puderam brincar com seus filhos, trabalharem em equipe e todos se empenhavam juntos para vencer.

Outro momento importante foram as atividades desenvolvidas após o recreio, como a volta a calma, onde foi proporcionado aos alunos momentos de reflexão e relaxamento, realizadas uma vez por semana e o momento cultural, onde os próprios alunos juntamente com a professora fazia uma apresentação artística, e muitas vezes os próprios alunos levavam mensagens, músicas e refletiam sobre algum tema do projeto, com relação as apresentações artísticas todas as turmas participaram e era um momento muito esperado por todos, foi apresentado várias danças, músicas e várias peças teatrais, muitas dessas montadas pelo próprios alunos.

As visitas ao Lar Acelino e a APAE, também foram de grande importância, pois os alunos puderam perceber a importância do respeito aos idosos e a diversidade, e discutir sobre o preconceito. Enfim, todos os objetivos propostos no projeto foram alcançados, mas o projeto continua, pois é um assunto que deve sempre estar em prática diariamente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina: O contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil; Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação Social da Mente. São Paulo; Martins Fontes, 2002. Professor

Escola Municipal Jesuino Marcondes

EDUCAÇÃO PARA PAZ DE CORPO E ALMA

CLAUDETE ROCHINSKI
DAIANE RAIN
ELIS REGINA GURSKI VIANTE
ÉRICA LETÍCIA DE ANDRADE
JONEIDE DOS SANTOS
JURACI MARCOVICZ DE OLIVEIRA
MICHELI FABIANE SOVINSKI ARASZEVSKI
ROSELIA COSTA
VANESSA LEDERER CORREIA

RESUMO

Educar para a sensibilidade, ouvir boas músicas, respeitar regras, torna a escola um espaço de convivência saudável e promove a paz.

Vivemos num mundo agitado, a TV retrata brigas de torcidas, processos por injuria racial, alunos relatam brigas em casa ou entre vizinhos, palavrões são usados sem culpa, gritar, xingar, empurrar parecem atitudes normais para muitos de nossos alunos. Procurando contrapor esse quadro de insensibilidade delineado em nossa escola procuramos desenvolver atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da sensibilidade e observância a regras próprias ao convívio humano.

"É necessário estar atento e crítico às diferentes violências cotidianas que impedem a concretização da paz e, ainda, valorizar o conflito como um elemento importante para o crescimento das relações e instituições, desde que sejam tratados adequadamente, focando em resoluções não-violentas e restaurativas de convivências positivas. "(Cartilha por um mundo melhor 3º ed)

INTRODUÇÃO

- Desenvolver a sensibilidade, a afetividade, a ternura, o descobrimento e o encontro com as pessoas que nos rodeiam, tanto em um nível mais próximo, como em um nível mais universal.
- Cultivar a autoestima e o respeito.
- Valorizar e promover a paz.
- Participar de jogos e brincadeiras obedecendo as regras.
- Analisar vídeos posicionando-se sobre o certo e o errado.
- Ouvir boas músicas
- Apreciar poesias, percebendo rimas e sonoridade.

METODOLOGIA

Para concretização dos objetivos foram utilizadas as seguintes metodologias:

- Audição de boas músicas: uma vez por semana as professoras fazendo uso de aparelho de cd levaram aos alunos uma música com mensagens positivas (1 milhão de amigos Roberto Carlos, Oração da Paz, Depende de nós, Canções infantis da Turminha do tio Marcelo, Santo Anjo cantado, Vamos construir uma ponte em nós, Arco íris)
- A música pode ser uma oração, acalma e inspira as pessoas. Sempre que ouvimos uma música ela provoca uma reação positiva em todo nosso ser, a música toca a alma e sensibiliza o humano ultrapassando os preconceitos étnicos, religiosos, culturais possibilitando o princípio da educação para paz no quesito educação para a tolerância.
- Aulas de musicalização: aulas semanais realizadas por voluntários que trabalham iniciação musical. O contato com a música ajuda a criança a conviver melhor com outras crianças estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa. A musicalidade as encanta e lhes dá segurança emocional, confiança, porque sentem-se compreendidas ao compartilhar canções, e inseridas num clima de ajuda, colaboração e respeito mútuo.
- Análise de filmes: foram assistidos e analisados filmes procurando levar o aluno a colocar-se no lugar do outro. A criança está tendo cada vez mais autonomia para assistir a filmes infantis em casa, no computador ou DVD, sem a presença de um adulto. É interessante que esse momento de descontração também possa lhe promover além do prazer, conhecimento e reflexão. Os filmes são uma forma de estimular, nas crianças, a observação, a capacidade de julgamento, sensibilidade, experiência estética, bem como articular espaços de discussão e interpretação com professores e com os colegas de turma, além de contribuir para o enriquecimento do intelecto, permite as crianças aprenderem a escutar, distinguir palavras e termos utilizados, comunicar sobre as diversas situações vividas pelo personagem da história, relacionar as vivências familiares com as apresentada no filme, dialogar sobre os filmes, comparando vivências, de forma a chegar a conclusões positivas, conseguir compartilhar comportamentos (informar, entusiasmar, repartir sucessos, cooperar), fazer uma reflexão analítica, apontando questionamentos, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias. Os filmes infantis trazem uma grandeza de valores em suas histórias que podem e devem ser abordados com as crianças na escola. O papel do educador nesse processo é fundamental, pois a criança não está preparada para receber, refletir e avaliar todas as informações que lhes são passadas, então cabe ao professor ensiná-la e não moldá-la.
- Trabalho com poesias: as turmas estudaram várias poesias e selecionaram uma por turma para apresentar num chá com poesia. A poesia é o texto escrito ou falado, que apresenta ritmos e rimas, é rico em sonoridade e significado É um tipo de texto que atrai as crianças devido ao seu caráter lúdico, promovem o apreço pela leitura e o interesse pelos textos escritos. A poesia mexe com o imaginário da criança, levando-a a expressar desejos, sentimentos, descobrindo que se pode brincar com as palavras. O chá com poesia foi um momento especial, onde familiares e amigos vieram a escola e de-

gustaram um chá de ervas ao ouvir poesias declamadas pelos alunos.

- Relaxamento: atividades de alongamento levando o aluno a sentir o próprio corpo, batimentos cardíacos, respiração, pulsação e dinâmicas onde os alunos tinham que abraçar o colega, fazer cócegas, dançar. Sentir o pulsar de seu corpo, respirar pausadamente e mentalizar boas coisas promove o autoconhecimento e consequentemente a autoestima.
- Atividades dirigidas de esportes: durante o recreio foram realizados jogos de futebol orientados, visando desenvolver a disciplina, o respeito às regras, o cuidado consigo e com o outro jogador. O esporte é muito importante para o desenvolvimento das crianças como um todo, pois é um caminho para a adaptação social e, com a intermediação de adultos é uma grande fonte de valores. Quando uma criança participa de um time aprende a trabalhar em equipe, forma sua identidade e ocupa seu tempo livre. Outro fator muito importante que o esporte traz para as crianças é a noção de como lidar com a derrota. É uma oportunidade de enfatizar que o importante é o trabalho feito, é orientar para a disciplina. É uma forma, portanto, de mostrar a criança que perder também faz parte, mas haverá outras chances dela ganhar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no decorrer das atividades melhora no comportamento dos alunos consigo mesmo e no trato com o outro. A música, a poesia e o relaxamento proporcionaram apreciação do belo e autoconhecimento, no inicio dessas atividades alguns alunos mostravam-se retraídos, indiferentes, mas gradativamente foram se integrando, sentindo satisfação na realização. O esporte dirigido durante o recreio foi bem aceito, os alunos gostam da presença do professor, querem fazer bonito e participam com entusiasmo. As professoras que orientaram a prática foram estabelecendo regras para participação que incluíam habilidades corporais e comportamento em sala de aula e obtiveram muito êxito
Como encerramento foram feitas premiações aos alunos participantes e um breve relato do seu desempenho no jogo e na escola como um todo.

REFERÊNCIAS

https://ouvirmusica.com.br/turminha-do-tio-marcelo
www.cifraclub.com.br/roberto-carlos/eu-quero-apenas/
www.minhavida.com.br/.../14284-sete-tecnicas-para-relaxar-em-60-segundos
LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.
Escolar. In: FINCK, S.C.M. (org) Educação Física Escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Escola Municipal Prof. Eurides Teixeira de Oliveira

EDUCAÇÃO PARA PAZ
O SER MÃE! MÃE E ESCOLA UMA PARCERIA LEGAL

AMANDA FERNANDA LOURENÇO SANTOS
NOEMI TERESINHA GORTE NOLEVAIKO

RESUMO

As ações que deram início a este projeto objetivaram estreitar os vínculos entre escola e família, proporcionando às mães momentos de valorização, auto-estima e motivação, criando estratégias de aproximação entre família e escola, desenvolvido na Escola Municipal Eurides Teixeira de Oliveira, envolvendo toda a equipe docente, profissionais de apoio, alunos, pais e/ou responsáveis.

INTRODUÇÃO

Percebemos que o papel da escola não se efetiva por completo e com qualidade se em conjunto não houver a participação da família. Baseado na teoria de Augusto Cury (2003), algumas reflexões se evidenciam no ato de educar.

A necessidade da presença dos pais com mais participação na vida escolar dos filhos, comprometidos com a aprendizagem, proporcionando aos filhos vida saudável e com bom relacionamento, é que motivou este projeto. Nos momentos vividos as mães participantes do projeto puderam opinar, contar suas experiências, suas reflexões e idéias criativas diante das ações proporcionadas no ato de educar, baseado na fundamentação e contribuição do que seja educar, segundo Augusto Cury,2003.

Educar é praticar a mais bela e complexa arte da existência, educar é ter esperança no futuro, mesmo que o presente nos decepcione. É semear com sabedoria e colher com paciência. É ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY A. 2003, p.9).

A arte de educar requer muita dedicação e paciência diante de seres em processo de desenvolvimento psíquico, social e intelectual, com estratégias capazes de tornar este ser provido de saúde psíquica, de felicidades e das funções mais importantes da inteligência. "A realidade em que estamos vivendo são de crianças e adolescentes vivendo épocas de muitas informações, o que leva estes a desinteressarem-se diante de pequenos estímulos, necessitando fazerem muitas coisas para terem um pouco de prazer." (CURY, A. 2003,p.14).

Diante deste painel real da sociedade está a família dia após dia, na correria da vida em busca do sustento do seu lar e para seus filhos, sendo que a prática do bem educar está confuso e consequentemente resultando em filhos com conflitos.

Não se tem mais o tempo do diálogo, da troca de experiências de contar os fatos vividos, e sonhados, as aventuras, os momentos alegres e tristes. A base sólida de que tanto os filhos necessitam, para a formação da personalidade está abalada. Os vínculos diante de determinadas reações são registradas pelas crianças a todo instante criando abismos emocionais, agressividade, falta de interesse pelos estudos, e o fator agravante é que tudo que é registrado não pode mais ser deletado e muitos deixam de sorrir, e deixam de ter momentos agradáveis.

Tendo em vista estas reflexões a escola percebeu que estreitar a parceria com as famílias, proporcionando momentos diferenciados daqueles que até então aconteciam para uma conversa formal sobre o filho ou simplesmente assinatura de boletins deveriam ser revisto. A escola buscou oferecer um espaço próprio para a mulher – a mulher mãe, trabalhadora, a mulher avó, a mulher com dupla função de mãe e pai, e mulher pessoa – o eu.

METODOLOGIA

O projeto teve início no segundo semestre de 2015 com encontros marcados nas terças-feiras, no período da noite. Aconteceram momentos de contação de histórias, mensagens para reflexão, dinâmica, dança, trabalho em grupo, teatro, apresentação de painéis elaborados pelos filhos, vídeos e avaliação dos momentos vividos.
Tudo pensado para que a mulher seja valorizada, e tenha o momento só seu, frente aos turbilhões de acontecimentos sociais contra a mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das ações deste projeto, o qual não se tem uma terminalidade em si, ao contrário, tem como meta a continuidade para os anos seguintes, revelou que foi válida a iniciativa demonstrando que através da Cultura da Paz poderemos proporcionar momentos significativos e prazerosos, os quais já se podem perceber a necessidade destes momentos serem ampliados aos pais, avós e filhos. Em vista aos resultados alcançados muito ainda se tem a fazer para que a Educação para a Paz seja de fato efetivada entre família-e-escola e que os bons resultados de fato reflitam aos filhos-alunos em processo de transformação.

REFERÊNCIAS

CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.
Disponível em: <http://institutoaventebrasil.com.br/>Acesso em: 11 de nov. 2015.
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org> Acesso em 19 de Nov. 2015.

EDUCAÇÃO PARA PAZ ESCOLHA SEMEAR VALORES ... VOCÊ É ESPECIAL! FIQUE ATENTO

LEONETE RITA CUNHA LUCCHESI
LUCIMARA KAPP CAMARGO
MARILI MROGISNKI
TANIA CRISTINA PRESTES AUER
VALQUIRIA DE PAULA KUHN

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Escolha semear valores... Você é especial! Fique atento", realizado na Escola Municipal Professor Gabriel Prestes, envolvendo os alunos do 1º ano até o 5º ano do ensino Fundamental dessa instituição. O trabalho deu-se a partir de reflexões sobre o comportamento agressivo presente no cotidiano escolar mais especificamente no momento onde acontece o recreio. Através de conversas, vídeos, músicas e atividades dirigidas pudemos tornar nosso recreio mais prazeroso, menos violento, despertando a amizade, companheirismo, espírito de equipe, a preocupação em interagir de forma pacífica durante a realização das atividades.

INTRODUÇÃO

Dos quatro pilares da Educação apresentados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) dois deles têm relevância neste Projeto: Aprender a Viver com os Outros e Aprender a Ser, sem prescindir, obviamente, dos outros dois – Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer – pois se complementam na formação integral do nosso aluno que na atual faixa etária se desenvolve nos níveis físico, intelectual, emocional, psíquico e espiritual. Importante ressaltar que quando supervalorizamos os dois últimos pilares citados, formamos indivíduos principalmente para a vida profissional, quando a finalidade maior da educação é formar os educandos para a vida.

Não se discute o fato de que a família tem a responsabilidade maior de formar moralmente seus filhos, mas a educação em valores humanos está inserida nas atribuições da escola no que diz respeito ao pleno desenvolvimento do educando e à preparação dele para o exercício da cidadania, conforme nos instrui o artigo 2º das Leis das Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Diante desses argumentos, compreendemos que diante do caos em que vivemos formado pela violência que se manifesta em todos os lugares, a escola deve traçar um plano de ação que leve o educando a analisar a situação atual do nosso planeta e a posicionar-se com atitudes contrárias às que predominam agora, ou seja, a desenvolver uma postura não violenta diante desse estado caótico com a intenção de alcançarmos dias em que a paz ganhe lugar em nossas mentes e possamos finalmente aprender a conviver.

Somos cidadãos do mundo, nossa casa é o planeta Terra, e o indivíduo que formamos está apto a se empenhar junto com os adultos pela paz com atitudes que os conhecimentos das disciplinas lhe oferecem. Depois de conhecer, o momento é de fazer, como nos recomenda a UNESCO, mas isso só é possível quando o educando se forma indivíduo com valores humanos e aprende a conviver harmoniosamente com os demais seres do planeta. A educação é para a vida, é para além dos muros da instituição escolar. A escola não pode ser um mundo à parte dentro da comunidade, utópico, formado apenas por livros e gravuras, mas uma extensão da vida que existe lá fora, um laboratório de aprendizagens significativas para a vida real. A vida dentro da escola deve ser legítima quando todos são convocados, inclusive a família, a resolver os conflitos que existem dentro dela e que são reflexos do que acontece adiante do portão. Portanto, diante desse embasamento, uma educação para a paz e não violência se faz necessária e urgente quando consideramos a formação integral do educando e a condição atual do mundo em que vivemos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado durante o segundo semestre de 2015, com todas as turmas da escola, onde aconteceram as seguintes atividades:

- CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: Quem vai ficar com o pêssego? Enfatizando as diferenças étnicas, sociais, físicas destacando que todos conseguem superar a dificuldades e alcançar os objetivos, respeitando uns aos outros, a si mesmo, a escola, a família e a comunidade, as normas e regras da sociedade.
- FIQUE ATENTO: Carinhas onde as turmas pintarão seguindo as cores do semáforo:
- Vermelho: Que pena, vocês deixaram de cumprir com algumas normas e regras da escola.
- Amarelo: Atenção, vocês estão em observação!

Verde: Parabéns!!! Vocês colaboraram e cumpriram com as metas propostas.

Ao término de cada mês, as turmas que mantiveram sua folha com carinhas todas verdes escolhem um passeio em uma entidade para conhecer o trabalho e divulgar nosso projeto.

As turmas que apresentaram algumas carinhas amarelas desenvolveram atividades de conscientização em sua sala e na escola.

E as turmas que tiveram carinhas vermelhas realizaram atividades que retomassem as boas maneiras, as normas e regras da escola, apresentações e interpretações de letras de músicas, voltadas para uma reflexão do que é certo ou errado, o que promove ou tira a paz em nossa escola bem como com os amigos e professores.

- RECREIO ORIENTADO: No Hall de entrada da escola foi colocado mesinhas com jogos diferenciados, onde

durante o período do recreio os alunos podem brincar individualmente, em duplas ou grupos diminuindo assim a correria e as brigas. Também durante o recreio foi realizado um campeonato de Queimada onde foram montados times para brincarem entre si. Contamos também com o futebol na quadra de areia, cordas, bambolês e diversos brinquedos onde as crianças brincam com tranquilidade.

- INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA: Você é especial - com essa músicas destacamos que todos são especiais, que as diferenças presentes em cada um de nós tornam únicos, que somos diferentes na maneira de pensar, sentir e agir, mas iguais na forma como ajudamos o próximo, cumprimos com as nossas obrigações, respeitamos o nosso semelhante bem como as regras da boa convivência visando um objetivo maior: Um ambiente agradável que transmita a paz!
- HISTÓRIA: O Pequeno rei no parque Real: Contação de história com roda de conversa com os alunos do 4º ano realizado em conjunto com o CEMEI onde destacamos a importância de agir em grupo, de brincar unidos, apesar das dificuldades de cada um. Destacando que quando agimos em grupo somos mais fortes, temos mais chances de superar os problemas e lutar pela igualdade, pela paz e por uma convivência mais humana.
- MÚSICAS: Meu barquinho e A Paz: Ambas apresentadas em vídeo para os alunos onde mostrava primeiramente imagens sobre um mundo com guerras, brigas, dificuldades de relacionamentos entre as pessoas, em seguida imagens belas, harmoniosas, onde pudemos fazer um paralelo: "O que queremos para nós"? Em seguida, montamos um painel com os desenhos dos alunos sobre a música e um barco com imagens que transmitissem paz.
- Palestra para os PAIS com A Patrulha Escolar e Conselho tutelar: Além de trabalhar com os alunos, a escola fez uma reunião com a Patrulha Escolar e Conselho Tutelar para exporem e explicarem os direitos e deveres dos pais com relação a educação dos filhos bem como o papel dos pais na escola.
- Dia da Criança com a equipe da AMB: Contação de histórias e brincadeiras destacando a importância da família em nossas vidas.
- PASSEIOS: As turmas que colaboraram com as normas estabelecidas na escola, com o bom comportamento em sala de aula, no recreio, em grupo, tiveram a oportunidade de conhecer algumas entidades que trabalham resgatando valores e promovendo a paz em diversas situações. Então as entidades visitadas foram o Projeto Renascer, Lar Acelino Teixeira de Freitas e CEMEI Recanto dos Pequeninos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que durante a realização do Projeto, conseguimos mudar o ambiente escolar parcialmente. O nosso recreio ficou mais calmo, os alunos dedicaram-se as atividades desenvolvidas, despertou nos alunos a importância em agir e atuar em grupo bem como o saber conviver com as diferenças respeitando-as.

Em sala de aula também se perceberam mudanças, tanto na realização das atividades proposta como no sentido da responsabilidade, do respeito, do saber agir diante de uma dificuldade, de poder contar com o professor como um orientador, que só quer ajudar. Sabemos que o que conseguimos é pouco, mas já foi proporcionado uma primeira oportunidade onde os alunos saibam agir, refletir e conviver com o que é certo, errado, com o que promove ou não a paz em nossa sociedade.

A participação dos pais deixou e ainda deixa a desejar no sentindo de estar mais presente na escola, na vida escolar de seus filhos, aos poucos pretendemos trazer os pais para mais próximo dos seus filhos, do dia a dia, fazendo com que eles percebam que a escola é aliada na educação, no resgate dos valores e na formação da cidadania.

Enfim, tudo que foi realizado e ainda será concluído já trouxe pontos positivos, ainda temos muito a conquistar, mas com a participação de todos os resultados ainda serão melhores.

Família, escola e sociedade, uma parceria de sucesso na formação da cidadania e valores humanos e na conquista da paz.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

YON AH HEE. Quem vai ficar com o pêssego? São Paulo: Callis, 2010.

TORERO, José Roberto. O pequeno rei e o parque real. Rio de Janeiro: Fontanar, 2011.

UM NOVO TEMPO
UM NOVO COMPORTAMENTO

LUCINÉIA SCHUHLI
ADRIANA RAIN GAVIOLI

RESUMO

De acordo com o diagnóstico realizado, observamos que é alto o índice de agitação e desrespeito no relacionamento entre nossos alunos, de indisciplina com relação aos professores. E que toda essa agitação implícita ou explícita torna o ambiente escolar um lugar desinteressante para o aprendizado que todos desejamos.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar essa situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando, aos poucos, a agitação e desrespeito que costumam cultivar no dia a dia.

"A onipotência juvenil faz parte natural do desenvolvimento. Tanto mais grave será quanto mais baixa estiver a autoestima do adolescente." Içami Tiba

INTRODUÇÃO

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. Os valores humanos, como decidimos chamá-los, andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade capitalista, em que o "ganhar dinheiro" e o "levar vantagem em tudo" parecem importar muito mais que as relações de amor, respeito e responsabilidade entre as pessoas. Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e agressividade que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo. Muito se fala que investir na Educação é o único meio para prosperarmos na vida e que só através dela podemos mudar os quadros de miséria e criminalidade que vemos em nosso país, estado, cidade ou comunidade. Mas como fazer para convencer aquele aluno que vive em meio a tanta violência e descaso social, onde a violência é coisa corriqueira, quase normal, de que ele precisa estudar, se dedicar e se comprometer com a escola, para que, num futuro, a longo prazo, ele seja recompensado por seus esforços? Como fazer isso se a vida lhe mostra que existem maneiras muito mais "fáceis" e "rápidas" de se conseguir o que se deseja materialmente?

Foi pensando nessas e em outras indagações que surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto "UM NOVO TEMPO... UM NOVO COMPORTAMENTO" acontecerá diariamente em sala de aula, onde o professor trabalhará os temas escolhidos: respeito, amizade, companheirismo, cooperativismo, etc., de uma forma interdisciplinar. O professor estará livre para explorar sua criatividade para trabalhar com o tema proposto, poderá ser por meio de histórias, encenações, músicas, jogral, filmes, dramatizações, danças, etc. ao final de cada semana uma professora apresentará o que trabalhou para as demais turmas, após o momento cívico, realizado toda sexta-feira.

Para a realização das atividades, fazem-se necessárias reuniões prévias com o corpo docente e a coordenação pedagógica para organização e elaboração das estratégias a serem utilizadas nos momentos de desenvolvimento de cada nova aula, possibilitando também um momento favorável à troca de experiências e ideias entre os educadores. Cada professor desenvolverá métodos para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo do modo que achar melhor. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores e envolvendo as diversas disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos indisciplinares do alunado.

Cada professor, dentro das necessidades específicas, determinará os aspectos avaliativos que deverá utilizar.

"Tentar e falhar é, pelo menos, aprender. Não chegar a tentar é sofrer a inestimável perda do que poderia ter sido." Geraldo Eustáquio

Introdução

A CULTURA DE PAZ NA POLÍCIA MILITAR

Para se tornar um policial é necessário apresentar em sua personalidade algumas características para o desenvolvimento das diversas modalidades de policiamento as quais são fundamentais para o cumprimento da missão constitucional que é a preservação e manutenção da ordem pública.

Dentre as diversas características de personalidade podemos citar: controle emocional, iniciativa, dinamismo, responsabilidade e agressividade. Esta última tem que ser diminuída para um policial, porém estar presente para que se tenha uma ação coercitiva nos casos de violação da ordem pública. Esta ação é contrária ao uso da agressividade de forma intencional para ameaçar ou cometer algum ato ilícito, pois esta forma de agressividade é o que chamamos de violência.

A violência pode ser contra mulher, crianças, idosos e tem como consequências o dano psicológico. Atualmente ouve-se muito sobre a violência que é diariamente noticiada nos meios de comunicação, mas para enfrentar a violência temos que promover a paz.

O conceito de paz permeia o estado de calma, tranquilidade e sossego. Desta forma, podemos tranquilamente dizer que a missão constitucional da Policia Militar é a manutenção da paz. Mas como ensinamos aos nossos policiais sobre a paz? A polícia cidadão é aquela que antes de tudo previne que o crime antes que aconteça, ou seja, o estabelecimento e a preservação da paz, algo que é muito discutido durante a formação do policial, entretanto sabemos que é pouco, para a consolidação de uma cultura é necessário o debate e o ensinamento contínuo.

O debate deve ser em conjunto com todos os seguimentos da sociedade e o ensinamento não só pelos bancos escolares das instituições de segurança pública, mas também dos bancos das universidades, faculdades, colégios e escolas, ou seja, conhecimento trazido pelos valorosos professores, pois estes sempre promovem o ensinamento e estabelecimento de uma polícia cidadã.

A leitura a seguir, nos remete ao trabalho que foi iniciado em 2015 dentro de nosso Batalhão com nossos soldados e oficiais em parceria com o Instituto Mundo Melhor e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ten.Cel. Antônio Zanatta Neto
Comandante do 12º BPM
Curitiba - PR

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Ademir Roberto Clemem

RESUMO

Em uma primeira discussão, através do manifesto 2000 da UNESCO que traz como compromisso principal para a busca de uma cultura de paz, que realmente consigamos construir um mundo com mais dignidade humana, justiça social, com mais igualdade e estimular a compreensão entre os povos e pessoas.

Precisamos aprender a repudiar qualquer forma de violência e promover os princípios de liberdade, justiça, tolerância e amor ao próximo. Não podemos ficar esperando que só a UNESCO, a UNO através do premio Nobel da paz, que busquem mobilizar os povos. Temos que ter ciência que a paz começa em nossos lares, família, amigos e sociedade global.

Os conflitos tem que ser mediados e combatidos todos os dias, para que haja respeito à vida, dignidade humana sem descriminação ou preconceito, rejeitar à violência qualquer preço, ser generoso, ter compreensão e defender sempre o dialogo, e repudiar qualquer forma de fanatismo difamação e rejeição aos outros. Promover um comportamento de preservação do planeta para gerações futuras esse é nosso dever e obrigação. Respeitar as leis e também as diferenças sociais.

Como percebemos a educação para a paz é um processo pedagógico do presente, que irá refletir no futuro da educação, da cultura da não violência no meio da sociedade.

A educação par paz, nos traz alguns tópicos importantes como: cultivar os valores que realmente importam, educar para mediação de conflitos, educar para um pensar mais crítico, instruir contra a violência nos meios de comunicação, ensinar a tolerância e a diversidade para um diálogo com argumentos racionais, reconhecer e valorizar a vida em toda sua forma humana ou da natureza, ser você mesmo sempre, supervaloriza a família independente de nível social, buscar o conhecimento ao extremo, evitar os conflitos a qualquer custo e ser tolerante e ético. Um conflito só pede ser aceito quando se busca o dialogo e o bom senso entre as partes.

INTRODUÇÃO

A cultura de paz é um dos grandes temas em evidência no mundo neste século, e discutido por organismos internacionais com o apoio da UNESCO e da ONU em todos os países do globo terrestre.

Em nosso país esse tema é discutido de uma forma sucinta e sem profundidade e seriedade. Apesar da evolução da ciência e tecnologia no mundo, nas últimas décadas as relações humanas estão cada vez mais precárias onde a tolerância, solidariedade e o respeito passam por uma crise sem fim, da qual a vida não é valorizada nem respeitada.

Isso reflete em um país com os maiores índices de homicídios do mundo, além de dezenas de milhares de mortes no trânsito sem uma prévia solução ou estudo definido, milhares de assassinatos de mulheres e crianças, além de relações violentas geradas pelo uso de drogas lícitas e ilícitas. Isso tudo são estatísticas frias, geradas por um falta de cultura em todos os níveis de sociedade e reforçados todos os dias pelos meios de comunicação do país.

A violência em nosso país nunca dorme, às vezes questões estruturais como a desigualdade social e as injustiças sociais fazem parte deste complexo cenário de violência em nosso tempo e a discussão sobre este trágico quadro de violência não pode ficar sem estudo aprofundado ao extremo.

Há uma necessidade cotidiana de estarmos atentos e críticos às diferentes formas de violência que impedem a concretização da paz em nosso meio e na sociedade plural. Precisamos e necessitamos de uma compreensão maior em busca de uma cultura educacional, voltada para a paz que nos leve a um caminho de prevenção contra a violência em diversos segmentos da sociedade, buscando a solidariedade, tolerância, respeito e o equilíbrio nesta sociedade capitalista.

Estamos na segunda metade do século XXI, e ainda não conseguimos atingir parte desta metade discutida e prevista ao final do século passado.

É necessário buscar melhorias da educação global e nas políticas sociais com a finalidade de expandir a cultura da não violência e buscar com mais afinco a educação para a paz entre as pessoas em todas as esferas da sociedade e instituições públicas ou privadas.

No Brasil, a violência se tornou algo normal pelos altos índices da violência que cada dia cresce mais, fazendo com que as pessoas se acostumem com a injustiça, com o medo, a insegurança e a falta de respeito entre o povo e os seus governantes.

Fato esse agravado pela falta de comprometimento de todos nós e principalmente pelos órgãos formadores de pessoas e opiniões. Acredito que precisamos nos unir e tomar uma posição em favor da paz.

Temos que nos educar para a paz e praticar todos os dias a arte da não violência. Não podemos ficar mais esperando que a paz seja discutida e falada apenas pelos falsos moralistas do mundo.

O maior protagonista da paz no mundo é e foi "Jesus Cristo", ele é a paz.

A própria oração que ele nos deixou e ensinou, nos da o caminho para a educação para a PAZ.

Uma palavra da filosofia africana nos ensina que a palavra "UBUNTU", nos dá uma consciência maior em prol da paz que significa:

"Sou o que sou por que somos todos nós".

"Ser humano é ser como os outros Que ser como os outros deve ser tudo".

Deus que tenha misericórdia dos povos da terra.

EDUCANDO PARA PAZ
UMA EXPERIÊNCIA NA PMPR

ALESSANDRO BARBOSA BORGES

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo o Projeto "Educando para a Paz", realizado no 12º Batalhão de Policia Militar do Estado do Paraná, com sede na cidade de Curitiba-PR, envolvendo militares estaduais profissionais de segurança publica. O trabalho foi desenvolvido com quatro encontros, onde abordamos assuntos variados sobre a sociedade e seus conflitos diários que normalmente resultam em violência direta ou indireta, e outros relacionados diretamente sobre como cuidamos de nossa saúde, finanças parte psicológica dentre outros, buscando caminhos para a resolução dos mesmos promovendo um novo conceito de paz.

A proposta em si é um grande desafio, pois nós policiais convivemos com todo o tipo de violência diariamente e com o dia a dia acabamos encarando esses níveis de violência com uma normalidade muito grande, com o passar dos encontros descobrimos uma nova forma de ver esses conceitos de violência e de promoção da paz não só diante do trabalho diário, mas, também conosco mesmo sobre várias vertentes: social, física, psicológica, etc. Este diálogo teve um papel fundamental para fortalecer as nossas atividades profissionais bem como saber separar o estresse das mesmas em detrimento as nossas realizações e rotinas pessoais com a família, amigos e principalmente com nós mesmos.

Com o encerramento dos encontros, tivemos a oportunidade de externar a todos do grupo nossas percepções sobre a proposta que num primeiro olhar, nos parecia algo de certa forma utópico, mas, fazendo uma profunda análise pessoal, verificamos a necessidade de revisão desse conceito com simplesmente usar o bom senso nos colocando no lugar do próximo ou cuidado melhor de nossa saúde promovendo hábitos e atitudes saudáveis a uma boa convencia em sociedade.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ
PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA CULTURA DE PAZ

ALINE APARECIDA DE LIMA RIBEIRO

RESUMO

Foi ministrado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e pelo Instituto Mundo Melhor – IMM o curso de Educação para a Paz para um grupo de militares estaduais de Curitiba compreendendo o 12º e 13º Batalhão de Polícia, sendo estes os primeiros batalhões a terem conhecimento do projeto NEP/UEPG que tem como base o valor de não violência, promovendo assim momentos de reflexão sobre o assunto da maneira como nós podemos praticar uma cultura de Paz com mediação, comprometimento, valores e atitudes.

Em nossos encontros primeiramente foi realizado um trabalho de autoconhecimento, de nossa vida particular, compreendendo a parte física, mental, espiritual, material e religiosa na qual conseguimos compreender que para promover a paz precisamos estar em equilíbrio.

Houve certa resistência por parte dos participantes no primeiro momento, pois a realidade vivida por nós militares é normalmente de tensão e violência, ninguém chama a polícia quando tudo está em paz, e sim para que a paz seja reestabelecida, então falar em não violência em nosso ambiente de trabalho é difícil, porém os últimos encontros surpreenderam. A maneira com que cada militar presente conseguiu compreender o que é a Cultura de Paz e conseguir aplicar principalmente em nosso ambiente de trabalho que é visto como "truculento" foi realmente válido.

Dentro da nossa realidade só é possível desenvolver ações eficazes para reduzir a violência quando se conhece a fundo o problema a ser enfrentado onde determinado crime ocorre, qual o perfil das vítimas e autores, circunstâncias, como as instituições de segurança lidam com ele, como os programas de prevenção são articulados e comparar ações que obtiveram êxito em outras regiões ou até mesmo países e segui-las.

A divulgação de dados sobre segurança pública é um importante passo para que a sociedade participe das discussões, compreenda melhor o fenômeno da violência e contribua na formulação de respostas.

A construção da paz começa a partir de uma atitude pessoal que pode se refletir depois em diversos campos da vida, no meio ambiente, na sociedade, na saúde coletiva entre outros. Essa idéia se fortalece a partir da crescente responsabilidade universal pela construção de um novo mundo e colocar a Cultura de Paz como uma das principais ações educativas irão promover fontes efetivas de paz no mundo.

É preciso mudar a cultura embutida em cada brasileiro para que a Cultura de Paz prospere.

EDUCANDO PARA PAZ
PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA CULTURA DE PAZ

2º TEN. QOPM CAIMÃ ALMEIDA BAPTISTA
COMANDANTE DO PELOTÃO UPS PAROLIN

RESUMO

Em 2015 foi realizado o curso de educação para a paz, promovido em conjunto pelo Instituto Mundo Melhor, o núcleo de Estudos da UEPG e o 12º Batalhão de Polícia Militar do Paraná, tendo como alunos oficiais e praças do 12º BPM e ainda quatro policiais do 13º BPM. Foram quatro encontros que envolveram aulas expositivas, dinâmicas de grupo, leituras e reflexões.

Discutir a cultura da paz com a Polícia Militar é de extrema importância e ao mesmo tempo envolve questões evidentemente complexas na abordagem do tema, uma vez que a essência do trabalho de manutenção da ordem pública da Instituição Polícia Militar requer muitas vezes o uso da força para restabelecer a ordem. Além disso, por ser um tema que somente recentemente ganhou a devida relevância, com certeza encontraremos resistência na aceitação e difusão dessas ideias.

No desenvolvimento das atividades fomos percebendo como os princípios e objetivos de uma educação para a paz são necessários e estão presentes no dia-a-dia policial e também em nossa vida particular.

Aprender a viver com os demais faz com que o militar estadual atenda bem a sociedade e ainda melhora o ambiente de trabalho. O desenvolvimento do pensamento crítico é vital para o agente de segurança pública. Em todo momento este profissional orienta e repassa informações, fazendo que seu conhecimento e crítica sejam aperfeiçoados a todo o momento. Além disso, o pensamento crítico possibilita ao profissional uma discussão mais rica quando se debate o futuro profissional. Ademais, a cultura paz firma-se nos pilares de um bom diálogo, trabalhando em rede e compreendendo as diferenças de realidade de cada ser humano.

POR UM MUNDO MELHOR

CARLA ROBERTA BARBOSA

RESUMO

Neste ano de 2015, no Décimo Segundo Batalhão de Polícia Militar, o NEP/UEPG (Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência) e o Instituto Mundo Melhor, realizou um Ciclo de Palestras com Policiais Militares, onde foi amplamente debatido através de conversas e leituras o tema "Paz". Dentro do tema, ocorreram diversos debates sobre os conflitos de forma geral, a violência e as diversas formas que ela ocorre, algumas formas de evitá -la através da educação.

Durante nossos encontros, foram ministradas palestras sobre a Violência, não violência, conflitos, educação, cultura de paz, entre outros temas. Foram também realizados exercícios de autoconhecimento conosco, exercícios que nos fizeram pensar na nossa forma de agir, de como tratamos o próximo e de como melhorar, não apenas melhorar a nossa vida, mas também tornar mais agradável à vida de quem convive conosco.

Realizamos muitos diálogos em duplas, depois em pequenos grupos e o mais legal, é que muitas vezes os diálogos ultrapassaram a barreira da sala de aula, pois tive o prazer de conversar sobre os temas abordados em sala, nos corredores do Batalhão e na Cia onde trabalho. Através desse trabalho, é possível perceber que para construirmos uma cultura de paz, o diálogo é de suma importância, mas sozinho ele não trará grandes resultados, é preciso agir, viver a paz. Desta forma, cada um fazendo a sua parte, colocando o pensamento antes da ação, pensar no porque das coisas antes de julgá-las, a busca pela solução ao invés de apontar os problemas, com ações simples como estas, construiremos juntos, um mundo melhor. Desta maneira, acredito que para construir uma cultura de paz, se faz necessário observar o que está gerando a violência e não apenas agir quando ela ocorre, temos que evitar que ela ocorra e não remediá-la. Com certeza isso não será uma tarefa fácil, mas nada é tão difícil quando se começa, então, mãos a obra!

Acredito que cada um fazendo um pouquinho, ajudando alguém atravessar a rua, cumprimentando os funcionários de estabelecimentos comerciais (pasmem, eles não são máquinas, são pessoas assim como você), nós policiais, ouvindo o que "o solicitante" tem a dizer e não só chegar para preencher o BOU (Boletim de ocorrência unificado), na maioria das vezes, o bem dificilmente será recuperado, mas uma conversa pode tranquilizar e evitar um trauma ainda maior. Nas "favelas", não olhar com cara feia para todas as pessoas, nem todos que moram ali, são marginais, as pessoas não precisam ter medo da Polícia, apenas respeitá-la, medo e respeito são coisas bem distintas. As pessoas ligam para a Polícia quando precisam de ajuda, então porque a maioria delas tem medo de nós? Temos que mudar isso!

Generosidade e solidariedade são caminhos que podemos seguir. Quando alguém tiver seu dinheiro furtado, por exemplo, além de fazer o BOU, leva-la até sua residência já é um passo, com certeza essa pessoa mudará a visão que tem da Polícia. Creio que com pequenas atitudes, consigamos gerar uma espécie de corrente do bem, eu ajudo você, que fica feliz e ajuda outra pessoa, que também fica satisfeita e resolve retribuir ajudando outra e desta forma, de elo em elo, atingiremos o utópico Mundo Melhor.

EDUCANDO PARA PAZ
PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA CULTURA DE PAZ

EDER LUIS PINHO PAIVA
SOLDADO POLICIAL MILITAR DO PARANÁ

RESUMO

Neste ano de 2015, foi realizado na sede do 12º Batalhão de Policia Militar, pelo Instituto Mundo Melhor e pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, o curso de Educação para a Paz, onde estiveram presentes durante os encontros policiais do 12º BPM e 13º BPM, entre os quais estavam soldados, cabos, sargento e Oficiais, desde policiais próximos da aposentadoria como em início de carreira. Durante os encontros foram colocados em pauta vários conceitos de não violência muitas vezes esquecidos, não pelo profissional de segurança publica, mas pelo ser humano por trás da farda. Diante da complexidade das ações, os debates e dinâmicas entre os integrantes do grupo foi um tempero a mais no que diz respeito ao embate de idéias com relação à cultura de paz e as formas de não violência no dia a dia policial.

Como pensar em uma cultura de Paz e Não violência, quando em muitos casos temos que usar de violência para devolver a paz? No decorrer dos encontros os participantes foram se envolvendo com a temática do curso e deixando de lado o preconceito, pois o pensamento da maioria que ali estava era de extremo repudio pelo tema, levado em consideração que somos acionados apenas quando alguém comete violência contra outra pessoa, animal ou patrimônio alheio. Constantemente somos vitimas de violência, desde o telejornal que expõe a figura do Policial como o monstro cerceador de direitos, generalizando os erros de alguns poucos como sendo de toda a corporação, até a mãe que ao passar por um policial ameaça seu filho dizendo: "se você aprontar o policial vai pegá-lo". Mas ao rever alguns conceitos, passamos a analisar o tema do curso de uma forma mais ampla, passando a refletir não somente no âmbito profissional, mas no pessoal também. Durante análise dos pontos fundamentais para uma Cultura de Paz, esboçado por um grupo de ganhadores do Nobel da paz e registrado no Manifesto 2000 da UNESCO, principalmente o que diz respeito a redescobrir a solidariedade, tivemos a liberdade de questionar alguns pontos que dificilmente seriam discutidos com os superiores devido a uma hierarquia rígida e arcaica que se construiu ao longo de toda a sua história e um abismo que divide praças e oficiais, transformando muitas vezes o ambiente de trabalho em um terreno fértil para certos tipos de violência. Vale lembrar também que falta de solidariedade com as pessoas que estão próximas de você sejam elas no círculo familiar, profissional ou de amizades, o levará a um beco sem saída onde seus atos serão interpretados como sendo violentos.

Por fim, fazendo uma análise em tudo o que foi exposto no curso e comparando com algumas ações realizadas na UPS (Unidade Paraná Seguro), unidade a que pertenço, vejo que estamos no caminho certo. A UPS tem o objetivo de estabelecer uma relação de confiança entre os moradores e os policiais que fazem o patrulhamento permanente da área. Desta forma, é possível uma nova vida em comunidade, mais segura e em paz. Mas como romper o medo, a hostilidade e o preconceito dos moradores de comunidades carentes que tanto sofrem pela opressão de criminosos, a ausência do poder público e o preconceito de muitos policiais? A natureza humana tende a ser violenta com tudo que não conhece, então o primeiro passo foi aproximar se das crianças, dando lhes a liberdade de fazer perguntas para que nós as respondêssemos, ouvimos criticas, explicamos nossas ações e algumas curiosidades, desta forma, "quebramos o gelo", e estabelecemos um DIÁLOGO saudável que destruiu muitas ideias erradas que aquelas crianças tinham sobre a polícia. Como uma gota d'água pingando em uma rocha, iniciamos o nosso trabalho com a confiança de que um dia romperemos esta barreira.

HABITOS QUE TRANSFORMAM

GUILHERME MACHADO DE BRITO
POLICIAL MILITAR, 13ºBPM, CURITIBA – PR

RESUMO

Durante aproximadamente 40 horas, tive a oportunidade de ouvir e discutir diversos temas a respeito de algo tão importante em nosso mundo, porém tão banalizado e pouco valorizado, falamos sobre a Paz. Mas não da forma em que pouco ouvimos dizer, aquela coisa utópica, que é muito bonita, porém nada aplicável, vimos possibilidades e experiências reais que podem ser aplicadas por qualquer pessoa, bastando acreditar e "abraçar" a causa.

Nos encontros que tivemos, falamos das mais variadas formas de violência, desde aquela mais simples como uma agressão física, até as mais "complexas", que são pequenas atitudes rotineiras que podem fazer toda a diferença no ambiente em que vivemos. Todas as nossas conversas partiram de um pensamento de mediação, em que sua forma de ver o mundo faz a diferença da violência se tornar um conflito ou não, e como podemos chegar a paz. Cada pessoa integrante do grupo teve a oportunidade expressar suas experiências sobre paz e violência e como isso se aplica em sua rotina e, a partir disso refletimos como nossa vida particular impacta no ambiente em que estamos inseridos, seja no trabalho, no lazer ou no ambiente familiar. Entendemos que muitos conflitos ocorrem não pelo problema do momento, aquela discussão, pela briga, ou mesmo uma palavra usada de forma mais enérgica. Acontecem muitas vezes pelo reflexo de um mundo em que a pessoa vive, por uma dificuldade financeira, familiar, ou mesmo psicológica, tudo isso pode se relacionar as nossas ações e pode causar uma ausência de paz e chegar a violência. Por isso a importância da mediação de conflitos, o refletir sobre suas ações, saber contornar toda situação partindo do princípio de não violência, é preciso um entendimento maior sobre o ser humano, conseguir ver que cada pessoa possui sua característica e carrega consigo uma bagagem de valores e princípios.

Para que pudéssemos nos situar sobre a cultura de paz, foi usado como base o manifesto 2000 elaborado pela UNESCO onde nos é apresentado algumas ideias essenciais sobre um mundo melhor, como respeitar a vida e ouvir para compreender, entre outros caminhos. Nada sobre aquele mundo de ilusão, aquela paz abstrata, mas sim atitudes que se transformam em hábitos e transformam o mundo em que vivemos. Por fim percebo que criar um ambiente de paz só depende de querer e acreditar, nada se transforma sem uma atitude, a ideia é de plantar pequenas sementes em todos os lados, basta preparar e cuidar do solo para dar bons frutos.

REFERÊNCIA

LEMES, E.C.; SALLES, V.O; SALLES FILHO, N.A. Por um mundo melhor: transformando as violências pacíficas. Ponta Grossa – Paraná: Instituto Mundo Melhor, 2015.

EDUCANDO PARA PAZ

HIGOR FONSECA ALVES OLIVEIRA
SOLDADO POLICIAL MILITAR 13º BPM, 2ª CIA.

RESUMO

Em 2015 no 12º BPM (Batalhão de Polícia Militar), o NEP (Núcleo de Educação para Paz), junto com o Instituto Mundo Melhor, realizaram o curso para promoção da paz, de forma a criar na corporação a cultura da paz, com estudos e reflexões sobre o tema. Durante esses encontros ocorreram alguns debates entre os participantes onde cada um pode expor suas opiniões referente ao assunto.

O curso é baseado em conceitos os quais muitos deles são referentes ao manifesto 2000 da UNESCO para uma cultura de não violência, cujos valores são: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Para isso devemos ter pensamento crítico e repudiar todo tipo de violência, trocando experiências e vivências da paz, como ocorrido nas missões de Paz da ONU. Mas muito do que é discutido sobre paz nunca saiu do papel e é necessário colocar em prática esses princípios e objetivos potencializando a mediação de conflitos com a finalidade de que a Paz prevaleça em toda sua totalidade, com bom senso e diálogo para que se alcance uma igualdade de valores, respeitando as diferenças individuais e coletivas, dos diferentes grupos sociais, visando desenvolver hábitos saudáveis de não violência, ao longo da vida. Contudo é importante que essas mudanças sejam permanentes e contínuas, e somente com educação e respeito, é possível que as transformações ocorram.

No entanto, é possível notar a dificuldade de se implementar esses conceitos e objetivos, principalmente em nossa profissão que atuamos onde o Estado falha. Mas é importante destacar que, mesmo com as dificuldades que a profissão apresenta, podemos fazer a diferença, mesmo que nem sempre seja possível o diálogo.

A violência sempre existiu, mas se não fizermos nada, nunca mudaremos a realidade na qual vivemos. É preciso que todos atuem para que a Paz prevaleça, com atitudes positivas todos os dias, com conscientização principalmente dos mais jovens. A Polícia poderia atuar junto as escolas, promovendo a Paz através de debates e palestras sobre o assunto, pois, *"para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada"*.

BULLYING : VIOLÊNCIA DISFARÇADA DE BRINCADEIRA

PAMELA SUELEN DE OLIVEIRA
SUELI GIACOMINE
ANDREIA APARECIDA GELKIE
ANA PAULA NOIMANN
MARILDA DA APARECIDA SOUZA
FERNANDO HENRIQUE SOARES

RESUMO

Este projeto se justifica pela urgente necessidade de se fazer uma reflexão no ambiente escolar acerca da violência que cada vez mais se faz presente no interior das instituições. Estas atitudes se dão tanto de forma física, psíquica e moral, deixando a pessoa que passa por tal constrangimento acuado porque muitas vezes é difícil revidar porque o intimidador é mais forte e nunca está sozinho, então a única alternativa é ir remoendo, suportando os palavrões, chutes, xingamentos, e todo o tipo de constrangimentos que acabam ocorrendo no meio das crianças e jovens. Para evitar ou pelo menos apaziguar a situação este projeto se propõe a fazer com que os atores do ambiente escolar reflitam sobre o que acontece no mundo, em seu país.

Por esse motivo, faz-se necessária uma investigação mais consistente das causas dessa violência, bem como, as possíveis alternativas para compreender e modificar essa situação porque no mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino.

INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade está carregada de problemáticas que ocasionam a agressividade na escola, entre outros a mudança na estrutura familiar, a entrada da mulher no mercado de trabalho, ausência da figura paterna, e o conjunto desses fatores pode implicar no desempenho escolar. Sabemos que o tema agressividade escolar não é recente, a escola está enfrentando este problema da agressividade, e o educador trabalha pouco este tema em sala de aula, sendo que muitas vezes está despreparado na construção de instrumentos para conscientizar o educando, intervir e atuar de forma pedagógica ministrando o assunto de forma interdisciplinar e de forma sistemática. É importante trabalhar a agressividade, para que todos possam compreender a origem desse comportamento agressivo, onde ocorrem estes comportamentos agressivos, se é em sua casa, se vem de berço, se acontece com frequência, ou se a criança adquiriu quando começou frequentar o ambiente escolar.

Sabemos que brincadeiras sempre existiram no ambiente escolar. É lógico que estas não podem ser proibidas, assim como nem toda piadinha ou apelido pode ser caracterizado como bullying, caso contrário iremos cair no extremo oposto da tolerância zero. Mas é necessário distinguir o limite entre uma piada aceitável e uma agressão. Para isso, basta seguir uma regrinha infalível e perguntar-se "eu gostaria de ser chamado assim?". A agressividade é sempre um tema da atualidade, especialmente a agressividade presente nas escolas entre alunos, sejam estes crianças ou adolescentes. Estamos falando de uma violência que acontece de forma maldosa, que machuca a alma, e pode deixar cicatrizes eternas. O que pode existir de mais cruel do que divertir-se às custas do sofrimento alheio? Ou divertir-se com piadas pejorativas que geralmente humilham, ofendem e ressaltam alguma característica física ou psicológica que geralmente a vítima desejaria não possuir?

Piada, brincadeira, só é boa quando todos os envolvidos acham graça, gostam e se divertem. Mas quando estas têm a intenção de aterrorizar, intimidar, excluir ou fazer sofrer, deixam de ser legais e viram violência, ou melhor: Bullying. "Como não existe uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações de BULLYING possíveis, o termo compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima".

Há fortes indícios de que as crianças ou jovens que praticam o Bullying têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos antissociais, psicopáticos e/ou violentos, tornando-se, inclusive, delinquentes ou criminosos. Normalmente o agressor acha que todos devem atender seus desejos de imediato e demonstra dificuldade de colocar-se no lugar do outro. (Fonte. www.psiqweb.com.br - acessado em 12/09/2010).

Bullying se resolve com o envolvimento de toda a escola (direção, docentes e alunos) e, em algumas vezes é necessária ajuda profissional. Mas para interromper este processo e começar a criar vínculos de afetividade e respeito nada melhor que a família, que deve estar bem consciente de sua tarefa educativa, provedora de proteção e segurança, essenciais ao crescimento da criança, gerando uma melhor adaptação emocional ao meio e favorecendo um desenvolvimento sadio de condutas sociais e respeito ao próximo.

METODOLOGIA

- Envolver toda a escola na conscientização da importância da convivência de um ambiente de paz;
- Debate sobre o tema na sala de aula;
- Os professores Língua Portuguesa ficarão a cargo de coordenar as pesquisas, com auxílio da internet na sala de recursos midiáticos para verificar situações que envolvam atitudes violentas nas escolas;
- - Serão desenvolvidas nas salas de aula, ciclos de palestras e conversas com os alunos sobre comportamentos que podem se caracterizar como sendo bullying;

- O trabalho das psicólogas e dos educadores, numa ação interdisciplinar, consiste em levar para as salas de aula, este tema tão importante hoje em dia nos ambientes escolares.
- Após este trabalho os alunos construíram cartazes sobre o tema, que também serão expostos por toda a escola.
- Elaboração de Reportagem sobre o Bullying;
- Concurso de Show de Talentos;
- Oficina de Canto;
- Pintura em tela

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de refletirmos sobre o fenômeno bullying na escola chegamos ao final de nosso trabalho. Querer encontrar uma solução definitiva para este tipo de violência é ser muito ousado. Uma resposta exata e imediata não solucionará o problema do bullying no ambiente escolar, devemos tratar esse tema com muita seriedade. É um tema que desencadeia outros temas, que provoca reflexões e até mesmo divergências. É sem dúvida um fenômeno carregado de sentido para a nossa vida.

Em nosso estudo analisamos o bullying em suas diferentes formas, dedicando-se a entender esse tipo de violência que acontece todos os dias em nossas escolas, fazendo com que nossos alunos sofram com um ambiente escolar cheio de separações e falta de respeito às diferenças. O vídeo mostrou um tipo de bullying muito praticados nos dias de hoje sem conhecer a pessoa a fazer 'brincadeiras indevidas. A educação, que é vista como um meio de mudança de pensamento e conscientização pode no que se refere ao bullying, contribuir e ser uma forma de saída a esse tipo de violência. É verdade que colocar em prática uma mudança de atitude e uma conversão de coração e de mente, é um processo difícil e muitas vezes doloroso, pois exige uma mudança de vida.

Neste trabalho pretendeu-se tornar clara a reflexão sobre o bullying, ampliando cada vez mais o diálogo sobre esse tema ainda pouco discutido nas escolas e na sociedade. Sabemos que o combate ao bullying não é uma tarefa fácil, mas a dedicação de pessoas ajudará a construir uma sociedade mais justa e com cidadãos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Cartilha sobre bullying.

Diga não ao Bullying: Comunicão: Novo Serviço prestado pelo Programa Diga Não ao Bullying.

FANTE, Cléo. Fenomeno bullying: comoprevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Campinas,SP:Verus, 2005.

LOPES NETO,Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornalde Pediatria, Porto Alegre, v.81,n. 5, 2005. Disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06

PEREIRA BARBOSA, Eliana Filipa ET AL. BULLIYNG – MODELO INTERVENÇÃO

CAMARGO, Orson. "Bullying"; Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilescola.com/sociologia/bullying.htm>

PACIEVITC, Thais. Bullying na escola. Disponível em:http://www.infoescola.com/sociologia/bullying-na-escola/

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: RESPEITAR A VIDA

RESUMO

A APAM – Associação de Promoção a Menina - desenvolveu um trabalho com as crianças de cinco a seis de idade com o objetivo de mostrar a elas que somos todos capazes de construir uma cultura de paz.

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos algumas pistas integrantes do Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e não Violência da UNESCO:

Respeitar a vida: "Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito".

Respeitar a vida em todas as suas formas é um principio fundamental da paz, onde estão em jogo as relações humanas, como os animais, com as plantas e com todo o planeta.

Ser generoso: "Ninguém é tão pobre que não tenha algo para dar; ninguém é tão rico que possa dispensar um sorriso amistoso".

Ser generoso requer entender também que além de doações de materiais que são necessários, podemos colaborar e compartilhar bons sentimentos, estabelecer boas relações, conviver em benefício com o crescimento coletivo, estimular o sentimento de empatia e criar laços de amizade e afeto com pessoas e grupos, criando fortes vínculos que evitarão muitos conflitos e violência.

INTRODUÇÃO

Reconhecer e tomar consciência das situações de conflitos que se apresentam, descobrindo e refletindo sobre suas causas e sendo capaz de tomar decisões frente a elas, para solucioná-las de uma forma criativa, fraterna e não violenta.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na semana da paz, entre os dias 23 à 27 de setembro de 2015 e reuniu atividades lúdicas, filmes, palestras, desenhos, jogos educativos e dinâmicos.

O trabalho teve inicio com palestras e conversas com as crianças onde colocaram seus pensamentos e opiniões sobre a paz e assim puderam expressar seus sentimentos através das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM OS VALORES HUMANOS NA ED. INFANTIL

LUANA APARECIDA SCHEIFFER
LETICIA MAINARDES
MARINA LEAL MAINARDES DA CRUZ
LIRIANE FARIAS DOS SANTOS
LAÍSE FARAGO
GISLAINE FERREIRA DOS SANTOS

RESUMO

Os valores humanos são fundamentos morais e espirituais da consciência humana. Muitas causas que afligem a humanidade estão na negação destes valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial individual e consequentemente do social. Diante da realidade do mundo atual, detectamos a necessidade de formar cidadãos capazes de conviver harmoniosamente com os demais da sociedade, viver com dignidade e responsabilidade, repeitando as diferenças, pois temos que formar cidadãos com consciência democrática para garantir a construção de um mundo de justiça e paz.

METODOLOGIA

Propiciar atividades diversificadas que envolvam ações de afeto e de valores, assim como: - relatar a importância dos valores humanos no mundo em que vivemos;

- Dramatização de fábulas;
- Atividades que envolvam pintura e colagem;
- Exercitar a coordenação motora;
- Musicalização;
- Promover momentos de carinho e afeto entre os colegas;
- Confecção da árvore de valores;
- Realização de dinâmicas;
- Promover a socialização e integração das crianças;
- Apresentação relacionada ao tema abordado;
- Confecção de objetos com material reciclável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de avaliação será contínuo e terá como base a observação das crianças, do grupo perante as atividades e desafios propostos e na exploração do mundo, bem como na interação com os sujeitos envolvidos.
Serão valorizadas todas as conquistas, vivências e descobertas por parte das crianças.

O projeto terá duração de oito meses, podendo ser prorrogado se houver necessidade, tendo por objetivo despertar nas crianças da educação infantil os valores humanos.

Centro de Educação Infantil Ana Neri

- Tema: Semeando paz.
- Objetivo Geral:
* Refletir sobre a importância da Paz no meio educacional;
- Objetivos Específicos:
* Trabalhar de modo lúdico os valores necessários para promoção humana;
* Refletir com as crianças a importância das relações humanas;
* Vivenciar os princípios da caridade no cotidiano;
- Desenvolvimento:
Propiciar atividades diversificadas que envolvam ações de afeto e de valores. Assim como:
* Relatar a importância dos valores humanos no mundo em que vivemos;
* Dramatização de fabulas:
* Musicalização;
* Promover momentos de carinho e afeto entre os colegas;
* Confecção da arvore de valores:
* Promover a socialização e interação das crianças:
* Apresentação relacionada ao tema abordado;
* Confecção de objetos com material reciclável;
- Desenvolvimento das Atividades:
1- Paz em canções:
Trabalhar com as crianças músicas infantis que promovam e propiciem a reflexão da importância do contato de um com o outro; (danças de rodas).
2- Trenzinho dos Valores:
Confeccionar um trem cujos vagões serão os valores necessários para conter uma sociedade em paz.
3- Blitz do Bem:
Realizar uma blitz educacional onde as crianças entregaram pirulitos com frase que promovam a paz;
- Avaliação:
O processo de avaliação será continuo e terá como base a observação das crianças, do grupo perante as atividades e desafios propostos e na exploração do mundo, bem como na interação com os sujeitos envolvidos. Serão valorizadas todas as conquistas, vivencias e descobertas por parte das crianças.

Conclusão final

O projeto terá duração de 1 semana, podendo ser prorrogado se achar necessidade, tendo por objetivo despertar nas crianças da educação infantil os valores humanos.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

JACQUELINE ANGELA DE SOUZA
TATIANE APARECIDA PEREIRA
DINAMARA MOREIRA POLLI

RESUMO

O presente projeto será executado no CEI Tia Sueli durante o ano letivo de 2015 nas turmas do Infantil IV e Infantil V, compreendendo a faixa etária entre 4 e 5 anos, num total de 20 alunos e que tem por finalidade incutir nos mesmos uma cultura de paz voltada para a preservação do planeta onde adquiram-se cotidianamente hábitos que respeitem todas as formas de vida pois tudo que ameaça o meio ambiente é uma forma de violência e que precisa ser repudiada. É na infância que se molda as atitudes e os hábitos que mais tarde os alunos irão desenvolver na sua prática. É preciso que todos vivam em harmonia com as pessoas, com os animais e com o meio ambiente, portanto educar para a paz numa questão socioambiental não é apenas uma questão de preservar a natureza, economizar água ou cuidar dos animais, é uma abordagem mais ampla que envolve a educação para uma redução do consumismo exagerado que afeta a população em geral e é através de pequenos gestos e ações cotidianas os alunos irão adquirindo um comportamento responsável com a natureza, onde se busca preservar a vida e o equilíbrio no planeta.

Se a criança que hoje que está em formação adquirir hábitos de uma educação voltada para a paz na natureza certamente estará pensando no futuro das gerações vindouras que também necessitam sobreviver, logo preservar o meio em que vivemos é um princípio ético e integrado à nossa existência.

INTRODUÇÃO

O consumo e a produção exagerada de resíduos geram uma quantidade enorme de materiais poluentes na natureza. O artigo 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 diz que "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Mediante o que rege a Lei é imprescindível criar nos alunos uma consciência ecológica, baseada na prática da preservação do meio no qual estamos inseridos porque o mundo é a nossa casa e por isso precisamos criar atitudes de respeito e preservação das nossas vidas.

É através da consciência ecológica que os alunos terão a oportunidade de reconhecer a realidade ambiental e conscientizar de que todos são igualmente responsáveis pelo ambiente e que depende de cada um de nós deixarmos um mundo melhor para as futuras gerações. Assim sendo os alunos deverão realizar pequenas ações diárias que juntas beneficiarão a nossa moradia como um todo, começando pela nossa casa e depois englobando nossa comunidade e nosso planeta.

Para realizar um trabalho diferenciado, precisamos realizar primeiramente uma leitura ativa da realidade onde poderemos detectar os problemas ambientais existentes em nossa comunidade local, objetivando melhorá-la para que possamos viver melhor e deixar um mundo melhor para os que estão por vir.

Sendo assim, esse tema será trabalho de forma contínua durante todo o ano escolar fazendo uma parceria entre a paz na natureza e os valores indispensáveis para a formação do ser humano entre eles a solidariedade, o respeito, a convivência, a solidariedade, a generosidade, entre outros.

METODOLOGIA

Para que o projeto seja efetivado faz-se necessário que primeiramente as professoras realizem um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema abordado e para isso é necessário uma excursão pelo entorno da comunidade a fim de observarem o ambiente em que estão inseridos, os cuidados com o mesmo, a natureza, as condições de vida das espécies nesse ambiente.

Em seguida, será realizada a elaboração dos trabalhos com os matérias recolhidos nessa excursão, como: textos coletivos, desenhos, pesquisa, cartazes, música, poesia, oralidade, expressão artística, gincanas de materiais reaproveitáveis para confecção de brinquedos, murais, painéis, desenhos, histórias, vídeos, plantio de mudas de flores e árvores, coleta seletiva do lixo, jogos, brincadeiras e oficinas didáticas, objetivando despertar nos alunos a cooperação dos trabalhos em equipe, o amor à vida nos cuidados com a natureza, a solidariedade nos trabalhos em duplas, o respeito pelo próximo nas atividades coletivas, a redução da agressividade, a tolerância com o outro, a convivência com os demais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação se dará durante todo o processo do desenvolvimento do projeto analisando se os objetivos propostos estão sendo atingidos através das observações diárias realizadas pelas professoras que contemplem o desenvolvimento do processo e o seu produto final de cada etapa, como: trabalhos manuais, comportamento dos alunos perante cada problemática apresentada e as atividades concretizadas e finalizadas. Vivemos hoje em uma sociedade capitalista e altamente egoísta e consumista e mudar esse quadro depende de cada um de nós, cada um fazendo a sua parte, cuidando, amando e respeitando o sistema socioambiental certamente teremos uma velhice melhor e deixaremos como herança para as futuras gerações um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto.Brasília, 1998.
www.projetosescolares.com.br acessado em 02/07/2015.

Cidade Dos Meninos – Guarda Mirim Rural

CULTURA DA PAZ: UM SALTO PARA UMA SOCIEDADE REFLEXIVA

JACQUELINE ANGELA DE SOUZA
TATIANE APARECIDA PEREIRA
DINAMARA MOREIRA POLLI

RESUMO

Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Cultura da paz: um salto para uma sociedade reflexiva", realizado no departamento Esperança Cidade dos Meninos – Guarda Mirim Rural, envolvendo crianças e adolescentes de 07 a 17 anos. O trabalho se deu a partir de reflexões acerca d intolerância, desrespeito, violência e bullyng presentes no cotidiano da escola e n convívio social, buscando compreender soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito em que o diálogo se ressalta como melhoria de solução dos problemas surgidos. Os estudantes puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões, evidenciando situações do dia a dia em que participaram ou vivenciaram.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano caracteriza-se por ser contínuo, estendendo por toda a vida do mesmo, que se distinguem dentre si pelo predomínio de estratégias e possibilidades específicas de ação e interação. É um processo integrado que abrange todos os aspectos da vida humana (física, emocional, cognitiva e social).

O indivíduo não é um ser somente em desenvolvimento psicológico, mas um ser concreto em relação ao real. Isso lhe fornece possibilidades cognitivas de apreensão e compreensão da realidade, de transformação de si próprio e consequentemente de sua realidade.

Pensar a educação na atualidade exige, essencialmente, pensar a sociedade de que ela faz parte e os princípios que regem essa sociedade e seus processos educativos. Nesse raciocínio, compreende-se uma relação intrínseca entre globalização e suas influências para a educação.

Toda teoria pedagógica tem seus fundamentos baseados num sistema filosófico, nesse sentido, não existe educação neutra. Ao trabalhar na área da educação, é sempre necessário tomar partido, assumir posições. E toda escolha de uma concepção de educação é, fundamentalmente, o reflexo da escolha de uma filosofia de vida.

É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar.

Sendo assim, ressaltamos os quatro pilares da UNESCO:

- Aprender a conhecer: combinando uma cultura geral, aprender a aprender, para beneficiar se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
- Aprender a fazer: a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local.
- Aprender a conviver: desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- Aprender a ser: para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Dentro deste contexto, evidenciamos a importância da cultura da paz para que o indivíduo interaja com o meio, valorizando a si próprio e o próximo, levando-o a uma reflexão de uma sociedade melhor.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado uma vez por semana, durante cinco meses, onde cada educadora trabalhou com suas respectivas faixas etárias. Assim deu-se início com roda de conversa, leitura e vídeo sobre os temas relacionados ao projeto, produção escrita, confecção de cartazes, atividades de grupos, oficinas de práticas vivenciais e dinâmicas. Partimos assim de hipóteses trazidas pelo envolvidos acerca do por que dos problemas hoje encontrados na sociedade, os quais afetam diretamente os indivíduos e suas esferas sociais. Tendo em vista que os mesmos ocupam estes espaços, houve a necessidade de se discutir como enfrentarmos os problemas existentes.

Demos início com o vídeo "8 tipos de bullyng" onde cada um pode perceber algumas atitudes que já sofreram ou que fizeram como próximo, realizando a primeira discussão sobre os temas, elucidando as hipóteses para tais atitudes. Cada qual relatou de seu próprio comportamento dentro dos espaços que ocupam, e perceberam que podem melhorar suas atitudes frente ao outro.

Citaram conflitos enfrentados em sala de aula, comunidade e dentro de sua própria casa, observando assim que os problemas estão muito próximos da realidade, acreditando assim que em possíveis soluções levantadas por eles. Forma realizados cartazes e painel coletivo e individual, sempre com a exposição oral para os outros colegas, com discussões em círculos, mostrando que todos os atos possuem os dois lados, e que uma cultura pela paz pode melhorar o convívio entre os seres humanos.

Reconheceram assim a consciência das situações de conflito que se apresentam, descobrindo e refletindo sobre suas causas e sendo capazes de tomar decisões frente a elas para solucioná-las de uma forma criativa, fraterna e não violenta.

Dentro deste contexto, evidenciamos a importância da cultura da paz para que o indivíduo interaja com o meio, valorizando a si próprio e ao próximo, levando-o a uma reflexão de uma sociedade melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que o projeto teve um bom resultado, pois durante os relatos e conversas as crianças e adolescentes puderam contar sobre suas vidas e experiências, afirmando que a violência e agressividades é algo corriqueiro para muitos, porém é algo passível de mudanças promovendo uma cultura pela paz que multiplique atitudes simples, afetivas integrando experiências na projeção do nosso futuro.

Sabemos que foi um desafio trabalhar com diferenças de ideias significativas, mas nos motivamos a isso uma vez que sentimos a necessidade de demonstrar a todos que independente da idade, os problemas sociais que comprometem a cultura pela paz atingem a todos, sendo necessária a busca por melhoria dia após dia.

Concluímos assim que se faz necessário e importante a continuidade do projeto para que possamos atingir a outros objetivos, travando um elo para a melhoria do convívio social, do respeito, da tolerância, do amor e da paz.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

PRANIS, KAY. Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz: guia do facilitador. 2011.

TE OFEREÇO PAZ. Disponível em: 0http://letras.mus.br/grupo-arte-nascente/331675/0. Acesso em: 06 de jun.2015.

FARIA, Vitória, FÁTIMA Salles. Percursos currículo na educação infantil. 1.ed. São Paulo: Editora Scipione. 2010.

Colégio SESI – Ponta Grossa

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: TRÂNSITO, SINAL VERDE PARA A VIDA

ELISIANE BISCAIA
KELLY CRISTINA CAMPONES
JOSELAINE APª HASS IAROS

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Trânsito: sinal verde para a vida", realizado em 2015 no Colégio SESI - Ponta Grossa envolvendo a comunidade escolar desta instituição. O projeto foi desenvolvido a partir de reflexões, aprofundamentos teóricos e práticos e com profissionais atuantes nesta área, que enriqueceram o estudo sobre a violência e intolerância presentes no trânsito deste município. Neste viés, de forma geral, o projeto despertou um olhar especial sobre o tema bem como, a inquietação em ser protagonista da educação para a paz neste contexto.

INTRODUÇÃO

Ao adentrar o Ensino Médio e à idade de adolescentes e jovens, o estudante passa a ter mais responsabilidade social, podendo ou não se sentir autor de decisões ligadas ao seu cotidiano. Na expectativa de fomentar o protagonismo juvenil sobre a ótica da Educação para a Paz e considerando a violência no trânsito, foi desenvolvida no Colégio SESI - Ponta Grossa em parceria com o Programa União Faz a Vida e Instituto Mundo Melhor, uma oficina de aprendizagem durante o terceiro bimestre com o tema: Trânsito.
O trânsito é mais do que simplesmente um carro e um motorista, como cita:

O trânsito é o conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas ou passeios e pistas de rolamentos; é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de condutores. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo as necessidades de trabalho, saúde, lazer e outras coisas, muitas vezes conflitantes. Para garantir o equilíbrio entre esses interesses coletivos é que se estabelecem acordos sociais, sob a forma de regras, normas e sinais, que sistematizados formam as leis (DETRAN, 2015).

METODOLOGIA

A primeira ação desenvolvida foi uma expedição investigativa, onde os alunos fizeram uma caminhada partindo do colégio até as principais ruas do centro da cidade. Nesta caminhada eles tinham como objetivo observar o trânsito bem como, a forma com que os pedestres e motoristas se comportavam e um diálogo informal sobre as inquietações encontradas por ambos, neste contexto.

Após esta expedição investigativa, os alunos retornaram ao colégio e de uma forma lúdico-construtiva elaboraram cartazes que expressavam qual sentimento o trânsito despertou neles. Todos apresentaram ao coletivo as suas inquietações, opiniões, ideias e sensações obtidas e aprofundaram com embasamento estatístico e científico.

Considerando que, toda "[...] investigação temática de caráter de conscientização se faz pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar" (FREIRE, 2005, pg 95).

Durante as aulas discutiram, problematizaram e buscaram estabelecer uma relação da realidade do trânsito ao qual estão inseridos e às realidades de trânsitos almejadas. Agregando mais vivência aos alunos convidamos integrantes da Polícia Rodoviária Federal para nos relatar as experiências vividas e nos auxiliar no entendimento e compreensão de uma "Educação para a Paz" como futuros condutores.

Diante de todas essas experiências vividas e estudadas, esta oficina de aprendizagem tornou-se multiplicadora da paz no trânsito para os demais alunos do Colégio SESI bem como, para os pais/responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseada em inquietações ainda existentes, pois a comunidade local precisa também dessas informações, os alunos decidiram oportunizar uma vivência de trânsito relacionada especificamente ao respeito da faixa de pedestre em frente do colégio, visto que, a maioria não respeita o limite de velocidade e a travessia na faixa, necessitando inclusive de travessias elevadas e semáforo para que tal atitude seja concretizada.

A ação de "Educação para Paz no trânsito" movimentou toda a estrutura do colégio, nossos alunos, o patrulhamento escolar, e a comunidade envolvendo cerca de aproximadamente 500 pessoas de modo que chamou a atenção da mídia local que esteve presente registrando esse momento tão importante.

Sabendo que nossos estudantes serão os futuros protagonistas do trânsito, entendemos a relevância do trabalho realizado até o presente momento, pois, ele não se finda e certamente refletirá na "educação para a paz" instigada pelas experiências educacionais transformadoras.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.
DETRAN. http://www.detran.pr.gov.br/. Acessado em 12 de novembro de 2015.

Escola de Guardas Mirins "Tenente Antônio João" (Guarda Mirim)

SER DA PAZ É TER ATITUDE

ANGELA XAVIER GONÇALVES
BRUNA APARECIDA SANSÃO
CLÁUDIA BISCAIA DA SILVA
EDSON LUIZ CORRÊA JUNIOR
JULIANO DE SOUZA BUENO
LORENA NOGUEIRA MIKOSKI
THIAGO BETESEK
ELISÂNGELA SHAFF
VIVIAN MOURA ALMEIDA

RESUMO

Avanços tecnológicos, globalização, capitalismo, produção em série, educação tecnicista, mídia sensacionalista, sociedade subjetivista e banalização da vida e dos valores, são marcos da sociedade vigente. Destarte, uma preocupação urge de modo gritante: Porque está se dando valor ao ensimesmamento1 vendo a violência e a perversidade como algo corriqueiro e cotidiano?

Galgando compreender estas e outras questões, este projeto visa refletir com os alunos alguns aspectos importantes na promoção da paz: no âmbito pessoal, a busca da autoestima e da assimilação de valores que edificam o ser humano; no âmbito familiar, compreender a importância e o significado da harmonia da família, principalmente em momentos de crises, vendo-os como desafios; no âmbito social, discutir sobre a fragilidade humana e a banalização da vida, da família e do ser humano.

JUSTIFICATIVA

Na história da humanidade, o homem sempre esteve diante de provações. Estas acabam por edificar a essência humana, mas, se não for bem explorado, acaba por dizimá-la. Assim, pessoas não aceitando a realidade, buscando a paz, resolveram "arregaçar as mangas" e bradar o grito da mudança, lutando contra o preconceito, em prol dos Direitos Humanos e da cidadania.

Ao contrário do que muitos pensam, a solução está na conciliação de pequenos gestos, assim como fizeram alguns personagens da História: Martin Luther King (luta pela igualdade racial), Mahatma Gandhi (promoção da paz pelo satyagraha1), Epaminondas Xavier de Barros (fundador da Guarda Mirim de Ponta Grossa, com o intuito do resgate da dignidade humana de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social), Zilda Arns (defesa da saúde e da vida de gestantes, crianças e idosos), Rony Facci Piekarski (promoção da caridade, da vivência dos valores e da pacificação humana e familiar na cidade de Ponta Grossa), Ellen Johnson Sirleaf (luta pelo fim do conflito armado na Libéria e promoção dos direitos humanos e liberdade das mulheres e crianças). Em contrapartida, é notório que alguns meios de comunicação estão perdendo o foco principal que é a informação, deixando-se levar pela persuasão e alienação em cadeia nacional, por meio de sensacionalismo, banalização da família e da vida, apresentando a negatividade como centro das programações, implicando em uma inversão de valores e um "endeusamento" da violência e do preconceito e na elucidação libertinagem.

Sendo, pois, a Guarda Mirim "Tenente Antônio João" uma instituição que preza pela valorização do ser humano, visando à promoção social e pessoal de cada educando, procurar-se-á semear os valores para que, apreendidos por eles, possam refletir, com criticidade e boas ações, o conhecimento adquirido e buscando transformar a realidade com pequenos gestos. Logo, faz-se necessário um conjunto de ações que propiciem tais reflexões e, por conseguinte, o aprendizado, tais como:

- Gincana Promotores da Paz: envolvendo todos os educadores e educandos, por meio de atividades lúdicas e formativas, apresentando as pessoas acima citadas e seus feitos;
- Ser da Paz é possível: estudo sobre a biografia das pessoas relacionadas no projeto, e, em sala, apontar formas concretas de buscar a paz, de fazer a diferença em um mundo conturbado, realizando um trabalho concreto de significação, isto é, uma obra de arte que sintetize a ideia;
- Mídia do Bem: criação de um "telejornal" que divulgue ações, projetos, documentários, entrevistas e matérias criadas pelos próprios alunos sob a orientação dos facilitadores;
- Talentos da Paz: evento cultural envolvendo apresentação de músicas;
- Mostra Mãos à Obra: apresentação de obras resultantes da ação Ser da Paz é Possível, com o intuito de integrar, família-escola.

METODOLOGIA

O Projeto Ser da Paz é Ter Atitude, utilizar-se-á de quatro ações conexas, a saber:

Gincana Promotores da Paz

Esta atividade possui conotação lúdico-motivacional, consistindo em uma série de tarefas a serem cumpridas com a objetivação de descobrir todos os personagens que contribuíram com o mundo e/ou comunidade, citados acima.

Os educadores recebem um envelope com a personagem a ser descoberta pela equipe e se dirige cada um ao local pré-estabelecido para as realizações das atividades. Os educandos são separados em equipe (10 integrantes em cada) devendo todos estar entrelaçados pelas mãos com fitas (formando algemas). Após a organização das equipes, serão repassadas as informações e regras da gincana

Ser da Paz é possível

Os educadores, em sala, trabalham a biografia das pessoas estudadas no projeto. O objetivo é conhecer a vida e a luta idealizada por cada pessoa, analisando o contexto socioespacial e histórico que as envolvem. Após o estudo, os educadores dialogam sobre a realidade vigente, comparando o resultado de hoje, com o da vivenciada pelas pessoas estudadas. O grupo procura analisar os problemas e apontar possíveis soluções (curto, médio e longo prazo), podendo sugestionar atividades que promovam a integração família – escola – comunidade.

Mídia do Bem

Quinzenalmente, durante um momento acordado com a Coordenação, Direção, Gerência e Equipe Docente, será apresentado um Telejornal (em formato para publicação do Youtube) com matérias, micro-documentários, reportagens que propiciem a reflexão e a busca de propagação de ações solidárias. A produção destes materiais será feita pelos educandos, sob a orientação de um educador. Em momentos, pré-estabelecidos, os educandos terão acessos a uma programação de rádio, com informações e músicas que incitam à prática do bem e busca da alteridade.

Talentos da Paz

No segundo semestre, após a implantação das atividades anteriores, realizar-se-á dois momentos de integração/motivação com os educandos, visando explorar as potencialidades artísticas destes:

PEACE MUSIC FESTIVAL:

Festival de música onde os educandos se inscrevem para concorrer às categorias: Interpretação, Composição e Paródias. As letras deverão apresentar uma reflexão sobre a valorização da essência humana: A VIDA.

MOSTRA MÃOS À OBRA

Mostra de Artes, apresentando o trabalho resultante da ação Ser da Paz é Possível. Exposição de pinturas, artesanato e artes plásticas, criadas pelos educandos.

REFERÊNCIAS

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel: A Infância, a Adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2012.

GESCHÉ, Adolphe. O Ser Humano. São Paulo: Paulinas, 2003.

IEDC, Escola de Guarda-Mirins "Ten. Antonio João". Manual do Guarda-Mirim. Ponta Grossa, 2015.

MELHOR, Instituto Mundo. Apostila Educação para Paz. Ponta Grossa, 2013

MELHOR, Instituto Mundo. Apostila Educação para a Paz. 2º Ed. Ponta Grossa, 2014

MONDIN, Battista. O Homem, Quem é Ele: Elementos de Antropologia Filosófica. São Paulo: Paulus, 1997.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

BARROS, Epaminondas Xavier de. Tareco: Uma História de uma vida. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2000.

http://www.palasathena.org.br/downloads/Eu_tenho_um_sonho-MLK.pdf

https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/viewFile/1195/1214

http://www.e-biografias.net/zilda_arns

http://www.pastoraldacrianca.org.br/pt/biografia-dra-zilda

http://www.e-biografias.net/mahatma_ghandi/

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen_Johnson_Sirleaf

http://www.publico.pt/mundo/noticia/ellen-johnsonsirleaf-a-mae-da-esperanca-africana-1515429

HOSTILIDADE NO MEIO ACADÊMICO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ZABELA ESPIRITO SANTO BORGES
ARIEL RIBEIRO DOS SANTOS
ANNA CAROLINA DECHANDT VON HENNEBERG
FÁBIO HENRIQUE BUENO LAROCA
AMANDA ACORDI
JÉSSICA KARINA DA SILVA CAMPOS
ANGELITA BARROS DE OLIVEIRA CARTELLI
KEYLA SEIXAS PEREIRA
TAÍS HOINASKI PARIS
KAREN CRISTINA MARTINS
NATHALIA ROCHA BORBA CARNEIRO
LETÍCIA KARINA RAMOS
YARA APARECIDA MARTINI KLIPPEL

RESUMO

A pesquisa pretende apresentar, por meio da distribuição de material informativo, a violência e as variações com que é expressa, dentro de uma Instituição de Ensino Superior na região central, em Ponta Grossa, Paraná. O presente trabalho consiste em uma parceria da Faculdade Sant'Ana e o Instituto Mundo Melhor, dentro do projeto Infância Mundo Melhor para a promoção da cultura de paz. O trabalho consistirá na oferta de folhetos e fixação de cartazes com informações sobre a violência patrimonial, violência doméstica, violência física e verbal e sobre as diversas formas de abuso, bem como a proposta de uma cultura de paz e a participação dos acadêmicos para o desenvolvimento dessa cultura.

INTRODUÇÃO

Entendemos a violência enquanto prática direcionada a alguém que fira sua integridade física, social e psicológica. Constitui-se com o uso da força física ou verbal contra o outro; uma imposição na tentativa de prevalecer sobre outrem, coibindo o agredido na tentativa de minimizar suas reações, causando-lhe um dano. Assim ocorrem os conflitos interpessoais com o uso da violência (LA TAILLE, 2009). Por conflito entende-se por divergência, sendo esta inevitável, inerente às relações humanas e ainda uma questão internalizada, portanto histórica (SILVA, 2009). Contudo, os conflitos podem ser resolvidos sem o uso da agressividade. A violência apresenta-se de diversas formas e suas manifestações são vastas, como pontua Witter (p. 11, 2010):

A violência pode se manifestar na forma de vários tipos de agressão, de incivilidade e de desrespeito, mas resulta de conceitos, preconceitos, práticas cotidianas, representações sociais inadequadas, problemas psicológicos e mesmo da própria ignorância.

A agressividade ocultada pela subjetividade do agressor torna-se mais perigosa, como, por exemplo, a violência verbal que, por não apresentar atos nítidos de violência, é ignorada. As agressões verbais são sutis e por vezes legitimadas como um traço da personalidade, uma forma autêntica de expressão ou ainda como forma de reivindicação. Por sua difícil detecção, torna-se necessária uma maior habilidade para encontrá-la.

No meio acadêmico, a violência verbal, a maneira hostil de comunicar-se, apresenta-se de diversas formas e com grande frequência, onde, muitas vezes, pode ser confundida com liberdade de expressão. Porém o uso de justificativas como estas acabam por velar os atos e o próprio agressor. A hostilidade dirigida a professores e colegas, as diferenças e as divergências de ideias podem ocorrer de maneira corriqueira, passando em diversas ocasiões como despercebidas. O agressor e o agredido podem ter seus papéis confundidos pela proporção do conflito. Ainda, segundo Witter (2010, p.11), a violência é uma interação entre seus atores:

[...] quando há violência, dois personagens são caracterizáveis: o agressor e o agredido (ou vítima). O primeiro é a fonte ou a origem da ação que atinge o segundo, mas por vezes estes trocam de posição. Em algumas ocasiões a troca de violência é de tal ordem que fica difícil identificar quem está sendo emissor ou receptor da ação agressiva.

Os atos violentos podem ocorrer diariamente, sem maiores consequências, tonando-se parte do modo de funcionamento das Instituições, tendo suas proporções anuladas ou diminuídas, como afirma Silva (2009, p.418):

[...]é possível entrever o processo por meio do qual a violência presente nas condições sociais e históricas de cada época infiltra-se nas profundezas da psique humana; compondo uma estrutura relativamente fixa e constante que, pela repetição ao longo do tempo, cristaliza-se como conteúdo natural.

No entanto faz-se relevante atentar às suas expressões para reduzir os comportamentos agressivos, proporcionar relações saudáveis no âmbito psicossocial e resoluções de conflitos assertivas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais. Para isso, faz-se necessário que as Instituições de ensino ampliem as discussões, identifiquem a manifestação das agressões e proporcionem uma cultura de paz. A cultura de paz dá-se com o reconhecimento dos atos hostis, com o estímulo a novos repertórios de conduta e diminuição dos atos de agressividade.

PROBLEMATIZAÇÃO DE ESTUDO

Diante do contexto de violência, o Instituto Mundo Melhor em seu projeto Infância Mundo Melhor tem por objetivo capacitar profissionais para a promoção de uma cultura de paz, com o intuito de minimizar ações de violência para promoção de ambientes pacificadores. Baseado no Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não violência, ocorrido na Assembleia Geral das Nações Unidas, o Instituto Mundo Melhor objetiva promover a paz por meio de seis passos, que são:

- Respeitar a vida;
- Ouvir para compreender;
- Rejeitar a violência;
- Preservar o planeta;
- Ser generoso;
- Redescobrir a solidariedade.

No curso de capacitação, o Instituto enfatiza a necessidade de boas relações e da educação que possibilite a paz. Para isso tem como base princípios estabelecidos que viabilizam tais ações educativas:

- Cultivar valores;
- Aprender a viver com os demais;
- Facilitar experiências e vivências da paz;
- Educar na resolução de conflitos;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Combater a violência nos meios de comunicação;
- Educar para a tolerância e a diversidade;
- Educar para o diálogo e argumentação racional.

Esses princípios levam a objetivos mais específicos, com educação pautada em valores caracterizados à educação para a paz (LEMES, SALLES FILHO, SALLES, 2015).
Frente a isso, a Faculdade Sant'Ana, por meio dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Psicologia, participou do curso de capacitação com o intuito de realizar o presente projeto.

Visando aplicar o conteúdo aprendido no curso, os acadêmicos objetivam promover a paz dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Como observado, em cenas do cotidiano acadêmico, a violência verbal, a hostilidade e a inabilidade social para resolução de conflitos aparecem na Instituição. Tais ações visualizadas permanecem veladas, causando constrangimentos e sofrimento psicossocial. Essas atitudes necessitam de discussão para impulsionar a mudança de comportamento e possibilitar a adoção de novos que condigam com a cultura de paz.

METODOLOGIA

Para González-Rey (2010) o uso de instrumentos em Psicologia tem por finalidade fazer emergir conteúdos subjetivos por meio das expressões. Os instrumentos não devem seguir um padrão rígido que visem resultados definitivos, mas devem permitir o surgimento de hipóteses. Ainda, González-Rey (2010) aponta que em pesquisa qualitativa os instrumentos são construídos a partir de uma necessidade e essa construção visa o acesso à subjetividade.

Os instrumentos apoiados em indutores não-escritos são utilizados para possibilitar a proximidade com conteúdos internos dos participantes da pesquisa. Com isso, os folhetos e os cartazes foram desenvolvidos com informações e imagens para permitirem a identificação, pois como citado a violência internalizada por vezes é naturalizada e por isso vela o agressor e o agredido.

A realização do projeto deu-se pela entrega dos folhetos e pela fixação dos cartazes nos murais da Faculdade Sant'Ana. Os cartazes apresentavam as diversas formas de abuso, sendo o abuso de poder, psicológico, intelectual, financeiro, emocional e digital, e ainda traziam uma imagem convidativa com uma frase de incentivo a realizar denúncias. Os folhetos foram distribuídos aos acadêmicos durante o intervalo das aulas. O conteúdo dos folhetos trazia informações sobre as diferentes formas de violência: física, verbal, doméstica e contra o patrimônio. A última sessão do folheto foi descrito sobre a responsabilidade dos acadêmicos em promoverem uma cultura de paz no ambiente da faculdade bem como apontava os passos do Manifesto 2000 com o intuito de convidar os acadêmicos a praticarem os seis itens já mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que entregamos os panfletos na faculdade pudemos observar o interesse das pessoas sobre o projeto. Com perguntas constantes sobre como participamos do projeto e considerações dos alunos e professores sobre este trabalho que desenvolvemos em equipe. Também ficou visível o proveito que os acadêmicos e membros da instituição fizeram dos cartazes, já que abusos acontecem cotidianamente neste meio.

Com esta iniciativa, muitas pessoas nos procuraram para propor que continuássemos este projeto no ano que vem, vendo que esta temática deve ser abordada no meio acadêmico com frequência.

Por fim, compreendemos que o trabalho teve aceitação na instituição e que foi benéfico de diferentes maneiras para aqueles que frequentam a faculdade e para nós que o desenvolvemos, pois foi uma forma de aprendizagem e de promoção para a cultura de paz.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ-REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. Tradução Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage, 2010.

LA TAILLE, Y. de. Moralidade e violência: a questão da legitimação de atos violentos. Temas em Psicologia. vol. 17, n. 2, 2009. pp. 329 – 341. Dossiê "Psicologia, Violência e o Debate entre Saberes"

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

SILVA, P. F. Violência, natureza e cultura: considerações acerca da sedimentação psíquica da violência difusa. Temas em Psicologia. vol. 17, n. 2, 2009. pp. 417 – 431 Dossiê "Psicologia, Violência e o Debate entre Saberes".

WITTER, G. P. Ponto de vista: violência e escola. Temas em Psicologia. vol. 18, n. 1, 2010. pp. 11-15.

Grupo Reviver

EDUCAÇÃO PARA A PAZ, REVIVER PELA PAZ

RESUMO

O relato que segue tem por objetivo apresentar a experiência vivida através do projeto "Reviver pela Paz", que foi realizado na Associação Reviver de Assistência ao Portador do Vírus HIV, com crianças de 06 à 16 anos. O trabalho se deu através de atividades relacionadas a Yoga e relaxamento, bem como com relatos de experiências vividas dentro e fora do ambiente institucional, pelos participantes. O trabalho desenvolvido foi pensado visando fortalecer os vínculos entre os participantes, bem como com seus familiares.

INTRODUÇÃO

A Associação Reviver de Assistência ao Portador do Vírus HIV foi idealizada por religiosas da Congregação Copiosa Redenção e por pessoas que haviam trabalhado direta ou indiretamente, com questões referentes ao HIV/Aids. Essas pessoas perceberam que os soropositivos e doentes de Aids necessitavam, além de cuidados médicos, serem ouvidos e orientados psicológica e espiritualmente. Dessa maneira, o Grupo Reviver pretendia proporcionar um espaço onde pessoas soropositivas, doentes de Aids e seus familiares pudessem passar o dia, recebendo estímulo para lutar pela vida e a oportunidade de participar de cursos, treinamentos e orientações. A Associação Reviver é uma organização não-governamental que há 20 anos trabalha questões relacionadas com o HIV/Aids. Atualmente se caracteriza como uma casa de convivência que através de atividades desenvolvidas oferece assistência aos portadores do vírus HIV. Os trabalhos denominados "Família Positiva" e "Grupo de apoio Vida Saudável" abordam respectivamente o fortalecimento das relações familiares comprometidas pelo HIV/Aids e a importância do correto tratamento antiretroviral. A Associação Reviver desenvolve também o Programa Roda Pião voltado para crianças e adolescentes soropositivos, filhos de soropositivos e da comunidade local em geral. Este programa tem por objetivo promover atividades sócio educativas visando a qualidade de vida dessas crianças amenizando conflitos familiares, afetivos e sociais e está atendo com através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo 130 crianças/adolescentes com meta prevista para 150 participantes.

O Projeto "Reviver para a Paz" teve início no ano de 2015 na Associação Reviver de Assistência ao Portador do Vírus HIV com as crianças e adolescentes que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos oferecido pela instituição.

Durante o ano foram desenvolvidas aulas de Yoga, meditação e auto-percepção, trabalhadas músicas para a paz, filmes e posteriores debates e reflexões focando respeito a si mesmo e ao outro. Essas atividades refletiram fora do ambiente institucional, de acordo com relatos de pais e/ou responsáveis e também da própria escola em que estudam as crianças, portanto terão continuidade nos próximos meses.

Importante ressaltar que a Yoga teve início na instituição através do estágio curricular de um estagiário de psicologia. Iniciou aplicando a Yoga e posteriormente tivemos a percepção de que tal atividade poderia aliar-se ao Projeto para a Paz que estava em desenvolvimento.

METODOLOGIA

Antes mesmo de se falar em paz com as crianças e adolescentes, os educadores e instrutores participaram de vários encontros promovidos pelo Instituto Mundo Melhor e depois de varias discussões sobre o tema entre si, observamos a realidade de quem iria participar das atividades (crianças e adolescentes), o meio em que estão inseridos e suas relações com o outro, bem como sua percepção de mundo. O ser é um jardim que durante muito tempo o jardineiro não cuidou. O jardineiro é o intelecto, que é quem decide o que fazer ou não, o que levar em frente ou não, o que sustentar ou não. Se há erva daninha neste jardim é porque meu próprio processo de raciocínio e decisão permite sua existência. (O'DONNEL, 1994, p.58)

O Projeto foi distribuído em várias atividades ao longo do ano, sendo elas yoga, atividades relacionadas a música, reflexões e debates. As atividades foram feitas semanalmente de maneira com que as crianças internalizassem o que estava sendo trabalhado de maneira prática e prazerosa.

Inicialmente foram feitas leituras e debates sobre a paz, a partir daí cada criança foi instigada a pesquisar sobre pessoas que foram ícones na história da luta pela paz, logo em seguida foram elaborados cartazes que formaram um grande painel sobre o tema em debate.

Atividades de Yoga: onde as crianças são convidadas a se acomodar em círculo, dando início a uma canção acompanhada por dança circular, em seguida o instrutor parte para os exercícios e posteriormente uma reflexão sobre o que foi feito, por ultimo encerra com a música "Família de amor".

Musicalização: foi escolhido para o repertório musicas como: A Paz e Além do Arco-Íris, onde as crianças fizeram uma rápida reflexão sobre as letras das musicas e comparações com nosso cotidiano, foi elaborado grupos para formação de coral.

Reflexões e debates: Foi apresentado em sala o filme "Um Sonho Possível", drama baseado em fatos reais, onde as crianças puderam refletir, debater e fazer pequenos relatos sobre a violência de modo geral em nosso cotidiano enquanto sociedade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As ações propostas apresentaram inicialmente os objetivos que procuramos alcançar ao longo das atividades propostas, que foram, em um primeiro momento, desenvolvidas dentro do ambiente institucional onde pudemos observar uma melhor interação entre as crianças bem como a formação e consolidação de um elo afetivo entre eles. formação e consolidação de um elo afetivo entre eles.

Posteriormente foi lançado um desafio para que as crianças desenvolvessem tais atividades no ambiente familiar onde tivemos relatos de que os pais participaram das atividades que foram propostas e tendo boa aceitação, assim diminuindo índice de violência. O projeto ainda esta em andamento e terá continuidade pelos próximos meses, mas a mudança de comportamento e o companheirismo entre os participantes já e visível nesta fase inicial. Atribuímos tal conquista a todo trabalho desenvolvido no Projeto Reviver Para Paz por propor atividades dinâmicas que atraem e mantém a atenção dos participantes e que faz com que colaborassem entre si.

Assim percebemos que o trabalho realizado proporcionou significativas melhoras em todos os envolvidos, sendo os objetivos propostos alcançados com êxito até o presente momento.

REFERÊNCIAS

DONNELL Ken O. A Paz começa com você. São Paulo: Gente, 12º edição, 1994.

MAGALHÃES, Dulce. A Paz Como Caminho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lourdes

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA BUSCA CONSTANTE

LUANA MORAES

RESUMO

O relato que se segue é resultado de mais um ano de trabalho dentro do projeto desenvolvido pelo Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lourdes em relação ao tema Educação para a Paz. Tendo em vista que este já é o quinto ano de produção em cima do tema, consideramos que embora algumas ideias ainda sejam recicladas, que este foi outro ano de um projeto que gerou novos frutos e novos aprendizados já que a cada ano nos deparamos com crianças diferentes que muitas vezes não acompanharam esta discussão e levamos em conta que novas estratégias de trabalho também nascem a cada novo ano de projeto.

INTRODUÇÃO

Este relato é resultado de quatro encontros anuais realizados pelo Instituto Mundo Melhor, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, e também das estratégias pedagógicas realizadas pelo Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lourdes.

Destes encontros nasceu, pela quinta edição, outro projeto concernente ao tema Educação para a Paz. Nosso CEI trabalha, já tradicionalmente, por meio de projetos semanais e a cada novo ano é reservado um espaço para o trabalho com o tema.

Neste ano, por questões de temas já pré-definidos, conseguimos trabalhar por duas semanas seguidas o que, não obstante, permitiu que fosse realizado um trabalho de igual qualidade, haja vista que sempre recebemos novas crianças em nosso CEI, crianças que, por vezes, sequer ouviram e/ou refletiram sobre a palavra central: paz. Até pelo contrário, por vezes só o que conhecem é um meio com mais violência que afeto.

Levamos muito em conta a frase de que "uma cultura para a paz só se faz com uma educação para a paz". Ora, não há como ambicionarmos uma sociedade ou relações macro e/ou micro, balizadas por aspectos de paz, harmonia, honestidade e solidariedade se não semearmos esses valores. Acreditamos que não é possível colher aquilo que não for plantado. E é por isso mesmo que consideramos de uma pertinência muito grande realizar este projeto dentro de nossas entidades, pois aquilo que não for semeado em nossas crianças não será multiplicado por elas.

Certamente que a violência não poderia estar de fora desse trabalho, pois também acreditamos que "paz" não significa apenas a ausência de conflitos, mas, sim, saber negociá-los. Não adianta ignorar o fator violência, porque ele é inerente à paz, são as duas caras da mesma moeda.

Nossa organização social é altamente tendenciosa para propiciar violências, não apenas as físicas e psicológicas, mas também as desigualdades sociais, as misérias, as hierarquias, os egoísmos. Apesar de a escola ser um espaço que, por seu multiculturalismo, apresente tais situações e uma gama muito variada de tipos de pessoas, é papel da escola desenvolver meios de trabalhar, discutir e exercitar posturas de paz. Da mesma maneira que se ensina a violência também se ensina a paz, pois ela não é natural e sim instituída. Ou seja, é preciso ensinar a paz e isso se faz em campos sociais como a família e também a escola que, por sua vez, também são reflexos da sociedade.

Este fato é muito preocupante e muitas vezes nos deixa com sensação de impotência, porque "educamos mas a sociedade violenta deseduca". Contudo, ironicamente, é justamente por isso que a educação para a paz deve perseverar, pois a sociedade já apresenta aspectos de violência e egoísmo e nós ainda ficaremos de mãos atadas? Não.

A educação pode fazer seu papel: educando para a cooperação, para o apoio e o respeito, pois, existe uma "premissa de que, se a violência e o preconceito são socialmente aprendidos, a paz, a tolerância, a solidariedade e a mediação também podem sê-lo" (CHRISPINHO; SANTOS, 2011, p.66).

Acreditamos, ainda, que não é só a violência e os conflitos que estão inseridos no dilema sobre a paz, mas também os valores, um ponto muito intenso dentro da educação para a paz. "Paz" não é uma palavra isolada, mas interfere e é interferida por diversos outros elementos, que são os valores.

Os objetivos deste projeto foram elencados como: a) Incentivar o respeito, tanto de pessoas para com pessoas, bem como para outras espécies e planeta, reafirmando o respeito à pluralidade e à existência; b) Ressaltar valores como a solidariedade, a coletividade, a amizade e a humildade e c) Estabelecer contrastes entre paz e violência.

Dentre as "Pistas do Manifesto da Unesco" encontra-se: a) o respeito à vida, não somente dos nossos irmãos seres humanos, mas de todo o planeta; b) Rejeitar a violência, pois não basta apenas pronunciarmos que desejamos a paz sem lutar pela rejeição ao seu oposto; c) Ser generoso, que é uma das funções mais complexas do cérebro e levar em frente o lema de que "gentileza gera gentileza"; d) Ouvir para compreender. Não adianta querermos a atenção e esmero do outro se nós não oferecemos o mesmo; e) Preservar o planeta, pois o respeito também é um dos fatores que promove a paz e com um meio ambiente em paz, seja social ou natural, estaremos em paz também; f) Redescobrir a solidariedade, valor que é considerado um dos mais presentes dentro de toda e qualquer forma educação positiva, um valor para a vida. Fazer o bem para receber o bem e praticar a empatia.

Nesse sentido, desenvolver as estratégias pedagógicas que serão apresentadas a seguir podem ser consideradas válidas, já que conseguiram despertar nossas crianças para esta discussão.

METODOLOGIA

Algumas ideias são sempre reaproveitadas ou recicladas a cada ano, pois são estratégias que nunca são saturadas, tais como: cartazes coletivos, conversa informal, leitura de materiais que condigam ao tema e um trabalho de diversas maneiras com a palavra central (metodologia que, a propósito, é realizada com todo e qualquer tema trabalhado em nosso CEI).

A cada último dia de projeto, seja qual for o tema, as crianças costumam ir embora com uma lembrança referente ao que elas discutiram. Com o Projeto Paz, que durou duas semanas neste ano, as crianças levaram no primeiro dia uma bexiga branca com a palavra "Paz" (pensamos que essa "repetição" da palavra "paz" possa ser interessante já que a criança acaba, de certa forma, se apropriando e guardando na memória). No último dia elas levaram uma bandeira branca com a palavra "paz", a mesma bandeira foi utilizada para realizar a passeata feita por cerca de quatro quadras com as crianças. Os cartazes coletivos que confeccionaram também foram utilizados na passeata. Esta, inclusive, foi uma das novidades que preparamos para este ano. No ano de 2014 trabalhamos com panfletagem e neste ano com a passeata.

As crianças também ajudaram a confeccionar uma grande faixa com a frase "Queremos um mundo de paz e amor" para esta passeata, faixa a qual foram carregando.

Outro tipo de atividade que sempre buscamos realizar é trabalhar, de diferentes maneiras, a palavra-chave de cada projeto: escrevendo no quadro, auxiliando as crianças a escrever no quadro ou no papel; fazer as letras em massinha de modelar; observar se as letras se repetem e/ou quais outras palavras começam com a mesma letra, pontilhar; traçar e etc. Isso também ajuda as crianças a compreenderem melhor a composição das palavras.

As professoras também reforçaram as regras de convivência em suas turmas. Inclusive expuseram exemplos de paz e de violência para que as crianças analisassem se tratava de tema de paz ou de violência. Foram impressas mensagens de paz, com a frase "Queira o bem. Plante o bem. E o resto vem" que foram encaminhadas por meio das agendas das crianças. O objetivo disso era que os pais se sensibilizassem, nem que fosse por um pequeno momento, já que grandes atitudes começam muitas vezes por pequenos passos. Também foram confeccionados cartões com as mãos pintadas/carimbadas das crianças e no verso se lia a frase "A paz está em nossas mãos". Outras duas atividades de cunho mais lúdico diz respeito: a) à música "Vamos construir" (Sandy e Junior) que foi ensaiada por todas as turmas, desde o Infantil II ao V e que foi cantarolada em meio a passeata e que também será cantada na apresentação de Natal. A música versa sobre amizade e o espírito bondoso da criança; b) um teatro e a leitura de um livro intitulado "Branco: o agente da paz", livro bem didático e simples que fala sobre um branco que não tem lugar no mundo, mas quando tem a ideia do que fazer, confere alegria aos anjos.

Neste ano conseguimos ensaiar e ensinar melhor a música e coreografia de "Dá-me a palavra certa", a qual as crianças gostaram. No ano passado não priorizamos tanto esta canção por já haver elencado uma outra (do Roupa Nova) que seria apresentada em uma palestra. Mas este ano conseguimos dedicar mais tempo à ela. Fora essas técnicas citadas acima, foram realizadas outras atividades de papel sobre o tema e também leituras de histórias sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é o maior e mais longo projeto que realizamos a cada ano letivo. Por este motivo, dispomos de muito empenho para sua realização. Confessamos que não é tarefa fácil mobilizar os eixos, atores e comunidades da escola para que o projeto se dê exitoso. Até aqui, algumas ideias já surgiram e já foram canceladas, por diferentes motivos (tempo, recursos materiais e pessoais, participação da comunidade).

Entretanto, é possível afirmar que diversas estratégias foram idealizadas para se trabalhar com alunos e comunidade e isso já nos permite afirmar que a execução do projeto está tendo sucesso, pois muitos métodos deram certo e, especialmente, quando lembramos que toda e qualquer iniciativa já é de grande valia. Sejam passos grandes ou pequenos, o importante é realizar!

REFERÊNCIAS

CHRISPINO, A.; SANTOS, T. C. dos. Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 19, n.70, p.57-80, jan./mar., 2011.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

O QUE EU ESPERO EM SEUS BRAÇOS, A FORÇA DE UM ABRAÇO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "O que eu espero em seus braços, a força de um abraço" desenvolvido no Núcleo Promocional Pequeno Anjo. Este trabalho teve como base o livro "Abraçar, valores para a vida"! (Dellinger, Anette 1977) e foram desenvolvidas atividades como conversas com as crianças, debates e confecção de painel.

Oferecemos situações onde as crianças puderam perceber a necessidade de um "abraço", estimulando a afetividade, o acolhimento o desprendimento de aceitar um novo amigo. Objetivo foi alcançando a fim de que haja harmonia, companheirismo, amizade e carinho na convivência do grupo.

INTRODUÇÃO

Através da afetividade, do abraço, a criança aprende a respeitar seu próximo e reforçar os valores. Ao nos aproximarmos de uma nova pessoa, encontramos diferenças peculiares de cada um, então resolvemos introduzir o "abraço" em nosso dia a dia.

Além de reforçar os laços afetivos vamos estimular as relações interpessoais no processo educativo.

METODOLOGIA

A atendente receberá uma nova criança na instituição e essa criança chegará muito triste, amedrontada e chorando. No mesmo momento outra criança corre para aquela que esta chorando e lhe dá um abraço. Em seguida trocam olhares e se abraçam novamente. Então a atendente, aproveita a situação e conta a historia sobre "abraçar". Em seguida a mesma irá estimular um debate entre as crianças, promovendo a necessidade de um verdadeiro abraço como instrumento de um acolhimento, um sinal de segurança e proteção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rubem Alves, ele afirma que "os olhos de uma criança devem ser educados, para a beleza do mundo".

Concluímos que esses mesmos olhos irão vivenciar a beleza do mundo e retratá-la em pequenas atitudes como "um abraço".

Com a música que cantamos no final as crianças decidiram que de agora em diante, todos os dias irão abraçar seu próximo.

Juntamente com esses pequenos anjos e demais funcionários do Núcleo Promocional Pequeno Anjo recebam todos, nosso "ABRAÇO DE PAZ"

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

DELLINGER, Anette, Abraçar, valores para a vida, 1977

CREAS Sentinela

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, UM CAMINHO PARA A PAZ

ANAYSE DEZONE DANIELE GONÇALVES DOS SANTOS JÉSSICA VYSAK

RESUMO

Este relato de experiência tem como principal objetivo descrever e apresentar o projeto "Educação para a paz: Preservação do meio ambiente, um caminho para a paz", realizado pelo CREAS Sentinela.

O CREAS Sentinela é um serviço pertencente à Secretaria Municipal de Assistência Social, e tem por finalidade à Proteção e Atendimento Especializado à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência. Propicia abordagens individuais e coletivas especializadas à criança e adolescente vítima de violência, abuso e exploração sexual, por meio de um conjunto articulado de ações, criando condições para a garantia dos direitos fundamentais e o acesso aos serviços públicos existentes no Município.

As crianças e adolescentes que frequentam o CREAS estão em vulnerabilidade social e para retirar essas crianças e adolescentes deste contexto vitimizador, optamos em trabalhar a paz voltada para um contexto mais ameno, onde pudessem perceber a importância de preservar o meio ambiente e discutir possíveis soluções para melhorar o ambiente em que vivem.

INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes freqüentadores do CREAS Sentinela já possuem um histórico de violência e por esse motivo optamos em não enfatizar ainda mais esse assunto. Ao propor a temática sobre o Meio Ambiente, almejávamos que nossos usuários percebessem que o nosso planeta possui vida e está em constante transformação, e que essa transformação dependerá diretamente das ações de cada um de nós em relação ao meio ambiente.

A educação para a paz não envolve somente ações de não violência e abraços cordiais, ela envolve consciência sobre vários aspectos e um deles é a preservação do meio ambiente. Precisamos perceber que nosso planeta está gritando por socorro e nós seres humanos temos como obrigação responder esse chamado. Segundo Salles Junior (2014, p.06): "precisamos procurar sentir mais a natureza, a vida e, especialmente, tudo aquilo que é prejudicial à vida e ao planeta".

METODOLOGIA

O Projeto foi realizado em 5 semanas, entre os meses de setembro e outubro de 2015, onde houve momentos de troca de experiências com as crianças e adolescentes, debate sobre o vídeo " A Ilha das Flores", atividade com materiais recicláveis, plantação de flores em pneus, distribuição de mudas de árvores nativas , visita ao Aterro Sanitário de Ponta Grossa, visita e piquinique ao Instituto João XXIII e concurso de desenho sobre o tema proposto (Preservação do meio ambiente, um caminho para a paz).

O objetivo geral deste projeto foi propiciar momentos de atividades diferenciadas em relação ao cotidiano traumático vivenciado pelas crianças e adolescentes atendidos pelo serviço. Os objetivos específicos foram: Sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a importância de preservar o Meio Ambiente; Levar as crianças e os adolescentes a descobrirem a importância desta preservação para desenvolver uma cultura de paz; Possibilitar a reflexão e o desenvolvimento da consciência critica para que se tornem multiplicadores da ação.

O manifesto da UNESCO sobre a Cultura de Paz afirma que (2000, p.02) "promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta". Partindo deste pressuposto, sugerimos aos nossos usuários que assistíssemos o documentário "A ilha das flores" e em seguida debatêssemos sobre o vídeo, focalizando aspectos que não respeitassem a vida e o equilíbrio da natureza.

Após focalizarmos esses aspectos degradantes, discutimos maneiras e atitudes que poderíamos adotar para mudarmos essa situação de agressão severa que os seres humanos praticam diariamente ao nosso planeta.

Na semana seguinte, propusemos às crianças e adolescentes uma atividade com matérias recicláveis. Essa atividade consistia em confeccionar um vasinho com garrafa pet e cd's velho e em seguida plantar uma hortaliça. Além de perceberem a importância de reutilizar materiais recicláveis puderam ter um contato com a terra e plantas. O principal objetivo desta atividade era o cuidado com a natureza, pois, após terminarem a atividade cada criança e/ou adolescente levariam seu vasinho com a plantinha para casa e deveriam cuidar. Pois, como afirma "A carta da terra" (2000, p.06) devemos: "Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável".

Outra atividade que realizada com nossos usuários foi a confecção de um jardim de flores em nosso serviço. Com esta atividade pretendíamos desenvolver uma atitude de observar o meio ambiente e intervir de maneira a tentar reeducar as pessoas no sentido de criar uma consciência ecológica e de preservação ambiental.

Outra discussão que levantamos em nosso projeto foi a questão do impacto ambiental dos lixões em nosso meio ambiente. A lei n° 2.305, de 2 de agosto de 2010, determina a implantação por parte dos municípios de aterros sanitários ao invés de lixões a céu aberto. Para percebemos o impacto ambiental do lixo, fomos visitar o aterro sanitário de nossa cidade, porém, não conseguimos chegar perto da célula onde o lixo é depositado diariamente. Um funcionário do aterro conversou com as crianças e adolescentes contando como ocorre o tratamento do lixo e esclarecendo as dúvidas de cada um. Em seguida, fomos visitar um meio ambiente preservado. Visitamos o Instituto João XXIII e conhecemos suas dependências.

E para finalizar o passeio deste dia, fizemos um piquenique, onde enfatizamos a importância de organizar e jogar todo o lixo produzido nesta atividade.
E para finalizar e socializar o nosso projeto com os usuários do nosso serviço fizemos um concurso de desenho sobre o meio ambiente, pois como afirma a "Carta da terra" (2000, p.06) devemos buscar "promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos com este projeto, a importância de abordamos a preservação do meio ambiente, pois além de ser um tema que despertou o interesse das crianças e adolescentes ele é de suma importância para a manutenção da paz em nossa sociedade. De nada adianta as pessoas conviverem pacificamente se o meio que as rodeia está degradado, destruído e marcado por sérios danos ocasionados por elas mesmas. Os usuários do CREAS Sentinela perceberam a importância deste projeto para a manutenção de um mundo pacífico e de uma educação para paz. Proporcionamos a eles um momento rico de significados ao entregar-lhes uma muda de árvore para plantarem e cuidarem em suas casas, aliando o cuidado com o meio ambiente e uma cultura de paz. A mensagem que ficou deste projeto foi uma frase de Cora Coralina "O QUE VALE NA VIDA NÃO É O PONTO DE PARTIDA E SIM A CAMINHADA, CAMINHANDO E SEMEANDO, NO FIM TERÁS O QUE COLHER".

REFERÊNCIAS

ILHA DAS FLORES, 1989, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg. Acessado em: 06 de setembro de 2015.
UNESCO. Manifesto 2000: Por uma cultura de Paz e não violência. Unesco, 1999.
LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Brasília, 2011.
CARTA DA TERRA, 1992, Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf Acesso em: 25 de novembro de 2015.

Escola Municipal Corenel Rogério Borba Educação Infantil e Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ COMEÇA EM MIM

ANAYSE DEZONE DANIELE GONÇALVES DOS SANTOS JÉSSICA VYSAK

RESUMO

O trabalho relatado tem como objetivo apresentar os pontos positivos conquistados com o "Projeto Educação para a Paz: A paz começa em mim" realizado na Escola Coronel Rogério Borba, o qual a Escola como um todo se envolveu neste processo dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2014 sobre "Disciplina e Indisciplina na Escola". Os educadores e os educandos tiveram a oportunidade, no decorrer do trabalho, de refletirem sobre mediações de conflitos e expressar seus conhecimentos sobre o tema desenvolvido.

INTRODUÇÃO

A maioria de nossos alunos vem de um contexto onde nos deparamos com várias situações as quais se encontram exposto diariamente a ações de conflitos psicológicos, sociais e familiares, que de certa forma vem refletir na Escola gerando a indisciplina, a falta de limites, o desconhecimento da palavra não e o respeito mútuo. Muitos destes expõem as situações vivenciadas em seu meio familiar pedindo por "socorro" do seu jeito para as formas a qual é visto e tratado fora do contexto escolar, sendo assim ele reage de forma agressiva e indisciplinada com colegas e até mesmo com o corpo docente da escola. A escola através de seus educadores procura mediar essas situações através do dialogo levando-os a refletirem sobre suas ações as quais podem ser revertidas em outros problemas gerando um espaço conflituoso e desestimulador o qual não queremos, ou seja, não faça para o outro o que você não gostaria que fizessem para você. A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois depende do contexto e da lógica em que estão inseridas. As diversas manifestações da indisciplina são o desafio para os educadores em sala de aula e na escola, tanto na pública quanto na particular (VASCONCELLOS,1997).

Segundo Vasconcellosa:

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder se opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade. Pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro (p.248).

Obedecer as regras não significa submissão ou servilismo. O sentido da obediência para a criança ou adolescente terá valor quando aprenderem que viver em sociedade, significa construir regras e que disciplina é sinônimo de autocontrole (ANTUNES,2005). O problema da indisciplina está ligado a uma série de outras questões e não devemos esquecer que a disciplina é apenas mais um aspecto da educação escolar.

METODOLOGIA

A continuação do projeto foi realizado no decorrer do ano em todas as turmas desde o 1º ano até o 5º ano, conforme cada educador observou o problema da indisciplina procurou usar um recurso que chamasse a atenção para a mediação da ação ocorrida demonstrando de maneira criativa uma forma de resolver através do dialogo , de atividades escritas ou lúdicas a indisciplina dando ênfase na questão da Paz no contexto escolar e fora dele. A professora de ensino religioso procurou usar de estratégias conforme ia sentindo a necessidade de intervenção no combate a não violência e a construção da Paz no ambiente escolar. Esta procurou usar como forma de apoio pedagógico vídeos, poesias, música, jogral, atividades sistematizadas que trabalham os sentimentos, confecções de cartazes com o slogan "A paz do mundo começa em mim", jogral com o tema Paz, Músicas "Paz pela Paz" e a paz no mundo de Nando Cordel. Para (Aquino, 1998) dentro da sala de aula o professor é o guia dos alunos levando-os a viagem de conhecimentos, redescobrindo com eles o caminho a ser percorrido. Segundo Silva:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, consequentemente, na escola (1986,p.117).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho realizado sobre o tema "O Caminho para a Paz" os professores procuraram oportunizar aos alunos atitudes comportamentais concretas, que visassem o seu crescimento e aprimoramento como cidadão e a sua vivência na escola e em sociedade enfatizando a cultura da Paz. Em muitos casos, foi possível mediar e chegar a uma conclusão satisfatória as partes envolvidas esclarecendo que como toda a escola e não sendo diferente na Escola Coronel Rogério Borba, parte de nossos objetivos positivos obtidos teve a colaboração e participação de alunos e pais que vem de um contexto diferenciado do então citado nesse trabalho pela Paz. Apesar de constatarmos que a triste realidade sobre a indisciplina ainda impera em nosso ambiente escolar, acreditamos que nosso trabalho não será em vão pois, com persistência, otimismo e como transformadores no processo de educação teremos nosso objetivo atingido, sabemos que não será fácil e nem acontecerá a curto prazo, mas se cada um de nós semearmos uma semente no combate a não violência com certeza obteremos uma cultura de Paz, onde como parte desse processo começaremos por nós. "O caminho para Paz começa em Mim". Como educadores temos como objetivo a transformação dessa realidade desempenhando nosso papel, mostrando que existe algo diferente e que esses educandos podem fazer a diferença num tempo onde a desigualdade impera.

REFERÊNCIAS

books.scielo.org/id/c3qn3/pdf/silva-9788579830921-09.pdf - acessado em 06/11/2015

www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/.../zquerubim_16_v_2.p...acessado em 06/11/2015

www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0390.html - acessado em 06/11/2015

www.webartigos.com/artigos/o-fenomeno-indisciplina...no.../99252/ - acessado em 06/11/2015

Escola Municipal Evangelina Bittencourt dos Santos

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIVENCIANDO E CONSTRUINDO A PAZ

EQUIPE DOCENTE, PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a 2° fase do projeto Educação para a Paz: Vivenciando e construindo a Paz, realizado na Escola Municipal Evangelina Bittencourt dos Santos com os alunos e pais desta instituição. O trabalho se deu a partir de reflexões em sala de aula e de reuniões de pais, refletindo sobre valores que se fazem necessários para a convivência familiar e escolar, e que no contexto atual estão se perdendo, levando-as a refletirem se os valores que as guiam em seu comportamento estão priorizando uma educação para a paz.

INTRODUÇÃO

Nossa escola está inserida em um contexto social onde a maioria de nossos alunos já vivenciaram algumas situações de violência nos conflitos familiares ou nas diversas situações que os cercam, e na maioria das vezes eles reproduzem na escola essas formas de violência através de atitudes de perda de controle e agressividade. Diante desta realidade a escola busca mostrar novos caminhos que levem a reflexão de toda essa problematização, tanto do educando como através da participação da família, se fazendo necessário a busca e o reencontro de bons valores perdidos. Os valores humanos podem ser princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas. Neste sentido a educação é muito importante para a construção desses comportamentos, como cita o Resumo da Convenção sobre os Direitos das Crianças, artigo 29. UNICEF;

A educação deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e promover o respeito pelos pais, pela própria identidade cultural, pela língua e pelos valores e por outras culturas e valores.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado no primeiro momento com a continuidade da metodologia que estava sendo desenvolvida no ano passado, através de leituras, atividades e produções escritas, confecção de painéis e apresentações dos alunos. Foi trabalhado com os valores e contra valores, onde depois de trabalhado em sala de aula, quinzenalmente uma turma de aluno fazia apresentações a respeito do valor em destaque a cada mês. O cronograma iniciou-se no mês de abril com os valores Amizade e Honestidade e os Contra Valores Inveja e Mentira. No mês de maio o valor desenvolvido foi Respeito e o Contra Valor Crueldade. No mês de Junho o valor trabalhado foi Responsabilidade e os Contra Valores Teimosia e Preguiça. No mês de Julho os valores desenvolvidos foram Generosidade e Humildade e o Contra valor Preconceito. Num segundo momento foram realizadas reuniões de pais, tendo como objetivo trabalhar com as famílias os problemas decorrentes da violência vivenciados na escola, essas reuniões foram desenvolvidas por turma em dia letivo normal, iniciou-se nas turmas com mais problemas de indisciplinas e depois as demais, essas reuniões se realizaram durante os meses de abril e maio, dentro delas eram realizadas dinâmicas mostrando a importância da família e da escola trabalharem juntas para a solução de problemas, retomando o papel da família na aquisição de bons valores e colocando aos pais sobre a necessidade deles serem presença na vida de seus filhos e estarem atentos a tudo que eles têm acesso nos meios de comunicação e sobre os perigos oferecidos pelo mundo de hoje. A diretora abordou também os direitos e deveres alunos, citando artigos do ECA e da Constituição Federal. Foi colocada também a importância da vivência de regras para o bom andamento da escola, para diminuir os conflitos e situações de violência. Na reunião cada professora colocou as maiores dificuldades encontradas em sala de aula e era aberto um diálogo com os pais na busca de soluções para essas dificuldades.

Os alunos do 4° e 5° ano, participaram de uma palestra sobre o Trânsito, abordando a segurança e a paz no mesmo. No dia seis de outubro aconteceu uma palestra para os pais com o professor Nei Salles Filho, onde foram abordadas questões significativas de convivência familiar. Acrescentando o projeto, a partir de outubro a escola iniciou um programa juntamente com Excelentíssimo Juiz da Comarca do Município tendo como objetivo o combate à violência aos professores e alunos e as medidas de proteção à criança. Primeiramente foi realizada uma reunião com a equipe docente, equipe gestora e os demais funcionários, após foi realizada a reunião do Senhor Juiz com os pais onde foram colocados de acordo com a Lei, medidas cabíveis as crianças e adolescentes que apresentarem atos infracionais na escola fazendo-se cumprir a responsabilidade dos pais diante dessas situações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos no decorrer da segunda fase do projeto, que a participação da família na escola é primordial para a construção de uma Cultura de Paz, após as reuniões de pais por turma, observou-se melhora em relação ao comportamento dos alunos. No entanto, pode-se observar que os problemas relacionados à violência escolar estão intimamente relacionados à dinâmica familiar do aluno, se fazendo necessário a escola utilizar de diversos recursos para a superação do problema. Nos casos de problemas mais graves a escola está buscando auxílio de outros setores, pois compreendemos que a Paz em muitas vezes é fruto da Justiça.

REFERÊNCIAS

Trindade , Kátia. Coleção O que cabe no meu mundo. Belo Horizonte : Cedic, edição 2014

Por um Mundo Melhor 2° edição: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013

Radespiel, Maria. Coleção Para viver e Conviver. Valores de A a Z. Iemar

Escola Municipal Frei Tomaz

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
AMIZADE, A VALORIZAÇÃO DO OUTRO ATRAVÉS DE RESPEITO, RESPONSABILIDADE, JUSTIÇA, AMOR E GRATIDÃO.

ADRIANE ZUBEK ANDRADE
ANA MARLI BARANHUKE
ANGELA MARIA SOARES SANTOS
EDILENE DE FATIMA KUBLISKI
ELAINE CRISTINA TAQUES DE OLIVEIRA
ELI FERNANDES VIEIRA
FERNANDA MENEGAZ PIMENTA
GECILDA DO ROSÁRIO DO PRADO
IVONILDE CRUZ COSTA
JOCÉLIA MARINS FREITAS
JOVANE RIBEIRO DE LIMA MARTINS
JUSSARA SOUZA COSTA
LAIS SALKOVSKI DE LIMA
REGINA LAGO MARKOVICZ
ROMILDA CARNEIRO MACHADO
ROSELI WAURICKI
ROZENI CARNEIRO MACHADO
SHEILA CRISTINA DE SOUZA HEIL BOFF
SONIA ELIANA MARQUES DE CAMARGO
SUELI DEDA
SUELI RIBEIRO DE CAMARGO
TEREZA ZACRESKA BRONISKI
VALDIMARA LUCIA BUENO LIMA
ZENIL DE JESUS OLIVEIRA DA SILVA

RESUMO

Este relato de trabalho tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Amizade, a valorização do outro através de respeito, responsabilidade, justiça, amor e gratidão", realizado na Escola Municipal Frei Thomaz, envolvendo alunos, professores, funcionários, pais e a comunidade escolar local, exigindo de todos eles esforço coletivo, engajamento e flexibilidade. O trabalho envolveu atividades, experiências e ações que valorizam a amizade e suas possibilidades, através de estudos e discussões sobre valores como respeito, responsabilidade, justiça, amor e gratidão. Ao longo do projeto os alunos puderam discutir e experimentar suas perspectivas a respeito do tema e tiveram a oportunidade de mostrar o que aprenderam através de gestos e condutas do cotidiano, sempre incentivados e aplaudidos em atitude colaborativa, pelo grupo de professoras e por todos os demais profissionais que na escola trabalham.

INTRODUÇÃO

Conforme indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, em Educação em Direitos Humanos, o reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades são um princípio básico. O utilizamos no projeto, para abertura de discussões sobre respeito e amizade, indicando assim que as diferenças não sejam transformadas em desigualdades. E se em desenvolvimento humano concordamos que se educa para a cidadania, concebemos que atuar criticamente, tomar decisões, ser autônomo, criativo e responsável são aprendizagens necessárias, então, que sejam realizadas no contexto escolar, tendo por guia a contemplação, discussão e prática de valores importantes para a construção do caráter. Segundo um estudo do UNICEF(2007, p. 19):

A aprendizagem dos alunos é resultado buscado por todos. Trata-se, na verdade, do fundamento básico dessa construção. Os demais fatores decorrem dele. É esse o foco que orienta planos de ação com nomes diversos, mas que cumprem sempre o mesmo papel: reunir esforços de todos os atores, permitindo que sejam autônomos porque sabem que estão trilhando um caminho que é coletivo.

Reconhecemos que não existe uma observação que seja um decalque exato e rigorosamente fiel à realidade, portanto, não alcançamos na mente de nossos alunos o ponto exato da compreensão acerca dos valores discutidos, mas se seus motivos internos são conscientes ou intencionais, e suas formulações mentais tendem à conduta correta graças às instruções recebidas e convivências no âmbito escolar, que sejam exprimidas e remetidas ao âmbito familiar e ao convívio em sociedade também fora da escola. Assim afirma SUAS/PR- Instruções Legais, p.67 e 68, que o dinamismo, a diversidade e a complexidade da realidade social pautam questões sociais que se apresentam sob formas diferentes de demandas, sendo nesse sentido necessário elaborar várias atividades e medidas sócio educativas qualificadas e de acordo com instruções e observância de leis e direito das crianças e adolescentes.

Nossos alunos participaram ao longo do ano de reflexões, atividades, debates, ensaios, apresentações culturais, construção de murais, contação de histórias, interpretação de textos, elaboração de produções textuais e artísticas, atividades de arrecadação e doação de alimentos e roupas para comunidade, expressando assim suas percepções, dedicação, critérios, caridade, responsabilidade, justiça, respeito, valorização do outro, amor e amizade. Segundo Lopes (2015), se a amizade tem um papel muito importante na vida das pessoas, e seus laços de afeto nos sustentam a vida inteira. Relações de amizade proporcionam à criança a descoberta de muitos aspectos sobre a convivência em grupo, como a percepção de estar junto com o outro, o respeito e a questão do limite, pois para se relacionar o ser humano precisa seguir algumas regras. Nesse sentido entendemos que se as crianças conceberem, mesmo a importância da amizade saudável, futuramente também cultivarão amizades que valham a pena.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado ao longo do ano letivo com uma programação de atividades, sequências didáticas, construção de murais, acrósticos, desenhos, mensagens para outros alunos, produções textuais, paródias musicais, ensaios e apresentações guiados por um quadro de palavras-valores que foi seguido mês a mês, como jograis com poemas, pequenas peças teatrais, e ainda, uso de vídeos e histórias infantis que relatam tais valores, empregando também a ludicidade como forma de trabalho. Cada professora organizou suas atividades em sala de aulas focando na palavra do mês e orientando os trabalhos para discussão diária acerca da palavra e as condutas que a valorizam e tornam possível seu exercício.

A escolha das atividades realizou-se de acordo com a programação curricular de cada ano/série e conforme critério de cada professora. Ao se depararem com um resultado consistente, cuja experimentação foi real, as professoras então organizaram mostras dos trabalhos de seus alunos.

No que se refere à experimentação do que foi aprendido e apreendido durante a realização do projeto, podemos destacar a melhora no comportamento dos alunos no que se refere à criação de laços de amizade e companheirismo. Condutas mais acertadas e embasadas nos ensinamentos recebidos puderam ser vivenciados em muitos momentos, principalmente em sala de aula e nas atividades recreativas.

No dia reservado às comemorações ao dia da criança, a Escola promoveu um dia de brincadeiras e atividades coletivas, que envolveram tanto atividades de jogos de tabuleiro e mesa, a jogos de futebol intersalas, cama elástica, e o que acreditamos ter sido o mais surpreendente momento de interação e amizade já registrado em nossa instituição, um grandioso "bailão" que aconteceu no saguão da escola, animado por shows sertanejos e gauchescos rodados nos aparelho de tv e dvd da escola. Alunos de todos os anos/séries, professores e funcionários dançaram juntos, confraternizados e em completa harmonia. Foi realizada a brincadeira do chapéu, todos dançaram com todos, sem distinção de credo, raça, idade ou função que desempenha na escola. E a dança se estendeu por mais de duas horas em total descontração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à expectativa de uma reação nova e imediata diante do trabalho realizado dia a dia, acerca dos temas, e abordando a importância das ações diárias na manutenção da amizade, os alunos só nos mostram as consequências semanas ou meses depois, pois sabemos que entre o curso do tempo e o desenvolvimento psíquico há que se considerarem as discordâncias (ação, internalização, vivências e proporção), como nos mostra Wallon (2010, p. 21 e 22), a atividade mental não se desenvolve num único e mesmo plano por uma espécie de crescimento contínuo. Evolui de sistema em sistema... Rodeado de um cortejo mental de circunstancias em que se desenrola. O que torna então importante a ação diária e o lembrete permanente de que os valores internalizados precisam ser exercitados no cotidiano. Dentro e fora da escola, exemplificado pelos professores e funcionários da instituição e empregado em cada tarefa realizada com e para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

LOPES, Patrícia. "Amizade na Infância". Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilescola.com/psicologia/amizade-na-infancia.htm>. Acesso em 03 de novembro de 2015.

SUAS/PR - Sistema Único de Assistência Social, Instrumentos Legais, Curitiba, 2005.

UNICEF. Redes de Aprendizagem, São Paulo, 2007.

WALENGA, Breno M. D; PEREIRA, Kauê F. S. Poética. Ponta Grossa: Inter Art Gráfica e Editora, 2015.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Escola Rural Municipal Marcos Lemes - Ensino Fundamental

A PAZ COMEÇA EM MIM: POESIA E PAZ

ADRIANA RODRIGUES DOS SANTOS

RESUMO

O relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "A paz começa em mim: Poesia e Paz" realizado na Escola Marcos Lemes envolvendo os alunos do 4° ano nesta Instituição. O trabalho se deu a partir de reflexões acerca de diminuir as ideias de preconceitos, violência, desvalorização que se apresentam na sala de aula no convívio familiar e social. Buscando soluções para enfrentar situações de conflitos onde o diálogo é a melhor alternativa e onde os alunos conseguiram ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, opiniões e sentimentos.

INTRODUÇÃO

O projeto buscou ensinamentos sobre comportamentos que devemos ter para vivermos na família, sociedade e escola. Despertar a consciência de ser pessoa humana, valorizar-se e relacionar-se consigo mesmo, com os outros e com Deus. A escola concede a oportunidade para que as crianças possam se expressar através das aulas, em grupo, gestos, diálogo, palavras e momento de reflexões. Quando a criança realiza estas experiências, ela aprende a pensar e a dialogar. Segundo Freitas:

As estratégias de ensino são modo de organizar o saber apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos propostos para atividades. Significa pensar e utilizar os recursos mais adequados para não só dinamizar as aulas, mas principalmente fazer os elos necessários entre o saber transmitido e sua sedimentação no repertorio do aluno (Freitas, 2007, p.14).

METODOLOGIA

O projeto realizou-se no decorrer das aulas na turma de quarto ano com jogos cooperativos confeccionados pelos alunos, estimulando o trabalho em equipe, a ajuda mútua e o saber agir ao ganhar e perder. Nas rodas de leituras os alunos, eles leram e refletiram sobre textos como "Mulher é mulher, homem é homem", tendo como objetivo diminuir as ideias preconceituosas que se apresentam na sala de aula e " A rã e o boi" cuja interpretação visava a valorização pessoal e reconhecimento de seus valores.

Através de filmes como "O toque dourado" e "Se o mundo fosse uma aldeia", foram realizados momentos de diálogo sobre desigualdade social e ganância.

Na disciplina de ciências, no conteúdo "As fases da vida", os alunos realizaram uma entrevista com os pais, para estabelecer diálogo com eles e compreender sua história de vida, ale de uma reflexão em grupos sobre a violência ao idoso e a sua desvalorização dentro da própria família. Segundo Hoffmann:

Para que se construa significado de ação, acompanhamento, desenvolvimento do educando, é necessário revitaliza-lo no dinamismo que se encerra ação reflexão ação. Ou seja, concebe-la como inerente e indissociável da educação observadora investigadora no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do aluno. Que significa se entender por reflexão o manter-se e curioso sobre as manifestações dos alunos e o agir oportunizando situações de aprendizagem enriquecedoras (Hoffmann, 1993, p.35).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se após a realização dessas atividades, uma maior união entre os alunos onde, mesmo havendo momentos isolados de brigas e discussões, eles buscavam a reconciliação através do diálogo. Nota-se uma maior valorização das meninas por parte dos meninos e uma visão mais crítica sobre as questões de desigualdade e violência testemunhadas por eles nos lugares que frequentam.

Nas atividades feitas com a família, notou-se a emoção dos alunos ao perceberem o quanto eram amados e a frustração dos alunos que não conseguiram estabelecer diálogo com os pais, pois muitos perceberam a infância difícil pela qual eles haviam passado; por isso planeja-se realizar uma nova tentativa no 4° bimestre, através de atividades escritas e práticas.

REFERÊNCIAS

Coletânea de texto; Língua Portuguesa, Sala de Apoio à Aprendizagem, PR. Secretaria de Educação Estado do Paraná Curitiba; SEED Pr,2005-65 p.

Vídeo do You Tube

Reportagem da página Globo. Com.

CAVÉQUIA, Marcia Paganini. A escola é nossa, língua portuguesa,4° ano

são Paulo: sciopione,2011

PORTO, Amélia. Ensinar por meio de projetos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Belo Horizonte, Editora Rona

A PAZ COMEÇA AQUI

MARIA LUIZA PECIN KOLODZEJCZYK

RESUMO

O relato da experiência tem por objetivo apresentar o projeto "A Paz começa aqui" realizado na Escola São Geraldo, educação infantil, ensino fundamental na modalidade de educação especial de Telêmaco Borba envolvendo todas as turmas, mas em especial turmas de EJA. Este trabalho tem como referência a 3º edição do caderno "Por um mundo melhor" (transformando as violências em convivências pacíficas) da UEPG/Instituto Mundo melhor, onde cita um dos princípios e objetivos que mais se encaixa com nossa realidade escolar que diz: "Aprender a viver com os demais", a educação para a paz é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento da personalidade, baseado em uma forma positiva de aprender a viver consigo mesmo e com os outros na não violência e na criação de espaços de justiça, respeito e harmonia. Também a partir de reflexões acerca de temas que envolvam a violência contra a mulher, crianças, idosos, deficientes, entre os pais, entre os alunos, na escola, violência na nossa cidade, no Brasil e no mundo.

INTRODUÇÃO

A escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passam por ela ganhem melhores e mais efetivas condições do exercício da liberdade política e intelectual (LIBÂNEO, 1998, p. 10). Por isso, a escola deve ser um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos propicie a inserção do aluno no contexto das questões sociais. Segundo Moran (2005), é função social da escola: "organizar os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade".

A escola tem também um grande desafio a enfrentar quando se procura direcionar as ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Um deles é relativo à mudança de atitudes nos processo de interação entre os indivíduos, no sentido de coibir ou minimizar a violência, tão crescente no mundo moderno. A comunidade telemaco-borbense, vem passando por sérios problemas de violência, com ocorrências em praças públicas, vias públicas, bairros, residências, violência com professores, drogas nas escolas, alcoolismo, violência no trânsito, violência doméstica, roubo, homicídio. É a cidade mais violenta dos Campos Gerais, ocupando a 14º posição estadual na taxa de homicídios.

Em se tratando da violência contra a mulher, os dados coletados pelo Instituto Sangari (2012) apontam que o Paraná é a 3º unidade da federação em violência contra a mulher e o município de Telêmaco Borba é o 39º colocado neste ranking. O Mapa da violência (WAISELFISZ, 2012) apresenta dados bastante significativos sobre a violência sofrida pelas mulheres, vemos que em todas as faixas etárias, o local de residência da mulher é o que decididamente prepondera nas situações de violência, com maior incidência até os 10 anos de idade, e a partir dos 40 anos da mulher. Esse dado, em 68,8% dos incidentes acontecendo na residência – já permite entender que é no âmbito doméstico onde se gera a maior parte das situações de violência experimentadas pelas mulheres. No sexo masculino, a residência, apesar de também ser um índice elevado, representa 46% dos atendimentos.

Os pais são os principais responsáveis pelos incidentes violentos até os 14 anos de idade das vítimas. Nas idades iniciais, até os quatro anos, destaca-se sensivelmente a mãe. A partir dos 10 anos, prepondera à figura paterna. Esse papel paterno vai sendo substituído progressivamente pelo cônjuge e/ou namorado (ou os respectivos ex), que preponderam sensivelmente a partir dos 20 anos da mulher até os 59 anos. A partir dos 60 anos, são os filhos que assumem o lugar preponderante nessa violência contra a mulher. A força corporal ou o espancamento são os meios mais utilizados (56% das menções) pelos agressores nesse quadro de violência contra a mulher.

Em 51,6% dos atendimentos foi registrada reincidência no exercício da violência contra a mulher. Anibal (2012) destaca que,

as mortes se concentram na faixa etária entre 20 e 29 anos (com 7,7 mulheres assassinadas por 100 mil habitantes femininas). Na maioria esmagadora dos casos, o assassino está dentro de casa: em 27,1% dos assassinatos, o autor do crime é o próprio cônjuge da vítima; em 8,3% é o ex-companheiro quem comete o crime. Em 68% das vezes, os assassinatos são cometidos na própria residência das mulheres.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na escola de início com conscientização sobre o tema para a comunidade escolar e inserção nos conteúdos a serem trabalhados para todas as turmas. Os professores inseriram o tema como conteúdo em sala de aula através de rodas de conversa sobre a realidade do aluno, encenação, histórias etc.. Os professores de arte, informática e educação física também realizaram conscientização. Nas aulas de informática o trabalho realizado foi através da apresentação de imagens, reportagens lidas e comentadas pela professora.

Num segundo momento foi realizada uma palestra com o Padre Primo (Pároco da Comunidade Nossa Senhora de Fátima de Telêmaco Borba), onde participaram pais, alunos, professores e funcionários da escola, abordando os seguintes temas: autoestima, prevenção da violência, violência contra a mulher, resolução de conflitos, família, sociedade e escola.

Outro momento importante foi a palestra com o policial Marcelino do PROERD, que aconteceu no dia 09/10, para os alunos e professores da escola. O mesmo abordou os temas, educar meu filho, violência em Telêmaco Borba e dados a serem apresentados. Próximo momento foi a Caminhada da Paz que aconteceu no dia 16/10 nos arredores da escola com cartazes para conscientização da comunidade vizinha. Os materiais de sala de aula e cartazes da caminhada serão expostos na Mostra Pedagógica que acontecerá no dia 30/10/15 na escola São Geraldo APAE de Telêmaco Borba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliamos o andamento do projeto até agora como positivo, havendo participação dos pais e interesses dos alunos. Podemos salientar que dentro de nossa escola conseguimos fazer um trabalho relacionado à violência com sucesso até mesmo pelas particularidades de nossos alunos. Embora a violência infelizmente esteja presente em muitos momentos, locais e instituições e que estudos realizados acabam sendo relacionados à violência e não a paz salientamos, que a paz é direito universal. Portanto em nosso trabalho demos ênfase à paz do cotidiano, principalmente trabalhando os temas honestidade, dignidade, violência, respeito, solidariedade etc.. Visamos, portanto, contribuir para que os alunos assumam-se como seres individuais e sociais, comprometidos com a construção de uma cultura de paz e capazes de traçarem seus próprios projetos de vida e sociedade.

REFERÊNCIAS

ANIBAL, Felippe. Paraná é o terceiro estado no ranking da violência contra a mulher.
Jornal Gazeta do Povo. Curitiba, 2012. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/parana-e-o-terceiro-estado-no-ranking-da-violencia-contra-a-mulher-1ykhg6lkzuahaunmr2rto9yku, Acesso em 03 maio de 2015
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasilia: MEC, 1996.
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
MORAN, José. Aprender e colaborar. http://www.eca.usp.br/prof/moran/colaborar. htm. Acesso em: 28/04/2005.
Waiselfisz, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012. Os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo, Instituto Sangari, 2012.

COMPARTILHANDO A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

GERALDO SOLAK MÔNICA LOBO DE ATHAYDE

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o projeto de formação continuada: "Compartilhando a Educação para a Paz" realizado no CEEBJA Profº Ronilce Aparecida Gallo Mainardes – Ensino Fundamental e Médio, localizado no Município paranaense de Telêmaco Borba envolvendo o corpo docente desta instituição. O Projeto aconteceu a partir do desenvolvimento de uma oficina pedagógica sobre a Educação para a Paz voltada para os docentes onde a partir de reflexões e discussões sobre os princípios e objetivos da Educação para Paz buscou-se sensibilizar e subsidiar teoricamente os docentes da Educação de Jovens e Adultos para que estes compartilhem os conhecimentos adquiridos e atuem como disseminadores da Cultura da paz.

INTRODUÇÃO

A Educação para a Paz representa uma organização pedagógica que promove princípios tais como: liberdade e justiça, solidariedade e tolerância estimulando a compreensão entre povos e pessoas. Neste sentido, a busca pela paz, repudia todos os tipos de violência sejam estas diretas ou indiretas e entende que a cultura da paz pode e deve ser construída coletivamente pela sociedade. Para tanto, é preciso conhecer e disseminar os princípios e objetivos que fundamentam a Educação para a Paz a fim de que busquemos uma convivência pacífica e saudável gerando mudanças no comportamento social e cultural.

METODOLOGIA

O projeto "Compartilhando a Educação para Paz" foi idealizado e estruturado para ser um projeto de formação continuada inicialmente envolvendo os professores do CEEBJA Professora Ronilce Aparecida Gallo Mainardes, afim de que os mesmos a partir de uma oficina pedagógica sobre o tema: Educação para Paz recebessem subsídios teóricos e práticos sobre a cultura da paz para que pudessem compartilhar posteriormente com os seus alunos. A oficina pedagógica foi desenvolvida durante a uma Reunião Pedagógica do mês de agosto de 2015 e iniciou com uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário sobre a percepção da violência pelos professores para a formação de um quadro referencial sobre a percepção do grupo sobre a violência.

Na sequência, foi feita uma apresentação de slides sobre os Princípios e Objetivos da Educação para a Paz e discussões sobre as possibilidades de abordagem dos mesmos no cotidiano escolar. Houve a divulgação de dados sobre pesquisas abordando o tema violência e os seus impactos na Educação para ampliar a visão dos professores sobre o tema além da distribuição de textos para uma leitura dialogada e debates. A proposta de sensibilizar e subsidiar os professores com informações e sugestões sobre como trabalhar a Educação para Paz em sala de aula, foi a melhor forma de preparar o coletivo escolar para vivenciar a cultura da paz a partir da informação, diálogo e troca de experiências.De acordo com Paulo Freire "Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!" assim, a abordagem da Educação para a Paz deve ser feita de maneira significativa investindo nas atividades vivenciais de maneira dinâmica facilitando o diálogo e buscando elementos positivos para o coletivo. Para tanto, o professor precisa estar preparado e comprometido com a paz de todos.

Neste sentido, o fornecimento de subsídios aos professores não se limitará ao momento da oficina, mas, será retomado várias vezes no cotidiano escolar trazendo elementos e questões para reflexão por parte do professor e dos alunos. O formato dos materiais será tanto em mídias impressas como digitais buscando vários olhares sobre a questão da violência. A criação de uma cultura de paz no ambiente escolar é um processo que acontece em longo prazo, visto que, envolve mudança postural e atitudinal frente aos conflitos e, por isso deve ser trabalhado de maneira continuada. Desta forma, acreditamos que o Projeto Compartilhando a Educação para Paz, deva ser incluído no Projeto Político Pedagógico da escola para que as ações e atividades previstas no processo de formação continuada para docentes passem a fazer parte do cotidiano escolar, tornando a criação e disseminação de uma cultura de paz uma realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que a ideia de utilizar para os professores a formação continuada para o compartilhamento da Educação para a Paz foi positiva, pois possibilitou aos mesmos uma oportunidade de aprofundamento sobre a questão da violência na realidade escolar sendo um ponto de partida para ações de disseminação dos princípios para o desenvolvimento de uma cultura de paz no ambiente escolar. O fato de ser um projeto de formação continuada confere a abrangência e continuidade necessárias quando o objetivo é uma mudança comportamental. Quanto aos resultados esperados, na medida em que o projeto vem sendo desenvolvido, percebemos as transformações no grupo dos docentes, quanto ao tema violência e as possibilidades da sua abordagem e reflexões na realidade escolar visando a criação e o compartilhamento de uma cultura de paz. O projeto beneficiará não somente os professores e alunos, mas todo o coletivo escolar assim como aqueles que participam de outros grupos sociais para os quais os ensinamentos sobre a cultura da paz também serão compartilhados. O importante é incentivar no ambiente escolar, atitudes positivas que levem à solução de conflitos por meio de uma comunicação construtiva e da mediação permeada pelo diálogo e a convivência solidária e humanizadora.A base deste projeto está no comprometimento de no compromisso dos educadores em fazer da educação um ponto de partida para a vivência da cultura da paz.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. São Paulo Paz e Terra, 1996.

Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: "O DIREITO DE CONHECER NOSSOS DIREITOS E DEVERES: UMA AÇÃO EDUCACIONAL"

ADRIANA RODRIGUES DOS SANTOS

RESUMO

O presente projeto traz as experiências vivenciadas pelos alunos da turma de quatro e cinco anos do Centro Municipal de Educação Cecília Meireles, tem como objetivo apresentar os direitos e deveres das crianças, durante seu desenvolvimento foram abordados alguns pontos relevantes sobre o que são direitos e o que são deveres, as crianças tiveram a oportunidade de realizar atividades voltadas para a paz e o convívio com os demais colegas e atividades juntamente com o grupo de crianças menores. E para finalizar realizam "a caminha da paz" no bairro, onde tiveram a oportunidade de conversar com os vizinhos e esclarecer pontos importantes sobre a boa convivência e a paz social.

INTRODUÇÃO

O tema abordado relata as experiências vivenciadas com as crianças da turma de quatro e cinco anos do Centro Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles e tem por finalidade apresentar o projeto Educação para a paz: "O direito de conhecer nossos direitos e deveres: uma ação educacional". A ideia principal do projeto é conscientizar os alunos sobre a importância de respeitar os direitos individuais e coletivos, buscando assim garantir a paz no meio social. O tema surgiu a partir de observações do grupo de crianças, com o objetivo de compreender as angustias e necessidades dos alunos durante o período em que estão na instituição. O trabalho se deu a partir dessas observações e de reflexões acerca das relações entre os colegas de classe e a busca por soluções frente às situações desagradáveis entre a turma como: a agressividade a falta de respeito e diálogo fatores esses que influenciaram na desunião do coletivo. Foram ressaltados pontos e

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em cinco etapas (manhãs), por um período de três meses para as crianças da turma de quatro e cinco anos baseado na cartilha "Por um Mundo Melhor". Para iniciarmos nossos trabalhos, organizamos uma roda de conversa com os alunos, buscando conhecer melhor sua realidade. Foram ouvidos vários relatos com a intenção de descobrir a relação dos mesmos com o grupo familiar e as pessoas que os cercam, os alunos tiveram a oportunidade de relatar suas vivências e suas angústias, ficaram a vontade para falar e expressar seus sentimentos. Confesso que nesse primeiro momento ficaram muitos alvoroçados, mais conforme as conversas e os relatos que iam sendo desvelados os alunos iam se acalmando, não demorou muito para que todos estivessem concentrados nas histórias dos colegas. Conforme as crianças iam relatando suas histórias, fui anotando algumas palavras chaves para que em outro momento pudéssemos retornar e discutir sobre as mesmas, a troca de vivencias foi surpreendente e muito interessante, percebi que as diversidades culturais das crianças e suas historias chamavam a atenção do colega.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 1996).

Apresentamos para os alunos o livro de Ruth Rocha, "Os direitos das Crianças Segundo Ruth Rocha", este livro é voltado para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, traz em seu contexto pequenos textos sobre os direitos das crianças. Conforme a professora da turma fazia a leitura dos pequenos trechos, íamos fazendo pausas para que as crianças interagissem e fizessem relações com suas próprias vivencias, a ideia principal era fazer com que os alunos conhecessem seus direitos, respeitando-se e respeitado os colegas e suas diversidades.

Há tempos vínhamos observando que o nível de agressão entre as crianças estava crescendo e o tão famoso Bulling acontecia diariamente entre o grupo. O projeto foi realizado juntamente com a professora da turma, buscamos aproximar os alunos uns dos outros para que tivessem a oportunidade de compreender algumas atitudes e criar nas crianças hábitos de gentileza, apresentamos as quatro palavras mágicas que não devem faltar em nosso vocabulário, "licença, desculpa, obrigado e, por favor," essas palavras que passaram a fazer parte de nosso dia a dia. Ficou claro para as crianças que devemos respeitar o próximo e tudo o havíamos ouvido ficaria entre nós, e se alguém tivesse alguma dúvida no próximo encontro poderíamos relembrar as histórias relatadas e discutirmos.

Toda criança do mundo, deve ser bem protegida contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar, ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar. Não é questão de querer, nem questão de concordar, os direitos das crianças, todos têm de respeitar. (Rocha,2002).

No segundo momento pedimos para que as crianças se sentassem no chão em duplas, o que me surpreendeu foi que sempre existiram "grupinhos" de alunos com mais afinidades, quando verifiquei as duplas percebi que algumas crianças não estavam com os colegas de sempre e que haviam se sentado com aqueles que não eram tão próximos, quando questionei sobre estarem com outros alunos, uma criança me respondeu:" é que você disse que devemos respeitar as diferenças e ser amigos de todos", nesse momento entendi a importância de lutar pela paz e por um mundo melhor. Em seguida relembramos os trechos do livro "Os direitos das Crianças Segundo Ruth Rocha", onde as mesmas tiveram um momento para comentar sobre suas atitudes e o que aprenderam com nosso primeiro encontro, em seguida abordamos sobre seus deveres e a importância de respeitá-los, pois se queremos ser respeitados precisamos aprender a respeitar o próximo.

Apesar de se tratarem de crianças na primeira fase do ensino fundamental, pude observar que as mesmas já possuem certa compreensão do mundo atual, elas já participam de grupos diferentes na sociedade como religiosos, familiar, entre outros, o tema abordado surgiu como um mecanismo importante para compreender as angústias e as necessidades deste grupo de crianças sobre a convivência com outras pessoas e as boas atitudes que as mesmas devem ter referente ao convívio com a coletividade. Em seguida apresentamos o ECA - Estatuto da Criança do Adolescente e destacamos alguns pontos principais, ao final ressaltamos sobre os deveres dos mesmos enquanto criança, algumas crianças questionaram sobre o trabalho infantil e argumentaram que a criança não deve trabalhar e sim brincar, explicamos o que é "trabalho Infantil" e como funciona a exploração de menores, algumas crianças confundem o ajudar a mãe , fazer um favor para aos pais como trabalho, esclarecemos essas duvidas e deixamos claro que para reinar a paz em casa devemos ajudar uns aos outros. Em seguida para distrair o grupo de crianças realizamos a brincadeira do amigo secreto, onde as mesmas deveriam enviar uma carta ilustrada com desenhos representando a paz e a harmonia entre o grupo para um colega, percebi que a troca de cartas não ficou entre os amigos com maior afinidade e sim entre todos. Conforme explícita o ECA – Estatuto da criança e do Adolescente em seu art. 18-A;

A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

No terceiro momento relembramos os encontros anteriores e a importância de trabalharmos em grupo, aqui ressaltamos os valores humanos, as relações com o próximo, às diversidades culturais e as diferentes formas de conflitos que encontramos em nosso dia-a-dia, surgiram várias situações e várias formas de resolvê-los, e o diálogo foi um dos mais abordados pelas crianças. Durante a explicação sobre a importância de entender o que o colega está sentido, de perguntar se precisa de ajuda ou de apenas dar um bom dia acompanhado de um sorriso já é o que basta para uma boa convivência com o próximo, um aluno de 4 anos me interrompeu falado: "professora, se a gente conversar com o colega, não precisa brigar", me emocionei ao ouvir a frase, pois são apenas crianças que conhecem muito pouco da vida e que já sabem como evitar situações de violência.

As relações não violentas dependem de valores de convivência sólidos, claros e construídos no coletivo. Insistimos que não basta falar de valores, é necessário vivê-los no cotidiano da escola. Valores universais precisam ser refletidos e dialogados no dia a dia e não tomados como "cartilha". Construir ou reconstruir valores é fundamental. (Salles).

Para complementar nosso trabalho, passamos um vídeo sobre o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente que expunha as duas faces dos direitos das crianças, na primeira parte as imagens tratavam da realidade cruel que grande parte de nossas criança vivem, as imagens apresentavam a pobreza ,o descuido, a falta de respeito e as desigualdades sociais, a segunda parte mostrava a realidade de poucas crianças no mundo atual, onde seus valores e seus direitos são primordiais. Algumas crianças se surpreenderam com o vídeo e questionaram sobre o mesmo, "por que ninguém faz nada para ajudá-las", explicamos que muitos adultos não aprenderam a respeitar os outros e só pensam em si, muitos se esquecem de seus valores e princípios, por isso falta alimentação saudável, saúde digna e moradia para muitos, se queremos um mundo melhor precisamos desde criança aprender a respeitar e lutar por nossos direitos e pela igualdade humana. Para finalizar este momento foi criado um cartaz comparativo entre direitos e deveres a serem respeitados representados por desenhos. No quarto encontro ao som da música "A paz" (Roupa Nova) nos sentamos na grama do parque e por alguns instantes ficamos em silêncio observando o que tinha em nossa volta, em seguida comecei a falar da beleza da natureza e de como é bom poder sentir a paz que ela no proporciona, como é bom podermos dividir nosso amor , nossa amizade, nosso respeito e nossa solidariedade com o próximo, ficamos por meia hora sentados somente observando e antes que alguma coisa tirasse a concentração dos alunos, pedimos que em duplas e em silêncio fossem se retirando e acompanhando a professora até a sala, quando todos estamos reunidos novamente perguntei o que sentiram quando estava observando a natureza, ouvi vários tipos de respostas, porém no meio de tantas conversas e opiniões teve uma que me chamou a atenção, dois colegas conversavam em um tom de voz baixo: "que gostoso se a professora levasse a gente todo dia no parque, mais não para brincar e sim ficar vendo as folhas as arvores e o barulho dos passarinhos", nesse momento entendi que nosso trabalho só dará certo quando nossos alunos aprenderem a dar importância a momentos como esses. Aproveitei o momento para pedir que as crianças me ajudassem a montar um folder com desenhos representando a paz para entregarmos as famílias de nosso bairro, um momento onde levaríamos palavras e incentivos de paz, todos colaboraram com o trabalho que nos rendeu muitos elogios.

Paz não é o apenas o contrário de guerra ou de violência agressiva. Paz é o fortalecimento de situações positivas e saudáveis de convivência, expressa por uma civilização educada, crítica e consciente, que aos poucos substitui situações não desejadas por valores e atitudes desejadas, ou seja, mais respeitosas, solidárias, responsáveis – em uma palavra, humanas. (Salles)

Para finalizar nossos trabalhos no ultimo encontro relembramos tudo o que vimos e ouvimos, as crianças relataram seu aprendizado e demonstraram nas atitudes dos últimos dias que houve mudanças em seu comportamento, fizemos uma caminhada da paz no bairro, momento que dedicamos para a entrega dos foldes e conversas com nossos vizinhos próximos a escola, ao retornarmos a instituição fizemos o dia do "ajuda aqui, ajuda ali", onde a turmas se dividiram em 3 grupos e formaram até as outras salas ajudar as professoras e os colegas menores , foram trabalhos simples como colocar o tênis , amarrar o cadarço, tirar a blusa , pentear o cabelos, cuidar da fila, lavar as mãos entre outros, foi gratificante e nos proporcionou momentos de muita alegria

e paz com a união e colaboração de nossos alunos. No período da tarde voltamos ao parque da instituição para o encerramento da primeira etapa de um trabalho que não pode parar, fizemos um grande piquenique com direito a brincadeiras e muitas risadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças do século XI estão à frente de muitos adultos no que se refere à aprendizagem, dentro das instituições de ensino cabe aos educadores repensarem a forma como irão trabalhar com essas crianças, pois não devem fugir da realidade em que vivem. A falta de diálogo é uma das principais causas dos conflitos entre o grupo de crianças, talvez agitação do dia a dia é que levam nossos 'pequeninos' a conhecerem o tão famosos "stress" cedo demais. Durante o desenvolvimento do projeto, observamos a falta de paciência e de respeito uns com os outros, percebemos que as crianças da atualidade se cansam muito fácil e não gostam de muita conversa e monotonia, preferem um dia agitado e cheio de atividades . A partir das reflexões realizadas quando aos direitos e deveres das crianças voltadas para tolerância, respeito e a comunicação entre educadores, alunos e comunidade escolar, conseguimos chamar a atenção do grupo de alunos quanto à importância de uma boa relação com o próximo, bem como, as consequências positivas que a mesma nos proporciona. Apesar de se tratar de crianças com a faixa etária entre quatro e cinco anos, obtivemos resultados positivos, pois esta é a primeira fase do ensino fundamental e é a partir deste momento que as crianças começam a adquirir conhecimentos e estabelecer conceito sobre suas ações. Por meio do diálogo e das atividades realizadas as crianças compreenderam a importância de viver em um ambiente de paz e harmonia e que não custa nada sermos gentis e educados com outras pessoas. O projeto desde seu inicio nos proporcionou momentos de grande satisfação, plantamos a semente do bem em nossas crianças que estão descobrindo que existem outras pessoas que precisam da nossa atenção e compreensão e que as mudanças devem começar em nosso coração. Demos apenas um passo para esse novo mundo, as crianças entenderam a proposta do projeto e juntamente com a comunidade escolar estão realizando um trabalho voltado para a paz, um trabalho que deve começar em casa, se expandir na escola e nos demais grupos sociais, garantido e respeitando o direito de cada indivíduo sem deixar de lado seus deveres. Agora é só continuar a regar nossas sementes para que as próximas que venham a brotar sigam o mesmo caminho, viver em mundo de paz não é utopia desde que saibamos cultivar aquilo que temos de melhor "o coração e o amor".

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Isabel. Prevenção da violência e soluções de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ROCHA, Ruth. Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha. Ilustração de Eduardo Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

JAREZ, Xésus r. Educação para paz: Sua teoria e sua prática. 2 ed.. Ver. E ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015. Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Competência docente na Perspectiva de Paulo Freire. Revista de Educação AEC n. 143 (abril-junho de 2007) p. 66-78.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ PELA CONTAÇÂO DE HISTÓRIA

SOLANGE ANTUNES DOS SANTOS RIO BRANCO

RESUMO

Este relato de experiência tem objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Paz Pela a Contação de História", realizada na instituição CMEI Mamãe Marta Margarida envolvendo alunos de um a cinco anos e professores desta instituição. O trabalho se deu através de reflexões acerca da violência e conflitos que se fazem presentes no dia a dia escolar e no convívio familiar, cuja busca de alternativas para soluções de como enfrentar essas situações de conflito em que o diálogo pode ser a melhor alternativa. Os alunos puderam no decorrer do desenvolvimento do projeto ampliando o seu campo de imaginação através da tentativa de recontar a história.

INTRODUÇÃO

Nossos alunos estão inseridos num contexto social em que a violência faz parte da vida de alguns colegas, mas sim na vida de cada um deles e muitas vezes com as suas famílias desestruturadas se deparam com a violência desde cedo, sendo assim refletem no ambiente escolar reproduzindo de tal maneira tudo o que presenciam em seus lares, vendo com outro olhar aparentemente agem com naturalidade suas atitudes de agressividade. O CMEI desenvolve reflexão acerca de toda a problemática que se refere à violência que nossos alunos passam, tendo assim a solução de como enfrentaríamos essa situação que buscamos a alternativa para resolver os conflitos.

Através da narração de história que possibilitamos o prazer de ouvir uma boa historia em que resgatamos valores que para muitos não faz parte de sua vida, com isso despertamos a imaginação e a criatividade e seu desenvolvimento intelectual. Como as histórias são momentos prazerosos, os alunos além ouvir eles gostam de participar e devemos oportunizar momentos em que as crianças possam brincar de faz de conta.

Para Coelho (1997), a história aquieta serena, prende a atenção, informa, socializa, educa.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12).

Pois foi através dessa, que resolvemos estimular nossos pequenos alunos a familiarizasse com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, se divertirem, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada no trabalho efetivo dos professores, pois ela ajuda muito no aprendizado da criança, que precisa de imaginação para constituir-se com liberdade.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado uma vez por semana juntando todas as turmas, assim socializando todas as turmas. O mais importante ao contar uma história é o envolvimento da criança e, que, a criança quando se identifica com alguma parte da narrativa, ela deve ter espaço para falar de sua experiência relacionada à história, pois, quando há identificação, a criança ouve com mais interesse e atenção. As crianças precisam de oportunidades de aprendizagem, de práticas educativas enriquecedoras. Para isso, nós professoras promovemos o desenvolvimento e a aprendizagem utilizando diversos meios como brincadeiras, pois nessa faixa etária, as crianças aprendem por meio das brincadeiras. Aí a história nem bem começou e nós inserimos perguntas sobre o objetivo dessa história: De que maneira podemos tratar os nossos colegas? Por esse motivo, a literatura infantil tem papel primordial no desenvolvimento do indivíduo, possibilitando-o ter a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua experiência de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constamos que ao desenvolvermos o projeto para os alunos, os conflitos que existiam tornaram-se menos e antes de começarmos o trabalho eram constantes, mas ainda que velada, sabemos esse trabalho deverá ser continuo, pois a violência está o tempo todo em nossa volta. Desta forma, defende-se que a literatura infantil no contexto escolar deve servir não somente como meio didático, para distração ou para aquietar as crianças, mas também como recurso significativo na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, ressalta-se o papel fundamental do professor no desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil, pois será aquele que fará a mediação entre a criança e a literatura e fará com que o interesse da leitura seja despertado no aluno, para que o mesmo faça uso da leitura espontaneamente.O CMEI deve continuar a desempenhar seu papel, mostrando que existe algo diferente que nossas crianças pode fazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.

BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no Século XXI-Tradição e Ciberespaço. Vozes 2006.

BANDEIRA, Pedro.Chapeuzinho e o lobo mau – São Paulo: Quinteto Editorial,1997. (Coleção Camaleão).

BRANCA DE NEVE.Conto Popular.Ilustrado por C. Hunzner Fisher.Editora Scipione,1992.

JOSÉ,Elias.Alice no país das poesias – São Paulo: Peirópolis,2009

MACHADO,Ana Maria.Os três porquinhos / recontado por Ana Maria Machado; ilustrações de Gilles Eduar - Ed. Renov. – São Paulo: FTD,2004.(Coleção lê pra mim).

ROCHA, Ruth.Joãozinho e o pé de feijao / recontado por Ruth Rocha;ilustração de Roberto Weigand.Ed. renov. – São Paulo:FTD, 2004. (Coleção lê pra mim)

A BELA ADORMECIDA.Conto Popular.Ilustrado por Maité lauboudigue.Editora Scipione,1990.

Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

VERA LÚCIA SAMPAIO BUENO

RESUMO

O Projeto de Paz em nossa instituição está apontando para construir e potencializar as relações de diálogo, de paz e harmonia no âmbito escolar em geral em todas as relações cotidianas, buscando respeito e solidariedade.

INTRODUÇÃO

No contexto da instituição, nas relações interpessoais, ocorrem situações de conflitos quando duas ou mais partes têm atitudes ou pontos de vista contrários a um determinado assunto. É importante estar ciente que o funcionário não está alheio ao que acontece ao seu redor, alguns culpam os conflitos dentro do local de trabalho nos outros e se vitimizam ou ainda, se colocam como a "única pessoa correta".

Tais situações são diferenças de opiniões, condições de trabalho inadequadas, expectativas não alcançadas ou irreais, comportamentos não condizentes a ética e valores da instituição, comportamentos discriminatórios, falta ao trabalho e erros na comunicação.

METODOLOGIA

Acreditando que dinamizar o processo de comunicação e relacionamento interpessoal aberto, dialógico e reflexivo seja essencial para a construção das relações humanas, dentro e fora do ambiente de trabalho, tudo depende de como ouvimos e dialogamos com o outro. E que este processo se constitui de troca pelo qual as pessoas desenvolvem um entendimento comum sobre aspectos focalizados, bem como o alargamento e aprofundamento de sentimentos.

Esse exercício de diálogo tem mão dupla, uma vez, sem ele não há troca nem reciprocidade, não se chega à construção de significados necessários para o posicionamento diante das situações vivenciadas. Segundo Paulo Freire:

"Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".

E para dar sentido a cada ato cotidiano é essencial ter o discernimento de perceber a importância que o exercício profissional deve ter para cada um. O bom relacionamento no trabalho começa com respeito ao próximo e as suas diferenças, para fortalecer as relações e criando assim vínculos de afeto e confiança.

Pensando nisso, num grupo de Estudos foi realizada uma dinâmica para socialização das funcionárias, pois na rotina da instituição as ações tornam-se mecânicas e deixamos de valorizar a essência que está no bate-papo diário com os colegas, no qual é nesse momento muitas vezes que a pessoa expõe seus dilemas e que faz com que construa-se uma relação de companheirismo e compaixão com o próximo, percebendo que todos temos dificuldades, umas maiores, outras nem tanto.

Nessa dinâmica tivemos a oportunidade de ouvir e falar sobre os momentos felizes e tristes da nossa vida, projetos e pontos positivos e negativos. O interessante de trabalhar a escuta ativa é que ela promove a aproximação, interação e reflexão, pois a mesma leva às pessoas a perceberem que tem muito em comum com o outro e que as dificuldades que se apresentam no cotidiano, muitas vezes é reflexo de conflitos não resolvidos e seus problemas são bem semelhantes.

A gestão ao administrar o conflito deve ter um olhar amplo podendo transformar em oportunidades, ou seja, em um aspecto positivo, aperfeiçoando o trabalho em equipe, estabelecendo mais confiança e recuperação da sua imagem, fortalecendo as relações humanas, melhor desenvolvimento pessoal dos colaboradores, tornando-os mais comprometidos e com energia e motivação voltadas ao trabalho e seu desempenho.

RESSULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica serviu para as funcionárias se conhecerem melhor, identificando em seus pares características parecidas que julgavam não ter. Para o autoconhecimento, pois à medida que as pessoas preocupam-se com o destino do outro se relacionam melhor, caminham juntas e tornam-se mais solidárias. Para se construir relações de confiança e respeito mútuo, é preciso aprender a desenvolver algumas habilidades sociais. Manifestar opinião, saber ouvir, pensar antes de falar, ter posicionamento de concordar e discordar, desculpar-se e admitir que também tem falhas, estabelecer relacionamento afetivo, mudar de comportamento, assim como saber lidar com críticas são algumas das atitudes esperadas para um ambiente de trabalho harmonioso.

Considera-se o objetivo alcançado, mas precisamos entender quem é o outro, e ter claro o compromisso com a instituição, que o sucesso depende de todos. E esse é um caminho de aprendizado que não acaba nunca, mas tem como recompensa a maturidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. .

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43° edição, 2005.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. MEC/INEP, 2000.p.11-33.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

VILMA APª HEITKOETTER DE MELO

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar o projeto "Contação de Histórias" realizado no Cmei Tarsila do Amaral, envolvendo todas as professoras e os alunos desta instituição. O trabalho foi realizado pensando em uma melhor forma de incutir valores nos alunos através do projeto "Contação de Histórias" e tem como objetivo que as professoras interajam entre todo o grupo através de histórias contadas onde dramatizam e se caracterizam de personagens para cada história contada. São contadas as histórias mensalmente em duplas de professoras envolvendo várias temáticas, mas sempre voltadas para colocar os valores para as crianças.

INTRODUÇÃO

Quando se fala ou pensa em educação para a paz a essência da mesma é que todos os envolvidos no processo estejam realmente comprometidos com o bem de todos; só assim poderemos construir de verdade uma cultura de paz e não somente no papel onde temos leis, artigos, palestrantes, livros, etc de pessoas que até pensam em mudar algo, mas muitas dessas pessoas não agem e não tem o compromisso de realmente falar, fazer e agir para mudar o que não está bom; haja visto que a violência está intrínseca na vida de todas as pessoas seja ela de várias maneiras. Como ressalta Rios (2010, p.127).

Um projeto de escola não se faz sem a participação de todos os que a constituem e não é uma mera soma de projetos individuais, mas sim uma proposta orgânica, em que se configura a escola necessária e desejada, e na qual se articulam, na sua especificidade, as ações de cada sujeito envolvido.

Portanto, devemos ter em nossa mente bons hábitos os quais as pessoas possam ver admirar e fazer igual principalmente nós professoras que estamos envolvidas no dia-a-dia das crianças que são o nosso futuro, cabe a nós e todos os envolvidos com essas crianças incutir nelas desde que nascem valores como: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, ser solidário e tudo o que pudermos passar de bons princípios; porque todos podem fazer algo para melhorar o mundo em que vivemos seja contando uma história para uma criança ou demonstrando bons exemplos para que a mesma possa imitar e aprender a fazer o que é certo; porque muitas vezes as desigualdades são tantas que as pessoas pensam que é mais cômodo não fazer nada que não irá mudar nada, mas se você conseguir mudar o pensamento de quem está inserido no seu meio social e assim outras pessoas sucessivamente também conseguirem mudar o seu meio, estaremos contribuindo positivamente para a melhoria de nosso mundo. Devemos sempre escolher bons livros para contar para uma criança segundo Oliveira (2012, p.158).

É preciso que essa experiência não se dê apenas por meio de livros de pano e papel com textos pobres, mas com aqueles livros que foram selecionados, por sua qualidade, para a leitura pelo professor. São eles que terão adquirido especial significado, despertando a curiosidade da criança pelo seu conteúdo e permitindo o real exercício gestual dos comportamentos leitores.

O cidadão só saberá o que é certo ou errado se alguém ensinar esses valores principalmente na prática para ele, pois esses valores demonstrados irão fazer a diferença mais tarde na vida dessa pessoa e no seu futuro, assim teremos cidadãos atuantes e de bem, comprometidos com um futuro melhor se no passado fomos inseridos numa cultura de paz e aprendemos desde pequenos a fazer um mundo melhor. Através da literatura a criança pode ser levada a expressar suas emoções, sentimentos e ideias, portanto é muito importante ela ouvir para poder mais tarde gostar de ler e assim enriquecer o seu vocabulário e ser um leitor de bons livros para poder enfrentar o mundo com tantos desafios. Segundo Fonseca (2012, p.165):

São inesquecíveis todos aqueles que nos apresentam, com entusiasmo, um novo sabor, um novo saber, novos mundos e caminhos, especialmente quando essa apresentação ocorre em uma das mais belas fases de nossas vidas, a infância. Conquista um lugar permanente em nossos corações e mente aquele que nos mostra, com encantamento, um novo livro, um novo autor, um novo gênero, novas possibilidades para nossas vidas. Quem não se lembra de um professor ou professora que nos inspira admiração e surpresa por tanto conhecimento e, ao mesmo tempo, simplicidade?

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado uma vez por mês com todas as professoras e alunos da instituição, onde houve momentos em que os alunos participaram da contação da história com as professoras e em outro momento somente as duas professoras contaram a história para o grupo todo de criança. A cada mês que uma dupla vai contar uma história essas se reúnem procuram o livro para contar que mais lhe agradam a história para ser interpretado por elas, ensaiam como irão apresentar e no dia arrumam o cenário se caracterizam como personagens e apresentam para todos os alunos; após o término da história é feito uma conversa para ver se elas entenderam o que as professoras almejavam ter passado e se foi alcançado os objetivos propostos. Nem sempre alcançamos os nossos objetivos na nossa vida, mas para mudar a sociedade a qual estamos inseridos é necessário começar a reorganizar a velha sociedade como cita Freire (2011, p. 89):

Reorganizar a sociedade velha e transformá-la para criar a nova sociedade não é tão fácil assim. Por isso, não se cria a sociedade nova da noite para o dia, nem a sociedade nova aparece por acaso. A nova sociedade vai surgindo com as transformações profundas que a velha sociedade vai sofrendo.

Através do contato com fontes literárias possibilitamos as crianças usar a imaginação e criatividade para poder brincar através do faz de conta de mudar a realidade a qual está inserida, portanto a literatura oferece a oportunidade de tornar o mundo da criança o que ela desejar; e assim sucessivamente mudar o mundo em sua volta. Quanto antes começar a mostrar para a criança o quanto é bom ler melhor será porque vai aguçar a vontade de ler e se tornar um adulto leitor despertando assim a criatividade e imaginação para criar um mundo de paz, em seu meio social. Como afirma Parreiras (2012, p.21).

Quanto mais cedo a criança se aproxima do mundo dos livros e do universo cultural proporcionado pela literatura, a familiaridade dela trará segurança em si própria e a possibilidade de imaginação e de criação de fantasias e compreensão da realidade. E, certamente, ela poderá gostar dos livros e da literatura.

As histórias contadas pelas professoras foram:

- Professora Andréia e professora Michelle "A alegoria das ferramentas" (autor desconhecido), a história ressalta a importância do trabalho em grupo;
- Professora Andréia e professora Rose Laine "A bruxa chulezenta" (autor desconhecido), a história demonstrou a importância da higiene;
- Professora Daniele e professora Irene "Menina bonita do laço de fita" (Ana Maria Machado), a história enfatiza a exclusão social;
- Professora Juliane e professora Tânia "O grande rabanete" (Tatiana Belinky), a história destaca o valor da cooperação;
- Professora Alessandra e professora Vani "A menina das borboletas" (Guta Rocha), a história demonstra o cuidado e preservação do meio ambiente e como o comportamento humano pode refletir nas atitudes de conflitos da sociedade.
- Professora Daniele e professora Irene "A descoberta de Miguel" (Marilurdes Nunes), a história traz uma reflexão sobre o péssimo hábito da vida moderna dos pais deixarem os filhos muito tempo na frente da televisão;
- Professora Juliane e professora Tânia "A linda rosa juvenil" (autor desconhecido) a história destaca que devemos saber esperar a nossa vez.

Através das histórias pudemos perceber que os alunos passam para a sua família o que foi trabalhado na história e assim contribuem para uma sociedade melhor como afirma Goldschmied (2006, p.176)

Já nos referimos muitas vezes à importância das experiências da primeira infância na formação da visão que as crianças têm de si mesmas e de outras pessoas, assim como na preparação delas mesmas para viver em uma sociedade multicultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos nas reuniões que através do projeto os alunos demonstraram que aprenderam algo a mais com as histórias que ouviram e as professoras também concordaram que foram importantes todos os momentos de histórias vividos com as crianças, pois as mesmas identificaram situações as quais elas não podem fazer o que o personagem faz exemplos: pisar nas flores, destruir livros, saber esperar a sua vez, ajudar o colega e outras atitudes que demonstra que conseguiram tirar algo de bom com a história ouvida. Portanto entendemos que se foi importante para eles devemos continuar porque estamos no caminho certo para fazer a diferença na vida dessa criança e do seu meio social ao qual ela está inserida, e até mesmo o futuro de nosso país com pessoas que sabem conviver com o seu próximo numa cultura de paz.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

PARREIRAS, Ninfa. Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2010.

GOLDSCHMIED,Elionor. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. (org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta,2012.

Centro Municipal de Educação Infantil Anita Malfatti
Centro Municipal de Educação Infantil Mario Quintana
Centro Municipal de Educação Infantil Olavo Bilac
Centro Municipal de Educação Infantil Vinicius de Moraes

EDUCAÇÃO PARA PAZ: RESGATE DE VALORES

ALESSANDRA NUNES DELFINO
ELISABETE CARDOSOS DA SILVA
JOELMA LEMES DA SILVA SOARES
MICHELE SOUZA DOS SANTOS
SILVANA APARECIDA DE CASTRO
SIMONI ROSANE DO AMARAL

RESUMO

O presente relato tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para Paz: Resgate de Valores", realizado em alguns Centros Municipais de Educação Infantil de Telêmaco Borba – PR, sendo eles: Anita Malfatti, Mario Quintana, Olavo Bilac e Vinicius de Moraes. As crianças participantes foram os alunos da turma de quatro e cinco anos. O trabalho se efetivou a partir de reflexões sobre a violência e conflitos existentes no cotidiano escolar e social, buscando soluções, colocando o diálogo como forma de resolver estes conflitos e aproximar pessoas. Desta forma, faz-se necessário o resgate e o fortalecimento dos valores, inserindo-os no processo educacional, visando à formação integral dos nossos alunos.

INTRODUÇÃO

No cotidiano das Instituições Educativas, é possível perceber que a necessidade dos valores está cada vez mais constante, pois vivemos numa sociedade cercada pela violência, o que determina a inexistência de relações harmoniosas, bem como, a falta de tolerância, amorosidade, respeito ao próximo, humildade, disponibilidade a mudança e recusa ao fatalismo. De acordo com esta visão, pode-se afirmar que os principais valores pessoais, sociais e morais estão sendo deixados de lado, ou seja, quase não se faz mais presente no dia a dia dos seres humanos.

Desta forma, torna-se imprescindível cultivar os valores desde a primeira infância dos nossos alunos, conscientizando-os da importância e da necessidade em preservar os valores como, o respeito ao próximo, amor, amizade, honestidade, dignidade, gratidão, cooperação, entre outros. Favorecendo assim, a formação de cidadãos conscientes, direcionando-os em suas escolhas, fortalecendo-os e transformando-os para a vida na sociedade.

"...Valores só têm sentido quando mexe com a emoção, pois a emoção transforma e forma o caráter. Planejar para que as crianças se tornem adultos responsáveis, solidários, sensíveis, etc. requer ação, intenção em todos os momentos da vida na escola. Aprender a trabalhar com situações inesperadas, criar contextos onde a criança experimenta situações que não esteja acostumada..." (Marini, Elaine – 2006).

Portanto as Instituições Educativas buscam nesse contexto, contribuir com a formação moral da criança, utilizando como estratégias a reflexão, a mediação e o diálogo para resolver os conflitos que se fazem presentes nas relações sociais.

Seguindo a cartilha "Por um mundo melhor", este trabalho engloba o primeiro objetivo, que diz: Descobrir, sentir, valorizar e viver com esperança as capacidades pessoais como realidades e como meios eficazes que podemos por à serviço dos demais e que podem contribuir, para um desenvolvimento positivo e harmônico da vida e do humanismo. Sendo assim, demos início ao nosso trabalho.

METODOLOGIA

Tendo em vista que a Educação para Paz contempla os princípios éticos que estão expostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, desenvolvemos o presente projeto norteado por este documento.

Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (...)
Tais instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças". (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, p.87 – 2013).

O mesmo, teve a duração de 30 (trinta) dias, sendo executado 1 (uma) vez por semana em cada CMEI com duração de aproximadamente 2 (duas) horas, sendo coordenado pelas pedagogas e diretoras participantes da formação.Teve início com a apresentação de dois vídeos: Palavrinhas Mágicas e O Nervosinho. Na sequência, os alunos foram instigados a expor oralmente o que entenderam sobre os filmes, sendo conduzidos neste momento a uma reflexão sobre valores humanos expressados por meio de palavras de gentileza como: por favor, obrigado, com licença, entre outras de fundamental importância para uma convivência harmoniosa.

"A educação para a paz está no entendimento das violências, na busca da compreensão das mesmas, na clareza dos conflitos geradores e com o processo pedagógico de mediação desses, culminando com a não violência ou dito de outra forma, com convivências pacíficas." (Salles Filho – 2009)

Em um segundo momento, construímos um cartaz com as regras e normas de convivência combinadas com o grupo, dando ênfase a importância das boas maneiras e da cordialidade, valores estes que devem estar presentes no cotidiano dos alunos independentemente do lugar em que estão.

Centro Municipal de Educação Infantil Anita Malfatti
Centro Municipal de Educação Infantil Mario Quintana
Centro Municipal de Educação Infantil Olavo Bilac
Centro Municipal de Educação Infantil Vinicius de Moraes

A escola se tornaria sem sentido se omitisse resgatar certos valores "adormecidos" na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as "crenças", inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

"Para vivenciarmos em uma cultura de paz, precisamos aprender a repudiar qualquer forma de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios de liberdade e justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas." (Milani – 2003)

Foram planejados e desenvolvidos também, vários jogos cooperativos com os alunos para que pudessem trabalhar em grupos e perceber a importância da participação coletiva para um objetivo comum. Ressaltou-se neste momento que as boas maneiras, a cordialidade e o respeito são valores que todos devem ter, pois somente assim, a convivência em grupo se tornará mais harmoniosa e a solução dos conflitos se dará de forma mais racional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É por meio da reflexão sobre a prática pedagógica que a avaliação traz suas contribuições ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças da educação infantil, tendo em vista que possibilita diagnosticar necessidades de intervenção, mudanças na prática pedagógica, encaminhamentos necessários, enfim, os diferentes aspectos que concorrem para um bom desenvolvimento da criança.

Como processo diagnóstico, a avaliação não se constitui apenas em forma de descobrir se o aluno aprendeu, mas de refletir sobre o ensino e a eventual necessidade de transformação das práticas. De acordo com Hoffmann (2012, p 13): "Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento."

Através do projeto Educação para Paz: Resgate de Valores, buscamos construir valores com os alunos, avanços importantes foram alcançados nas atitudes em sala de aula e também em relatos dos familiares, porém esta mudança é gradativa, dia após dia, pois na Educação Infantil a aprendizagem é um processo contínuo, onde os resultados aparecem no decorrer do desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma entendemos que este projeto não deve ser praticado apenas neste momento, mas sim continuamente no decorrer de todo o ano letivo e em todas as turmas, pois os resultados serão positivos, com uma melhora clara nas atitudes de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais da Educação básica / Secretaria de educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

http://educandoporamorecomamor.blogspot.com.br/22/09/2015- 15h48min

http://www.institutomm.com.br/arquivos/af_Cartilha_da_Paz_2015.pdf 05/10/2015-09h37min

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

DUCERE - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUCPR, 2009.

Colégio Estadual Dr Luiz Vieira

RESGATANDO VALORES E CONSTRUINDO CIDADANIA

FABIANA CRISTINA BONIN LEONI SOUZA DE MELO SUSANA VIEIRA SIQUEIRA CARNEIRO

RESUMO

O presente relato tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Dr. Luiz Vieira, com o objetivo de enfatizar a cultura da não violência.

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Dr. Luiz Vieira localiza-se em uma comunidade de vulnerabilidade social na qual se percebe que certos valores não são vivenciados pelos alunos. Por esse motivo torna-se essencial refletir sobre o mundo e a sociedade atual, fortalecendo e renovando as "crenças", inserindo no processo educacional valores que possibilitam a formação integral dos educandos.

Pensando na situação de agressividade que às vezes presencia-se no cotidiano escolar e refletindo sobre o papel educativo do Colégio, fazem-se necessárias orientações no que diz respeito à falta de consideração pelos colegas e profissionais da educação bem como o respeito pelo patrimônio público, meio ambiente e sociedade em geral.

METODOLOGIA

O projeto vem sendo realizado há 10 anos, sempre passando por atualizações frente às necessidades constatadas e as mudanças ocorridas na sociedade. Percebem-se resultados significativos a partir das ações desenvolvidas uma vez que os próprios alunos relacionam os temas tratados em sala de aula com fatos que ocorrem no dia a dia e sugerem maneiras de solucioná-los para que as partes envolvidas não fiquem constrangidas ou com ressentimentos uma da outra.

Durante um dia a cada mês é abordado um "valor" a ser trabalhado com todos os alunos dos períodos da manhã e tarde, com material fornecido pela equipe pedagógica ou pelos professores, como sugestão de atividade. A atividade é orientada pelo professor da 1º aula no dia determinado. Conforme cronograma:

- Março: Carnaval (Liberdade);
- Abril: Páscoa (Solidariedade);
- Maio: Dia das mães (Respeito);
- Junho: Meio ambiente (Amizade);
- Julho: Dia do bombeiro (Perseverança);
- Agosto: Dia dos pais (Dedicação);
- Setembro: Independência (Justiça);
- Outubro: Dia das crianças (Humildade);
- Novembro: Consciência negra (Respeito à diversidade)
- Dezembro: Natal (Família/ União).

É desenvolvido também um trabalho de conscientização sobre o uso de drogas, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, que objetiva alertar sobre a violência contra o corpo, contra a mulher, contra o homem, o desrespeito mútuo e a desvalorização do ser humano. Durante o ano letivo desenvolve-se também o Projeto "Em busca da leitura", que tem por finalidade estimular a leitura, a escrita e a interpretação de textos que enfatizem a cultura da não violência, do respeito à diversidade sociocultural que se faz presente em todos os segmentos da sociedade.

Acredita-se que o Colégio é um espaço social privilegiado nas construções do conhecimento humano. Sendo assim, é necessário criar possibilidades para que o conhecimento científico venha de encontro com os valores que são essenciais na convivência harmoniosa em sociedade, bem como melhorar o relacionamento dos alunos com os professores e a comunidade, elevando assim, sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação será durante o desenvolvimento do Projeto.

Colégio Estadual Dr. Marcelino Nogueira – Ensino Fundamental e Médio

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

FABIANA DE OLIVEIRA ROSA

LUCÉLIA MARIA SOUZA DE OLIVEIRA

RESUMO

As atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Dr. Marcelino Nogueira, envolvendo os alunos do 7º e 8º anos relativo ao programa "Educação para a Paz", foram baseadas em reflexões em forma de textos, discussões, seminários, desenhos, referentes a filmes que tratam sobre a violência, falta de respeito ao próximo objetivando melhorar a relação entre alunos, aluno x professor, aluno x família, aluno X meio ambiente, buscando evitar conflitos que muitas vezes são vistos pelos educando como normais.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde há uma distribuição desigual de riquezas, acabamos nos esquecendo da valorização do ser humano. O capitalismo tem provocado uma ânsia em ter, poder, querer e muitas vezes não nos damos conta que estamos o tempo todo próximo às pessoas e não nos relacionamos como deveríamos. Este quadro tem refletido no comportamento dos estudantes onde o egoísmo prevalece, onde não há diálogo para resolver problemas. Tudo é resolvido pela violência e por palavras torpes. Observa-se que não há preocupação com o outro, com o meio ambiente e nem consigo mesmo, muitas vezes. Hoje é comum falar sobre crianças e jovens sendo violentados ou praticando a violência, vivendo em condições desumanas, e a família por sua vez, sem saber como lidar com a situação, transfere para a escola o compromisso de educar. Dentro desta perspectiva, buscando uma melhoria de comportamento e das relações pessoais no ambiente escolar e familiar, foram propostas diversas atividades no Colégio Estadual Dr. Marcelino Nogueira, com o intuito de valorização humana e na contribuição para os processos de decisão de conflitos, comprometidos com o espaço público e com os problemas sociais.

METODOLOGIA

Segundo FREIRE, em seu livro Educação e Mudança, não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem, nesta perspectiva, buscou-se neste projeto discutir situações com os estudantes, nas quais eles primeiramente pudessem observar situações e em seguida pudessem avaliar atitudes observadas e compará-las as suas. Ana Maria Araújo Freire em seu artigo na Revista Educação, afirma ainda que Paulo Freire em seu discurso na UNESCO, afirmou uma crença na educação e nos seres humanos, que deveria começar pela conscientização dos problemas que, nós mesmos, de maneira antiética instalamos na convivência social. Desta forma buscou-se trabalhar com a conscientização sobre as atitudes dos seres humanos na sociedade em que vivemos. Sendo assim, o projeto foi elaborado em três etapas, nas quais se descreve a seguir: No início foi desenvolvida uma metodologia com os estudantes que assistiram ao documentário Silêncio das Inocentes, no qual é abordada a lei da Maria da Penha. O Documentário aborda a violência doméstica e mostra como se processa no Brasil a aplicação da Lei nº 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, considerada uma das três leis mais completas do mundo no gênero. A metodologia constituiu em uma discussão sobre a violência doméstica, onde os estudantes puderam contar situações vivenciadas e dar o seu ponto de vista. Após as discussões os estudantes apresentaram um resumo e produziram um texto narrativo sobre o tema. Para trabalhar com a questão da importância da escola como fonte de mudanças na vida dos estudantes, no qual se valoriza novas perspectivas de mundo, onde se preza a tolerância, respeito ao próximo, consciência de que podemos mudar nossas vidas, mesmo com as desigualdades sociais existentes, foi apresentado aos estudantes o filme Escritores da Liberdade. O filme citado é envolvente levando quem assiste a refletir sobre desigualdades nas classes sociais, racismo, desestrutura familiar, intolerância ao que é diferente, a funcionalidade de políticas públicas, exclusão social, entre outros, em termos de prevenção à violência o filme faz pensar sobre a escola como fator de proteção e como meio de implementar uma política de prevenção à violência, seja para pessoas que sofrem ou que fazem uso da violência. Nesta fase do trabalho, os estudantes puderam discutir sobre o tema racismo, violência na escola e sobre as desigualdades sociais e os problemas enfrentados, para demonstrar suas conclusões, os estudantes desenvolveram produções de textos na forma de sinopse e resumo. Com o objetivo de abordar a questão de gênero, divisão de atividades domésticas e valorização do trabalho da mulher, os estudantes assistiram o curta metragem Sonho Impossível e debateram o assunto, através da técnica cine-fórum apresentando por fim uma interpretação escrita de seu entendimento e conclusão sobre as questões discutidas. O projeto encontra-se em andamento, pois se deseja ainda desenvolver um trabalho sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente em forma de debate e ainda desenvolver brincadeiras e jogos em grupo, com o intuito de socialização dos estudantes, promovendo o respeito ao próximo e às normas para melhorar a convivência em grupo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12º ed. Ed. Paz e Terra. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_educacao_e_mudanca.pdf. Acessado em: 10/09/2015.

FREIRE, A. M. A. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCwQFjACahUKEwiz-YL-9ZnIAhXIEZAKHXsvAus&url=http%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Fojs%2Findex.php%2Ffaced%2Farticle%2Fdownload%2F449%2F345&usg=AFQjCNEknhCR4l5lgBDe3SXlLJaK03V_Jw&sig2=BqW06TqvXvgzwOq1hc-KEw. Acessado em: 10/09/2015

Escritores da liberdade: Gênero: Drama. Direção e Produção Richard Lavagranese. Roteiro:
Richard Lavagranese e Erin Gruwell. EUA/Alemanha, 2007.

Silêncio das Inocentes. Ano: 2010. Gênero: documentário. Direção: Ique Gazzola.Classificação indicativa: Livre.TV Escola.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uxXKiSli9KY . Acesso em: 28/09/2015.

O sonho impossível? TV Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM .Acesso em: 28/09/2015.

Colégio Estadual Jardim Alegre

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

ELIDA MARIA ROSA DA SILVA PAULA ANDRESA DA SILVA SANDRA VAZ DE LIMA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz", realizado no Colégio Estadual Jardim Alegre, envolvendo todos os alunos desta instituição. A realização do trabalho se desenvolveu por meio de reflexões sobre a violência e intolerância presentes no cotidiano da escola, buscando meios de enfrentamento em que o diálogo é a melhor alternativa. Professores e alunos interagiram e tiveram a oportunidade de expressar suas ideias, sentimentos e opiniões por meio de dramatizações, paródias, poesias, jogral e cartazes.

INTRODUÇÃO

Os tempos vividos em nosso município nos levam a pensar que a paz parece um sonho inalcançável, entretanto faz-se necessário trabalhar com nossos alunos temas relevantes em busca da Paz, mostrando a importância do diálogo, a desmistificação de conceitos e preconceitos e a família como um porto seguro. As atividades visam estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da instituição, onde a equipe de professores, os auxiliares, a coordenação e a direção estejam engajadas, participando ativamente do projeto, a fim de dar maior consistência ao mesmo, numa demonstração de preocupação com os problemas enfrentados na atualidade, e que envolvem limites.

A solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, assim o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

Por meio das atividades realizadas, os alunos interagiram com os grupos, tendo a oportunidade de expressar suas emoções, sensações e ideias.

"A paz não é um objetivo a ser alcançado, a Paz é o Caminho". Gandhi

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em toda a instituição, envolvendo alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissional (Curso Técnico em Administração), nos períodos manhã, tarde e noite. A realização do mesmo ocorreu em dois momentos: uma semana cada professor na segunda, aula trabalhou o tema do dia. Ex: segunda-feira: família, terça-feira: responsabilidade, quarta-feira: bullying, quinta-feira: amizade e respeito.

Trabalharam-se as músicas: Família – Titãs, Valeu Amigo – Mc Pickeno e Menor, e com o texto Responsabilidade de Fernando Pessoa e ainda o vídeo Vista Minha Pele, sempre realizando interpretação oral dos temas, abrindo espaço ao diálogo e reflexão.

Nesse processo, educador e educando aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Como afirma Freire (2005):

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando- se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Num segundo momento aproveitando as discussões anteriores cada turma com seus coordenadores (professores responsáveis) desenvolveram atividades sobre os temas: Acróstico; Paródia; Produção de texto; Cartazes; Dramatização; Desenhos; HQs; Poemas; Jogral. Houve um momento de exposição e apresentação dos trabalhos realizados, também recebemos uma contadora de histórias (Tia Olga) que encantou a todos pela sua maneira alegre e animada de contar histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos durante a realização do projeto, que muitos alunos passam ou já passaram, ou até mesmo vivenciam atitudes de violência.

Acreditamos que as atividades realizadas foram significativas, sendo apenas um degrau a ser superado, pois o trabalho sobre a cultura de paz é algo muito grandioso e que demanda tempo.

A escola deve continuar desenvolvendo atividades que trabalhem sobre a não violência, para que haja o fortalecimento de uma cultura da Paz, com respeito e solidariedade entre educandos e toda equipe escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43° edição, 2005.

Música Família – Titãs

Música Valeu Amigo – Mc Pikeno e Menor

Vídeo Vista Minha Pele

Texto Responsabilidade – Fernando Pessoa

Colégio Estadual Manoel Ribas

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIOLÊNCIA E CONFLITO – ABERTURA AO DIÁLOGO E NECESSIDADE DO RESGATE DE VALORES

VERA LÚCIA SAMPAIO BUENO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz: Violência e Conflito – Abertura ao diálogo e necessidade do resgate de valores", que será realizado no Colégio Estadual Manoel Ribas, em turmas do Ensino Fundamental e Médio. O início das atividades se dará por meio da leitura compartilhada e reflexiva a respeito do tema: violência e conflito, dando ênfase à violência contra a mulher. Pretende-se, por meio de dinâmicas, apresentar situações problema e propor discussões com o intuito de buscar possíveis soluções para situações de conflito. Os estudantes, ao longo das dinâmicas e discussões, terão a oportunidade de manifestar sua maneira de pensar diante das situações apresentadas, bem como, refletir sobre os conflitos vivenciados por eles em casa, na rua ou escola e as maneiras positivas e negativas de enfrentá-los.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os diversos problemas enfrentados em nossa cidade no que se refere à violência e a necessidade de discutir, em especial, a respeito da violência contra a mulher, é relevante e necessário que a escola também propicie aos alunos momentos de discussão e reflexão a respeito do tema. Desta forma, com a aplicação do Projeto: Educação para a Paz: Violência e Conflito – Abertura ao diálogo e necessidade do resgate de valores pretende-se abordar o tema sob uma ótica geral e também, específica, ou seja, uma reflexão que englobe as situações de violência observadas em nossa cidade e atitudes de violência física e/ou verbal vivenciada pelos estudantes, em casa, na rua e na escola.

Há de se considerar que na escola, em todo o momento, há uma diversidade de conflitos, principalmente, no que se refere às relações humanas, isso porque em um mesmo espaço convivem pessoas de variadas idades, costumes, sexo, condições socioeconômicas e culturais. A escola, por sua vez, deve estar preparada para atender essa diversidade e mediar os conflitos que são naturais e ocasionados pela convivência escolar.

Com o conflito pode-se ter a possibilidade da construção do diálogo e da cooperação, no entanto, ele também pode significar uma ameaça e ser potencializado quando não há uma mediação eficaz e satisfatória. Ortega (2002) a respeito do conflito afirma que:

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Desta forma, o enfrentamento de conflitos é necessário e deve ser tratado dentro do ambiente escolar de maneira adequada buscando formas de preservar a boa convivência e, ainda, a prática de atitudes que expressem contrariedade diante de qualquer manifestação de violência entre os sujeitos.

METODOLOGIA

No Colégio Estadual Manoel Ribas o projeto será aplicado no mês de outubro tendo em vista as demais atividades já previstas durante o planejamento anual. Participarão do projeto todos os alunos do Ensino Fundamental (6^0, 7^0, 8^0) e Ensino Médio (1^0, 2^0, 3^0). As atividades acontecerão periodicamente, uma vez por semana, durante um mês. Todas as turmas desenvolverão as atividades no mesmo momento, ou seja, em data e horário previstos.

Na primeira atividade, os alunos serão convidados a refletir a respeito de dois textos que abordam sobre a violência contra a mulher e seus direitos, também, será apresentada a "Cartilha Maria da Penha", com o intuito de orientá-los quanto à Lei. Neste momento, pretende-se criar um ambiente de diálogo, permitindo que os alunos conversem sobre o tema.

No segundo momento, os alunos serão instigados a discutir a respeito do conceito de machismo e sobre os valores e atitudes que estão associados a ele. Será desenvolvida uma dinâmica em que os pequenos grupos terão que analisar situações observadas no cotidiano e o comportamento de alguns personagens. Após a análise da atitude dos personagens, os estudantes serão instigados a pensar sobre como é a violência apresentada em cada um dos casos: física, verbal ou psicológica. E, em seguida, será solicitado que cada grupo apresente suas conclusões sobre o desenvolvimento da atividade. Por fim, será solicitado que o grupo reflita sobre como podemos contribuir com a mudança das atitudes analisadas e sobre como podemos ensinar as pessoas não terem comportamentos machistas, nem violentos.

O terceiro momento será iniciado com a divisão de grupos onde será solicitado a apresentação de uma encenação teatral de situações de violência ocorridas em um bar, na escola, na rua, em casa e na praça. O professor deverá solicitar que a cena seja encerrada no momento do conflito, de forma que os alunos possam se posicionar diante da situação apresentada.

Assim, o professor poderá fazer perguntas provocativas com o intuito de influenciar os alunos a pensarem em possíveis finais para as cenas, as quais sejam baseadas em diálogo e respeito. Na sequência, o professor poderá fazer uma análise de cada cena apresentada sugerindo e solicitando a participação dos alunos na construção de possibilidades que possam amenizar o conflito e/ou solucioná-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com aplicação do projeto espera-se que sejam evidenciadas atitudes de respeito e diálogo entre os alunos e toda a comunidade escolar, bem como, maior maturidade na resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. Mediação escolar: uma metodologia de aprendizado
em administração de conflitos. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.
FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São
Paulo: Paz e Terra, 1996.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43° edição, 2005.
Paulo: Companhia das Letrinhas, 2º edição, 1991.
Diálogos e mediação de conflitos nas escolas. Disponível em:
http://www.cnmp.gov.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Diálogos_e_Mediação
de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Prático_para_Educadores.pdf. Acesso em: 29 de
setembro de 2015.
ORTEGA, Rosário et al. Estratégias educativas para prevenção das violências; tradução de
Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.
Violência nas escolas: mediação de conflitos e o clima escolar. Disponível em:
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3340_1577.pdf . Acesso em
15 de setembro de 2015.

Colégio Estadual Presidente Vargas

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DIÁLOGO: O CAMINHO PARA A PAZ

MÁRCIA CRISTINA DE PAULA FLORÃO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto Educação para a Paz: Diálogo: O caminho para a Paz, realizado no Colégio Estadual Presidente Vargas, envolvendo os alunos do 6º ano desta instituição. O trabalho se deu a partir da necessidade de colaborar para que os alunos percebam a importância do respeito e do diálogo no convívio escolar e na sua vida social. Os alunos tiveram a oportunidade de encontrar soluções pacíficas para resolver os conflitos presentes na literatura, que foram gerados pela falta de respeito e do diálogo.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que frequentemente temos relatos e reportagens sobre a violência que toma conta da nossa cidade e tornam-se cada dia mais presente na vida de nossos estudantes, que muitas vezes reproduzem na escola a violência que presenciam. Diante desse cenário este projeto contempla a valorização do diálogo e do respeito. A escola tem papel fundamental na formação do cidadão e de dar oportunidade aos jovens de refletir e avaliar as conseqüências negativas geradas pela violência.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em cinco aulas de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano da escola, durante esse período os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância de respeitar as diferenças e de primar pelo convívio harmonioso entre as pessoas. As atividades iniciais realizadas partiram da letra e do vídeo clipe da Música Era uma vez, cantada por Sandy e Junior e Toquinho, que serviu como debate e reflexão sobre o que é realmente importante na convivência humana para sermos pessoas felizes. Houve a participação dos alunos com relatos, exposição de ideias e a elaboração de painéis com palavras e expressões que enfatizam as ideias apresentadas sobre o tema Paz presentes na letra da música.

Na próxima aula foi feita a exibição do vídeo baseado no conto Romeu e Julieta de Ruth Rocha, que é releitura da peça teatral de William Shakespeare Romeu e Julieta. No conto as personagens principais são borboletas que só conviviam com borboletas da mesma cor, pois uma se achava superior à outra. Essa separação de cores gera um conflito entre as personagens que e é resolvido quando todos percebem que o diálogo e a união são capazes de gerar a paz e conquistas mais importantes que a disputa e a inimizade. O conto faz referência aos conflitos presentes nas personagens borboletas, foi possível fazer comparações sobre as atitudes das personagens do conto e quando nos deparamos com as diferenças.

A exibição do vídeo foi interrompida antes da resolução dos conflitos, pois o debate realizado foi justamente para que os alunos pudessem se colocar no lugar das personagens e assim encontrar as atitudes que poderiam ajudar a resolver os conflitos presentes no conto. Após essa reflexão a exibição do final do vídeo foi feita e comparada com as soluções apontadas pelos alunos.

As soluções apresentadas foram registradas em painéis que registraram com imagens, desenhos, palavras e mensagens que valorizam o respeito às diferenças, que promovem a solidariedade, a generosidade, a amizade e a valorização do ser-humano. Os textos literários utilizados neste projeto foram importantes para entendermos que a Paz está centrada principalmente no diálogo, ele permeia as relações humanas e serve como caminho para a resolução dos conflitos. Como afirma FREIRE, 1994, p.115.

E que é o diálogo? [...] Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. FREIRE, 1994, p.115.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que após a realização do projeto houve por parte de alguns alunos mudança de pensamentos sobre atitudes de violência que vinham tomando no seu convívio escolar e social. Ao debatermos na escola a importância da cultura da paz damos a oportunidade de mostrar aos estudantes que há outros caminhos para que a violência não aconteça - muitas vezes eles agem com violência por não entender que é preciso saber resolver os conflitos sem provocar novos conflitos. Percebemos ainda, que alguns alunos não encontram na vida familiar alguém que lhe de orientações sobre a importância de alguns valores essenciais para a convivência, assim a escola tem papel importante para disseminar a cultura da paz e envolver todos para que a violência não impere na nossa sociedade.

Concluímos que a disseminação da Cultura da Paz não se encerra com o término desse projeto, há a necessidade de tratar esse tema cotidianamente no ambiente escolar para fortalecer a convivência pacífica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

ROCHA, Ruth. Romeu e Julieta . 1 Edição, Rio de Janeiro, Editora Record, 1987.

Video clipe "Era uma vez": https://www.youtube.com/watch?v=2LCa3h_3SfU. Acesso em 30-08-2015

Video clipe "Romeu e Julieta": www.youtube.com/watch?-v=28G4v-6hk9c. Acesso em 30-08-2015

Colégio Estadual Profª Maria Das Graças Cavalcanti Di Mario – Ensino Fundamental e Médio

PAZ NA ESCOLA

RENILZE DE FÁTIMA DA ROCHA ILSA DE FÁTIMA ROSA SILVA MARILENE PAZA

RESUMO

Segundo Laura Gorresio Roizman:

Se olharmos para a violência em toda a sua complexidade, vemos que ela não se restringe aos crimes ou agressões de ordem física, mas permeia nossas relações familiares e o cotidiano escolar. Envolve fatores como a exclusão, a omissão e a indiferença entre seres humanos, sem falar-nos mais variados tipos de agressões à natureza.

Diante de tal situação sentiu-se a necessidade de entender tal comportamento, desenvolver um trabalho voltado para o resgate de valores do educando, buscando métodos alternativos que valorizem o diálogo, a cidadania, a paz, o amor, a autoestima e a vida. Para tanto, foram desenvolvidas várias atividades do projeto "Educação para a Paz", realizado nas dependências do Colégio Estadual Profº Maria das Graças Cavalcanti Di Mario, envolvendo todas as turmas deste Estabelecimento, do Ensino Fundamental ao Médio.

INTRODUÇÃO

A escola onde jovens, de todas as idades e diversos locais trazem consigo o reflexo das vivências observadas no seu cotidiano e até incentivados pelos componentes da família, buscou desenvolver um trabalho de investigação e reflexão sobre as causas e tipos de agressões sofridas, para poder proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem mais harmônico entre educandos, professores estendendo se automaticamente para a sociedade.

Tendo em vista o que nos diz Marlova Jovchelovitch Noleto:

É este o desafio a que nos lançamos: construir, em nossa sociedade, uma Cultura de Paz. Trabalhar na educação, na construção solidária de uma nova sociedade, onde o respeito aos direitos humanos e à diversidade se traduzam concretamente na vida de cada cidadão, onde haja espaço para a pluralidade e a vida possa ser vivida sem violência. Cabe lembrar que não se pode pensar que esse desafio seja um sonho ou que estejamos propondo construir a utopia. Pelo contrário, acreditamos, como Margareth Mead, que mesmo um pequeno grupo, porém pensante e comprometido, pode mudar o mundo.

Foram feitas as intervenções pedagógicas para cultivar valores e aproximar a família da escola, usando para isso, mecanismos como diálogo com alunos e a participação de pais onde pudessem desenvolver relações psicossociais e humanas entre si.

METODOLOGIA

Foi realizada de uma pesquisa com pais e alunos sobre os tipos de violência sofridos pelos mesmos e a partir dos resultados encontrados, deu inicio as atividades que serão relatadas. Os dados obtidos na pesquisa foram tabelados e analisados pelos alunos da 3º Série, sob a orientação da professora de matemática Marilene Paza, com o intuito de mostrar os resultados e o quanto tal questão está presente nos dias de hoje em nossa comunidade. Foi realizada uma palestra para os professores da escola, expondo os resultados dos dados coletados na pesquisa, explicando cada item das tabelas e gráficos, abordando sempre a importância do respeito entre os indivíduos e suas particularidades, às diferenças, aos direitos de cada um e à afetividade. Em comemoração ao dia das Mães, a Escola promoveu um café da manhã, durante o qual, professora Ariane, conversou com os presentes sobre a importância de uma educação que valorize o diálogo, a paz, o amor e a vida e, sobretudo a participação dos pais nas atividades escolares. Foi abordado o assunto com os alunos, através de vídeos e palestras sobre os tipos de violência, e a conscientização das consequências que as atitudes violentas trazem para vida e na comunidade escolar. Em seguida professores de português Patricia Orso e Adalton Teodoro promoveram em sala de aula o debate do assunto e a produção de textos. Essas atividades foram realizadas interdisciplinarmente com o corpo docente. Segundo Nelly Novaes Coelho (2000, p.222):

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio que está situada (social e geograficamente) [...] É nesse sentido que cabe àquele que está entregue a orientação da infância, preparar-se para extrair desse instrumento suas mil virtualidades.

No segundo encontro com os pais, o conselho tutelar e agente da saúde, abordaram os tipos de violência registrados no município e orientaram os pais a observar os filhos para mudança de comportamento, para uma tomada de atitude e apontaram caminhos para se fazer uma cultura de paz dentro de casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com tais propostas esperamos ainda que lentamente, implantar uma cultura de generosidade, paz, respeito, solidariedade, tolerância. Tentando reverter à violência instalada em nosso meio. Esperamos romper com o comodismo e a inércia e contagiar os que nos rodeiam com atitudes positivas. Eis o nosso grande desafio.

Para Laura Gorresio Roizman:

Talvez o sonho de uma Cultura de Paz esteja muito próximo de nós, repousando na natureza essencialmente generosa e criativa do ser humano, que simplesmente anseia por uma pausa um espaço de acolhimento, de expressão e de partilha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Lia Diskin & Laura Gorresio Rizman – Paz Como Se Faz? Semeando a Cultura da Paz nas Escolas

http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf

https://www.youtube.com/watch?v=nHNpz4lj2jY

https://www.youtube.com/watch?v=GJn0zkDz3sM

https://www.youtube.com/watch?v=4hgndElGopw

https://www.youtube.com/watch?v=Do2tN-AVf9E

Colégio Estadual Professor Custódio Netto

VANESSA KAROLINI CANGUSSÚ NOCÊRA GISLENE APARECIDA PEREIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz", realizado no Colégio Estadual Professor Custódio Netto, envolvendo os alunos do ensino fundamental e médio desta instituição.

INTRODUÇÃO

O trabalho se deu a partir de reflexões acerca da violência e intolerância presentes no cotidiano da escola e no convívio social e a busca de soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito em que o diálogo é a melhor alternativa. Os estudantes puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido durante o ano letivo, sendo finalizado com data agendada e culminará com a apresentação de todos os trabalhos em uma exposição, juntamente com uma palestra e apresentações "Celebrando a Paz", que já ocorreu no ano de 2014, com uma "Mesa de Partilha", realizada no dia 20 de novembro, o qual é comemorado o dia de "Ação de Graça".

Os valores e alguns atritos serão trabalhados das seguintes formas:

- Algumas histórias selecionadas, notícias de jornais, acróstico, poesia, com ponto de referência para reflexão sobre o valor para exposição no mural do colégio;
- Relatos que os alunos trouxeram para a sala de aula, fatos que ocorreram na escola, em casa ou até mesmo na própria sala de aula e na comunidade em que mora, deverão ser apresentados como fontes de aprendizado na área dos valores, mesmo que o fato não esteja ligado ao valor do mês;
- Palestra com diversos profissionais relacionados ao tema;
- Realizar palestras e oficinas com temas direcionados aos alunos, pais e funcionários.

RESULTADOS E DUSCUSSÃO

Para nós, foi um grande desafio envolver os alunos no Projeto Paz no colégio, sendo surpreendente o resultado, pois, percebemos que houve um avanço significativo nas relações interpessoais entre nossos alunos. Neste ano de 2016, o projeto terá continuidade como forma de reforçar atitudes positivas, pois, obtivemos frutos da implantação do mesmo.

Mudar é difícil, mas é possível.
Paulo Freire

Colégio Estadual Professora Maria Ap. Militão de Souza Pereira

DIALOGANDO A PAZ NA ESCOLA:
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS - A GINCANA COMO INSTRUMENTO LÚDICO DE DIÁLOGO PELA PAZ

RENILZE DE FÁTIMA DA ROCHA ILSA DE FÁTIMA ROSA SILVA MARILENE PAZA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto "DIALOGANDO A PAZ NA ESCOLA" realizado pelo Colégio Estadual Professora Maria Aparecida Militão de Souza Pereira – Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos do ensino fundamental anos finais do período da tarde. A necessidade desta ação se deu a partir da leitura acerca da intolerância, ausência de valores, violência e conflitos constantes no cotidiano escolar e convívio social fora dos limites da escola.

Assim a Educação Física, em suas aulas, apresenta-se neste relato, como instrumento de mediação de conflitos, de enfrentamento dessas situações tão comuns e constantes entre os estudantes. Estes puderam refletir durante as atividades propostas que para competir e vencer é preciso cooperar.

INTRODUÇÃO

Estando a escola a serviço da transformação social, deve também acompanhar e ajustar-se aos constantes movimentos e tendências que a sociedade expressa no decorrer dos tempos. As dificuldades e desafios que a escola enfrenta estão intimamente ligados às relações sociais, principalmente as que se dão na família e comunidade escolar. O maior desafio deste estabelecimento de ensino é a mudança da realidade social da comunidade através do acesso ao conhecimento elaborado e científico. A diversidade cultural e social é grande, refletindo significativamente nas relações individuais e coletivas.

Não bastando esta realidade, a escola tem vivido situações onde a agressividade, intolerância, desrespeito se apresentam como uma constante nas relações familiares e sociais, onde alunos consideram a agressão física e verbal, formas aceitáveis de resolução de conflitos. Nesta realidade, a escola busca estratégias de mediação de conflitos, através da reflexão e diálogo com os alunos, enfatizando estes como alternativas de resolução , de equilíbrio em situações de conflito. Contemplados nos conteúdos da Disciplina de Educação Física estão os esportes, jogos e brincadeiras, importantes instrumentos de mediação de conflitos e de diálogo sobre as relações do ser humano:

Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras dos jogos esportivos.
(PAES, 2001, p 79).

METODOLOGIA

Somos convencidos que o diálogo e o entendimento são fundamentais para a mediação de conflitos, contribuindo de forma significativa para não gerar situações de violência, em suas mais variadas formas. Num primeiro momento os professores, reunidos com seus alunos em sala de aula, dialogaram sobre a postura que cada um deve assumir na busca pela Paz dentro e fora dos muros da escola. Esta conversa passou pelo comportamento dos alunos, suas atitudes e reações das mais diversas diante das situações do dia a dia escolar, suas expectativas e esperanças, sobre a violência e como se apresenta e se esconde nas relações sociais.

Temos dito, ao longo deste livro, que nossas aprendizagens resultam de atitudes. Se queremos aprender a ser ágeis, teremos que ter atitudes ágeis. Se o objetivo educacional é aprender a cooperar, nossos alunos terão de assumir atitudes cooperativas, e assim por diante. Portanto, se o objetivo de alguma situação de ensino for ensinar a amar, teremos de gerar circunstâncias favoráveis às atitudes amorosas.
(FREIRE, 2009, p 188).

[...] mesmo que decorrente de um desenvolvimento cultural e social, não obedece à ordem social: quando aparece, ignora barreiras, despedaça-se nelas ou simplesmente as rompe.
(MORIN, 2001, P 23).

Na sequência foi organizada pela equipe pedagógica da escola uma GINCANA COOPERATIVA, onde o principal objetivo foi enfatizar o conceito que para vencer, é preciso cooperar. As atividades propostas para os alunos em comemoração ao DIA DO ESTUDANTE exigiram cooperação. Organizados em quatro equipes, identificadas por cores diferentes e lideradas pelos professores, os alunos participaram durante toda à tarde. Cada tarefa da Gincana Cooperativa destacava a necessidade de organização, tomada de decisão coletiva, espírito de equipe, companheirismo e cooperação para que a mesma fosse realizada com sucesso.

Os jogos oferecem-nos inúmeras oportunidades de realizar a mágica do amor com os alunos. Durante os jogos com bola, passar o objeto mais precioso – a bola – a um companheiro é uma atitude amorosa. Compreender o significado da atitude de passar é algo ainda amoroso. Em todos os jogos coletivos, ajudar os companheiros a cumprir suas tarefas constitui uma atitude amorosa; compreender tais atitudes também.
(FREIRE, 2009, p 188)

O projeto continua sendo desenvolvido e o tema discutido em sala de aula e nas aulas de Educação Física, enfatizando a necessidade eminente de reflexão de atitudes individuais e coletivas na busca por uma escola com pessoas mais tolerantes, responsáveis e comprometidas com a promoção da Paz e da não violência. Em breve estaremos realizando com a Equipe Multidisciplinar, outra atividade, onde pintaremos parte dos muros internos da escola com composições referentes ao tema, sugeridas nas reflexões em sala de aula pelos alunos que mais traduzam e expressem o anseio do coletivo escolar, de mudança de comportamentos e atitudes que gerem a Paz e afastem a violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que era necessária uma ação em nossa escola que promovesse a CULTURA DE PAZ (ampla) e a EDUCAÇÃO PARA A PAZ (organizada pedagogicamente).
Propositalmente escolhemos os anos finais do ensino fundamental (6^0, 7^0 e 8^0) para realizarmos o projeto, oportunizando já nos primeiros anos de ingresso na escola, o contato com ações relacionadas ao tema, bem como comportamentos e atitudes norteadas por conceitos e princípios que promovam a Paz.

O que podemos afirmar com certeza é que a semente foi plantada e que a Cultura e a Educação para a Paz se concretizam a cada dia com reflexões e ações que levem o individual e o coletivo escolar a mudanças significativas e concretas de comportamentos e expectativas.

É preciso, portanto, criar um ambiente favorável para que o amor seja ensinado. Não como se ensina uma lição qualquer, mas reunindo condições para que haja atitudes amorosas. E essas atitudes, se o amor é uma espontaneidade alegre, podem, melhor que em qualquer outro ambiente, ser tomadas no jogo.
(FREIRE, 2009, p 186).

REFERÊNCIAS

Por Um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2^0 Edição, 2013.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3^0 ed., 2015.

FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal / João Batista Freire, Alcides José Scaglia. São Paulo. Scipione, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas. Editora Ulbra, 2001.

MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MARCELINO, Nelson Carvalho Org. Lúdico, educação e educação física. Rio Grande do Sul. Editora Unijuí, 2^0 edição, 2003.

Colégio Estadual São Francisco de Assis - Ensino Fundamental e Médio

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA

ANDRÉIA MARTINS BARBOSA DA SILVA CLEONICE MARIA VERGILIO CRISTINA ALVES BATISTA GUIMARÃES

RESUMO

O projeto "Educação para a paz: Valorização da família" tem como foco principal resgatar a instituição familiar, que é a célula da sociedade, onde é a base da formação de nossos alunos. Os pais estão delegando suas responsabilidades para outras Instituições e perdendo sua autoridade perante seus filhos. Diante disso, foram desenvolvidas reflexões para a busca de uma valorização dos membros da família, reforçando a união, respeito mútuo, gratidão, entre outros sentimentos que fazem parte de um bom convívio
.

INTRODUÇÃO

A família tem função importante na vida dos indivíduos e sua participação na escola é relevante para o desempenho dos mesmos. Devido a esses fatos, é necessário que a relação família/alunos/escola seja cada vez mais próxima. Para isso, deve haver diálogo entre as partes, integração e afetividade. A escola busca, nesse contexto, resgatar através de reflexões que orientem os alunos sobre os direitos e deveres de cada um dentro do ambiente escolar e adotando atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação.

Segundo Tiba, (2007, p.187), *"a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares".*

METODOLOGIA

O primeiro momento do trabalho se deu através da mobilização dos professores, os quais colaboraram dando ideias e opiniões sobre o desenvolvimento do projeto "Valorização da Família". Ele foi realizado durante três semanas, nas segundas aulas de terça feira, dando ênfase a um tipo de estratégia para explanar o assunto.

Primeiro dia: Criação de um mural com a história da família. Os alunos deveriam trazer fotos e dados colhidos de casa, para compartilhar com os colegas e em seguida elaborar um grande mural com as fotos de cada família. Com isso, o professor pode mostrar que cada família tem a sua história e devemos valorizar a diversidade de cada um, bem como sua trajetória, com problemas e desafios.

Segundo dia: Comparação da família de hoje e a de antigamente. O professor levará fotos e textos informativos que relatem como eram constituídas as famílias de antigamente e como eram os seus hábitos, relacionando-os com os dias de hoje. Fazer com os alunos reflitam sobre os diferentes modelos de família que temos hoje, finalizando com uma atividade em que eles façam um desenho da sua própria família.

Terceiro dia: O fechamento do terceiro dia será através de uma palestra com um religioso que falará da importância da família na vida das pessoas, sobre o respeito, a cooperação e companheirismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do projeto pudemos dar ênfase aos diversos tipos de família que possuímos nos dias de hoje e a importância de valorizar cada membro dela. Falamos também sobre o que enfraquece o núcleo familiar, ou seja, o uso de drogas, violência. Tivemos êxito no que se refere ao reconhecimento de pertencer a uma família, independente do modelo constituído socialmente, conhecer a história da sua família e dos seus colegas aprendendo a aceitar a sua e conviver com harmonia com os membros da sua casa, refletindo sobre a importância da família e o seu papel para a sociedade.

Como escola, temos que contribuir na vida familiar de nossos alunos, desmistificando a ideia de "família ideal", valorizando a convivência harmoniosa, pois a escola é um reflexo da família.

REFERÊNCIAS

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa.1º edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO.http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br

Colégio Estadual São Pedro - Ensino Fundamental e Médio

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DO CONFLITO À PAZ

GILBERTO DE ALMEIDA DOBBINS
SILVANA APARECIDA GEREMIA SILVA
SILVANA SIQUEIRA GALLO RIBEIRO
SUELI LOPES DOS SANTOS

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a Paz- A paz depende de nós", realizado no Colégio Estadual São Pedro- Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos dos 8º anos A e B (60 alunos) desta instituição. O trabalho se deu a partir de dinâmicas acerca da violência, para que fosse possível aos alunos refletirem sobre, e evidenciarem os diversos tipos de violências existentes. Os professores também deixaram bem claro que a melhor forma de mediar um conflito é o diálogo. Os alunos das turmas acima citados puderam ao desenvolver do projeto, opinar e sugestionar maneiras de mediação de conflitos, buscando a minimização dos atos de violência ocorridos na instituição.

INTRODUÇÃO

Embora não tenhamos dados cientificamente comprovados sobre os casos de violência na escola, sabemos que ela existe em maior ou menor grau, variante esta que oscila de escola para escola. Também sabemos que a temática vem sendo trabalhada constantemente pelos professores de todas as disciplinas, independente da escola possuir um projeto ou não. Os professores além do ensinar e aprender também estão centrados na superação da violência mais restrita no âmbito escolar o que requer um trabalho coletivo e pautado num processo de gestão democrática.

Buscamos deixar claro aos nossos alunos que conflitos são inerentes à existência, mas a maneira que nos colocamos diante dele é que é a questão. Não precisamos usar de violência para conseguirmos mediar um conflito, já que podemos fazer uso do diálogo, acreditamos enquanto professores que ter isso claro é o pontapé inicial para um trabalho significativo e que se obtenha êxito.

Para potencializarmos os trabalhos, optamos pelo princípio: "Educar para o diálogo e a argumentação racional", seguindo os objetivos: "construir e potencializar as relações de diálogo"; e "desenvolver a atenção e o interesse ante a diversidade das pessoas e das culturas dos povos".

A violência é um fenômeno social e diferenciado histórica e culturalmente, sobre esta questão Chauí (1994, p.336) argumenta que:

(...) desde a antiguidade clássica (greco-romana) até nossos dias, podemos perceber que, em seu centro, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la, controlá-la. Diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros e a conservação do grupo social.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado com as turmas dos oitavos anos A e B, deste Colégio, durante cinco manhãs, onde houve relatos dos alunos, leituras de textos e aplicação de dinâmicas retiradas do texto: "Educar para a não violência: Dignidade humana", de Márcia Aparecida dos Santos Pinheiro. O trabalho teve início com uma conversa com os estudantes onde eles colocaram suas opiniões e ideias sobre violência e paz. Através desta primeira discussão foram levantados os conhecimentos prévios dos alunos para ser ponto de partida dos trabalhos futuros.

Para compreendermos a violência escolar é necessário definirmos o conceito de violência, que pode ocorrer em torno da escola e dentro dela. Estabelecer uma relação entre escola e violência, torna se a cada novo dia num desafio ainda maior para os professores, pois sabemos que é na escola que os laços sociais se consolidam. Pensar a violência em âmbito escolar requer compreendermos o papel da escola numa sociedade contemporânea, pois a violência compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico e da prática docente e discente.

SCHILLING (2004, P.31) Considera que:

(...) é difícil falar sobre violência. Podemos nos questionar, sempre, se nossas falas não são fracas, inoperantes, insignificantes. Se, neste cenário de violência tão intensamente apresentada e representada, nossas falas não são inertes, medíocres, banais.

Num primeiro momento as turmas foram dispostas em círculo e cada aluno sentou em uma cadeira apenas com uma folha e um lápis. Também utilizaram um livro para apoiarem a folha, já que houve uma adaptação da dinâmica que sugeria sentar no chão. A primeira ordem foi desenhar uma figura humana e dar lhe uma identidade. Depois, à medida que escrevessem descrições para os personagens criados, risos, hesitações e comparações surgiram. Em vez de características de outros, as suas eram expostas. Quando foi solicitado a eles que escrevessem as semelhanças e diferenças entre o seu personagem e a si mesmo percebeu se que na maioria, apenas os aspectos físicos eram diferentes, mas os sonhos, as decepções, as frases citadas e que deveriam nunca ter sido proferidas eram as mesmas. Foi possível perceber com este trabalho inicial que os jovens declaram que "violência é tudo que machuca por dentro e por fora" e embora muitos diziam ter sofrido violência, contraditoriamente citam episódios em que sofreram xingamentos, preconceitos e ameaças. Durante o seminário pode se perceber a emoção de alguns ao relatar suas comparações.

Após muitas manhãs de reflexão e debates, os últimos encontros foram utilizados para que os alunos realizassem apontamentos sobre a escola que temos e a escola que queremos ter. Foi entregue materiais para que em grupos realizassem a confecção de cartazes e textos, apontando duas situações: primeiro a escola que temos e segundo a escola que queremos ter.

Para finalizar os trabalhos, foi feito uma Gincana Cultural, onde, além de provas que envolviam o trabalho em grupo, a valorização do coletivo, explorou-se alguns temas específicos como a Violência contra a mulher; a Violência contra o patrimônio público; a violência contra o idoso e o preconceito racial.

Depois da conclusão do trabalho, evidenciou-se a questão da violência, seja ela verbal ou simbólica. A questão do vandalismo, da falta de limites, da gravidez na adolescência e da depredação do patrimônio público também foi citado, assim como o uso indevido de recursos midiáticos, ou seja, o uso da tecnologia para fins impróprios, indevidos.

"Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Somente assim é que pode funcionar às marcas e aos valores dessa sociedade. Somente assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudanças. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica." (Paulo FREIRE)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que foi possível percebermos durante a realização do projeto, que o mesmo precisa ser estendido principalmente para os alunos do sexto ano do período vespertino, onde as situações conflituosas são ainda mais presentes e os atos de violência, principalmente verbal é bem mais evidente. Também constatamos que após um conjunto de ações realizadas a turma apresentou uma melhora significativa, principalmente quanto ao uso de palavrões, que se tornaram mais restritos e a convivência da turma também melhorou significativamente, ou seja, o respeito está prevalecendo, e quando o respeito prevalece a mediação de conflitos se torna mais fácil de ser mediada, ou seja, a paz tão sonhada impera.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Enfrentamento à Violência/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos- Curitiba: SEED-PR, 2008.93 p. -(Cadernos temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 4).

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Colégio Estadual Terezinha Ladir De Oliveira

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR: UM DESAFIO PARA TODOS.

JOÃO RICARDO MAINARDES RAMOS
VIVIANA APARECIDA VIEIRA DE CAMARGO

RESUMO

Estudos como de Piaget (1994) tem revelado que as atitudes muitas vezes concebidas como imorais ou de desrespeito, como é o caso da violência escolar, podem ser decorrentes das interações que estabelecemos hoje. O autor encontrou dois tipos de interações na sociedade: de coação e cooperação, sendo que cada uma delas decorre de um tipo de formação moral. Por isso, sendo a escola um ambiente formador da moral precisa repensar sua atuação frente ao aluno e projetos como este poderão abrir novos caminhos de compreensão e atuação do professor na formação moral dos indivíduos. Assim, dentro do contexto Piagetiano, tal projeto tem a premissa de mostrar aos alunos, a importância de resolver seus conflitos e dilemas de forma civilizada e honesta, tomando atitudes que elevem a sua autoestima e propaguem uma cultura de paz, incentivando gradativamente, a banalização de situações que exponham os alunos e toda a escola a qualquer tipo de violência, seja ela física, verbal ou moral.

INTRODUÇÃO

- Enfatizar aos profissionais da educação a importância de estarem efetivamente preparados e seguros para lidarem com situações de irregularidades e violência.
- Desenvolver ações de ensino voltadas para a construção de uma cultura de paz, onde a escola seja um lugar acolhedor e seguro para todos.
- Trabalhar as inter-relações, funcionários e professores na perspectiva do diálogo não violento, uma forma concreta de combate as situações de violência no espaço escolar.
- Oportunizar a troca de experiências, sugestões e ações concretas para estimular a integração família x escola x comunidade.
- Orientar e conscientizar os educadores sobre o papel dos pais na educação de seus filhos e no enfrentamento da violência.
- Capacitar os educadores acerca das diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA

Promover encontros de reflexão e conhecimento com os professores sobre o enfrentamento à violência no cotidiano escolar.

O projeto será desenvolvido, nos meses de outubro e novembro de 2015, com atividades a serem desenvolvidas em todas as disciplinas, utilizando ferramentas que favoreçam o desenvolvimento do potencial humano de forma que articule teoria e prática pedagógica, na promoção da participação da comunidade escolar.

Proposta de ações:

- Apresentação de filmes e palestras relacionados ao tema abordado;
- Debates em sala de aula;
- Trabalhos com cartazes;
- Trabalhos com músicas;
- Jogos e brincadeiras;
- Caminhada pela paz;
- Atribuir nomes de pacifistas às salas de aula;
- Promover o recreio da paz;
- Realização de um concurso de poesias sobre a paz;
- Elaborar mural com palavras e valores em vários idiomas;
- Estudo e reflexão sobre a declaração de princípios sobre a tolerância;
- Dinâmica de grupo;

REFERÊNCIAS

Cartilhas do SENAD

Curso de Direito da Criança e do Adolescente – Aspectos Teóricos e Práticos

Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade Maciel (Coordenadora), Lumen Júris, Rio de Janeiro – 2006.

Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado – Comentários Jurídicos e Sociais – Malheiros Editores - 7º Edição, São Paulo – 2005.

Violência Sexual Doméstica – Do Silêncio a Revelação do Segredo, Suzana Braun – Editora AGE – Porto Alegre, RS – 2002.

O Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes – Os (dês) caminhos da denúncia / Eva Faleiros, org. – Brasília – Presidência da República, Secretaria dos Direitos Humanos, 2003.

O Impacto da Violência na Formação do Sujeito – Escola que Protege – Projeto Piloto, Ministério da Educação – Governo Federal, Brasília, 2004.

Escola Que Protege: Dimensões de um Trabalho Em Rede – ORG. Helenise Ssnagoi Antunes. Porto Alegre. RS. Asterisco, 2010. 1º Edição Direitos Reservados ZOUCK. Editora e Distribuidora Ltda. POA RS.

Justiça para o Século 21: Instituindo Práticas Restaurativas: Iniciação em Justiça Restaurativa: Formação Para a transformação de conflitos/ Projeto Justiça para o Século 21: Instituindo Práticas Restaurativas; Compilação, sistematização, e redação Leoberto Brancher – Porto Alegre, RS: AJURIS, 2008.

Colégio Estadual Wolff Klabin

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ E POESIA

DANILO FIGUEIRA GONÇALVES
CLAIR CEZARIA
CIRENE RODRIGUES PEREIRA
DEBORA FERNANDES DA SILVA
LUCINEIA APARECIDA LESSEI TEIXEIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto Educação para a Paz: Paz e Poesia, realizado no Colégio Estadual Wolff Klabin, envolvendo os alunos do 1º semestre do curso profissionalizante Técnico em Enfermagem desta instituição. O trabalho se deu a partir de reflexões acerca da violência e intolerância presentes no cotidiano da escola e no convívio social e a busca de soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito em que o diálogo é a melhor alternativa. Os estudantes puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões através da linguagem poética. Os tempos vividos tanto na cidade de Telêmaco Borba hoje, como em todo o país, nos levam a pensar a trabalhar com esse tema: a paz para que educando nossos jovens, possamos alcançar algo que parece um sonho.

As reportagens sobre os acontecimentos violentos são divulgadas na mídia diariamente, tornando-se corriqueiras e banais, fazem parte da vida social. Sentimos-nos tão imponentes que passamos a acreditar que as pequenas ações não serão suficientes para resolver essa situação, tamanho é o seu impacto na sociedade. Mas a mudança precisa partir dessa mesma sociedade, e precisa ser feita com os jovens e crianças, através de ações individuais e coletivas. Para fazermos de nossa cidade um lugar de solidariedade, respeito e tolerância.

Todos precisamos ser exemplo nas atitudes, não nos omitir diante de uma situação errada, pretender contribuir para um mundo melhor, justo, fraterno e com compaixão. E jamais desacreditar que podemos sim, realizar mudanças positivar na sociedade.

INTRODUÇÃO

No contexto da Cultura da Paz, a palavra "paz" é utilizada como princípio ou valor humano que significa "harmonia". Paz, então, é sinônimo de harmonia, mesmo que nas crises, diversidades e conflitos; de movimento, trabalho e luta constante; de ação holística, proativa, criativa, transformativa e afirmativa; de aprendizagem processual e permanente. Desta maneira, a Cultura da Paz pode ser definida como um conjunto de conhecimentos que busca o desenvolvimento da consciência, da compreensão, da transformação e a consolidação de ações pacíficas, pacificadoras e pacifistas nas relações humanas, em termos pessoal, social e ambiental.

A paz, neste momento, convida-nos a repensar o mundo, buscando melhor qualidade de vida para todos. Mas não podemos mudar a existência sem esforço e força de vontade. Desfrutar um estado de paz demanda trabalho! Por isso, a paz é, ao mesmo tempo, um desafio de todos nós e uma necessidade de mudança da sociedade contemporânea: precisa urgentemente ser construída, aprendida e divulgada, como filosofia de vida, não só como forma de resolução criativa de conflitos, mas como estratégia política para a transformação da realidade.

Esse projeto tem a finalidade de conscientizar a cidade com o apoio de alunos e professores sobre um mal que a cada dia vem crescendo dentro das escolas, nas ruas, "a violência".

METODOLOGIA

- Mobilizar especificamente os alunos do primeiro semestre do curso profissionalizante Técnico em Enfermagem, debater e criar ações que promovam a paz. Formas: Palestras e Ações na Comunidade.
- Proporcionar condições a alunos e professores de apropriarem-se de novos saberes sobre a Violência e suas manifestações;
- Promover uma nova visão sócio-histórica do processo de cidadania;
- Garantir ao cidadão a valorização de sua identidade;
- Conscientizar a comunidade em geral e em particular, nossos alunos sobre a importância de pôr fim à violência, através de discussões eficazes de prevenção;
- Orientar às famílias, educadores e alunos sobre o assunto, mostrando que o exemplo é o principal elemento para combate à violência;
- Esclarecer aos nossos alunos quanto aos seus direitos e alertando-os quanto à necessidade de se mobilizar e buscar junto aos órgãos competentes apoio contra a violência;
- Mobilizar autoridades, educadores e educandos, pais e filhos a fim de sensibilizá-los acerca da problemática apresentada, buscando gerar atitudes de não violência;
- Dessa forma, iremos realizar a mobilização dos alunos para desenvolver os trabalhos referentes à Educação para a Paz: "Paz e Poesia" na Escola e realizar trabalho em sala de aula com os alunos trabalhando a paz em forma de poesias.

REFERÊNCIAS

Sites interessantes para consultas:
www.naoviolencia.org.br
www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dht/mundo/...paz/paz_cartilha.html
http://www.libertas.com.br/libertas/educacao-para-a-paz-uma-proposta-pedagogica-para-a-nao-violencia/
http://www.salesianos.dmti.com.br/ArtigosListar.php
www.gazetadopovo.com.br/pazsemvozemedo/cartilha-da-paz.pdf

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A INTERFACE DA NEGLIGÊNCIA: PRÁTICAS PARA REFLEXÕES

MARILDA RODRIGUES CAMARGO LACERDA
SILVIA MARIA BUENO PORTO

RESUMO

O presente relato sintetiza reflexões sobre como as famílias se manifestam no que se refere às situações de violência, mais especificamente a violação de negligência, que tem como definição a omissão do cuidar por parte dos pais em relação aos filhos. Tal violação originou o encaminhamento e ingresso da família para acompanhamento junto ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, e tem sido alvo de debates e trocas de experiências entre os membros de Grupo de Famílias e foi através desta metodologia que nos intentou a buscarmos refletirmos e sensibilizarmos juntamente com eles, sobre a interface da negligencia no âmbito familiar. Assim, dentro da perspectiva de Educação para a Paz e a questão da violência realizaremos uma articulação entre ambas no intuito de relatar nossas percepções durante os encontros desenvolvidos entre as famílias no CREAS.

INTRODUÇÃO

A questão da violência praticada contra crianças e adolescentes têm estado presentes na prática dos profissionais que atuam no Creas de forma perceptível e evidente. Sabe-se que a negligencia é a omissão no cuidar, ocorrendo descuido por parte dos responsáveis, pois conforme Azevedo e Guerra (1998), a negligência se caracteriza quando os genitores ou responsáveis pelos filhos não efetivam no sentido de garantir as necessidades físicas, de saúde, educacional, higiênica dos filhos e/ou de supervisionar suas atividades, as quais proporcionam um desenvolvimento bio-psicossocial saudável e isento de riscos. Foi pensando nesta perspectiva, que buscamos atribuir nosso relato de experiência o trabalho com as famílias embasado em uma educação para a paz a questão da negligência, pois segundo OLIVEIRA:

A relação da Cultura de Paz com o Serviço Social se dá a partir da fala dos sujeitos que apontam para direitos humanos, justiça social, equidade e diminuição das desigualdades sociais, aspectos presentes no Projeto Ético-Político do Serviço Social que desenvolve processos de trabalho na perspectiva de uma ordem societária. Portanto, Cultura de Paz constitui-se para os profissionais de serviço social um grande desafio teórico e prático. (2009, p.15).

Diante das atuais conjunturas que presenciamos trabalhar a Educação para a Paz articulada à questão de negligência com as famílias, requer um olhar despido de todo e qualquer preconceito de valores morais, exigindo assim do profissional, uma leitura além da realidade do senso comum apresentado; é saber lidar com as múltiplas facetas que descortina diante das particularidades de cada família. Rejeitar todas as formas de violência através do diálogo e do respeito à vida, é praticar cotidianamente uma Educação para Paz, pois de acordo com o Documento de Declaração sobre uma cultura de paz (1999) manifestou que "uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida"; possibilitando que as pessoas em todos os níveis desenvolvam o diálogo, a negociação, a formação de consenso e soluções pacíficas de controvérsias.

METODOLOGIA

As atividades com o Grupo de Famílias ocorrem quinzenalmente nas dependências do Creas, visto que são famílias inseridas no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos PAEFI – em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que afirma:

Serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que a vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Trataremos especificamente da demanda de negligência, visto que também atuamos em outras situações de violação de direitos. Apesar das ações ocorrerem de forma contínua, para a elaboração do relato de experiência utilizaremos os encontros que ocorreram nos meses de agosto a outubro do presente ano. Aproximadamente 17 famílias estão inseridas no Grupo de Famílias, entretanto, algumas não participam assiduamente, e em cada encontro realizado, participam entre seis a dez pessoas. Os membros participantes são homens e mulheres, ou seja, sempre há um representante familiar no Grupo de Famílias. A cada encontro, abordamos assuntos relativos as problemáticas das famílias tais como: novas configurações familiares, funções e atribuições das famílias, tipos de violências, drogas como fator de risco para a violência, vínculos fragilizados, dentre outros; com a finalidade sensibilizá-los e levá-los a reflexões de mudança de atitudes no cotidiano familiar. Segundo TEIXEIRA:

Nessa perspectiva, o trabalho socioeducativo em grupo se encaminha para o reconhecimento das famílias e seus membros como sujeitos de direitos. A pessoa participante do grupo de famílias é levada a ver-se como representante de uma família, cujos problemas vivenciados são comuns a muitas outras famílias que sofrem as mesmas determinações, e que participa de um grupo maior com situações semelhantes. (2010, p. 15 e 16).

A cada tema em debate e troca de experiências, observamos que muitos participavam dando sua opinião, manifestando suas ideias, ocorrendo assim uma interação entre os participantes, em retratar esse tema, uma vez que

os mesmos não se identificam como pais/adultos negligentes. No último dia de atividades, que ocorreu em 27/10/2015, o qual utilizamos para concluir esse relato de experiência, estavam presentes dez pessoas. Na ocasião, trabalhamos com uma dinâmica musical do cantor Nando Cordel, com a música PAZ pela Paz, tendo como objetivo sensibilizá-los para vivência cotidiana da paz no âmbito familiar e nas relações sociais com o próximo. Desta prática, desenvolvemos indagações a cada participante sobre os filhos, escola, afazeres domésticos, conflitos, diálogo, violência, tristeza, alegria, paz.

Muitos dos presentes se manifestaram, ocorrendo uma interação participativa, fomentando o debate através de comentários sobre a letra da música, principalmente o último parágrafo que cita "Paz pela Paz – pela coragem de mudar". Sendo assim, verificamos os debates foram profícuos, resultando em novas perspectivas no que tange a Cultura de paz, através do diálogo, do entendimento, nas buscas de soluções e no enfrentamento da questão da violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a cultura da Paz e a interface da negligência, nos leva a pressupor de que, os pais não cuidaram como deveriam dos filhos, sendo considerados negligentes, ou seja, não cumprem com seus deveres o papel lhe atribuído como responsável de proteger e zelar pelos filhos. Durante a realização das atividades, muitas informações foram relatadas, da qual se constatou que das famílias ali representadas, a maioria apresentou ou sofreu algum tipo de violência. Observamos que quando ocorreu o tema especifico sobre negligência; da qual indagamos a cada participante sobre os tipos de violência que praticamos ou que é praticada contra eles; ocorreram algumas situações que nos levaram a repensar, refletir sobre o tema. Verificamos no decorrer dos debates que não ocorreu à manifestação, o reconhecimento de que alguém violou o direito de alguém, ou seja, eles, como defensores dos direitos dos filhos, não se reconhecem como negligentes; alguém que praticou um algum tipo de violência. Falar, se expressar sobre a temática cometida por eles, possivelmente, é algo que eles não querem, ou quando o fazem, é de forma sucinta, breve. A realidade demonstra que as estruturas destas famílias são permeadas de velhas culturas da qual retratam gerações oriundas de contextos geradores de violência e que ainda geram situações que ocasiona no acompanhamento à família. Ressaltamos que quando realizamos os encontros de Grupo de Famílias, o mesmo se inicia na sala de reunião do Creas e concluímos em outro espaço onde ocorrem feedback entre os participantes com café, suco, bolos e salgados. É um momento único, acolhedor, da qual a roda de conversa entre eles é descontraída, despida de qualquer pudor do privado, é onde descobrimos ou somos informados das particularidades e potencialidades de cada um de forma espontânea. Trabalhar a Educação para a Paz e a interface da negligência, foi gratificante e percebemos que os participantes tiveram um momento para refletir posturas, mudanças, transformações que devem partir deles consigo mesmo e com a família.

Em relação à postura de não se reconhecerem como omissos no cuidar com seus filhos, é algo para se investigar, pesquisar futuramente, trazendo assim, um estudo sobre a temática para acrescentar na atuação dos profissionais que lidam em seu dia a dia com diversas formas de violência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. de A. Infância e violência fatal em família: primeiras aproximações ao nível de Brasil. São Paulo: Iglu, 1998.(Orgs.) Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.

BERBERIAN, Thais Peinado. Serviço Social e avaliações de negligência: debates no campo da ética profissional. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº. 121,p 48-65, jan./mar.2015

Comitê Paulista para a Década da Cultura da Paz – parceria UNESCO – Associação Palas Athena. Declaração sobre uma Cultura de Paz. Outubro, 1999.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2013.

OLIVEIRA, Simone Barros de. As interfaces do Projeto Ético -Político do Serviço Social com a Cultura de Paz. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

MIOTO, R.C.T. Reconstruindo o processo: a construção de uma outra cartografia para intervenção profissional dos assistentes sociais com famílias. Projeto de pesquisa. Florianópolis, 2002.20p.

TEIXEIRA, Solange Maria. Trabalho social com famílias na Política de Assistência Social. Ser. Soc. Ver.,Londrina.V.13, nº 1,P.4-23.Jul/Dez.2010.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Escola Municipal Professora Juventina Betim da Silva e Escola Municipal São Silvestre

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ / PARTILHA E CORRESPONDÊNCIA

LUCÉLIA DE SOUZA MELO
VANESSA QUADROS DE OLIVEIRA DA SILVEIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto Educação para Paz: Paz/ Partilha e gênero textual - carta, realizado na Escola Municipal Prof.º Juventina Betim da Silva e Escola Municipal São Silvestre, envolvendo os alunos dos 5º anos destas instituições. O trabalho se deu a partir de reflexões acerca da violência doméstica nos três bairros vizinhos, São João, Vila Isabel e São Silvestre. O alto índice de homicídios e violência doméstica assusta e supõe um trabalho coletivo para promover Cultura de Paz.

INTRODUÇÃO

Os alunos da Escola Municipal Professora Juventina Betim da Silva e da Escola Municipal São Silvestre residem em bairros onde o contexto social é bastante desigual em relação a outros do município, por condições financeiras, culturais e violência. Violência ao extremo que deprime, apavora e cala os familiares, ocasionando o acomodamento dos demais em relação aos fatos, sendo um ciclo vicioso, transparecendo normalidade conviver desta forma. As escolas procuram nesse contexto proporcionar vivências reflexivas, diálogo para todas as situações, tanto para os alunos, funcionários e com os familiares.

Através da produção escrita utilizando o gênero textual carta, no qual os alunos foram sensibilizados a ir além da dissertação entregue ao professor, foram desafiados a despertar o sentimento de amor, partilha e paz, confeitando bolo e escrevendo carta aos alunos da escola do bairro vizinho. Houve sensibilização na escola por todos os professores e funcionários para vivenciarmos uma cultura de paz, não somente falando "queremos paz". Precisamos aprender a repudiar a violência, para que possamos perpetuar os princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância. Desta forma também podemos supor que uma cultura de paz também pode ser construída. Sendo a escrita uma atividade de registro de extrema importância, a carta é uma ferramenta, um instrumento de aprendizagem e comunicação.

E neste sentido que Vigotsky (1999) expõe que o ambiente se interioriza e o comportamento da criança torna-se social e cultural em seu conteúdo e em seus mecanismos e meios. Se tivermos clareza do pressuposto acima compreenderemos que a criança abandonada, marginalizada, terá dificuldade à sua humanização do que as condições afetivas para socialização. Sendo fundamental haver pessoas preparadas para ensinar as crianças a compreenderem a vida e sua importância para que sejam pessoas que promovam a paz. Este projeto deu suporte às intervenções realizadas no dia-dia, mesmo que por muitas vezes houve frustrações dos professores com acontecimentos violentos dentro da escola e das comunidades. Fortaleceu também as intervenções pedagógicas realizadas nas duas escolas no que diz respeito à disciplina, violência doméstica e valores.

METODOLOGIA

O Projeto está sendo realizado nas instituições uma vez por mês, sendo trabalhado com objetivo proposto na cartilha "Por um mundo melhor", no qual os professores foram sensibilizados a desenvolver o assunto e atividades pertinentes, houve preparação de (literatura, músicas, cartazes) para contextualizar a organização curricular e a temática PAZ.

As diretoras iniciaram os trabalhos conversando em cada sala com os alunos para sensibilizarem sobre o tema. Foi um momento rico de conhecimento da vida de alguns alunos que encontraram naquele momento uma maneira de manifestar-se sobre tristeza, exclusão e violência doméstica e urbana.

Através desta abordagem nas salas de aula, tivemos o conhecimento dos problemas de cada escola para planejarmos como deveria ser os encaminhamentos das ações e dar início nos trabalhos futuros. Para teoria histórico-cultural o papel da educação é garantir a criação de aptidões nas crianças e elas não conseguem desenvolver isso sozinhas, é preciso a mediação de alguém mais experiente, sendo assim, por meio do processo de ensino e aprendizagem o educador deve intervir sempre para que a criança ultrapasse o nível de desenvolvimento alcançado (Chaves 2013). Depois que os professores desenvolveram atividades sobre o 1º objetivo escolhido, os alunos direcionaram-se ao pátio para realizarem o encontro de todos os alunos.

1º Momento: A diretora da Escola M. Juventina Betim da Silva salientou aos alunos o 4º objetivo, que é sentir a alegria, que se produz do encontro interpessoal, e por isso os alunos escreveram uma carta para alguém que encontraria no pátio da escola ao som de uma música. Quando acabasse a música entregaria a carta para pessoa mais próxima. Este objetivo foi escolhido devido estarem retornando das férias. Na Escola Municipal São Silvestre, o primeiro momento se deu quando a diretora passou nas salas de aula, trazendo uma reflexão sobre as notícias dos atos de violência ocorridos no bairro e na cidade. Após conversa, os alunos foram convidados a escrever uma mensagem de paz. Em seguida, saíram ao pátio, receberam uma bexiga, colocaram a mensagem dentro dela e cantaram a música "A Paz do mundo começa no meu coração". Ao comando da diretora, lançaram a bexiga ao ar. Ao retornar esta, pegaram-na e a estouraram, para saber qual mensagem receberam dos colegas.

2º Momento: Os alunos produziram textos sobre o 3º objetivo, desenvolvendo a sensibilidade, a afetividade, a ternura, o descobrimento e o encontro com as pessoas que rodeiam.

3º Momento: Os alunos ouviram música referente à paz, refletiram sobre a importância de reconhecer e valorizar a própria combatividade/disposição como forma positiva de autoafirmação.

4º Momento: os alunos estudaram o gênero textual receita para poderem confeitar o bolo da paz, no qual iriam dedicar ao colega da outra escola. Este momento foi importantíssimo, pois foi realizada uma reflexão sobre partilhar com o próximo e ainda sendo desconhecido, pois é fácil ajudar e desejar algo bom para quem conhecemos, mas para o outro que mora e estuda num bairro no qual não possa ter liberdade de passear, o que causa muita ansiedade. Durante a realização do bolo as cozinheiras e professores se propuseram a colaborar para o êxito da atividade. Em seguida embalaram um pedaço de bolo e deram para o amigo oculto, só conhecido por carta, fizeram cartões para enviar junto e assim demonstraram que a paz se faz não é dada.

[...] processo pelo qual se promovam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que induzam a paz (na sua dimensão intrapessoal, interpessoal, ambiental, intergrupal, nacional e internacional.) (2008, p. 26).

5º Momento: Para finalizar o projeto, será realizado um encontro com os alunos das duas escolas em uma praça da cidade, para momento de reflexão sobre nossas atitudes para a Paz. Encerraremos com um delicioso piquenique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que já está sendo de grande valia desenvolver este projeto, pois estamos em processo de execução e percebemos o encanto de se conhecer o colega que lhe enviou o pedaço do bolo da paz e que um dos ingredientes era o amor. Nesse processo de debates e correspondência pudemos ouvir histórias assustadoras, onde o medo da violência de um bairro para o outro é muito grande, mas que a semente foi plantada e que a Escola deve continuar desempenhando seu papel, mostrando que existe algo diferente e que esses estudantes podem fazer a diferença neste mundo desigual.

"A educação é a capacidade de confrontar as situações criadas pela vida(..) o homem, mediante a educação se supera: e quando essa educação se realiza mediante o espírito coletivo , quando a vigilância revolucionaria de todos ajuda no desenvolvimento da consciência de todos, o salto pode ser gigantesco.

Temos de enfrentar este desafio sem medo, e sem que nenhum fracasso transitório nos tire o ânimo. O tempo é nosso, ali está, na nossa frente e ninguém nos exige que saibamos isto ou aquilo, dentro de tal ou qual tempo.O que exigimos, sim, e exigimos de todos nós é saber a cada dia um pouco mais este é o espírito que deve prevalecer". (Ernesto Che Guevara)

REFERÊNCIAS

CHAVES, M. Teoria Histórico-cultural e formação de professores: Estudos e intervenções Pedagógicas Humanizadoras. Maringá. 2012

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Escola Estadual Bom Jesus – Ensino Fundamental

POR UM MUNDO MELHOR

LOUISE THUILLIER
MARCELO ALOYSIO DE CARVALHO

RESUMO

Os educadores devem se comprometer com a construção da cidadania através do desenvolvimento de valores essenciais no mundo em tempo de profunda violência que assusta toda sociedade. O projeto sobre a PAZ foi elaborado através do qual serão promovidas ações efetivas dentro da escola, na família, na rua, no bairro e na cidade, pois se sabe que os educadores são instrumentos de construção de um mundo mais harmônico. Se houver paz na nação com certeza haverá paz na escola, pois todos os seres humanos vivem em uma era de violência, sofrendo com violências cada vez maiores e constância, assistindo manifestações, entrando nas casas, nas escolas, na vida, nos valores, na família e no comportamento humano.

A violência é um sinal, um sintoma de uma sociedade que não criou apreço pelos valores e acabou formando adultos sem referência de cidadania e de respeito pelo próximo. A violência é a marca de uma sociedade excludente, (excluindo em todos os sentidos, até o afetivo).

INTRODUÇÃO

Diante desse quadro atual da realidade é imprescindível que sejam tomadas atitudes capazes de conscientizar a sociedade sobre a importância dos valores humanos no combate a essa violência que assola a convivência entre os nossos alunos. Sabendo que o ser humano tem sua base na família e continuidade de seu desenvolvimento na escola, justifica-se a aplicação desse projeto pedagógico com o desafio em trabalhar o tema de "VALORES", na intenção de procurar nas questões práticas do cotidiano com a realidade social excludente, desenvolver o senso de respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade social e acima de tudo a paz dentro da escola.

Pode-se perceber que quando um aluno é humilhado, está sendo chamado para um duelo e quando a violência ocorre não é mais possível o diálogo e a parceria se faz necessária entre Escola, CRAS, Conselhos Tutelares, pois o trabalho coletivo trará um lugar de paz no espaço escolar, garantindo assim a aprendizagem, oportunizando, de certa forma, uma conciliação interior para que haja uma mudança no comportamento.

METODOLOGIA:

Os valores a serem trabalhados deverão envolver todas as áreas de conhecimento com atividades que despertem a reflexão destes, através de ocasiões do cotidiano, como, por exemplo, notícias de jornais, desentendimento entre alunos em sala de aula; um acontecimento na comunidade referente ao tema trabalhado bem como ocasiões planejadas pelo professor. Atividades:

- Conversa informativa com alunos sobre o projeto;
- Palestra sobre o tema: "PAZ";
- Pesquisa individual e/ou em grupo sobre "VIOLÊNCIA";
- Pesquisa: causas e consequências agressões ambientais;
- - Atividades com: cruzadinhas, caça palavras, acrósticos, etc.;
- Trabalho com música com o referido tema;
- - Produção de textos variados e seus gêneros; (paródias, poesias, cartas enigmáticas, frases);
- Produção de cartazes e painéis (desenhos, grafite e frases) sobre a PAZ;
- Realizar passeatas em favor da PAZ;
- Organizar murais com o tema: "VALORES";
- Incentivar e proporcionar a leitura e a produção de textos com o valor em questão, concurso de redação;
- Projeção de filmes para análise do tema;
- Produzir um "ALFABETO DE VALORES";
- Análise de textos, seminários, reflexões;
- Trabalhar o Estatuto da Criança e do Adolescente – direitos e deveres- (história)

Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima

EDUCAÇÃO PARA PAZ: PAZ NA ESCOLA

ROSANA APARECIDA KOBAY DUPSK

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para paz: Paz na escola" realizado na Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, com os alunos do 8ºA na disciplina de Arte. O trabalho se deu a partir das observações realizadas acerca das formas de tratamento entre os alunos e para com os professores. Esse comportamento rude e grosseiro com muitos palavrões em determinados momentos, geravam conflitos e agressões. Diante dessa realidade, os alunos foram levados a conhecer o real sentido da violência e a necessidade da Paz na Escola.

INTRODUÇÃO

Nossos estudantes são advindos de diferentes bairros da cidade, e muitos convivem diariamente com cenas de violência e acabam trazendo consigo essa triste realidade e, é na escola que eles a expressam de forma consciente ou inconscientemente. Dessa forma, cabe à escola conhecer sua clientela e buscar informar e formar consciências abertas ao diálogo a fim de construir um ambiente onde haja o predomínio do respeito e da paz. A paz construída na escola, com certeza será vivenciada na sociedade. Para que isso aconteça, a escola deve agir de forma articulada a fim de promover ações constantes que visem estruturar as relações humanas entre sua comunidade, a paz não se constrói em projetos isolados e em determinados momentos, ela acontece no dia a dia.

Sobre essas perspectivas podemos acrescentar que a busca da Paz constitui uma tarefa seguramente inacabável, por isso deve-se estabelecer um ambiente interno e externo, onde se resolvam os conflitos de forma construtiva e não violenta responsável e justa. (ALENCAR; ALMEIDA,2011,p.242)

METODOLOGIA

Quando se trabalha com adolescentes e jovens é muito complexo falar sobre a cultura da paz, pois basta observá-los por alguns instantes para se perceber o quão deturpado são estes conceitos para esses jovens. Percebe-se que falar palavrões, falar mal os colegas por qualquer coisa, dar "pedaladas" são atos "naturais" entre eles e, a grande maioria não entende estas ações como agressão e acham exagero quando chamados a atenção por esses fatos, quando questionadas as atitudes. Acreditamos que essa cultura seja vivenciada em casa como algo normal e transferidas para todos os lugares onde convivem, no entanto, essas atitudes "normais" na escola muitas vezes geram conflitos com aqueles que trazem outra cultura e isso se transforma em violência, pois a escola é o local onde todas as culturas se encontram e precisam conviver de forma pacífica e respeitosa para que todos possam conhecer e aprender sobre elas e nesse meio, faltam os valores que tornam o respeito verdadeiro e a convivência possível.

Observando esse comportamento, principalmente na turma do 8º A da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, busquei realizar um trabalho junto à turma visando esclarecer alguns conceitos que percebi que eles desconheciam ou tinham uma visão deturpada do mesmo. Busquei esclarecer todos os conceitos e tipos de violência, as causas e as consequências e a importância de se praticar a cultura da paz na escola. Assim puderam discutir e analisar o porquê a escola é o local onde "tudo acontece", aonde as desavenças de fora vem para seu interior e muitas vezes as violências daqui são consequências trazidas de fora, pois como puderam analisar as violências que aconteceram na escola não erram problemas dela e sim de fora. Dessa forma, ficou nítido a necessidade e a importância de se construir a Cultura da Paz na Escola.

Utilizando vários trechos da cartilha Por um mundo melhor! Transformando as violências em convivências pacíficas – trabalhei os conceitos de paz, conflito, violência, agressão, etc. tentando esclarecer que as formas de tratamento utilizadas por eles não erram legais e por vezes estavam agredindo os colegas e sendo agredidos e não estavam dando conta que isso é violência. Até mesmo as pessoas que só ouviam e viam aquele comportamento por vezes também se sentiam agredidas, como é o caso dos professores que muitas vezes são maltratados e os alunos acham aquilo natural.

Utilizando as aulas de arte, elaboramos cartazes que foram expostas pela escola com frases relacionadas ao tema Paz na Escola e na sequência utilizamos algumas músicas que estes jovens ouvem para analisar a letra e na sequencia construir paródias na mesma temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi produtivo, pois é possível se perceber que muitos destes jovens já não falam tanto palavrão em sala de aula e coseguimos ouvir: "desculpa", "ops, foi mal" entre outras atitudes positivas. Porém, para alguns está tão natural que nem percebem que foram agressivos e os colegas acabam chamando a atenção. O trabalho maior foi realizado de forma ampla em um momento específico, mas diariamente é relembrado e todos os conflitos que surgem em sala são discutidos e relembrados a importância da Cultura da Paz na escola e na vida de todos.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

ALMEIDA, S. M. N; ALENCAR, M. L.O adolescente e a cultura de Paz. In: MATOS, K. S..; NONATO JÚNIOR, R.(orgs.) Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

Escola Municipal Deputado Fabiano Braga Cortes

EDUCAÇÃO PARA PAZ: A PAZ QUE EU QUERO VIVER

LOUISE THUILLIER
MARCELO ALOYSIO DE CARVALHO

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar os trabalhos realizados na Escola Municipal Deputado Fabiano Braga Cortes sobre a "Educação para Paz", envolvendo 180 alunos desde a Educação Infantil até do 5º ano do Ensino Fundamental, cuja intenção é promover uma cultura de paz em todos que frequentam a escola e fazer com que esses repassem seus aprendizados para o restante da sociedade. Os trabalhos levaram os alunos a refletir sobre quais são as causas de tanta violência e o que pode ser feito para mudar esta situação. Também foi realizado atitudes de conscientização dos pais sobre como prevenir e resolver os conflitos gerados no dia a dia.

INTRODUÇÃO

Está crescendo cada dia mais a violência em nossa sociedade, sendo que esta ocorre de diferentes formas e em diferentes lugares e com o objetivo de realizar um trabalho de conscientização é que propomos trabalhar com a "Cultura de Paz" em nossa escola.

Para Guimarães (2005),

"A cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, ao ser humano e à sua dignidade e que colocam como prioridade: os direitos humanos, a rejeição à violência, em todas as suas formas, e a adesão aos princípios de liberdade, justiça, solidariedade e tolerância. Assim como a compreensão entre os povos, as coletividades e as pessoas.

Esse trabalho não significa que iremos acabar com todos os conflitos existentes, mas aprender a resolvê-los de forma pacífica e amigável, ensinando os alunos a respeitar as diferenças, saber lidar com elas e tratar todos com respeito e consideração.

Sabemos que muitos dos nossos alunos convivem diariamente em suas próprias casas um ambiente de violência, mas o nosso dever é fazer com que eles não aprendam a conviver com isso, e sim que busquem meios de transformar esse lugar em um ambiente saudável e com vivências que os levam a paz e a tranquilidade.

METODOLOGIA

O projeto envolveu todos os alunos da escola, desde os da Educação infantil até os do 5º ano do Ensino Fundamental. Para iniciar as atividades foi passado o vídeo "Gentileza gera Gentileza", após todos assistirem o vídeo, cada turma formou grupos para realizarem uma conversa sobre o mesmo. Durante essa conversa já foi trabalhado a importância de escutar o outro, o respeito de não falar enquanto outro está falando e manifestar-se no momento certo. Outra atividade realizada foi a seguinte, um grupo iria conversar e anotar os principais motivos que geram a violência e apresentar para o restante da turma e o outro grupo, após escutar, acham soluções para prevenir todos os conflitos e não deixar que este chegue a se tornar um ato violento. Também aproveitando a literatura infantil, trabalhamos com a Coleção Ciranda da Diversidade e a Coleção Ciranda das Diferenças de Márcia Honora. Essas coleções são compostas por dez livros em cada uma, os temas tratados propiciam a compreensão sobre o respeito por todos, mostra também que cada um tem o seu valor e que jamais podemos julgar ou desrespeitar alguém pela sua aparência.

Após a leitura e muito diálogo sobre os temas dos livros, foi confeccionados desenhos, cartazes, panfletos para entregar aos pais na hora da saída, textos coletivos, apresentações, contação de histórias, mural com frases e poemas.

Para encerrar os trabalhos será realizada uma palestra com sobre os valores que foram se perdendo com tempo e o que fazer para resgatá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho que foi realizado apresentou muitos pontos positivos, os alunos participam ativamente relatando acontecimentos relacionados com violência que já haviam presenciado e que realmente não é isso que querem para suas vidas. Também melhoraram o comportamento e aprenderam a respeitar mais e não ficar colocando apelidos nos colegas. Realmente sabemos que esse trabalho não acabou ele está apenas começando, cada dia temos que reforçar ainda mais as atitudes de boa convivência e respeito, não é fácil, mas o nosso papel como educador é levar a dignidade e a esperança e acreditar que juntos poderemos mudar o destino de muitas pessoas.

"Precisamos educar para a paz, trabalhar pelo resgate da dignidade humana. Devemos buscar esse ideal, ainda que pareça utopia. Não podemos deixar que os bons sentimentos e os ideais sejam esmagados pelo quotidiano brutal e cinzento. Sejamos plantadores de esperança"...
Douglas Tufano

Referências

GUIMARÃES, Marcelo R. Educação para a Paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

Escola Municipal Deputado Péricles Pacheco Da Silva – Eief

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: SIM, É POSSÍVEL CONTROLAR ATITUDES NEGATIVAS

ADELI BUENO RIBEIRO PALLÚ

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar o trabalho realizado na Escola Municipal Deputado Péricles Pacheco da Silva, com alguns alunos que apresentavam agressividade e problemas comportamentais. O trabalho foi desenvolvido através de encontros semanais, onde as atividades propostas foram referentes aos problemas apresentados pelos componentes do grupo. Em todos os encontros o grupo de alunos foi levado a refletir sobre suas atitudes agressivas e a encontrar estratégias saudáveis que pudessem solucionar os conflitos vivenciados ou provocados por eles. Embora o projeto ainda não tenha terminado, pois temos objetivo de trabalhar com o grupo até o final do ano letivo, já podemos perceber as mudanças comportamentais dos alunos envolvidos.

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento delicado na sociedade, no que diz respeito à violência. Percebe-se um alto índice de situações onde a agressividade, a violência, a falta de companheirismo, de amor e respeito ao próximo está cada vez mais acentuada em todos os grupos sociais. Sendo assim, a violência não fica fora dos muros das escolas. A preocupação com o crescimento do comportamento agressivo e violento entre os alunos tem aumentado a cada dia, portanto torna-se indispensável o desenvolvimento de projetos que ensinem que é possível, com nossas boas atitudes, vivermos em um mundo melhor e com mais harmonia.

Segundo Feizi M. Milani (Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas, 2003, p32): "Construir uma Cultura de Paz é promover as transformações necessárias e indispensáveis para que a paz seja o princípio governante de todas relações humanas e sociais." Desta forma, faz-se necessário colocar em prática a teoria de que educar não é apenas ensinar conteúdos, mas também trabalhar valores morais e éticos, que despertem nos alunos o desejo de mudanças que deverão começar a partir de suas próprias atitudes positivas, sem violência, que os tornem pessoas com ações dignas e respeitáveis nos diversos ambientes sociais em que vivem. É importante conscientizar o aluno de que os conflitos existentes entre eles devem ser resolvidos de forma pacífica, ou seja, eles devem resolver suas diferenças através do diálogo, respeitando suas diferenças tanto na forma de agir como de pensar, devem ser tolerantes e compassivos uns com os outros.

METODOLOGIA

Percebendo a necessidade de um projeto que despertasse nos alunos o gosto pelas boas relações sociais e que levasse à paz entre eles, principalmente dentro da escola, deu-se início ao trabalho, levando em conta as diversas reclamações do grupo de professores com relação a alguns alunos que, quase diariamente, apresentavam problemas de relacionamento, socialização e comportamento. Foram selecionados então, os alunos que estiverem apresentando conduta agressiva, violenta ou desrespeitosa na escola para iniciar o projeto.

Foi conversado com os alunos sobre as preocupações dos professores quanto ao comportamento que eles estavam apresentando e solicitado que eles mesmos respondessem o que poderiam fazer para mudar este quadro diante dos profissionais que trabalham na escola. Foram propostos encontros semanais, onde o grupo de alunos participaria de momentos de conversas, dinâmicas e reflexões, que os levariam à compreensão da necessidade de mudança que deveria iniciar por seus vocabulários, seguindo para suas atitudes, suas reações e, não menos importante, no aumento da tolerância com os demais que convivem com eles.

O trabalho com os alunos acontece no contra turno, em diversas situações diferenciadas como: roda de conversas, sessão de vídeos e pequenos filmes, debates, atividades lúdicas, construção de material concreto (cartazes, livretos, painéis, murais, etc.), dinâmicas, pesquisas no laboratório de informática e o trabalho será finalizado com uma "Cantata da Paz", no encerramento do ano letivo, onde todos os alunos da escola participarão, contando com o apoio e incentivo dos alunos envolvidos durante todo o processo do projeto.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Muitos debates e reflexões têm sido feitos aqui em nossa escola, sobre a violência e como controlá-la dentro do espaço escolar. Criamos várias estratégias para tentarmos resolver o problema, porém sempre tivemos pouco sucesso. Surgiu então a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida no curso "Educação para a Paz". No início sentimos muita dificuldade em entender como aplicar um projeto de Cultura da Paz na Escola. Pensávamos em abranger todos os alunos de uma só vez, porém não conseguíamos visualizar uma sequência para as ações. Quando finalmente resolvemos elaborar um projeto com um grupo menor de alunos, percebemos que seria mais fácil de atingir alguns dos objetivos que tínhamos em mente. Esse fato tem se concretizado dia após dia, no comportamento, atitudes e palavras dos alunos envolvidos no projeto. Foi muito bom constatar que os alunos passaram a respeitar mais seus colegas e professores e que até mesmo os pais e responsáveis por eles, começaram a nos abordar com agradecimentos, pois estavam diferentes em suas casas também.

Sabemos que não é um trabalho terminado e que devemos estender o projeto aos demais alunos da escola, mas, gradativamente, isso deverá ocorrer naturalmente. Os professores compraram a ideia de também trabalharem com essa temática durante todo o ano letivo, incluindo ações em seus planos de trabalho. A ideia agora é, para anos vindouros, construir um projeto abrangendo todos os alunos da escola e que o mesmo tenha início no começo do ano letivo. Assim sendo, certamente colheremos resultados do projeto mais cedo e teremos menos desgastes físicos e emocionais ao longo do ano.

Escola Municipal Dom Pedro I

PAZ NA CITY

VANIA FRANCIELLI DOS SANTOS

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Paz na City por uma educação melhor", realizado pela Escola Municipal Dom Pedro I, envolvendo pais e alunos desta instituição. O trabalho deu-se a partir de reflexões acerca da violência e intolerância presentes no dia-a-dia das atividades escolares e no convívio social e a busca de soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito em que o diálogo é a melhor alternativa. Os estudantes puderam ao longo do projeto expressar suas ideias e opiniões por meio da linguagem artística

INTRODUÇÃO

Nossos alunos e comunidade escolar estão inseridos num contexto social deprimente, onde a violência está presente no convício familiar, com situações de agressividade e desrespeito contínuo refletindo no contexto escolar também. A escola busca oferecer caminhos que levem a reflexão acerca de toda essa problematização, frente a isso, portanto, salientamos que o diálogo deve estar presente para solucionar os conflitos, pois a violência não é algo natural, não deve fazer parte da natureza humana. Por isso nossa escola defende a educação e o diálogo para a paz sendo peça fundamental contra a violência.

Entretanto educar para paz não significa domesticar, A paz Que queremos de acordo com nova perspectiva proposta deve ser compreendida como movimento, ação, em direção a relações de igualdade e respeito. A Educação para Paz consiste, portanto, na construção de uma nova maneira de interagir com o mundo, por meio de planejamento de ações uma nova cultura - a cultura da paz - vem se constituindo.

METODOLOGIA

Nossa escola existe desde 1992 neste prédio, o qual raramente sofreu reformas e novas pinturas, portanto, a aparência do mesmo estava muito precária e sujeita a vandalismos e pichações especialmente nos muros da escola, trazendo uma aparência muito feia aos nossos olhos, em conversa com os pais verificamos que esta aparência transmitia uma imagem muito desestimulante aos nossos alunos, inclusive com incentivos a violência. Foram realizados trabalhos com os alunos de leitura, conscientizações, produções de textos, cartazes, murais, pinturas de camisetas com mensagens de paz e apresentações artísticas. Os pais também se envolveram neste projeto participando de palestras e a organização para efetuar a pinturas dos muros da escola apagando mensagens subliminares e a confecção de desenhos e frases que transmitem a paz e o respeito, o empenho foi grande inclusive por parte dos comerciantes de nossa cidade que doaram as tintas para que se efetuássemos as pinturas, reunimos os pais nos finais de semana para fazer as pinturas, essa ação motivou-nos e despertou o sentimento de paz nos corações de nossos alunos e comunidade escolar, promovendo encontros vestidos com camisetas que incentivam a paz, bem como, a confecção de adesivos com mensagens alusivas a paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um pressuposto básico para o fortalecimento da paz e a superação da violência, sendo a escola um dos locais onde o aluno pode construir referenciais de relacionamento pacífico com as demais pessoas e com o meio ambiente. Este trabalho objetivou realizar uma avaliação do Projeto Paz em nossa escola. De maneira específica, buscou-se conhecer as concepções e razões do projeto, identificar as ações executadas com a implementação do Projeto Paz nas Escolas em uma Escola Municipal Dom Pedro I e verificar os pontos positivos e negativos do projeto, as quais foram tratadas via análise de conteúdo. Os resultados mostraram como foi satisfatória a contribuição que o projeto desenvolvido trouxe para a escola e, por conseguinte, para a comunidade onde esta se localiza. O Projeto Paz tem contribuído satisfatoriamente na construção de uma cultura de paz na escola, à medida que as ações passaram a amenizar o problema da violência na escola e não apenas o retrataram. O clima de paz passou a fazer parte do universo da escola. Sabemos que não é apenas na escola que a criança deve aprender as regras de convivência social. A família é o pilar base de uma educação para a paz, independente de qualquer ação da escola. Assim, a família, a escola e a sociedade devem trabalhar em consonância para garantir a formação integral do ser em formação, que é o aluno. Logo, uma vez que a educação começa desde a infância, faz-se necessário que, na educação para paz, os pais e professores façam uso de estratégias diversas para a conscientização sobre as diversas situações conflituosas e sua resolução, através de meios pacíficos. Podem ser usados textos de livros literários, que abordem diferentes conflitos e diferentes modos de resolução, estudo de casos, jogos de papéis e de simulação, dramatizações, jogos cooperativos, dentre outras alternativas. É necessário também que toda a comunidade educativa, incluindo os pais, envolva-se na ação de ensinar, o que torna a educação cooperativa e democrática.

Por fim, este trabalho não pretende esgotar a discussão sobre a cultura de paz nas escolas, mas provocar reflexões que suscitem novas questões ao seu entendimento. Sugerem-se estudos comparativos em outras escolas, cidades e estados, onde o Projeto Paz nas Escolas se desenvolveu e com a observância das perspectivas dos diversos sujeitos envolvidos. Constatamos que se cada um fizer a sua parte poderemos sim ter um mundo melhor em prol do bem estar de todos, com este projeto nos aproximamos mais a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. Abrindo espaços Bahia: avaliação do programa. Brasília: UNESCO, 2003.Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131368por.pdf>.

_____. Escolas de paz. Brasília: UNESCO, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001403/140380porb.pdf>.

ATHIAS, G. Dias de paz:a abertura das escolas paulistas para a comunidade. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147233por.pdf>.

DELORS, J. et alii. Educação:um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Ed. Cortez,UNESCO, 1998.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Ed. Cortez, UNESCO, 2000.

NOLETO, M. J. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2004

Escola Municipal Dr. Euclides Marcolla

BRINCADEIRAS NO RECREIO

SONIA MARIA MACHADO TEIXEIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto, Brincadeiras no Recreio, o qual busca solucionar conflitos que existiam na hora do recreio, incentivar os alunos a desenvolver a sensibilidade, participação e comprometimento com todos os colegas, abandonando a intolerância e a agressividade para que a paz reine em nosso meio.

O momento do recreio é um momento que envolve a socialização das crianças e onde elas podem desenvolver livremente o brincar e esse momento precisa ser aproveitado para recreação e brincadeiras. Nesta hora, que é mágica para os alunos, pois brincar é importante, e se movimentar também, precisamos dirigir essas brincadeiras, para que elas possam realmente, proporcionar um momento de lazer para os alunos. Com o Projeto Brincadeiras no Recreio os alunos poderão estar cada dia em um cantinho diferente com brincadeiras diferentes.

INTRODUÇÃO

Nosso projeto se adéqua aos seguintes princípios e objetivos:

- Aprender a viver com os demais: A educação para a paz é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento da personalidade, baseado em uma forma positiva de aprender a viver consigo mesmo e com os outros na não violência e na criação de espaços de justiça, respeito e harmonia.
- Facilitar experiências e vivências da paz: Educar para a Paz é facilitar experiências e vivências da paz no ambiente escolar. Requer potencializar relações de Paz entre todos que compõe a comunidade escolar. A organização democrática da aula de acordo com a capacidade dos alunos e sua participação no contexto escolar facilita a resolução não violenta dos conflitos, a partir de um clima que provoque atitudes de confiança, igualdade, justiça, solidariedade e liberdade.

Acreditamos que o momento do intervalo é um momento que envolve a socialização das crianças e onde elas podem desenvolver livremente o brincar, mas esse momento precisa ser aproveitado para recreação e brincadeiras. A ideia foi organizar os cantinhos de atividades para melhorar o desenvolvimento das brincadeiras durante o recreio. Em cada cantinho do pátio ou da quadra há diferentes brinquedos como: amarelinhas, corda, legos, minhocão, bola, dama, dominó quebra-cabeça e outros. A necessidade de realizar esse projeto ocorreu pelo fato de que os alunos saíam para o recreio de forma desordenada, correndo, empurrando, xingando, gritando. Nos primeiros dias em que aplicamos o projeto Brincadeiras no Recreio, houve pouca participação dos alunos, alguns, talvez por timidez, outros por desinteresse. Os que participavam agiam de forma desorganizada, necessitando de intervenção em alguns momentos. No decorrer dos dias observou-se uma procura maior por parte dos alunos com relação aos cantinhos de brinquedos. Os mais concorridos são: dama, amarelinha, pula corda e lego. Alguns dias depois as crianças já procuravam o cantinho com o brinquedo de sua preferência. Quando tocava o sinal, encerrando o recreio, os mais empolgados não queriam retornar a sala de aula. Percebeu-se durante a aplicação do projeto que as crianças gostam de brincar. De fato, o ato de brincar é uma das poucas coisas democráticas na sociedade atual e podemos perceber que um recreio não planejado abre espaço para a algazarra, as brigas e que a criança precisa socializar-se também durante o recreio, criando-se assim um espaço de paz, onde ela possa brincar, reduzindo a agressividade e a indisciplina tão presente na vida dos alunos.

METODOLOGIA

O Projeto Brincadeiras no Recreio atende os alunos do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano – tarde). O recreio é um momento para o aluno estar livre obedecendo e respeitando as normas da escola, bem como interagir e socializar-se com os demais. O objetivo deste trabalho foi acabar com as brigas, com a rivalidade entre os meninos e as meninas, entre os maiores que com a correria às vezes machucavam os menores, desenvolver a socialização e contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na sala de aula, estes objetivos foram alcançados. Todos os alunos participam do recreio que é realizado na quadra da escola e também no pátio. O respeito com o colega, o saber esperar a sua vez, dividir, o saber ganhar e perder, o espírito de colaboração, hoje faz parte do recreio. O projeto é realizado com os alunos no período da tarde, o objetivo foi implantar uma cultura de paz, fortalecendo o respeito à diversidade humana, solidariedade e união, para reduzir a violência durante o recreio.

A princípio, foi realizado um trabalho de orientação aos alunos. De segunda a sexta-feira temos os cantinhos com diferentes brinquedos como: amarelinhas, corda, legos, minhocão, bola, dama, dominó quebra-cabeça e usamos também a API - Academia da primeira Idade, o qual os alunos consideram como se fosse um parquinho. Em cada cantinho de brinquedos, é organizado um número considerável de alunos para manter a ordem e a organização. Há uma escala em forma de rodízio, onde todos os dias três professores são fiscais para observar atentamente, o desenvolvimento dos alunos durante as brincadeiras. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades.

REULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio. O projeto resultou numa maior interação entre os alunos de todas as turmas, promoveu valores e cultura de paz, houve diminuição dos conflitos no recreio.

REFERÊNCIAS

Projeto Brincadeiras no Recreio – Escola Municipal Dr. Euclides Marcolla 2005.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

santabarbara.go.gov.br/.../1-PROJETO-RECREIO-COM-PRAZER.pdf acesso em 06/10/2015, às 20h.

www.mundojovem.com.br/projetos.../recreio-orientado-a-paz-começa-na escolaacesso em 07/10/15

Escola Municipal Gonçalves Lêdo

EDUCAÇÃO PARA PAZ: PROJETO "JUNTOS SOMOS MAIS"

ANDRÉIA FERREIRA DE CASTRO

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta o Projeto desenvolvido pela Escola Municipal Gonçalves Lêdo, cujo tema "Juntos somos mais", visou melhorar a relação família e escola e integrá-los de maneira a favorecer o desenvolvimento das relações entre os alunos, as famílias e a própria equipe escolar, tomando como referencial o Manifesto 2000, item 6 Redescobrir a Solidariedade. As atividades desenvolvidas foram associadas também aos eventos já programados para o ano letivo. Em sala de aula os professores trabalharam com contações de histórias, jogos, brincadeiras, cantigas e gincanas. Ações que priorizaram o respeito e o incentivo a cultura de paz, onde os próprios alunos se tornaram agentes da paz.

INTRODUÇÃO

Hoje vivemos uma realidade que enfatiza grandes conflitos enfrentados por todos que é a violência, a dificuldade dos seres humanos viverem em harmonia. E a solidariedade é a magia que nos faz pertencer a uma sociedade e não a uma multidão de vidas desagregadas, pois temos os mesmos interesses, traçamos em conjunto a mesma história. Assim, falar de solidariedade e Paz é algo extremamente necessário, já que presenciamos não só na comunidade, mas também nas famílias e consequentemente na escola a existência de grandes conflitos que acabam gerando consequências negativas para os próprios seres humanos. A educação para a paz é fundamental para resolver conflitos de forma madura e saudável, visto que eles fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, em todos os tempos e lugares. É uma oportunidade de desenvolvermos conceitos positivos nas partes envolvidas, através da compreensão do ponto de vista do outro. É também uma oportunidade de darmos suporte emocional aos envolvidos, demonstrando o valor da confiança nas pessoas e nos processos que levam à paz. Portanto, nós enquanto escola e preocupados com nossos alunos e com seu futuro, temos o objetivo de fazer a diferença na vida de cada criança. Assim, compreendemos que o meio escolar tem uma função importantíssima de educar, e o envolvimento das famílias nesse processo se torna imprescindível e indispensável. Ao caminhar juntos escola e família unem esforços para uma educação para a paz por meio de pequenas ações do dia a dia, na maneira de se relacionar com os conflitos e sentimentos. Assim, cada um se torna agente educador, através da partilha, do dialogo, preparando as crianças para enfrentarem o mundo e aprender a lidar com os conflitos existentes nos relacionamentos com as pessoas. A paz é responsabilidade de cada um, pois todos almejam a paz e nós enquanto escola buscamos isso já que nos preocupamos em educar nossos alunos para a paz.

METODOLOGIA

Partindo desse pensamento a Escola Municipal Gonçalves Lêdo, desenvolveu o projeto com o objetivo de aproximar as famílias da escola e valorizar o trabalho conjunto das famílias com a escola. As ações desenvolvidas pela escola foram:

- Momento da Família na Escola, onde as famílias puderam participar de atividades valorizando a importância do brincar com os filhos e realizarem um piquenique em família nos espaços da escola;
- Festa Junina, a festa contou com a participação dos familiares que apreciaram as apresentações e participaram de brincadeiras juninas com os filhos;
- - Reuniões de Pais, enfatizando a não violência, na família e na escola;
- Construção de um Jardim na escola, envolvendo a participação dos pais na construção do mesmo e na sua manutenção;
- Trabalho em sala de aula com questões relacionadas à Paz, entre os alunos;
- Encontro de Pais, oportunizar a participação dos familiares dos alunos em encontros que enfatizem a valorização da atuação da família na vida e no desenvolvimento da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolver dessas pequenas ações percebemos que tivemos mudanças significativas nas relações entre os alunos, professores e a comunidade escolar. Percebemos que a participação de pais no meio escolar cresceu significativamente, eles se mostram mais interessados e valorizam mais o trabalho desenvolvido na escola, pelos alunos e pelos professores. São pequenas e simples ações que depende de cada um de nós, pois à medida que proporcionarmos a paz, o respeito e a educação ao outro estaremos vivenciando a cultura da Paz, que só depende de nós, de nossas ações. A educação na família, na escola, na sociedade, as palavras amigas não custam nada a quem as profere e só enriquecem quem as recebe. A educação para a paz está, em sua essência, comprometida com um futuro de bem-estar para a humanidade, e com o meio ambiente. Não podemos mudar os erros do passado, mas podemos construir um futuro saudável, tão cheio de criatividade quanto a própria vida. E, talvez, a descoberta mais valiosa a ser feita pelo ser humano neste século seja que a palavra "NÓS" é a mais importante de todas.

REFERÊNCIAS

Diskin, Lia Paz, como se Faz? Semeando cultura de paz nas escolas / Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman.4. ed. — Brasília: UNESCO, Associação Palas Athena, Fundação Vale, 2008.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Escola Municipal Marechal Arthur Da Costa E Silva - Educação Infantil E Ensino Fundamental

PEQUENOS VALORES, GRANDES ATITUDES

LUCIANE APARECIDA HENEBERG DOS SANTOS

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar as atividades que foram e serão desenvolvidas com o Projeto Pequenos Valores, Grandes atitudes, realizado na escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, envolvendo todos os alunos desta instituição no primeiro momento e no segundo momento focaremos o trabalho com a turma do 2º A, 4º A e B e os 5º A e B, onde sempre se envolvem em situações de agressividade.

INTRODUÇÃO

Percebemos em nosso dia a dia situações de inversão de valores nas famílias e entre amigos. Outras situações percebemos alguns valores sendo deixados de lado, muitos nem vivenciados mais pelas famílias. Faz se então necessário o repensar dos mesmos, a busca pela valorização. A agressividade física e verbal está presente no cotidiano escolar, onde ficamos muitas vezes sem saber o que fazer e que caminho e atitude tomar, por isso a necessidade de realizarmos algo que possa despertar nas crianças o espírito de cooperação, companheirismo, solidariedade. É um trabalho que não acontecerá do dia para a noite, mas dependerá de um trabalho de orientação, incentivo, conscientização de que pequenos valores levam a grandes atitudes.

METODOLOGIA

Iniciamos o Projeto com rodas de conversas nas salas de aula, sobre a realidade que vem acontecendo na nossa cidade, onde não temos mais segurança e a violência cada vez mais aumentando. Vários temas foram sugeridos, como: paz, amor, respeito, colaboração, companheirismo, liberdade, solidariedade, amizade, diversidade, família e união. Não foi estipulado um dia para ser trabalhado, o primeiro dia foi o mesmo para todos, os demais ficaram de acordo com a organização do professor e os temas foram trabalhados com todas as turmas. Incluímos o programa PROERD que realiza um trabalho de Prevenção às drogas e o Projeto de Educação no Trânsito, um trabalho de conscientização sobre regras a serem cumpridas, a qual está inserida o respeito, a solidariedade, a paz e a mudança que necessitamos para termos um trânsito seguro e respeitoso, o qual nem sempre é respeitado e cumprido. De acordo com as normas que cada cidadão conhece e por conta da correria, deixa de ser cumprida e muitas vezes causa um transtorno muito maior na sua vida e nos demais envolvidos.

- Foram realizadas as atividades:
- Produção de textos, acrósticos, paródias;
- Reprodução de obras de arte;
- Dramatização;
- Confecção de cartazes;
- Confecção de livretos;
- Confecção de folder informativo (ainda está em processo de construção para ser entregue aos pais na hora da saída dos alunos).

Todas as atividades partiram de textos diversos, teatro, músicas, brincadeiras, filmes, debates, relatos dos alunos, contação de histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será realizada durante o desenvolvimento do projeto, observando todos os aspectos com relação á convivência no ambiente escolar.

OBS: ainda estamos dando continuidade com o Projeto, com flexibilidade de acordo com necessidades que venham a surgir.

Escola Municipal Professor Paulo Freire – E.I.E.F.

CULTURA DA PAZ

MABEL CRISTINA RIBAS GOMES PUPO

RESUMO

A Educação é direito de todos, é direito subjetivo, é direito da pessoa e está prevista na Constituição Federal como direito fundamental. Nos tempos atuais, estamos vivendo momentos de crise que são percebidos em diversas dimensões: pessoal, social e mundial. A grave crise de segurança que atinge as cidades brasileiras é cada vez mais, um desafio para nós educadores. Os conflitos gerados e vivenciados nesses momentos podem ser frequentemente agravados dificultando a superação desta, de maneira equilibrada e sustentável. A História nos mostra que a busca pela Paz é inerente ao ser humano e, como a Educação pode ser um instrumento a favor da Paz nas relações que se estabelecem no cotidiano? Apenas uma reflexão séria e profunda sobre a não violência, abrangendo os significados que cada pessoa atribui aos valores comuns pode indicar um caminho a ser seguido. Tolerância, reciprocidade e solidariedade, cooperação, força de vontade, autonomia e coerência, capacidade de se colocar no lugar do outro, de dialogar, de conversar são valores essenciais para se tecer a Educação para a Paz. Educar para a Paz se torna possível num ambiente sócio moral cooperativo, em que o respeito mútuo é exercido não como produto do medo e da subserviência, mas como fruto da admiração pela dignidade, pela cultura, pela justiça com que o outro se conduz.

A Educação para Paz se concretiza não apenas pelo ensino verbal de virtudes, nem por atividades bem intencionadas, mas que se constituem em práticas isoladas, desvinculadas de um projeto em execução. É concretizada, sim, pelo exemplo do professor autônomo, coerente, que dialoga, julga, age e que conserva um sistema de valores em que a Paz ocupa um lugar privilegiado. Se a escola se propuser a Educar para a Paz, estará contribuindo decisivamente para que tenhamos um mundo melhor. Que a Educação para a Paz possa inspirar as pessoas, a abraçarem a opção por relações harmoniosas, justas e solidárias, com tomadas de consciência que se traduzam em atitudes baseadas na reflexão, na tolerância, na empatia, na cooperação, na reciprocidade, na solidariedade, enfim, a isto que chamamos uma verdadeira Cultura da Paz.

METODOLOGIA

A metodologia já contemplada na introdução tem como princípio mediador: solidariedade, diálogo, respeito mútuo sensibilidade, coletividade e o respeito ao diferente. A temática da cultura de paz traz presente à necessidade de ouvir e reler as mais diferentes formas que a violência se manifesta, com base nisto, será desenvolvido atividades onde a comunidade escolar possa refletir e expressar suas vivências. As atividades foram realizadas no decorrer de uma semana do Projeto, tendo a consciência que mudança de comportamento e de atitudes é um processo constante e depende também de cada um de nós. Houve momentos de relatos dos alunos, troca de conversa e leituras diversas. A paz não pode ser construída como um elemento isolado. É indissociável da justiça e da solidariedade. Paz, justiça e solidariedade constituem um conjunto e não se pode separar qualquer destes elementos dos demais. Querer a paz exige favorecer a justiça e construir solidariedade. A paz é um produto que se constrói com estes diferentes componentes. Não é somente uma meta a ser alcançada, mas um processo, um caminho. Nesse sentido, é importante radicalizar a capacidade de diálogo e de negociação (REZENDE, 2006).

Após muitas manhãs e tardes de reflexão e debates, os últimos encontros foram utilizados para os estudantes realizarem suas produções escritas, baseados no seu entendimento sobre o mundo, foram instigados a expressar suas ideias e opiniões, seus sentimentos e anseios. Os estudantes realizaram confecção de banners e cartazes com o tema Paz, onde colocaram frases referentes ao projeto. Também em outros momentos houve trabalhos com vídeos, músicas, viseiras e restauração dos jardins da escola envolvendo o tema paz em todos eles e cada um pode colocar ali realmente o que achava sobre o assunto tão debatido nos encontros. Houveram leituras realizadas pelos alunos de suas produções escritas e muitas surpresas durante este trabalho. Como último passo e para finalizar o trabalho, um teatro foi apresentado pelos alunos do 1º ano A e 4º ano A, todos caracterizados, dramatizaram lindamente este tema e juntos, todos os alunos cantaram uma música. Esse teatro foi apresentado aos outros alunos da escola.

Cremos que nesse processo, educador e educando aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Como afirma Freire (2001):

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando- se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para nós, foi um grande desafio envolver os alunos no Projeto Paz nas Escolas, pois, para alguns deles, as atitudes de violência que eles cometiam eram engraçadas e faziam parte das brincadeiras do intervalo. O Projeto pedia que realizássemos na escola atividades pela paz na nossa escola, e juntas nós construímos algumas atividades divertidas para explorar o tema com os alunos envolvendo o tema paz. Os alunos se interessavam em participar e para nós, o envolvimento dos alunos foram acontecendo aos poucos, e ao fim superou as expectativas, conseguimos envolver muitos deles.

Aconteceu porque tivemos grandes parceiros que entraram com a gente nessa: articulamos alguns segmentos que estavam quase que inexistentes e contamos com a participação dos pais, professores e alunos.

Durante os relatos e conversas que aconteceram, os estudantes puderam contar sobre suas vidas e experiências que até então viveram, e afirmamos que a violência e agressividade é algo corriqueiro para muitos, é assim a vida deles, é o que eles veem diariamente e convivem. E infelizmente é o que eles reproduzem na sua vida escolar e social. Acreditamos que o projeto foi algo que teve algum resultado, temos plena consciência de que este foi apenas um degrau a ser superado, que o trabalho sobre a cultura de paz é algo muito grandioso e que demanda de tempo, mas a semente foi lançada, muitos assuntos que incomodam, e trazem desconforto vieram à tona e mexeram com algo nesses estudantes, ao menos os fizeram refletir sobre suas atitudes. Alguns demonstraram mudanças nas suas atitudes e outros ainda se mostram indiferentes. A escola deve continuar desempenhando seu papel, mostrando que existe algo diferente e que esses estudantes podem fazer a diferença neste mundo desigual.

REFERÊNCIAS

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

Coleção Marcha Criança. Criança e Paz. Editora Scipione 1º edição. São Paulo – SP. 2002.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

REZENDE, M. G. Educação para a paz – sentidos e dilemas. Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006.

Escola Municipal Professora Maria Emília Steiger - EIEF

PAZ NA ESCOLA

ANA CRISTINA BARANHUKI DE ANDRADE

CLEUNICE DE JESUS ALMEIDA

RESUMO

A iniciativa da criação do Projeto "Paz na Escola" se deu depois de uma formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Instituto Mundo Melhor, no mês de abril, que tratava o tema "A educação para a paz como caminho da infância". O projeto será realizado na Escola Municipal Professora Maria Emília Steiger-EIEF, envolvendo um total de 68 alunos, do 3º ao 5º ano, iniciando no segundo semestre letivo com prazo de encerramento no mês de dezembro. O trabalho se dará a partir de reflexões acerca do aumento significativo de violência no município e conseqüentemente nas proximidades em que escola está inserida. E também pelo fato de se perceber a necessidade do resgate da afetividade e respeito pelo próximo.
Nosso projeto se adéqua mais aos princípios:

- Cultivar valores,
- Aprender a viver com os demais
- Facilitar experiências e vivências da paz.

INTRODUÇÃO

Muitos dos nossos alunos vivenciam diariamente situações em que a violência se faz presente e já de certa forma não os assusta mais. Já se deparam muito cedo com conflitos familiares e a agressividade começa a ser comum na sua vida diária. Dentro do contexto escolar, local onde existe uma organização regrada essas questões causam a indisciplina, o desrespeito gerando os conflitos. Partindo das dificuldades evidenciadas no contexto escolar, a equipe docente iniciou estudo e momentos de reflexões sobre a importância de educar para a Paz, buscando formas para repudiar qualquer tipo de violência no cotidiano dos alunos mostrando que é possível vivermos num ambiente cooperativo e respeitoso. Para o autor Calado (2004), "a escola fazendo uso de suas normas reguladoras num padrão de democracia participativa e igualitária é capaz de mostrar aos alunos que existem possibilidades de evitar a violência, por meio do diálogo e da cooperação". Acreditamos que a escola é um espaço privilegiado para desenvolver um trabalho voltado para a Paz, tendo em vista que há uma grande necessidade de aprendermos a viver uns com os outros, respeitando a diversidade nas relações sociais. Questões fundamentais para o bom convívio, amenizando os problemas e buscando meios de envolvimento dos familiares, uma vez que os conflitos acontecem também nas suas relações sociais. Maldonado (2003) afirma que os pais devem ser participativos, estabelecendo acordos de convívio indispensáveis para harmonizar as inevitáveis diferenças entre as pessoas nos espaços intra e extraescolar.

METODOLOGIA

Como a escola já desenvolve um projeto de leitura o coletivo decidiu agregar o tema Paz. As atividades do projeto serão realizadas toda sexta-feira. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa junto aos professores sobre os temas a serem trabalhados, depois da tabulação dos dados ficou decidido que os temas seriam trabalhados mensalmente iniciando no mês de julho, conforme pesquisa:

- As turmas do 3º ano trabalhariam os temas: Disciplina e Tolerância,
- A turma do 4º ano Amizade e respeito
- A turma do 5º ano Responsabilidade e Paciência.

O trabalho terá início com o lançamento do projeto aos alunos por meio um momento de conversa sobre os temas Violência e Paz para levantamento prévio de seus conhecimentos. Os alunos assistirão ao Curta "Mudar o Mundo" e em sala de aula farão debate e atividades sobre os Direitos e Deveres abordados no filme. Com o intuito de envolver os familiares na participação do projeto os alunos terão as tarefas de levar a informação aos familiares sobre a implantação do projeto e pesquisarão um nome para ele.

A partir daí cada professor desenvolverá na sua turma o projeto, fazendo a troca dos temas mensalmente, planejando de forma interdisciplinar em consonância com a grade curricular. As produções e registros serão organizados de formas variadas, podendo ser acrescentadas ao portfólio dos alunos e aos cadernos de registro. Através de produções textuais, estudos de autores e livros disponíveis na escola, concurso de acróstico e poesia, exposição de trabalhos nos murais externos, dramatizações, pesquisa no laboratório de informática, trabalhos em grupo, confecção de livretos, histórias em quadrinhos e outros. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos estarão colaborando com a ornamentação da Árvore dos Valores. Cada criança trará de casa uma mensagem que simbolize a Paz na sua família e no dia do encerramento e avaliação do projeto desenvolvido, cada família participante retirará uma "folha" levando para si a mensagem de Paz. A data ficará prevista para o início de dezembro, com exposição dos trabalhos aos pais e momento de confraternização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que o projeto trará bons resultados, pois a equipe pedagógica está bastante otimista com a proposta do projeto e são conscientes que todas as estratégias, mesmo desafiadoras que vem ao auxílio de nossas fragilidades e devem ser exploradas e transformadas. Como afirma Callado (2004) *"a cultura deve ser caracterizada pela harmonia do ser humano consigo mesmo, com os demais e com o meio em que vive".* Após várias leituras e pesquisas, percebemos que o trabalho sobre a cultura de paz é algo muito grandioso e que demanda de tempo, por isso pretendemos dar continuidade no próximo ano letivo, pois, Cultura de paz se faz com Educação para a Paz.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz X violências: papel e desafios da escola. In:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD,P. (2005). Escola e Cidadania: O papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre, Atmed .

CALLADO, C. V (2004). Educação para a Paz; promovendo valores humanos na escola. Santos/SP- Editora projeto Cooperação Ltda.

MALDONADO,T. Os construtores da Paz: caminho da prevenção da violência S.Paulo:Moderna

Escola Municipal Regente Feijó – Educação Infantil e Ensino Fundamental

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A PAZ: O QUE CABE NO MEU MUNDO

DÉBORA APARECIDA ASSUEIRO

EDICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS

RESUMO

Educar! Tarefa das mais difíceis! Como se preparar na vida e para a vida? Todo ser humano tem suas crenças e com base nelas seus pensamentos e sentimentos, que culminam nas atitudes. Acredita-se numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem compromissados com o bem comum. A escola se tornaria vazia e ineficiente se omitisse de resgatar certos valores "adormecidos" na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as "crenças", inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos. Na maioria das vezes o aluno permanece na escola por um período de quatro horas e o restante na sua família. Por mais que a Escola cumpra seu papel de ensinar e orientar ela pode também ajudar os pais na arte de educar os filhos com qualidade, para que sejam pessoas idôneas e úteis as sociedades. Quando se lê ou escuta alguma notícia sobre educação em algum momento aparece à palavra Bullying, um termo da língua inglesa (bully = "valentão") que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa incapazes de se defender. Bullying significa: humilhar, intimidar, ofender, agredir. O que para muitos era "normal", coisa de criança e de adolescente é, na verdade, bullying - palavra em inglês que é usada com o sentido de zoar, gozar, tiranizar, ameaçar, intimidar, humilhar, isolar, perseguir, ignorar, ofender, bater, ferir, discriminar e colocar apelidos maldosos.

A gravidade é que esse padrão de comportamento está longe de ser inocente. Trata-se, na verdade, de um distúrbio que se caracteriza por agressões físicas e morais repetitivas, levando a vítima ao isolamento, à queda do rendimento escolar, a alterações emocionais e à depressão. Nenhuma escola pode ignorar tal ocorrência, comumente perceptível em seus domínios. Cabe à escola coibir atitudes agressivas, protegendo tanto os agressores quanto os agredidos. De fato, ambos, agressores e agredidos, apresentam problemas psicológicos que, caso não tratado, podem explodir desastrosamente. O assédio moral e físico é intenso, deixando a vítima constrangida e assustada. A educação do jovem no século XXI tem se tornado algo muito difícil, devido à ausência de modelos e de referenciais educacionais. Os pais de ontem, mostram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Estão cada vez mais ocupados com o trabalho e pouco tempo dispõem para dedicarem-se à educação dos filhos. Esta, por sua vez, é delegada a outros, ou em caso de famílias de menor poder aquisitivo, os filhos são entregues à própria sorte.

Os pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e, tampouco, sentem-se habilitados a resolverem conflitos por meio do diálogo e da negociação de regras. Optam muitas vezes pela arbitrariedade do não ou pela permissividade do sim, não oferecendo nenhum referencial de convivência pautado no diálogo, na compreensão, na tolerância, no limite e no afeto. A escola também tem se mostrado inabilitada a trabalhar com a afetividade. Os alunos mostram-se agressivos, reproduzindo muitas vezes a educação doméstica, seja por meio dos maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou da falta de limites revelados em suas relações interpessoais. Os professores não conseguem detectar os problemas, e muitas vezes, também demonstram desgaste emocional com o resultado das várias situações próprias do seu dia sobrecarregado de trabalhos e dos conflitos em seu ambiente profissional. Muitas vezes, devido a isso, alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

Sendo assim é extremamente necessário que a Escola envolva os pais e a comunidade no processo educativo, provendo-lhes subsídios para um desempenho mais efetivo de suas responsabilidades neste processo. Tendo a certeza que muito irá contribuir para melhorar a qualidade da vida na família, especialmente ao que diz respeito ao relacionamento entre os cônjuges e deste para com seus filhos.

METODOLOGIA

Os professores desenvolverão atividades simples, cuja duração não deve exceder 15 minutos as quais devem vivenciar cenas do cotidiano dos alunos envolvendo temas de relações interpessoais para ajudarem as crianças aprenderem como serem amigas, reconhecerem e falarem sobre diferentes sentimentos, lidarem com verdade e com a mentira, com a ira e com a dor, com o medo e a tristeza, com a alegria e com a felicidade e como expressarem o que lhes agrada e desagrada. Essas pequenas atividades podem simular situações do pátio da escola, disputa por lugares, formas de abordagem, etc. A Equipe toda da escola deve ter bem clara a característica da clientela a qual será direcionado as atividades de leituras, contos de histórias, teatros, dramatizações, etc. Algumas questões devem ser relevantes como:

- O que é a amizade?
- Amizade é o mesmo que amor?
- O que é um amigo de verdade?
- Qual a importância de um amigo?
- O que é o medo?
- Que coisas nos fazem felizes?
- Porque ficamos tristes?
- O que nos deixa com raiva?

E inúmeras outras do mesmo tipo, levantadas pelas próprias crianças e pelos professores e até mesmo os pais que participam ativamente na escola. É extremamente importante destacar que os valores e os ensinamentos conquistados necessitem ser retomados em momentos e circunstâncias diferentes, internalizando-se nas atitudes dos professores, contextualizando-se aos temas curriculares

desenvolvidos e competências que deverão ser observadas como:

Afetividade, Autoestima, Otimismo, Controle dos impulsos, Empatia - Compreensão do outro, Prestatividade e solidariedade, Sinceridade, Empatia no ouvir, Comunicação Interpessoal, Pensamento dirigido, Autoconhecimento e Administração das Emoções. Uma atividade extremamente enriquecedora é utilizar diferentes estratégias de comunicação, conforme as inteligências humanas suscitadas - linguística, lógica-matemática, visuosonora, cinestésico-corporal, naturalista, intra e interpessoal - e organizar painéis ou murais expressando os valores assumidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma de avaliação será processual. Através da observação no decorrer da aula sobre o envolvimento dos/as alunos/as, bem como o respeito pela fala do outro e do/a professor/a. Propondo que os/as alunos/as façam uma reflexão sobre sua participação na atividade e se auto-avaliem segundo alguns aspectos: conseguiu identificar situações de violência na escola? Participou efetivamente das discussões sobre violência e paz? Tem consciência do seu papel no combate à violência? Solicitar aos/as alunos/as que planejem por escrito ações que rompam com a violência em sua comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

Werl, Pier. A criança, Lar e a Escola. Guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. Ed. Petrópolis RJ Vozes, 1994.

P.C.N.

Revista Nova Escola.

ALVES, Rubem. Educação dos Sentidos. Campinas: Verus Editora, 2005.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor. São Paulo: Editora Gente, 2005.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FANTE, Cleo.Fenômeno Bullying. São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 2005.

SAIANI, Cláudio. Jung e a Educação: Uma analise da relação professor/aluno.

TAYLOR, Maureen. Bullying e Desrespeito: Como Acabar com Essa Cultura na Escola. Artmed, 2006.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ E AMIZADE

ARIEL GOMES MARQUES

ANALICE DENISE COTECHESKI

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para Paz: Paz e Amizade", realizado na Escola Municipal Regente Feijó, envolvendo os alunos do 5º ano desta instituição. O trabalho se deu a partir de comentários sobre o filme "Todo mundo odeia o Chris", que relata os conflitos na escola, família e na sociedade. Os estudantes puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões sobre a amizade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalhou o projeto "Educação para a Paz", fortalecendo os valores éticos nas relações entre os alunos. Este projeto justifica-se por demandas observadas no contexto escolar e, a partir de análise realizada percebeu-se a necessidade de se trabalhar com tal temática para combater a evasão escolar, exclusão social e a necessidade de se trabalhar a violência no cotidiano da escola. Desta forma, o referido projeto tem por objetivo fortalecer os valores éticos nas relações entre os alunos na escola, trabalhando a socialização entre eles criando um espaço escolar democrático e dessa forma prevenir as formas de violência e exclusão social e isso será excelente em nossa escola.

A escola tem um papel fundamental na construção da cidadania do sujeito junto com a família e a comunidade, por isso é necessário que se aborde desde cedo em sala de aula os valores éticos para criar uma relação de respeito ao próximo.

Através das atividades propostas aos estudantes foram levados a ter um bom convívio, diálogo com outros alunos, expressando suas emoções e ideias.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma manhã de sexta-feira na turma do 5º ano da escola, onde houve a apresentação do filme "Todo mundo odeia o Chris". O trabalho teve início com comentários sobre o filme e a importância da amizade no ambiente escolar e familiar. Foi realizada dinâmica em dupla para que, um pudesse falar ao outro sobre a amizade e destaca-se que um aluno que comentou sobre os sentimentos e que a amizade vem do coração, que devemos ser bons para as pessoas porque lá na frente iremos precisar delas.

Dando continuidade o trabalho foi concluído com o vídeo da música amigos pela fé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos durante a realização do projeto que houve a disponibilidade da professora e dos alunos. Durante os relatos percebemos o interesse dos estudantes pelo tema abordado sobre os conflitos e a vontade de criar amizade no ambiente escolar com aqueles estudantes que não se tem contato. O resultado foi satisfatório e devemos continuar dando ênfase sobre a cultura da paz. A escola deve continuar desempenhando seu papel juntamente com outras áreas de trabalho.

REFERÊNCIAS

Música amigos pela fé (anjos de regate)
www.youtube.com/watch?V=51PGJFMV
Filme Todo mundo odeia o Chris
www.youtube.com/watch?V=3ECDW32L9HO

Escola Municipal Samuel Klabin

CULTURA DA PAZ

ISABEL DE JESUS GUIMARÃES BUENO

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências, identificando os desafios e possibilidades do Projeto de Educação para Paz na Escola, realizado na Escola Municipal Samuel Klabin, envolvendo todos os alunos em diversas etapas. O trabalho se iniciou a partir de reflexões acerca da violência e intolerância presentes no cotidiano da escola e no convívio social e a busca de soluções para o enfrentamento dessas situações de conflito, nas quais o diálogo foi usado como a melhor alternativa. Os estudantes puderam ao longo do desenvolvimento do projeto expressar suas ideias, sentimentos e opiniões através de várias metodologias.

INTRODUÇÃO

A escola, embora seja um espaço educativo em que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, também não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz. Isto tem se constituído em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito às diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência.

Esta onda de violência que tem predominado mostra que é necessário trabalhar uma Educação para Cultura de Paz que fortaleça os valores de uma convivência solidária e conciliadora entre as pessoas, buscando construir uma sociedade cidadã mais humana e fraterna. Nossos estudantes estão envoltos num contexto social deprimente, em que a violência não está somente na casa do vizinho, mas está presente no convívio familiar do educando, que se depara muito cedo com certas situações em que a agressividade é a única forma de acabar com os conflitos familiares e sociais. Esses alunos acabam reproduzindo o que vivenciam em seus lares, ou mesmo acham natural reproduzir atitudes extremas de perda de controle e agressividade.

A escola busca nesse contexto oferecer caminhos que levem a reflexão acerca de toda essa problemática, onde o diálogo é colocado para os alunos como alternativa para se resolver os conflitos, pois estes estão e sempre estarão presentes nas relações sociais.

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado na escola para todos os alunos, onde as mudanças iniciaram na maneira de enfrentar e resolver os conflitos buscando sempre o diálogo com a reflexão. Houve momentos de diga "Não" ao Bullying! Com o objetivo de prevenir os educandos contra a violência psicológica e física causada pelo mesmo, foram apresentados dois filmes com os seguintes títulos: "O que é Bullying", e "Bully curta metragem" e também roda de conversa na qual foi oportunizado muita reflexão e diálogo sobre diversos tipos de violência. Várias produções escritas realizadas pelos alunos e também realizamos uma gincana durante uma semana onde o principal objetivo foi a integração e cooperação entre as turmas, dividimos todos os alunos por cores, proporcionando a integração entre alunos menores com maiores.

Desta forma acreditamos ter contribuído um pouquinho com nossos alunos, sensibilizando-os para os problemas gerados pela violência verbal, física ou psicológica que assola as escolas e famílias brasileiras, levando as pessoas a um desequilíbrio emocional que as impedem de serem felizes e realizarem seus projetos de vida. É preciso repensar valores e incutir nas crianças o desejo de viver bem, exercitando a tolerância, a escuta e o amor ao próximo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que a partir do projeto houve uma grande mudança na maneira de tratar a violência e resolução dos conflitos entre os alunos, o que possibilitou uma mudança de atitude, onde a priorização do diálogo entre os envolvidos buscando a reflexão e a paz. Hoje muitos dos conflitos entre alunos, chegam até nós resolvidos. Porém a semente já foi lançada e deve ter continuidade não só com os alunos como também com atividades para as famílias, já desenvolvemos o Projeto Família e Escola de Mãos Dadas, com reuniões bimestrais, onde a próxima será sobre o projeto Cultura pela Paz. A violência está presente na vida dos nossos alunos e o objetivo é minimizar as incidências de atos violentos praticados por alunos, bem como auxiliar na aprendizagem, considerando a necessidade de elevar a autoestima, de descobrir as potencialidades e incentivá-los a desenvolver suas habilidades dentre de uma Cultura de Paz.

REFERÊNCIAS

Simão de Miranda; Miriam Dusi, Previna o Bullying, Jogos para uma Cultura de Paz. Papirus, 2011.

LEMES, E. C., SALLES FILHO, N. A. e SALLES, V. O. Por um mundo melhor: transformando as violências em convivências pacíficas. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 3º ed., 2015.

PAZ NO LAR: CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE

SILVANA DIAS MOREIRA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Paz no Lar: conversando a gente se entende", realizado com os alunos do grupo de atividade física da Secretaria de Saúde de Telêmaco Borba. O grupo de atividade física recebe o nome de "Exercitando Saúde", tem atualmente 310 alunos, entre eles homens, mulheres, crianças, idosos, os quais realizam encontros semanalmente, em 15 bairros diferentes. O projeto "Paz no Lar: conversando a gente se entende", propôs um bate papo, com os alunos, ao final da aula, uma vez no mês por um período de seis meses, com o intuito de discutir temas relacionados violência intrafamiliar, os direitos de cada um neste contexto, e a busca de soluções para o problema evidenciado.

INTRODUÇÃO

Atualmente a violência se configura como um problema que afeta os mais variados setores da sociedade, ela está presente no contexto das pessoas independentemente de sexo, cor, classe, ideologia religiosa. Inclusive, é possível perceber no discurso de muitas pessoas, que a violência se torna um troféu e ser violento, muitas vezes faz com que a pessoa se perceba mais forte, melhor que seu semelhante. Neste sentido percebe-se a importância de pensarmos em ações que possam desconstruir o conceito de "poder" tão intimamente ligado nas ações de violência. Existem muitos tipos de violência, é bastante comum ouvirmos as pessoas reclamarem da violência nas ruas, dos assaltos, brigas no trânsito, mas é preciso parar para refletir sobre a gênese do comportamento violento, sobre nossa contribuição neste contexto.

Daí a importância de refletir sobre a violência nas residências, violência essa que muitas vezes passa despercebida pelas autoridades, por vezes pelo próprio violador, que pode não entender o ato como violência, e sim como "costume", e por que não até pela própria vitima de violência.

A violência intrafamiliar acaba por afetar não somente aquele que sofre o ato, mas toda a família envolvida, direta ou indiretamente, e são esses atores sociais, afetados por sentimentos de raiva, angústia, medo, entre outros causados pela violência, que posteriormente estarão agindo na sociedade para fazer dela o que conhecemos a que assinalamos como violenta. No Brasil os dados sobre violência familiar crescem a cada dia, conforme Caderno de Atenção Básica nº 08 do Ministério da Saúde, (2001, p.07)

Para dimensionar o problema no Brasil, contamos com dados que, embora não sistemáticos, permitem uma visão panorâmica da questão. São relevantes os estudos do Grupo Parlamentar Interamericano sobre População e Desenvolvimento (ONU, 1992), mostrando a ocorrência de mais de 205 mil agressões no período de um ano, segundo informações colhidas nas Delegacias da Mulher. Estas mesmas Delegacias, em 1993, registraram 11 mil estupros em doze grandes cidades brasileiras e uma agressão à mulher a cada 4 minutos. Pesquisa realizada pela FIBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1989, demonstra que 63% das vítimas de violência no espaço doméstico são mulheres e que, destas, 43,6% têm entre 18 e 29 anos; e outros 38,4%, entre 30 e 49 anos. Em 70% dos casos, os agressores são os próprios maridos ou companheiros.

A violência intrafamiliar é uma violência que muitas vezes acontece de forma velada, sendo que o desconhecimento dos direitos e o medo acabam por inibir as denuncias e a busca por ajuda. A violência contra a criança também parece ser ainda maior do que apresentadas pelos números, chegando alguns autores a nomear o fato de endemia. Segundo DAY, 2013, no Brasil, assim como em outras partes do mundo, em diferentes culturas e classes sociais, independente de sexo ou etnia, crianças e adolescentes são vítimas cotidianas da violência doméstica, sendo este um fenômeno universal e endêmico. Enquanto a violência cresce de forma alarmante, o diagnóstico desta caminha a passos lentos, e falta de conhecimento e de entendimento é causa de muitas famílias sofrerem sozinhas por anos e anos sem saber onde procurar ajuda.

Conforme cita DAY, (2013 apud Azevedo, 2011).

Os casos registrados em todo o país, em delegacias, conselhos tutelares, hospitais e institutos médico-legais são apenas um alerta; não revelam a verdadeira dimensão do problema. Os levantamentos oficiais sobre o fenômeno são precários e os dados obtidos são uma pequena parte do real, a "ponta de um Iceberg". "A cifra negra – número de casos não notificados – será maior ou menor conforme seja mais ou menos amplo o "complô de silêncio" de que muitas vezes participam os profissionais, os vizinhos, os parentes, familiares e até a própria vítima".

Por falta de informação e de compreensão, a violência dentro das residências continua crescendo e muitas vezes é vista como algo tradicional, como costume e não se percebe o estrago que esta acarreta. As ações de orientação e disseminação de informações costumam dar bons resultados na luta contra a violência intrafamiliar. Neste sentido percebemos a importância de projetos que estimulem a população a discutir sobre a temática da violência e de meios de lidar com esta.

METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido no final das aulas de ginástica do grupo "Exercitando Saúde", serão ao todo seis intervenções junto ao grupo, que conta atualmente com 310 alunos, sendo que cada intervenção acontece uma vez ao mês.

No final da aula, uma vez ao mês, esta sendo realizado um bate papo com os citados alunos, que se inicia sempre com a apresentação de um conteúdo pré-selecionado, relacionado ao tema violência intrafamiliar, e posteriormente os alunos são estimulados a discutir sobre o conteúdo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que o projeto tem apresentado bons resultados, os alunos mostram-se interessados no conteúdo, e são sempre bastante participativos, é possível perceber que no grupo muitas pessoas têm vivencia relacionada à violência intrafamiliar, é comum durante o bate papo, alguém se manifestar e contar uma história que a identifique com o conteúdo discutido.

A informação prestada durante o bate papo também é muito importante, pois percebemos que ainda existem muitas pessoas que desconhecem seus direitos.

Outra observação importante é que, apesar do projeto estar sendo realizado em 15 pontos diferentes, pois os 310 alunos são de bairros e de classe econômicas distintas, todos acabam por, em algum momento identificar-se com as questões discutidas, o que demonstra que a violência não é um problema exclusivo das classes menos favorecidas, ela permeia toda a sociedade atual. A conversa em grupo, quando direcionada se caracteriza como um bom método de intervenção em comunidades, uma vez que estes compreendem as discussões mais próximas de sua realidade, e se percebem enquanto agente ativo no processo de solução de problema conseguem "desabafar", e aprender com as experiências dos amigos do grupo, sente-se acolhidos.

Enquanto existir uma cultura do "calar-se", um medo de expressar seus sentimentos, uma recusa em procurar ajuda, existirá problemas relacionados à violência intrafamiliar, é preciso aprender a conversar, aprender a respeitar a opinião e o sentimento do outro, é preciso também que as "políticas públicas" olhem com mais humanidade para as pessoas, que atende que as ouçam mais para compreender melhor a causa do problema, porque muitas vezes o problema é evidente, mas a causa e interna, e afinal, conversando a gente se entendem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde. –Brasília: Ministério da Saúde, 2001

GEOVANA, O.D. A violência intrafamiliar e suas consequências no desenvolvimento da criança, 2012.Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/geovana_delanez.pdf. Acesso em: 18/09/2015.

DAY, V. P.. et all, Violência doméstica e suas diferentes Manifestações, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1.Acesso em:18/09/2015

PARA PRATICAR A PAZ

EDNA BELTRÃO DA CUNHA THOMAZ DE LIMA

SANDRA PERES CAVA

RESUMO

Este relato tem como objetivo mostrar as ações do Projeto desenvolvido pelo Núcleo Regional de Educação juntamente com as escolas da Rede Estadual de Ensino de Telêmaco Borba. O Projeto foi desenvolvido em 18 Escolas por considerar que a cidade vive hoje um momento de crise, apreensão e banalidade da vida, falta de valores e desestrutura familiar. Em reunião com diretores e sobre o Projeto surgiu debate sobre a questão da violência e a necessidade de se agir para trabalhar este problema sócio/educacional.

INTRODUÇÃO

Cada escola adaptou o projeto de acordo com a realidade de sua comunidade escolar. Os objetivos mais abordados foram: mobilizar a comunidade estudantil e a comunidade em geral para debater e desenvolver ações que envolvesse a situação pelo seu bairro, começando pelos alunos. A Escola buscou oferecer situações para reflexão, onde através do diálogo traçaram metas. O Núcleo Regional através de contatos por e-mail, reuniões e participação em algumas ações da Escola pode acompanhar todo o andamento do Projeto. O foco maior foi o trabalho voltado para a temática da "família e sobre a mulher". Durante os trabalhos pudemos acompanhar atividades como: passeatas, palestras, ações na comunidade, teatros, exposições, trabalhos em sala com alunos sobre o tema, confecção de murais e mobilização da comunidade escolar e em geral para o debate da referida temática.

METODOLOGIA

Os trabalhos desenvolveram-se com reuniões sobre apresentação do Projeto às Escolas; participação das Escolas no Curso Educação Para a Paz; assessoramento às Escolas por parte da Equipe Pedagógica do NRE; reuniões de avalição e feedback sobre os trabalhos desenvolvidos nas Escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise do trabalho desenvolvido durante o ano, verificou-se avanços no desenvolvimento das atividades propostas no Projeto. Na visão geral dos participantes tanto o Curso como o desenvolvimento do Projeto nas Escolas foi um sucesso; destacando que parcerias como essas precisam continuar a acontecer. Ressaltamos ainda que ações como esta é que fazem a diferença no cotidiano Escolar; pois com estas atividades desenvolvidas tivemos a criatividade, a inovação e a participação compromissada de alunos, comunidade e corpo docente de cada Estabelecimento de Ensino.

REFERÊNCIAS

http://www.naoviolencia.org.br/sobreaspectos-sociologicos-psicologicos-da-violencia.htm

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20795

http://pensandooensinoreligioso.blospot.com.br/2012/08/oficinas-trabalhando-com-paz.html

http://www.brasilescola.com/sociologia/violencia-no-brasil.html

Escola Municipal Professor Aroldo

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: O NOSSO PLANETA MELHOR

ADENAIR DE CARVALHO SOUZA
ADRIANA APARECIDA CAMARGO PEREIRA
ANA ELIS GOMES
ARIELY ELOAR CARNEIRO PEREIRA
KEILA MARIA MARTINS
LUCÉLIA CHAGAS
MARY TEREZINHA DE SOUZA
ROSENILDA SOARES DA SILVA
ROZILDA GOMES CANHA

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto "Educação para a paz: O nosso planeta melhor", realizado na escola municipal Professor Aroldo, envolvendo os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental desta escola. O trabalho teve início após uma reunião com os professores à respeito das melhorias que poderiam ser feitas no entorno da escola pois, todos os profissionais da escola e os alunos percebem que a depredação do ambiente escolar é intensa, devido ao fato de que a comunidade utiliza a quadra da escola e acaba destruindo as plantas, telas, vidros, etc. Levando-se em conta que essa clientela que utiliza a escola, é família dos nossos alunos, fica mais fácil atingir o nosso objetivo, que é a revitalização do nosso espaço.

Pôde-se ao longo do projeto perceber que os conflitos que surgiam foram sendo superados pelos próprios alunos, às vezes sem necessitar da intervenção dos professores.

INTRODUÇÃO

De acordo com Loureiro,

[...] os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos com base na LDB e lançados oficialmente em 15 de outubro de 1997, documento que definiu como temas transversais, em função da relevância social, urgência e universalidade: saúde, ética, pluralidade cultural, orientação sexual e meio ambiente (apud BRASIL, 1997 – grifo nosso).

Nossos alunos estão inseridos numa comunidade de nível sócio econômico baixo, onde muitos jovens e adolescentes não têm ocupação profissional no momento e acabam por passar a maioria do tempo utilizando o espaço da quadra da escola. Mesmo com o portão de acesso à quadra aberto, essas pessoas acabam por passar por cima da grama, arrancando parte das árvores e flores que existem no entorno da escola.

Baseando-se na Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1959 que trata sobre a Educação Ambiental:

Art. 1o Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Após todo o processo de coleta das caixas de leite vazias, plantio das mudas e o transplante das mudas, percebeu-se que nossos alunos desenvolveram essa competência, voltada para a conservação do meio ambiente. Notou-se que os alunos passaram a cuidar mais da escola e principalmente, da grama e das plantas. Hoje, onde a grama estava pisoteada, já voltou a crescer, pois as crianças cuidam uma das outras, para que não pisem na grama e nas mudas.

METODOLOGIA

De acordo com Canãl, (1986, p. 104):

"a educação ambiental pode ser conceituada como o processo pelo qual o indivíduo consegue assimilar os conceitos e interiorizar as atitudes mediante as quais adquire as capacidades e comportamentos que lhe permitem compreender e julgar as relações de interdependência estabelecidas entre a sociedade, com seu modo de produção, sua ideologia e sua estrutura de poder dominante, e seu meio biofísico, assim como para atuar em conseqüência com a análise efetuada."

Baseado nessa teoria, o projeto foi realizado durante um trimestre, onde envolveu alunos, professores e funcionários. No início do projeto os alunos foram questionados sobre a questão que mais merecia a atenção naquele momento, e a resposta obtida foi sobre os cuidados com a nossa escola. Ficou acordado que todos atuariam coletivamente para melhorar o aspecto ambiental escolar. Em seguida os alunos deram sugestões para o nome do projeto, após sugestão das turmas, os demais funcionários fizeram a escolha do nome.

O passo seguinte foi a arrecadação das caixas de leite, que foram utilizadas para fazer as mudas dos pingos d'ouro. Depois da coleta os alunos, juntamente com seus professores, fizeram o plantio das mudas nas caixas. O cuidado com o sol e a água foi dividido diariamente para cada turma, obedecendo ao cronograma pré-estabelecido. Com as mudas já formadas, a etapa final foi o plantio das mudas no jardim da escola. Ainda durante a realização do projeto, o tema meio ambiente e conservação foram abordados em salas de aula pelos professores, com roda de conversa sobre o assunto, confecção de cartazes, para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de se cuidar do ambiente coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a importância do tema escolhido, visto que alguns alunos não tinham conhecimento sobre a educação ambiental, que é um processo longo, contínuo e de todos. Notou-se que algumas crianças demonstraram comportamentos arredios em relação aos colegas, não respeitando a opinião do colega, formação de grupos que acabaram excluindo algumas crianças. Durante o processo percebeu-se a interação entre os alunos, que desenvolveram um melhor convívio, criando uma relação de troca de experiências. Tentou-se promover um comportamento de consumo responsável e de práticas que respeitasse todas as formas de vida, que preservasse o equilíbrio da natureza no planeta, pois o desafio desse século é conseguir avançar em termos éticos e sociais e não só "preservar" a natureza, mas salvar o planeta. Isso não deve ser considerada uma tarefa ingênua, mas viável, se cada um de nós fizer a nossa parte.

O diálogo foi constante em todos os momentos do projeto, pois o conflito na maioria das vezes esteve presente e para que não viesse a prevalecer um ponto de vista particular, ele foi extremamente utilizado. As crianças envolvidas nesse projeto hoje são mais solidárias e conscientes de que a escola é de "todos" e que cuidar dela é obrigação de toda comunidade escolar. Assim como a educação para a paz está, em sua essência comprometida com um futuro de bem estar para a humanidade e com o meio ambiente. Nós como escola tentamos através deste projeto construir com nossos alunos um futuro saudável, criativo e independente. A cultura de paz deve ser essa mudança de comportamento social e cultural amplo, mudança essa que sabemos que irá acontecer com o tempo, mas a semente foi lançada agora é regar para futuramente "colher" os frutos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde. 3º ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANÃL, Pablo.Ecologia y escuela teoria e prática de la educación ambiental. Barcelona, Editorial Laia, 1986

Lei nº 9.795, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm acesso em 02/10/2015.

LOUREIRO. Carlos Frederico B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Escola Municipal Professora Ida Viana de Oliveira

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: NO RITMO DA PAZ

ALESSANDRA SOARES MACHADO
ÂNGELA MARIA CARVALHO
CRISTIANE APARECIDA VEINERT MARTINS
DILCÉIA TEREZINHA PINTO DE CAMARGO
ÉDINA LÚCIA SCHERAIBER
ELIANE APARECIDA PACHECO DOS SANTOS
JULIETA ALVES PRESTES
LUCILENE TAQUES
LUCINEI DE PEREIRA MARTINS
MÁRCIA TELEGINSKI
MARINELLY DE CARVALHO
NILMA APARECIDA DE MATOS
ROSA JANETE FERREIRA
ROSANA DE FÁTIMA RIBEIRO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto Educação para a Paz: "No Ritmo da Paz", realizado na Escola Municipal Professora Ida Viana de Oliveira – Ensino Fundamental I, envolvendo os alunos, corpo docente, coordenadores e os funcionários. O trabalho teve início com a formação da Fanfarra, visto o interesse dos alunos pelos instrumentos e a contratação do inspetor que atua como instrutor. De início a intenção era trabalhar com os alunos "problemas", os mais indisciplinados da escola. Com o passar dos dias notou-se o interesse das demais crianças e hoje o número de alunos cresceu.

INTROUDUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pela escola estava relacionado à indisciplina. Como resolvê-la? O que fazer? Não há uma receita pronta e nem solução fácil, entretanto, é essencial construir na escola um ambiente colaborativo e trabalhar com os alunos questões relacionadas ao ensino de valores e atitudes que tornassem o espaço escolar num local mais agradável para todos.

A partir de uma convivência afetuosa, a criança desenvolve o sentimento de pertencer a um grupo, estruturando-se como pessoa humana, sadia e equilibrada, construindo sua autoestima e identidade.

. *..por meio da imaginação, pode-se transformar a realidade. No brincar também se aprende a desempenhar a função social interagindo em grupo, a conviver e harmonizar os conflitos interpessoais às vezes contribuindo com suas próprias ideias, às vezes renunciando-as em benefício das ideias dos outros(BREGOLATO,s/p.2005).*

As crianças são seres em formação, através delas, a escola tem a possibilidade de mudar comportamentos e atitudes discriminatórias, excludentes, tendo a possibilidade de formar um grupo alicerçado nos conceitos de respeito mútuo e boa convivência, valorizando as características dos diferentes grupos.

METODOLOGIA

Este trabalho teve início com diálogo em sala de aula, onde os alunos apontaram situações cotidianas e vivenciadas no próprio ambiente escolar, passíveis de desrespeito, intolerância, preconceito, injustiça e demais situações que envolvam o relacionamento interpessoal. Primeiramente conversamos com o inspetor da escola para que ele nos ajudasse na hora do recreio com aqueles alunos mais indisciplinados. A partir daí surgiu a ideia de que estes alunos orientados pelos inspetores, seriam os monitores para ajudar cuidar dos outros. Foi quando os alunos observaram alguns instrumentos e pediram para tocar. Surgiu então a ideia de montarmos a fanfarra para que estes alunos tivessem um incentivo maior e para que se comportassem principalmente em sala de aula. Então começaram os ensaios apenas com aqueles alunos do 4º e 5º ano que faziam parte do segundo recreio da escola. A partir da hora que os outros alunos começaram a perceber a movimentação dos ensaios começaram a pedir para participar também.

Hoje participam da fanfarra da escola alunos do 1º ao 5º ano e nossos problemas de comportamento diminuíram significativamente. Os próprios alunos cobram um dos outros quando estão fazendo algo errado. A fanfarra além de proporcionar aos educandos as primeiras noções do contexto musical, tem uma função muito mais importante, que é a de proporcionar o senso de cooperação, o respeito e a disciplina na vida dos alunos.

Acreditamos que é deste ambiente harmonioso que necessitamos para convivermos em paz com todos, possibilitando a construção de um mundo mais justo e fraterno.

RESULTADOS

Todo trabalho ou projeto quando exposto e colocado em prática gera expectativas entre alunos, professores e equipe pedagógica, onde se espera alcançar os melhores resultados, pois todos os que participam das atividades desenvolvidas buscam alcançar os objetivos propostos. No desenvolvimento deste projeto notou-se a capacidade crítica observadora e a mudança de comportamento dos alunos. Podemos dizer que ensinar os valores e a autodisciplina, leva os alunos a se desenvolverem e entenderem seus direitos e deveres, como também entenderem os demais colegas e a escola.

O projeto ainda está em andamento e gera expectativas por parte dos envolvidos. Notou-se que ao estimular a cooperação no meio escolar não só o comportamento melhorou, mas também o desempenho escolar dos educandos. O projeto levou também os alunos a compreenderem e também cumprirem as regras propostas pela escola. Hoje os próprios alunos fazem a conscientização sobre a importância do respeito e do trabalho em equipe. Aquele recreio onde acontecia intrigas e até desrespeito hoje em dia tornou-se um recreio tranquilo e agradável, onde a maioria dos alunos participam ativamente da fanfarra da escola.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VALORES PARA A VIDA

ORZITA BANKS

RESUMO

Nos dias de hoje a maior crise que o ser humano pode enfrentar é uma crise de valores, afetando a todos que vivem em sociedade de maneira egoísta. É necessário enfatizar a importância de bons exemplos, pois uma das formas mais eficientes de ensinar é através de exemplo.

Em casa, antes do contato com o universo escolar, as crianças têm apenas a referência dos pais e responsáveis. Uma educação com noções de verdade, respeito e afeto que se limitam àquelas que os familiares transmitem. É na escola que essas noções se multiplicam, pois os alunos entram em contato com diferentes repertórios, culturas e pontos de vista. Assim, vão adquirindo aos poucos a ideia de que existem regras e limites sociais, e também valores considerados universais.

INTRODUÇÃO

Destaca-se a importância da harmonia entre os alunos e professores em sala de aula, discutindo o cumprimento dos acordos estabelecidos coletivamente para que se tenha uma boa convivência na escola e a importância do respeito, ética, amizade, honestidade e valores para uma convivência social. Devem traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levem à amizade, harmonia entre as pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição. Os novos significados da vida moderna deixaram de lado os bons costumes da saudação, da tolerância e do diálogo que influenciam diretamente na formação do caráter. São valores esquecidos que o projeto pretende estimular e remodelar.

Segundo Rios (2003, p. 40), os saberes necessários para o convívio e a inserção de maneira agradável na sociedade se dão através de saberes adquiridos na escola. Afirma a autora que

(...) A instituição escolar tem como função especifica a influência do ensinar e, à medida que se destina a ensinar, a convencer os sujeitos, transmitindo-lhes os saberes necessários para direcionar sua inserção na sociedade.

Nota-se que a responsabilidade de formar cidadãos eticamente conscientes é uma tarefa urgente, não podemos cruzar os braços e esperar.

METODOLOGIA

O projeto Educação para a Paz: Valores para a Vida foi desenvolvido no 2º semestre de 2015 com o envolvimento dos professores e alunos de 1º e 2º anos desta instituição. As atividades eram realizadas semanalmente em um dia estipulado e sempre sendo relacionado o tema aos conteúdos programáticos para que pudessem ser planejadas e executadas de maneira satisfatória.

A necessidade de pautar valores em sala de aula se reforçou quando a queixa dos alunos em relação ao trato dos colegas tornou-se recorrente.

- As turmas dos 2º anos desenvolveram o projeto da forma descrita abaixo:
- Assistiram o vídeo "Vírus da gentileza passe adiante". E discutiram as atitudes de gentileza associando ao cotidiano da sala de aula. Sendo assim, as crianças puderam fazer uma comparação e reflexão de suas atitudes.
- Criação de frases enfatizando a importância de um bom convívio dentro e fora da sala de aula.
- Leitura do livro "Chaves Mágicas" (Maria Ligia Biancardi Nogueira) - A autora encontra uma maneira interativa para transmitir a importância de algo muito sério - a gentileza. Com a ajuda de Clara Marina, garota esperta, personagem central, Mara Lígia mostra que o dia pode se tornar mais simples e melhor quando se cumprimenta as pessoas e se dirige ao próximo com educação e respeito. Os alunos confeccionaram as chaves e relacionaram com as palavras mágicas, as quais foram expostas em uma árvore com o tema GENTILEZA.
- Foram confeccionados cartazes para expor no refeitório da escola para demonstrar às crianças a importância do respeito ao outro, da solidariedade e do amor, entre outros sentimentos que devem ser cultivados desde sempre.
- Atividades realizadas pelas turmas de 1º anos:
- Dinâmica "O garotinho chamado amor", esta atividade tem como objetivo de trabalhar os sentimentos e proporcionar momento de reflexão sobre a importância da harmonia e da valorização de regras em grupo para a paz.
- Filme "Lucas, um intruso no formigueiro" - Lucas Nickle é um garotinho de dez anos que acaba de se mudar para uma nova vizinhança. Sem amigos e com uma família ausente, ele é constantemente atacado por uma gangue local. Certo dia, ele joga toda sua raiva para fora e afoga um formigueiro com sua pistola d'água. O menino tem seu tamanho misteriosamente diminuído, até ficar da mesma altura que uma formiga. Ele é então obrigado a trabalhar como escravo na reconstrução do formigueiro que ele mesmo destruiu. Após o filme os alunos puderam refletir que devemos ter consciência de nossas atitudes e que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem conosco.
- Durante a exibição o filme era pausado para intervir algumas cenas que eram consideradas mais importantes.
- - A atividade é uma estratégia desenvolvida para ensinar valores que ajudam na formação e educação de crianças. Funciona da seguinte maneira: a turma fica responsável por cuidar do companheiro, cada dia um aluno leva para casa o boneco e um diário para escrever todas as atividades. Os pais se envolvem com a proposta pedagógica estimulando os filhos no cuidado do "mascote". Quando levam para casa, elas começam a trabalhar a responsabilidade de não sujar, não rasgar, cuidar do amiguinho e não deixar que ele seja maltratado por ninguém,

já que terão que devolver ao colega, criando assim a noção de responsabilidade. O "mascote" é um recurso para desenvolver boas maneiras e virtudes, como coragem, honestidade, respeito, companheirismo, amizade, ou seja, assuntos que ainda são abstratos para a criança.

- A reflexão sobre o tema também foi abordada a partir da fábula "O leão e o ratinho". Depois de ler a história para os alunos, a professoras explorou a questão da moral, que faz referência à diversidade de maneira bem clara. Onde perceberam que mesmo um pequeno rato é capaz de ajudar um poderoso leão e entenderam que nem sempre ser forte é melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta o que foi trabalhado durante o projeto é imprescindível que todos os agentes envolvidos se conscientizem de que não basta apenas utilizar os valores como conteúdo e sim praticá-lo diariamente, em todas as ocasiões valorizando as características de cada um.

Por meio do desenvolvimento desse projeto na Escola Municipal Telêmaco Borba pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados, minimizando os conflitos que eram constantes devido à diversidade de opiniões.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Mara Ligia Biancardi. As chaves mágicas. Editora In House, 2007.

O leão e o rato. Editora: Ciranda Cultural, 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 2003.

Dinâmica do mascote. Disponível em: http://marisca-ramos.blogspot.com.br. Acesso em agosto de 2015.

O GAROTINHO chamado amor. Disponível em <http://dilmaalves.blogspot.com.br/2008/09/dinmica-de-grupo-o-garotinho-chamado.html>. Acesso em agosto de 2015.

LUCAS um intruso no formigueiro. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=VDSNT1UYTt4. Acesso em setembro de 2015.

VÍRUS da gentileza passe adiante. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r3vcXXCplhc>. Acesso em agosto de 2015.

Escola Municipal Telêmaco Borba - Ensino Fundamental

MINHA ESCOLA LUTA CONTRA O BULLYING – TODOS PELA PAZ

ORZITA BANKS

RESUMO

Este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Telêmaco Borba, nas turmas dos 4º anos do ensino fundamental. A temática central será uma reflexão sobre o Bullying na sala de aula, pois este também é um problema que envolve a sociedade em geral.

O Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. O preconceito tem se tornado comum nos ambientes educacionais, bem como na sociedade em geral. E tais práticas podem gerar problemas de aprendizagem e desencadear traumas ao longo da vida.

O Bullying acontece quando a criança ou adolescente faz algo para prejudicar um colega que,por sua vez,tem dificuldade para se defender. É um comportamento agressivo que ocorre entre pares e envolve ações indesejadas negativas e repetidas. O bullyng implica um desequilíbrio de poder ou força.

Deste modo, pretendem-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, as formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto.

INTRODUÇÃO

A violência está presente em toda a sociedade e não é responsabilidade apenas dos poderes constituídos, e sim de todos nós.

Muitas vezes em função de ações e omissões (nossas e dos outros), todos sofremos as consequências da violência e da insegurança. Os direitos e o respeito às diferenças é dever da escola e de todos.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido através de filmes educativos, brincadeiras, trabalhos em grupos, rodas de conversas, músicas, jogos, passeata com diversos cartazes e frases relacionadas à "Paz".

As atividades metodológicas foram desenvolvidas de maneira sequencial oferecendo aos alunos a oportunidade de perceber e analisar o assunto em questão sob diversos pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação será contínua e processual, de forma natural, através do diálogo diário, dos debates promovidos e dos registros de atividades vivenciadas ao longo dos trabalhos. O processo de avaliação será espontâneo e verificará o potencial e a competência dos alunos em relação à temática, bem como a capacidade de mudança de comportamento mediante o conhecimento adquirido e experimentado.

Escola Municipal Telêmaco Borba

O BULLYNG NA SALA DE AULA

NAZIRA FELIX DA SILVA

RESUMO

Este trabalho consiste em um relatório de atividades desenvolvidas em quatro turmas de 5º ano. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o bullyng nas escolas e sala de aula, observou-se o comportamento dos alunos em relação a diversidade existente nas turmas e com os dados tornou-se possível desenvolver estratégias para intervir quando necessário e através de diálogo e dinâmicas, objetivando promoção da paz e da boa convivência dentro e fora da escola, contribuindo assim para a formação de cidadãos melhores.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Telêmaco Borba tem um número grande de alunos e turmas heterogêneas em relação as idades, devido as repetências e ao baixo nível cultural, social e econômico. Sendo assim, a escola tem procurado desenvolver todo um trabalho de promoção da paz através de atividades e discussões visando melhorar a convivência na sala de aula.

Através do Projeto Paz, abordamos o bullyng no cotidiano escolar, especificamente no 5º ano pois observa-se que nessa fase, os alunos estão na pré-adolescência e os conflitos em sala de aula intensificam-se. Enquanto uns mostram-se tímidos e até passivos a provocações, outros procuram serem notados pelas suas atitudes negativas. Essas manifestações implicam no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos que vivenciam esse fenômeno.O projeto tem como princípios cultivar valores, educar na resolução de conflitos através do diálogo e dessa forma contribuir para a formação de pessoas capazes de resolver suas diferenças fazendo uso da palavra de maneira democrática e justa, promovendo assim um clima de atitudes, de confiança, igualdade, solidariedade e liberdade.Objetivando conscientizar os indivíduos a respeito dos malefícios do bullyng, propondo uma reflexão a respeito do assunto e melhorando a convivência escolar.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido o ano todo através do diálogo, da promoção da paz e do respeito às diferenças, no entanto as atividades intensificaram-se nos últimos meses devido ao "Projeto Paz" e a necessidade de trabalhar o Bullyng e assim promover o respeito e a capacidade de conviver bem com as diversidades existentes na sala de aula, na escola e na sociedade. Visando o futuro desses alunos que logo serão adolescentes e precisam não só conviver com as diferenças, mas saber defender-se caso presenciem ou sejam vítimas de tais situações.

Então o trabalho realizado constitui-se da análise do filme "Cuidado com meu guarda-costas", o qual mostra um garoto pacífico que se vê com dificuldade para adaptar-se a nova escola. Em seguida abrimos uma discussão em sala relacionando a história do filme, com situações reais existentes nas salas de aula, vividas como autor ou vítima. Realizou-se um levantamento de como os alunos veem e sentem o bullyng. Levantamento esse, feito por meio de conversa, bate papo informal dos alunos e professor em sala de aula.

Em outra atividade trabalhamos a discriminação através de uma dinâmica com o objetivo de exemplificar que atos de discriminação devem ser combatidos. Com uma folha de papel sulfite e caneta, organizou-se um círculo e solicitou-se que cada aluno escrevesse o que desejava que seu colega do lado esquerdo realizasse naquele momento da aula, como apresentações, imitações e "micos", em seguida o "feitiço virou contra o feiticeiro". Quem realizou a tarefa foi a pessoa que escreveu, e não o colega que o aluno desejou. Com a rejeição e vergonha em realizar, iniciou-se um diálogo enfatizando a indiferença, a discriminação, o bullyng, a falta de respeito e o fato de desejar para o outro sempre pensando se fosse com você. Esses dois momentos citados aconteceram após uma atividade proposta intencionalmente, no entanto paz é um tema trabalhado diariamente na escola e as intervenções são diretas e instantâneas sempre que aparece um conflito discriminatório. É necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. "Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?", orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho. (revista escola).

Segundo Taill (2009), "podemos pensar que só saem prejudicados no Bullyng as vítimas e os agressores, mas isso não é verdade, as testemunhas saem prejudicadas tanto quanto, pois eles vivem em constante medo e angústia de ser a próxima vítima, portanto sofrem quieto com a dor do outro."

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o citado no início desse trabalho, cujo os objetivos almejados era a promoção da paz e da boa convivência de alunos em fase da vida cheia de complexidade, ou seja pré-adolescência. É possível perceber que o projeto foi de grande valia, embora a escola apresente apenas pequenos conflitos, o projeto serviu de prevenção. Através da dinâmica e do diálogo após a exibição do filme, foi possível observar que pequenos conflitos existentes em sala de aula podem ser resolvidos com uma atividade e ou um momento de reflexão sobre o acontecido. Os alunos demonstraram interesse em valorizar esses momentos de reflexão e disposição para mudar algumas questões como apelidos por exemplo. No entanto é preciso deixar claro que paz é um tema o qual deve estar sempre presente no cotidiano escolar e Bullyng deve ser combatido no momento que acontece, mesmo os comentários aparentemente inocentes mas com intenção preconceituosa deve ser esclarecido pelo professor durante o ano todo.

REFERÊNCIAS

revistaescola.abril.com.br/.../bullying-escola-sala-aula-caso-610503.shtm... Publicado em novembro de 2010.

euvoupraebd.blogspot.com/.../dinamica-da-licao-12-bullying-juvenis.ht acessado 28/10/15

TAIUL, Leonardo.C, COSTA Paula de C.R.G , FERREIRA, Thais rodrigues. Bullyng na escola e na sociedade moderna. São Paulo. Instituto de Educação Boni Consili, 2009.

INSTITUTO MUNDO MELHOR

Geração Paz

UEPG

Núcleo de Educação para a Paz - NEP

UEPG/PR